JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 19 de setembro de 1981 | Ano XCI — Nº 164 | Preço: Cr$ 30,00

Infarto hospitaliza Figueiredo no Rio

TEMPO

RIO — Parcialmente nublado a claro, névoa úmida pela manhã, temperatura estável. Ventos de este a norte, fracos; máxima, 34.8 (Bangu); mínima, 15.0 (Alto da Voa Vista).

O Salvamar informa que o mar está meio agitado, com águas correndo de sul para leste. A temperatura da água é de 20 graus, dentro da baía e fora da barra.

* Temperatura referente as últimas 24

(Mapas na página 18)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro/ Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 30,00
Domingos .... Cr$ 40,00

São Paulo/Espírito Santo
Dias úteis .... Cr$ 35,00
Domingos .... Cr$ 40,00

RS, SC, PR, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE
Dias úteis .... Cr$ 50,00
Domingos .... Cr$ 50,00

Outros Estados e Territórios
Dias úteis .... Cr$ 60,00
Domingos .... Cr$ 60,00

Aguinaldo Ramos

Logo depois de o Presidente chegar ao hospital, o porta-voz, Carlos Atila, garantia que ele estava "perfeitamente consciente" e que não seria preciso transferir o cargo

Evandro Teixeira

Na estação Morro Azul, no Flamengo, o Presidente Figueiredo, ao lado do Governador Chagas Freitas, sorriu ao ser envolvido pelas crianças da Fundação Romão Duarte

Rogério Reis

Ao chegar ao Jacobina, em Botafogo, para as comemorações dos 80 anos do colégio, o Presidente sorriu mais uma vez ao cumprimentar dezenas de alunas que o aguardavam

O Presidente João Figueiredo sofreu um infarto ontem à tarde, no Rio, quando se preparava para almoçar na casa da Gávea Pequena, e foi internado antes das 16h numa suíte do 11º andar do Hospital dos Servidores do Estado. De acordo com boletim médico divulgado à noite, o Presidente "passa bem, guardando repouso absoluto, sob controle médico".

Exames complementares continuavam sendo realizados no final da noite e, ainda de acordo com o boletim, "o período de internação será de curta duração". Figueiredo foi atendido em emergência pelo cardiologista Marciano Almeida de Carvalho, chamado às pressas na Clínica Riocor.

Numa primeira nota oficial, poucas horas após a chegada de Figueiredo ao hospital, a Presidência da República divulgava que ele havia sofrido "ligeiro distúrbio cardiovascular", mas já afirmava que seu estado não apresentava gravidade. Mais tarde, no entanto, confirmava um "infarto do miocárdio de parede diafragmática", ou seja, que a parte atingida do coração se situa embaixo, apoiada no diafragma, na altura do osso esterno.

Logo depois de o Presidente da República chegar ao HSE, seu porta-voz, Carlos Átila, afastava em entrevista a possibilidade de o Vice-Presidente Aureliano Chaves assumir o Governo imediatamente. Às 22h, soube-se que somente nas próximas 72 horas será possível ter uma definição exata das condições de saúde do Presidente e caso seja necessário transferir o cargo ao Vice-Presidente, isso será feito naturalmente, sem necessidade de convocação do Congresso.

Informada por telefone sobre as condições de saúde de Figueiredo, D Dulce decidiu só viajar hoje para o Rio, com a presidente da Legião Brasileira de Assistência, Lea Leal.

Presidente cumpriu programa intenso e até fez ginástica

Durante o intenso programa que cumpriu ontem no Rio — pela manhã e até o início da tarde — o Presidente não deu mostras de qualquer indisposição. Sorriu muito, apertou mãos, abraçou e beijou crianças, ouviu discursos e subiu e desceu muitas escadarias. Pela manhã inaugurou três estações do metrô (Catete, Morro Azul e Botafogo).

Em Botafogo, conversou com Claudina Pereira Rosa, que representava os pais de excepcionais internos na APAE, e prometeu ajuda, sendo aplaudido pela multidão. Ao meio-dia, abriu as comemorações dos 80 anos do Colégio Jacobina, descerrou uma placa, foi saudado pela diretora e por um aluno e seguiu para a Gávea Pequena em torno das 13h. Pouco antes do almoço, fez ginástica e, ao sentar-se à mesa, sentiu as primeiras dores.

Figueiredo volta ao hospital dois meses depois de uma operação plástica que o livrou de um problema nas pálpebras e continua sob tratamento para curar-se de uma nevrite na perna esquerda. Nos últimos dias, amigos com os quais ele conversou demonstraram grande apreensão diante de evidentes sinais de grave preocupação do Presidente. Disseram ter percebido nele um esforço para disfarçar a tensão e a impaciência. (Páginas 3, 4, 5, 6 e 7 e editoral **Voto de Confiança**)

Coluna do Castello

O "distritão" e a "chapinha"

Brasília — Do ponto-de-vista do Governo a reforma eleitoral está configurada em termos definitivos com os projetos enviados ao Congresso, mas restam ainda duas providências a tomar: a realização do pleito em dois turnos, solução técnica da qual ainda não desistiu o Ministro Leitão de Abreu, e a nova lei sobre uso de televisão e rádio na propaganda eleitoral. Os projetos enviados ao Congresso apresentaram deficiências de forma que teriam desgostado o Chefe do Gabinete Civil, sempre minucioso e previdente nos trabalhos sob sua responsabilidade. Chegou-se a pensar em substituí-los, mas prevaleceu a tese de que os erros podem ser corrigidos no próprio Congresso sem alteração do fundo. Há não só repetição de dispositivo como proposição mediante emenda constitucional de redução a um ano do prazo de domicílio eleitoral, medida que poderia ser adotada em lei complementar, ao contrário do que formulou o Ministério da Justiça.

As duas providências restantes estão adiadas para o próximo ano, quando o Ministro da Justiça dará seqüência ao seu trabalho de formular a lei que substituirá a Lei Falcão e o Chefe do Gabinete Civil tentará modificar a opinião do PDS com relação ao pleito em dois turnos, que visa a facilitar a operação eleitoral e não a atender objetivos políticos. Mas dentro do Congresso duas outras propostas prosperam à revelia da iniciativa governamental. Uma delas é o distritão *e a outra é a* chapinha.

O distritão, a ser adotado mediante emenda constitucional, pois transforma em majoritária a eleição proporcional de deputados, tecnicamente não interessa aos Partidos, que serão por ele ameaçados. Na realidade os prognósticos ouvidos no comando do PDS são no sentido de que a Câmara dos Deputados aprovará a emenda, não só por atender a interesses da quase totalidade dos deputados do PDS como também do PP. Esses dois Partidos assegurariam o êxito do distritão, fruto de uma idéia que teria anteriormente interessado ao General Golbery, mas que, criticada pelo Ministro Abi-Ackel, foi repelida pelo Ministro Leitão de Abreu.

A chapinha é a volta à chapa avulsa. Cada candidato e cada Partido distribui suas próprias chapas e os eleitores entram nas cabinas munidos do material fornecido pelos cabos eleitorais. Era o processo tradicional, removido em 1955 para atender à UDN na sua campanha contra a candidatura do Presidente Juscelino Kubitschek.

Tentou-se impor a chapa única oficial e o General Teixeira Lott, então Ministro da Guerra e ainda vinculado ao Governo Café Filho, chegou a comparecer à Câmara para recomendar a adoção da cédula única oficial, que asseguraria eleição limpa. O PDS, como força majoritária, teria mais condições de distribuir cédulas e a providência visava a conter os cabos eleitorais pessedistas. Uma manobra de José Maria Alkimim obteve resultado conciliatório: adotou-se a cédula única, mas não oficial, o que anulava em parte o poder dos cabos eleitorais, embora lhes permitisse ainda orientar, na distribuição, seus eleitores. No pleito seguinte, a cédula, além de única, tornou-se oficial.

Agora quer-se o retorno à chapinha *distribuída pessoalmente pelos cabos aos eleitores. Essa a idéia alternativa para evitar a aprovação de outro projeto que permite ao eleitor preencher em casa a cédula oficial e levá-la à seção eleitoral para depositá-la na urna. Esse procedimento ampliaria a incidência da fraude, pois no interior e nas zonas periféricas os cabos eleitorais, financiados ou ideológicos, terminariam por substituírem-se ao eleitor na marcação das cruzes na cédula. Dirigentes pessedistas acham que a* chapinha *poderá ser a opção da grande maioria do Partido.*

Esse tipo de idéias, que proliferam fora do controle do Governo, somente será detido mediante atuação decisiva das lideranças para manter a ingridade dos projetos oficiais e impedir inovações e retrocessos que comprometam a integridade do processo eleitoral.

Havia pacto na Bahia

Informa o Deputado Prisco Viana que havia um pacto virtual entre os Senadores Luís Viana Filho, Jutaí Magalhães e Lomanto Júnior de não atropelarem o Governador Antônio Carlos Magalhães com reivindicações de sublegendas. O Senador Lomanto Júnior teria faltado ao pacto não formalizado mas fruto de entendimento. Isso não os impediria de propor ao Governador nomes para a sucessão estadual, sem que isso representasse ameaça à unidade do Partido, pois os Senadores se conformariam com a opção da maioria da Convenção. Essa continua a ser a decisão dos Srs Luís Viana Filho e Jutaí Magalhães.

Carlos Castello Branco

Nilo admite rever lei para tornar elegível líder sindical afastado

Brasília — Ao conclamar os políticos a trabalharem porque "vamos ter eleições", o líder da Maioria no Senado, Sr Nilo Coelho, afirmou, ontem, que o Governo admite negociar a eliminação da letra P da Lei Complementar nº 5, de 29 de abril de 1979, pela qual são inelegíveis "os que tiverem sido afastados ou destituídos de cargos ou funções de direção, administração ou representação de entidade sindical".

O líder governista acrescentou que vai haver eleição e que quem ganhar leva ("só não haverá se retirarem o principal inquilino do Palácio do Planalto"). O Sr Nilo Coelho falou com otimismo da situação econômica, acentuando que um empresário independente e importante como o Sr José Ermírio de Morais disse-lhe que há sinais de que o país está superando suas dificuldades.

NEGOCIAÇÃO

O Sr Nilo Coelho mostrou-se sensibilizado para a necessidade de suprimir a letra P da atual lei de inelegibilidades, sustentando que um cidadão não pode ficar inelegível "por uma simples portaria de um delegado regional do trabalho", como ocorre atualmente, ao revelar que o Governo está interessado em negociar a revogação daquele dispositivo.

O líder disse que foi procurado pelo Deputado Benedito Marcílio (PT-SP), que estava chocado com rumores de que aquele dispositivo não seria suprimido, por iniciativa do Governo, como parecia. Afirmou que deu toda razão àquele líder sindical por achar um absurdo manter uma eterna inelegibilidade de um cidadão através de portaria de uma autoridade de segundo escalão.

O senador pernambucano ironizou os pessimistas de sempre, e garantiu que o país está marchando para a realização de eleições no ano que vem, conclamando os políticos a trabalharem dentro de seus Partidos. Observou que, quando o Presidente da República conclamou as lideranças políticas a trabalharem tendo em vista as eleições de 1982, "parece que ninguém entendeu o sentido do que ele disse".

— O Presidente, na verdade — disse — conclamou os civis a ocuparem a posição de responsabilidade que lhes está reservada no processo político do país. Cabe aos políticos trabalharem, desde logo, pelo melhor desempenho de seus respectivos Partidos, pois estamos marchando para dar cumprimento ao calendário eleitoral.

O líder do Governo no Senado acha que todos devem ajudar a imprensa como os políticos, principalmente da Oposição, porque todo processo de transição é sempre muito difícil e não pode ser conduzido "sem que todas as forças da sociedade ajudem o Presidente da República a levar o país para a normalidade democrática".

Jânio chega incógnito

São Paulo — O ex-Presidente Jânio Quadros usou a tática da fuga para despertar maior interesse no seu regresso ao país, depois de dois meses de viagem por diversos países europeus. O ex-Ppresidente desembarcou em Viracopos, às 7h40m, sem chamar a atenção dos passageiros. Entrou primeiro num veículo da Infraero e depois subiu na Belina MV-0170, desaparecendo.

Na sala de espera do aeroporto, comentou-se que o ex-Presidente se encontraria com o Ministro Delfim Neto, num sítio, próximo à Capital paulista. A viagem do Sr Jânio Quadros começou após renunciar ao PTB e a promessa que seus assessores fazem é de que ele dará uma entrevista amanhã ou segunda-feira, possivelmente para se definir sobre seu futuro político.

DESEMBARQUE

O ex-Presidente procurou enganar a imprensa e muitos assessores quanto ao horário e dia da sua chegada, como sempre fez, para chamar a atenção e provocar **suspense**. O vôo 661 da British Caledonian deveria pousar em Viracopos às 8 horas, vindo de Londres e fazendo escala no Rio. Adiantou-se 20 minutos.

O ex-Presidente era esperado pelos Srs Mário de Freitas e Fernando Mauro, que até a véspera diziam que o retorno se daria somente na segunda-feira.

Embora não queiram revelar os números obtidos, os Institutos de Pesquisas indicam que o segundo lugar que o Sr Jânio Quadros obteve nas prévias publicadas pela revista **Veja**, antes de embarcar para a Europa, está sendo ocupado agora pelo ex-Governador Laudo Natel.

O Sistema de Rádio Globo/Excelsior iniciou uma prévia eleitoral no dia 31 de agosto e até ontem, data do retorno do ex-Presidente, foram ouvidas 4 mil 288 pessoas, cabendo a liderança ao Senador Franco Montoro, com 35% da preferência popular.

A pesquisa apresenta uma particularidade: O Senador Montoro (PMDB) aparece em 1º lugar, na Capital e interior. Somente no interior, o segundo lugar coube ao ex-Governador Laudo Natel (PDS) com 12%, aparecendo Lula na terceira posição. No interior, o ex-Presidente Jânio Quadros surge em quarto lugar, seguido dos Srs Olavo Setúbal (PP), Orestes Quércia (PMDB) e Reinaldo de Barros, do PDS. Só na Capital, o segundo lugar ficou para Lula, vindo o ex-Presidente na terceira posição. Somando-se a média Capital e interior, a posição dos candidatos é a seguinte: Franco Montoro (35%); Luís Inácio da Silva (10%); Laudo Natel (9,8%); Jânio Quadros (8,4%); Olavo Setúbal (7,4%)., Reinaldo de Barros (6,5%); e Orestes Quércia (5,4%).

O encontro com Delfim

São Paulo — Assessores do Sr Jânio Quadros informaram, ontem à noite, que o ex-Presidente teve uma conversa de aproximadamente 50 minutos com o Ministro Delfim Neto, na residência do ex-Deputado Mendonça Falcão, que foi por vários anos presidente da Federação Paulista de Futebol. O encontro ocorreu ontem, assim que o ex-Presidente regressou do exterior.

Bierrembach pede vista do IPM do Riocentro porque tem dúvidas sobre os autos

Brasília — Exercendo o direito que lhe confere o Regimento Interno do Superior Tribunal Militar, o Ministro Júlio Bierrembach, após ouvir durante duas horas o voto do Ministro Seixas Telles, pediu vista do inquérito do Riocentro porque não conseguiu "sanar todas suas dúvidas sobre os autos". Segunda-feira ele traz o processo novamente a julgamento.

Para pedir o arquivamento do IPM, o Ministro Seixas Telles invocou a Súmula 524 do Supremo Tribunal Federal e o Artigo 25 do Código de Processo Penal Militar, que desautorizam o desarquivamento de inquérito quando não surgiram fatos novos.

O JULGAMENTO

Diz o Artigo 25: "O arquivamento de inquérito não obsta a instauração de outro, se novas provas aparecem em relação ao fato, ao indiciado ou a terceira pessoa, ressalvados o caso julgado e os casos de extinção da punibilidade."

Apenas 30 pessoas compareceram ao plenário do Tribunal para assistir ao julgamento, o que contrariou as expectativas, visto que o plenário foi preparado para receber um grande número de pessoas. Nenhum parlamentar presente, e sentados lado a lado, comentando todo o julgamento, estavam o Procurador Gilson Ribeiro Gonçalves, que acompanhou todo o inquérito no I Exército, e o assessor jurídico do Ministério do Exército, Coronel José de Alencar Dantas do Amaral.

O Ministro Seixas Telles começou por ler a representação do Corregedor Célio de Jesus Lobão, que pediu o desarquivamento dos autos, por achar que existem "fortes indícios de autoria contra o Capitão Wilson Machado", o sobrevivente da explosão em que morreu o sargento Guilherme Pereira do Rosário.

Em seguida o relator leu todo o parecer do Procurador Milton Menezes da Costa Filho pelo arquivamento dos autos, entendendo que não há indícios que justifiquem a proposição de ação penal contra qualquer suspeito. Neste parecer, o procurador diz que o Juiz Edmundo Franca de Oliveira esmiuçou todas as provas do crime, "não tendo chegado a outro caminho senão o de convencer-se da autoria incerta do delito."

ARGUMENTOS

O relator defendeu a tese de que não é possível reabrir-se um inquérito quando inexistem fatos novos que o justifiquem: "Há de ser indeferida a correição parcial sempre que o arquivamento de inquérito tenha sido bem fundamentado. Se do apurado no inquérito não resulta qualquer indício de culpa, mantém-se o arquivamento."

Ele citou uma vasta jurisprudência para justificar sua tese, sustentada em acórdãos relatados pelos Ministros Jacy Pinheiro, Jorge Romeiro, Gualter Godinho, além de outros. E frisou o texto da Súmula 524 do STF que determina: "Arquivado inquérito por despacho de juiz não pode a ação penal ser iniciada sem novas provas."

O Ministro deixou bem claro também que, mesmo que o STM decida pelo desarquivamento dos autos, a medida estará condicionada à aceitação do Ministério Público, que é o titular da ação penal e único com autoridade para deliberar sobre o arquivamento ou desarquivamento.

Em seguida, voltou: "Conheço a representação, mas não a acolho por contrariar o Artigo 25 do Código de Processo Penal Militar e a Súmula 524 do Supremo Tribunal Federal".

O Ministro Júlio Bierrembach interferiu: — pelo direito que me confere o Art 78 do regimento interno desta casa, peço vista dos autos.

Geisel queria Setúbal na sucessão paulista e ficou com Maluf por exclusão

O Sr Paulo Maluf, por exclusão, acabou candidato do ex-Presidente Ernesto Geisel, em São Paulo, que não queria o Sr Laudo Natel, nas primeiras articulações palacianas, preferindo o Sr Olavo Setúbal.

Essa revelação dos aspectos que cercaram a sucessão de 1978 em São Paulo foi revelada, ontem, por político que participou diretamente de todas as articulações. Geisel, definida a candidatura de Natel por Figueiredo, ainda tentou levar o futuro Presidente a aceitar o nome de Setúbal.

RESTRIÇÕES

Na dança de nomes para se chegar aos atuais governadores somente o Sr Antônio Carlos Magalhães da Bahia unia, realmente, os pontos-de-vista então defendidos pelos Generais Geisel e Figueiredo e por toda a cúpula palaciana.

Natel recebia restrições gerais do esquema político de Geisel. O ex-Presidente, na tentativa de levar o seu sucessor já escolhido a ficar com Setúbal, usou até, como canal entre ele e Figueiredo, o General Moraes Rêgo. Além do atual Presidente, Natel só não sofreu maiores contestações do General Golbery.

Golbery procurou convencer Geisel que como Figueiredo é que ia trabalhar com os novos governadores e por se tratar de São Paulo, um Estado importante, a sua escolha pessoal, em torno do nome de Laudo Natel, é que deveria prevalecer. Essa observação de Golbery teria até mesmo deixado Geisel magoado.

PERDIDO

Natel começou a perder o Governo de São Paulo — no único caso de Chefes de Executivo indicados previamente para simuladas eleições indiretas — quando Paulo Egídio, então Governador, começou a miná-lo nas bases da Arena.

A última cartada de Natel foi tentar conquistar o apoio do Deputado Rafael Baldacci — hoje sem Partido — que dominava mais de um terço da convenção da Arena paulista. Chegou a levar Baldacci a Brasília para acertar um acordo. O Deputado, muito ligado à época ao Ministro Golbery do Couto e Silva, não cumpriu o acordo pelo qual determinaria aos seus delegados que votassem em Natel.

Além de Paulo Egydio juntaram-se para minar a candidatura de Natel o Ministro Delfim Neto e o ex-Prefeito Olavo Setúbal. Os dois últimos apostavam no provável veto do Planalto a Maluf, depois de sua eleição. E, conseqüentemente, numa reabertura do processo sucessório em São Paulo, que poderia beneficiar a um ou a outro.

Houve a tentativa de veto a Maluf — uma virada de mesa, porque o atual Governador de São Paulo não era bem visto, principalmente, pela chamada comunidade de informações. Foi aí, então, que Geisel bateu pé firme e garantiu que, se Maluf ganhou, levaria.

O CHOQUE

Figueiredo queria que o TSE derrubasse Maluf. Um dos advogados de Natel, Jorge Medauar, deslocou-se até a Bahia para saber como o Sr Antônio Carlos Magalhães, já eleito, via o problema. Antônio Carlos disse que não apoiava a trama e que Maluf, por ter vencido a convenção, deveria governar São Paulo.

Na batalha judicial que travou para ser empossado — vencida por 4 a 2 no TSE — Figueiredo trabalhou ostensivamente contra Maluf e Geisel a seu favor. O atual Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Leitão de Abreu, votou a favor de Maluf.

A derrota de Natel irritou tanto a Figueiredo, que na solenidade em que passou o cargo de Chefe do SNI, o Governador Antônio Carlos Magalhães levou Delfim Neto para cumprimentar o futuro Presidente. Figueiredo negou-se, porém, a apertar a mão do seu atual Ministro do Planejamento.

Embora Egydio e Setúbal tenham se unido a Delfim para facilitar a vitória de Maluf, a grande raiva de Figueiredo voltou-se contra o ex-Embaixador do Brasil em Paris.

Professoras pagam publicação

Em São Gonçalo os professores municipais resolveram se cotizar e pagar 40 mil cruzeiros pela publicação no jornal **O São Gonçalo** do Estatuto do Magistério sancionado em 15 de outubro do ano passado pelo Prefeito destituído Arismar Dias. O decreto-lei entrará em vigor hoje, efetivando cerca de 900 professores.

O proprietário do jornal César Mattos havia alegado falta de condições técnicas para publicar o estatuto na edição que circulou ontem. Aos professores que ficaram em vigília na porta do jornal, que é o órgão oficial do Governo municipal, o jornalista afirmou que a Prefeitura devia-lhe mais de Cr$ 200 mil desde abril, e por isso "não tinha crédito".

Brizola continua no Rio

Porto Alegre — Ao reiterar que o PDT terá candidato próprio ao Governo do Rio de Janeiro e que não lhe será fácil recusar essa responsabilidade, o Sr Leonel Brizola garantiu ontem não pretender transferir seu título eleitoral, do Rio, para qualquer outro Estado, descartando, assim, sugestão feita na véspera pelo ex-Deputado Wilson Vargas para que concorresse pelo Rio Grande do Sul, como forma de unir as oposições.

O ex-Governador gaúcho contestou, considerando "pessoais e atípicas" as posições do Sr Wilson Vargas, que alegou, na sua carta-renúncia como um dos candidatos do PDT ao Governo gaúcho, que as divergências entre PMDB e PDT eram de cúpula, e não de base.

Abi-Ackel procura os Partidos

Brasília — O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, inicia, na próxima semana, as negociações com os Partidos oposicionistas e com o próprio PDS em torno da fixação das datas para as eleições do próximo ano. Ele irá procurar inicialmente o presidente do PDS, Senador José Sarney, e em seguida dirigentes oposicionistas, inclusive a presidente do PDR, Sandra Cavalcanti.

Segundo o Ministro da Justiça haverá em torno do tema uma margem ampla de negociações já que o Governo não fixou ainda o intervalo que deverá existir entre os pleitos nem quais os cargos que deverão ser preenchidos em primeiro lugar. O que está definido é que o Executivo pretende dividir as eleições em duas etapas.

DIÁLOGO

O Ministro Abi-Ackel afirmou que pretende manter com as oposições "um diálogo permanente e contínuo" por considerar a prática "vantajosa para o processo de abertura política".

— Até o momento, não extraí nenhum inconveniente do diálogo, embora tenha havido por parte de alguns interlocutores um comportamento típico de Oposição. Mas isto é perfeitamente compreensível.

Explicou ainda que a obrigatoriedade do domicílio eleitoral de um ano, mesmo para os novos Estados, foi adotada pelo Governo no projeto enviado ao Congresso, "para evitar qualquer risco de suspeição por parte das oposições". Segundo ele, a dispensa inicial do domicílio para os candidatos a quaisquer cargos, nos novos Estados, era para possibilitar maiores facilidades a todos os Partidos de se estruturarem naquelas regiões.

Alacid não é do PDS

Brasília — O Governador do Pará, Sr Alacid Nunes, não é membro do PDS. Essa, em resumo, a certidão fonercida ontem pelo Deputado Prisco Viana, secretário-geral do Partido, a pedido do Deputado Manoel Ribeiro, presidente do Diretório Regional do Estado do Pará.

A CERTIDÃO

"Certifico, a pedido do Sr Deputado Manoel Ribeiro, presidente do Diretório Regional do Estado do Pará, que, embora tendo subscrito o livro de fundação do Partido Democrático Social — PDS — o Sr Alacid Nunes não cumpriu as exigências da Lei nº 5.682, de 21 de julho de 1971, modificada pela Lei nº 6.767, de 20 de dezembro de 1979, quanto ao processo da sua filiação partidária, não sendo, portanto, membro do Partido. Em virtude dessa circunstância foi solicitado do Tribunal Superior Eleitoral a exclusão do seu nome como integrante do Diretório Nacional, em cujo lugar foi efetivado o Deputado Joel Ferreira, do Amazonas. Brasília, 15 de setembro de 1981
Deputado Prisco Viana
Secretário-Geral do PDS"

Senado reabre inquérito

Brasília — A prisão de um indivíduo conhecido por Hugo Otto, que apontou mais dois elementos da Polícia Militar de Goiás como coniventes num dos seqüestros do contínuo José Arcelino de Almeida, que tentou identificar possíveis envolvidos no episódio das falsas bombas no Senado, em maio deste ano, reabriu ontem o caso, em Brasília.

O fato foi comunicado ao Senador Dirceu Cardoso (ES, sem Partido), que continua exigindo esclarecimentos definitivos sobre os acontecimentos, depois de saber que o presidente do Senado, Jarbas Passarinho, determinara, ultimamente, a suspensão da ida dos guardas de segurança da Casa à 2ª DP, onde vinham sendo acareados com o contínuo José Arcelino, em razão de suspeitas contra alguns dos agentes.

BUSCA AOS PMs

O delegado Mário Stuart, titular da 2ª DP, na Asa Norte, tomou o depoimento do primeiro elemento preso na cidade-satélite de Gama, onde reside o contínuo do Senado e onde também sofreu o primeiro seqüestro por três elementos que se apresentaram como agentes da Polícia Federal.

Depois do interrogatório na Polícia, o acusado, que confessou sua participação no primeiro seqüestro, foi liberado, enquanto os policiais da 2ª DP, a quem foi entregue o caso, iniciaram as buscas em torno de dois elementos da PM de Goiás, por ele apontados como principais responsáveis pelo seqüestro. Durante ainda o depoimento, tomado sigilosamente para não prejudicar as diligências da polícia, o suspeito tentou desvinvular o seqüestro do contínuo do problema das bombas no Senado.

O Senador Dirceu Cardoso, que juntamente com o 3º-secretário do Senado Itamar Franco (PMDB-MG), foi um dos mais citados pelos seqüestradores e sofreu também ameaças em sua residência. No Rio de Janeiro, manteve ontem contatos telefônicos com os delegados da 2ª DP para se inteirar de todos os acontecimentos.

Figueiredo sofre infarto no Rio

O Presidente João Figueiredo foi internado ontem às 17h, no Hospital dos Servidores do Estado, depois de sofrer um distúrbio cardio-vascular diagnosticado como "infarto do miocárdio de parede diafragmática". Segundo boletim da Presidência da República, ficará "em repouso absoluto", sob controle médico, por um período curto.

O Presidente estava na Gávea Pequena, residência oficial da Prefeitura do Rio, descansando para encerrar um congresso no Hotel Intercontinental, quando teve o ataque. Foi atendido por seu médico particular, Dr Newton Pereira, segundo o porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Átila, e depois levado para o HSE, no banco traseiro de um Opala.

O primeiro médico a atendê-lo foi o cardiologista Marciano de Almeida Carvalho, chamado às pressas na clínica Riocor. Todo o material da unidade coronária foi levado para o 11º andar, onde funcionam a policlínica e o Centro de Tratamento Intensivo. O Presidente ocupou a suíte 1 122 e todos os doentes foram transferidos para outros andares.

O esquema de segurança, aos poucos reforçado, paralisou os elevadores, deixando apenas um para os funcionários diretamente envolvidos no atendimento do Presidente. Às 19h, os jornalistas foram retirados do interior do hospital e a partir de então proibidos de entrar.

A nota oficial

A Empresa Brasileira de Notícias divulgou a seguinte nota oficial:

"Às 19h15m de hoje, a Presidência da República divulgou a seguinte nota:

1 — Na tarde de hoje, após participar da cerimônia de inauguração do Metrô e da solenidade no Colégio Jacobina, no Rio de Janeiro, o Sr Presidente da República sofreu pequena indisposição.

2 — Atendido por uma equipe do Hospital dos Servidores do Estado, no Rio de Janeiro, constatou-se ligeiro distúrbio cardio-vascular.

3 — O Sr Presidente da República está recolhido ao Hospital dos Servidores do Estado para observação, sob rigoroso controle.

4 — O quadro clínico não apresenta gravidade.

5 — Não se pode precisar o número de dias que durará a internação."

O boletim médico

A Secretaria de Imprensa e Divulgação da Presidência da República divulgou ontem à noite, às 21h48m, o primeiro boletim médico sobre o estado de saúde do Presidente Figueiredo.

1) O distúrbio cárdio-vascular sofrido pelo Presidente da República foi diagnosticado como infarto do miocárdio de parede diafragmática.

2) Tendo sido medicado, o Presidente da República passa bem, guardando repouso absoluto, sob controle médico.

3) Exames complementares continuam sendo realizados.

4) O período de internação será de curta duração.

5) O Presidente da República, por determinação médica, somente recebe visitas de seus familiares e assessores imediatos.

Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1981".

Desenho de Rafael Wasserman

O infarto atingiu a parte inferior do coração do Presidente

O que é o infarto

A suspeita de que o Presidente João Figueiredo havia sofrido um infarto diafragmático nasceu logo que se anunciou sua internação devido a **problemas gástricos**, segundo os primeiros rumores que circularam no final da tarde. Quando o infarto atinge a parede diafragmática, parede inferior do coração em contato com o diafragma (músculo sobre o qual se apoiam os pulmões e o próprio coração e que separa a cavidade torácica da cavidade abdominal), a dor costuma irradiar para o **epigástrio**, onde se acha localizado o estômago. Daí a confusão.

Para os médicos, uma história de indisposição gástrica referida por um homem de meia idade, tenso e fumante pode ser um sinal indicativo de que algo não vai bem no coração. De qualquer maneira e quaisquer que sejam os sintomas, o infarto do miocárdio tem um mecanismo básico e para entendê-lo é preciso ver como funciona o coração.

Como todos os tecidos do organismo, o miocárdio, ou músculo cardíaco, precisa receber oxigênio através do sangue para funcionar. Esse oxigênio é distribuído ao músculo cardíaco por duas artérias, as artérias coronarianas direita e esquerda, que se ramificam e envolvem todo o coração.

Com o tempo, à medida que o organismo envelhece, as artérias vão endurecendo, perdendo elasticidade e suas paredes vãos engrossando, diminuindo o calibre da artéria. É a arterioesclerose que começa a causar problemas, pois o sangue custa mais a chegar ao tecido, chegando — conseqüentemente — menos oxigênio e causando o sofrimento das células.

Essa obstrução pode ainda ocorrer por deposição de resíduos gordurosos que "entopem" a artéria (ateroesclerose) por trombos e até por hipertensão, com um espasmo súbito dos vasos. Em todos os casos se a obstrução for de pequena duração, haverá um quadro de angina, uma dor que pode ser intensa com sensação de opressão no peito e, geralmente, irradiando para o braço esquerdo. Essa dor cede com vasodilatadores.

Mas a dor pode não passar e a obstrução ser mais demorada, transformando o sofrimento do tecido cardíaco, privado de sangue, em morte (os médicos dizem **necrose**) celular. Nesses casos trata-se de um infarto.

Deve-se observar que quanto mais alta a zona de obstrução, maior será a área do músculo cardíaco atingida e, conseqüentemente, mais grave o prognóstico.

Outra caracaterística do infarto é o seu caráter súbito. Há obstruções externas de vasos que irrigam o coração que não levam a um infarto porque se processaram lentamente dando ao coração a possibilidade de desenvolver uma circulação colateral e, assim, contornar a área de obstrução. Nesses casos é o próprio organismo que faz suas pontes para restabelecer a irrigação.

Dependendo da extensão da lesão a necrose pode compremeter os folhetos externos e interno do coração, o pericárdio e o endocárdio. Quando este último é acometido o quadro é mais grave já que o endocardio lesado torna-se rugoso e tem tendência a soltar trombos que caem na circulação e podem causar problemas como embolias cerebrais ou pulmonares.

Outro problema pode ser a lesão de certas fibras especiais do coração que regulam a sincronia dos vários movimentos de sístole (compressão com esvaziamento sanguíneo) e diástole (dilatação e enchimento) das câmaras do coração. Essas fibras transmitem o comando por impulso elétrico a todo o coração e quando são afetadas o órgão perde o compasso.

Os sintomas

Os sintomas de infarto são bastante conhecidos, mas a intensidade da dor, nem sempre indica que o quadro é grave ou que uma área foi atingida. O distúrbio gástrico costuma, muitas vezes, ser tomado pelos pacientes como referência, mas ao exame os médicos geralmente são mais cautelosos e procuram excluir as causas cardiovasculares.

A dor é o sintoma predominante no infarto. Ocorre geralmente na região precordial (meio palmo à esquerda do centro do peito). Geralmente é muito forte, gerando uma angústia profunda e uma sensação de morte iminente que impedem o paciente de mover-se. A dor pode irradiar para a parte esquerda do pescoço e para o braço esquerdo, mas — algumas vezes — como nos infartos da parede diafragmática do coração (parece que está em contato com o músculo diafragmático) a dor pode irradir-se para a região gástrica.

No início do infarto há, às vezes, um aumento momentâneo de pressão causado pelo súbito lançamento de adrenalina na circulação. Essa adrenalina, produzida pelas glândulas suprarrenais é um hormônio. Com a sua ação, vastas estensões de artérias ao longo do organismo se contraem, enquanto as coronárias se dilatam. O organismo lança mão de sangue de outros tecidos não ameaçados para socorrer o coração em crise.

Depois a pressão baixa e o paciente pode entrar em estado de choque, causado pela diminuição de capacidade do coração lesado bombear sangue. A temperatura cai, o rosto torna-se pálido, o pulso é débil e o paciente sua intensamente. É o momento mais perigoso do quadro, se o paciente o superar, suas possibilidades são boas, mas o socorro médico nessa fase é vital.

Passada essa fase passam para o sangue enzimas destruídas, resíduos celulares. As transaminases (enzimas) elevam-se no sangue e a partir do terceiro dia surge um ligeiro estado febril, superadas as primeiras 72h, as possibilidades de recuperação são, em geral, favoráveis.

O primeiro cuidado que se toma com um paciente infartado após a crise é o repouso que irá, gradativamente dando lugar a uma atividade física programada. Se o Presidente sofreu um infarto é certo que permanecerá sob cuidados médicos pelo menos por três meses. A dieta também será concentrada, evitando-se alimentos pesados, gorduras, sal e álcool. O fumo é um hábito que deverá ser abandonado.

Finalmente há o aspecto psíquico, o infartado tende, muitas vezes a imaginar que seu coração está sempre "por um fio". Essa tendência à autocomiseração deve ser combatida pelos médicos, convencendo o infartado de que ele pode reintegrar-se perfeitamente à atividade de profissional sem problemas.

Leia editorial "Voto de Confiança"

Aguinaldo Ramos

Dom Eugênio e Chagas foram juntos visitar o Presidente

As visitas do Presidente

Às 21h10m, chegaram ao HSE o Governador Chagas Freitas e o Cardeal D. Eugênio Sales, no mesmo carro. Às 21h20m, de táxi, chegou o secretário particular do Presidente, Heitor Ferreira. Às 21h30m, o Ministro Jair Soares e às 21h32m, o presidente do Inamps, Harry Graef junto com o presidente do Iapas.

O Ministro Leitão de Abreu saiu do HSE, às 21h33m, sem falar com os jornalistas. Cinco minutos mais tarde, saiu o Secretário Heitor Ferreira. Às 21h40m um homem chegou à portaria e foi identificado por funcionários do hospital como médico do Presidente. Falou ao telefone com o Major Dourado (assessor da Presidência).

Às 22h, saiu D. Eugênio Sales. Parou na portaria e disse que, quando chegou, "o Presidente estava dormindo, acordou e quis conversar." Contou que o Presidente tentou falar com o Governador Chagas Freitas, mas os médicos não permitiram.

"Só a família do Presidente pode ficar no quarto," disse o Cardeal. Até então D. Dulce ainda não havia chegado ao HSE.

— Saio tranqüilo — acrescentou — tanto que estou indo para o Sumaré.

O ambiente lá em cima é de descontração e ajuda se acreditar que as informações fornecidas são corretas.

Pouco antes das 22h chegou o Secretário de Segurança, General Waldyr Muniz, que perguntou: "O Venturini já está aí?" Quando percebeu que confundira o repórter como um dos agentes de segurança, desconversou e subiu.

Por volta das 22h30m deixaram o HSE os irmãos Guilherme, Diogo e Euclydes Figueiredo. Apenas os filhos do Presidente ficaram no hospital.

Figueiredo inaugura extensão do metrô para Zona Sul

Desde o meio-dia de ontem, o metrô está operando comercialmente do Estácio a Botafogo. A extensão das linhas para a Zona Sul foi inaugurada com a presença do Presidente João Figueiredo que ouviu do Ministro dos Transportes e do presidente do metrô a promessa de concluir a rede básica (37 km) até o final do próximo ano.

O metrô tem agora oito estações (a do Largo do Machado, só no final do ano) quase 10 km de extensão. Até dezembro, de acordo com as promessas ao Presidente, terá 19 estações (a do Maracanã, na linha 2, abrirá para o público no dia 15 de novembro) e 22 km de extensão. O metrô até a Tijuca ficou para o final de 1982.

Inauguração

A solenidade de inauguração começou na estação Estácio, aonde o Presidente Figueiredo chegou acompanhado do Governador Chagas Freitas, de cinco Ministros (Transportes, Gabinete Militar, Desburocratização, SNI, Marinha), e era aguardado por quase duas centenas de convidados, entre eles o Cardeal D Eugênio Sales e o Prefeito Júlio Coutinho. Da comitiva presidencial faziam parte deputados estaduais e federais, e um senador.

No Estácio, o presidente do metrô, Carlos Teophilo de Souza e Melo, fez uma exposição sobre a obra, mostrando a programação para a rede básica. O mesmo tema foi exposto, na inauguração final, em Botafogo, pelo Ministro Eliseu Resende, que destacou a importância social do metrô, à medida que for aumentando sua participação no transporte de massa — de 8%, em 1980, chegará a 16% das viagens, em 1982. O Ministro prevê que, até 1985, chegue a 22% (esta participação, conforme o discurso do Ministro, compreende metrô e trens suburbanos).

Também o Governador Chagas Freitas falou no encerramento da solenidade. Como nos discursos anteriores que já fez, no metrô, lembrou sua condição de iniciador da obra, reafirmando que determinou a simplificação dos trabalhos, mais recentemente ("sem luxo, mas com boa qualidade") e concluiu reafirmando sua disposição de investir na obra, mas esperando o apoio do Governo federal.

Mais dinheiro

Durante a inauguração, o Presidente João Figueiredo assistiu, também, à assinatura de contrato entre a Caixa Econômica Federal — através de seu presidente, Gil Macieira — e o presidente do metrô, pelo qual a CEF cederá Cr$ 3 bilhões, em seis parcelas iguais e sucessivas, para a conclusão de instalações e de equipamentos para a operação do metrô.

Para a inauguração, um trem especial foi posto à disposição da comitiva. Foi direto do Estácio à Estação Catete, em frente ao Palácio do Catete (primeira a ter placa descerrada); depois parou na Estação Morro Azul, onde o Presidente foi homenageado por alunos da Fundação Romão Duarte, que cantaram a música **Amigo**, de Roberto Carlos; o Presidente abraçou crianças, enquanto uma banda da PM tocava os hinos de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. A última inauguração foi na Estação Botafogo.

Com a extensão das linhas até Botafogo (onde há integração com ônibus da Zona Sul) a Companhia do Metropolitano informou que haverá oito trens em contínua circulação, para garantir intervalos de cinco minutos entre as paradas de composições nas várias estações, como ocorria antes. A velocidade comercial máxima continuará sendo de 50 km/h.

Luiz Morier

No primeiro dia, a Estação Botafogo registrou o maior movimento do metrô no Rio

Rogério Reis

No Colégio Jacobina, os alunos agradeceram a Figueiredo um Brasil sem mortes

Figueiredo chega com Venturini

Acompanhado de quatro Ministros — entre eles o General Venturini — e seis parlamentares do PDS, o Presidente Figueiredo chegou ontem ao Rio mais cedo do que o previsto: cinco minutos antes do esperado oficialmente, já estava sendo recebido na Base Aérea do Galeão pelo Governador Chagas Freitas, pelo Ministro da Desburocratização, Hélio Beltrão e por outras autoridades que o aguardavam desde as 9h.

Depois das honras militares, pelo Comandante da Base, Coronel José Teófilo Rodrigues de Aquino, o Presidente da República manteve com as autoridades que o receberam um contato de 10 minutos, a portas fechadas, no salão de recepção da Base Aérea do Galeão.

Comitiva

O Presidente chegou de Brasília acompanhado dos Ministros Eliseu Resende (Transportes), Brigadeiro Délio Jardim de Matos (Aeronáutica), Generais Otávio Medeiros (SNI) e Danilo Venturini (Casa Militar). Também faziam parte da comitiva os Deputados (PDS) Simão Sessim, Léo Simões, Alair Ferreira, Álvaro Vale e Darcílio Aires; e o Senador Hugo Ramos (PDS).

Para receber o Presidente e a Comitiva, estavam na Base Aérea, além do Comandante José Teófilo e do Governador Chagas Freitas: o Ministro da Desburocratização, Hélio Beltrão; e os Comandantes Militares da Região: Brigadeiro Berenger César, do III Comando Aéreo; Vice-Almirante Henrique Sabóia, do I Distrito Naval; e General Heitor Luís Gomes de Almeida, do I Exército.

Após a recepção, a comitiva presidencial, ocupando 22 carros e precedida de oito motocicletas da Polícia do Exército, se dirigiu para a Estação Estácio, do metrô. Todo o percurso estava fortemente policiado, o trânsito foi desviado. A pista central da Avenida Brasil, em direção ao Centro, ficou interditada durante 15 minutos. Por exigência do esquema de segurança, até as passarelas de pedestres e os viadutos sobre a Avenida Brasil, e as rampas de descida da Ponte Rio—Niterói, ficaram interditadas 10 minutos antes, e de cinco a 10 minutos depois da passagem do Presidente.

Figueiredo abre festa de colégio

"Agradecemos pelo Brasil o que o senhor nos tenta dar, um Brasil bom e cheio de vida, sem violência e sem mortes e estamos vendo que o senhor aos poucos está conseguindo fazer isso". Assim Carlos Eduardo Duarte Alves de Brito, 10 anos, quarta série, saudou o Presidente Figueiredo, em sua visita, ontem ao meio-dia, para abrir as comemorações dos 80 anos do Colégio Jacobina, em Botafogo.

O Presidente da República, acompanhado dos três comandantes Militares do Rio, do Cardeal D Eugênio Sales, do Governador Chagas Freitas e do Prefeito Júlio Coutinho, assistiu a uma manifestação folclórica — o maculelê — apresentada por um grupo de alunos, percorreu as instalações do colégio e visitou a exposição de trabalhos, cartazes, desenhos e colagens sobre o tema A Educação, o Ensino e a Evolução da Linguagem, sempre guiado pelas crianças.

Placa

Uma placa de bronze, comemorativa dos 80 anos do Colégio Jacobina, foi descerrada pelo Presidente da República — que foi saudado pelo menino ("aqui no nosso colégio estamos num lugar puro, com estudantes bons, num lugar muito feliz, e é isso que esperamos que o senhor faça do Brasil") e pela diretora, D Amélia Maria Lacombe. "Assumimos a responsabilidade de nossa tarefa: acreditamos na educação. Educação tomada não apenas como transmissão de conhecimentos mas como aquela que propicia a descoberta" — disse D Amélia Maria Lacombe, que há três anos dirige o Colégio. Ela substituiu D Laura Jacobina Lacombe, filha de uma das fundadoras, que por 40 anos dirigiu o Jacobina e hoje ocupa o cargo de Chanceler.

Fundado por duas irmãs, Isabel e Francisca Jacobina Lacombe, o Colégio é um dos mais antigos e tradicionais do Rio. Funcionou sempre em Botafogo e agora tem uma sede em Jacarepaguá. Associado à UNESCO, o Jacobina tem como seu objetivo educacional mais preciso: desenvolver a autonomia do pensamento crítico e criativo. Sua intenção básica é: desenvolver a autonomia do indivíduo.

Evandro Teixeira

Um trem especial levou o Presidente do Estácio a Botafogo

Eliseu enaltece Figueiredo

É este o discurso do Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, na inauguração do trecho Botafogo—Glória, do metrô do Rio:

"Senhor Presidente,

Em março deste ano, no auditório da Rede Ferroviária Federal, Vossa Excelência autorizava a celebração de um convênio entre o Ministério dos Transportes e o Governo do Estado do Rio de Janeiro, para aplicação, durante o exercício de 1981, de uma soma de Cr$ 27 bilhões na solução dos problemas de transportes públicos nesta Região Metropolitana.

O convênio contemplava os programas de:

— Modernização dos trens de subúrbio, para transformá-los em trens metropolitanos;

— Implantação da rede básica do metrô;

— Aperfeiçoamento da infra-estrutura viária metropolitana, com implantação de corredores estruturais e faixas exclusivas para ônibus;

— Renovação da frota de ônibus;

— Ampliação do transporte hidroviário na Baía de Guanabara;

— Além de outros.

Hoje, Vossa Excelência vem ao Rio para presenciar o primeiro grande resultado concreto do convênio autorizado há seis meses. Entra agora em operação o trecho Sul da Rede Básica do metrô com a inauguração das estações de Botafogo, Morro Azul (no Flamengo) e Catete, para incorporar-se ao trecho Glória—Estácio, já em circulação, formando uma extensão metroviária de quase 10km, a serviço do povo carioca.

Mas este é apenas o primeiro resultado do programa do metrô, neste ano de 1981. No fim de novembro, dentro de menos de 90 dias, portanto, entrarão em operação as Estações de São Cristóvão e Maracanã. Dir-se-ia que, em novembro, o Botafogo, o Flamengo, o Fluminense das Laranjeiras e o São Cristóvão já poderão ir ao Maracanã pelo metrô.

E, nos últimos dias de dezembro, novos trechos se adicionarão à rede: o restante da Linha 2 do metrô, entre Maracanã e Maria da Graça, e um grande segmento do pré-metrô, entre Maria da Graça e Engenho da Rainha.

À vista do progresso alcançado este ano, Senhor Presidente, será possível concluir toda a rede básica do metrô do Rio de Janeiro no exercício de 1982.

A partir de hoje, o metrô passará do atendimento atual de 100 mil passageiros por dia para o atendimento de 300 mil passageiros por dia. No fim deste ano, estarão usando o sistema quase 400 mil pessoas por dia, e, no fim de 1982, após a conclusão de toda a rede, estarão circulando pelo metrô do Rio cerca de 700 mil passageiros por dia.

O aspecto mais relevante destas metas, entre todos, Senhor Presidente, está relacionado com os benefícios sociais advindos da implantação deste moderno sistema de transporte que, com controles eficientes de tráfego, assegura aos usuários conforto, segurança, rapidez, freqüência e pontualidade.

A economia de tempo é considerável. Para exemplificar o ganho na qualidade de vida do trabalhador urbano, tomemos o maior percurso possível do metrô, de Botafogo à Pavuna. Neste trecho, o tempo de viagem, no período de menor demanda, poderá ser reduzido dos atuais 105 minutos em ônibus para 52 minutos no metroviário. Nas viagens diárias de ida e volta haverá um ganho de cerca de 44 horas por mês, equivalentes a mais de 22 dias por ano.

A economia de combustível, proveniente da entrada em operação de toda a Rede Básica do Metrô em 1982, pela redução da circulação de automóveis e ônibus, será da ordem de 240 mil barris equivalentes de petróleo, no ano, poupando para o país, a preços médios atuais do barril, US$ 8,6 milhões em divisas, além de reduzir a dependência no setor de energia importada.

Por outro lado, a utilização do metrô, comparada com outras possíveis alternativas no mesmo percurso, poderá, em muitos casos, permitir ganhos financeiros ao trabalhador de, no mínimo, 29% sobre os atuais dispêndios com o transporte coletivo urbano.

Mas é preciso que se assinale aqui, Senhor Presidente, perante Vossa Excelência, o aspecto transcendental do programa de transporte público que se procura executar no Rio de Janeiro. A idéia é situar o metrô como peça essencial ou elemento matriz de um sistema combinado, operacionalmente harmônico, associando metrô-trens de subúrbio-ônibus, pela introdução de tarifa única e integrada.

Avança a passos largos o programa de modernização do sistema de subúrbios do Rio, objetivando uma capacidade de transporte de 1.300.000 passageiros/dia. No fim deste ano estarão circulando 54 trens novos e reformados, dentro de um programa de equipar o sistema com 150 trens fabricados pela indústria nacional e 60 trens reformados nas oficinas da Rede Ferroviária Federal.

Provavelmente, já a partir de novembro deste ano, estará implantada a integração metrô-ferrovia, pela Estação de São Cristóvão. E em 1982 as Estações de Triagem e da Central (Pedro II) se somarão à integração metrô-ferrovia, o que ensejará o uso, mediante tarifa integrada e bilhete único, tal como já se faz em São Paulo, de uma malha sobre trilhos de 421km.

Esta malha integrada metrô-ferrovia permitirá que a participação dos transportes de massa, eletrificados, sobre trilhos, no total das viagens na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, passe de 8%, em 1980, para 16% em 1982, atingindo 22% em 1985, quando estará transportando 2 milhões 500 mil passageiros por dia.

A outra componente da integração física e tarifária dos modos de transporte está sendo promovida concretamente pelo Governo do Estado do Rio e pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Aqui, hoje, proporciona-se a primeira integração no Rio de Janeiro: entre os ônibus e o metrô. Duas linhas de ônibus circulares, uma de Ipanema (via Copacabana) e outra do Leblon (via Jardim Botânico), ambas com destino à Estação de Botafogo, possibilitarão, ao mesmo preço atual, de apenas uma passagem simples de ônibus da Zona Sul ao Centro, a utilização também do metrô, com o mesmo bilhete, sem acréscimo de preço.

O volume de beneficiários dessa importante medida será crescente, assim que novas etapas do metrô forem incorporadas à operação, até 1982, e outras linhas de ônibus, da Zona Norte e da Tijuca, vierem a se integrar ao sistema.

Enalteçam-se, aqui, também, os estudos que as autoridades do Rio de Janeiro vêm desenvolvendo para a introdução das tarifas única e integrada nos transportes públicos sob sua jurisdição, e que responderão, em grande parte, pela gradual reorganização do transporte público, gerando os mais relevantes benefícios para as populações de baixa renda.

Senhor Presidente, este continuado esforço conjunto das três esferas da Administração Pública, sempre estimulado por Vossa Excelência, resultará em sensíveis melhorias na qualidade de vida do homem, a quem a implantação deste complexo sistema se destina, e a quem o seu Governo volta precipuamente suas atenções.

Sua presença, Senhor Presidente, na inauguração de mais este trecho de linha de metrô, mostra, de maneira clara e insofismável, à comunidade brasileira a importância dada por Vossa Excelência à melhoria das condições de transporte da população urbana do país."

Leia editorial "Metrô Maior"

Cariocas festejam a nova linha

"É algo que o carioca do subúrbio está acostumado a ver", disse Sérgio de Nascimento Almeida, morador em Padre Miguel, desempregado há duas semanas. "Só que de lá até a Central eu levou 40 minutos." A estação estava lotada. A cada seis minutos, com a chegada de um novo trem e 1 mil 100 passageiros, uma das três plataformas ficava cheia de gente. Entre as 5h e as 6h de ontem, a capacidade de 10 mil passageiros/hora foi ultrapassada.

"É uma coisa linda. Nunca vi movimento igual numa estação do Rio." Cláudio de Senna Frederico, diretor de operações do Metrô, estava surpreendido com o sucesso do primeiro dia, que deverá aumentar na segunda-feira. Prevê-se que 200 mil pessoas/dia vão usar o trem subterrâneo.

DIFERENTE

A emoção de Cláudio Senna pode ser comparada à dos moradores da Zona Sul que nunca entraram num trem suburbano e que conheciam somente as imagens mal-iluminadas dos metrôs estrangeiros no cinema. A estação de Botafogo é diferente das outras: ela tem o pé-direito sem o teto rebaixado e, do alto, vem a iluminação abundante. As suas três plataformas são alinhadas, como numa estação de trem. Das colunas pendem relógios redondos, intercalados com os anúncios de embarque, saída e direção do trem. Nas paredes pintadas de cinza, a palavra BOTAFOGO, laranja. Tudo novo e eficiente. Modernos, mesmo, apenas os símbolos de mão e contra mão.

— O metrô é bem melhor que o bonde, não tem sol nem chuva — disse José Monteiro, joalheiro, 75 anos. Mas parece que a idade não é empecilho para ninguém.

Tanto o jornalista Edimar Morel, 68 anos, que acompanhava sua mãe, D Marieta, de 93 anos, e sua mulher, D Aurora, de 65 anos, como o pintor Hildebrando Carneiro, de 60 anos, tinham algumas queixas. Mas os elogios eram muitos:

— Sou repórter, já conheci vários metrôs no mundo, mas o único que ultrapassa este aqui é o de Moscou, que é mais moderno. A escada rolante faz falta (a estação não tem escada rolante entre a plataforma e o nível intermediário).

O pintor Hildebrando Carneiro critica a falta de escadas rolantes e acrescenta: "Acho um absurdo que o metrô não funcione aos domingos, e é um acinte à população — as eleições vêm aí — que ele não funcione até uma hora da manhã e não comece á funcionar às 5h, como em Paris.

Os trens chegam em ritmo constante, ficam 20 segundos com as portas abertas (a média é seis segundos, nas outras estações) e durante três minutos, pessoas continuam a sair da Estação de Botafogo. Um dos últimos retardatários, Aníbal da Silva Moreira, 73 anos, observa: "Aqui eu não preciso me preocupar com a pressa, não tenho que correr e, se perder um, pego o outro trem logo em seguida".

JOVENS

A maioria das 6 mil pessoas que entraram pela estação de Botafogo nas 3 horas iniciais eram jovens e não sabiam como mexer com o bilhete e a roleta magnética.

Além de Sérgio de Nascimento Almeida, de Padre Miguel, que pretende conseguir clientela para seu trabalho de mecânico em Botafogo, Copacabana e Ipanema, o metrô também está ajudando Pedro Nogueira, 33 anos, que trabalha no City Bank do Centro.

— A principal razão de eu me mudar do Grajaú para Botafogo é o metrô. Hoje cronometrei tudo: desço a Lima Barreto de ônibus em cinco minutos e, em 10, estou na estação da Uruguaiana. Além de poder fazer minhas refeições em casa, vou poder ir à minha faculdade (Benett) de metrô, saltando na estação de Morro Azul. Do Grajaú ao centro eu levava 45m.

O advogado Benedito Pereira de Sousa mora em Ipanema, trabalha em Copacabana e vai diariamente ao Forum:

— A partir de segunda-feira eu vou passar a me utilizar do transporte integrado, vou gastar só Cr$ 15 (ele se enganou: a passagem de ônibus-metrô vai custar Cr$ 26) e é bem mais confortável.

O tintureiro Joaquim Carvalho Pereira estava junto das roletas, ajudando as pessoas a colocarem o bilhete no lugar certo e de maneira correta. "Eu aprendi vendo as pessoas, estou fazendo um pouco de hora e estou ajudando".

Os funcionários do metrô praticavam uma verdadeira "dança das roletas", tentando acabar com as filas:

— Falta agilidade às pessoas, porque começaram a usar o metrô agora. Esse pessoal de Botafogo e da região é novo, é como se fosse inauguração — diz o diretor de operações, Cláudio Senna.

Evandro Teixeira

Mais de 500 pessoas, com faixas e cartazes, esperaram o Presidente na estação de Botafogo pedindo ajuda para a APAE

Figueiredo promete ajuda à APAE para evitar falência

Entoando o refrão "o Presidente vai socorrer a nossa APAE" (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais), cerca de 500 pessoas receberam o Presidente Figueiredo, quando ele saiu da estação de Botafogo, com o menino Cláudio (excepcional). Segundo a Chefe do Setor da APAE, Vera Lúcia Soares, que falou com ele, "o Presidente garantiu que já tem uma solução para a APAE, provavelmente através da Caixa Econômica".

Conforme sugeriu o Ministro Leitão de Abreu, a APAE reuniu pais e excepcionais, que pediram ajuda ao Presidente Figueiredo para a instituição não falir (hoje, tem o déficit mensal de Cr$ 3 milhões). A recepção ao Presidente foi calorosa e a notícia dada por Vera Lúcia Soares causou grande emoção. Os manifestantes seguravam faixas e cartazes.

Desde as 8h, funcionários da APAE, pais de excepcionais e as 440 crianças atendidas pela Associação esperavam pelo Presidente Figueiredo. Nas faixas e cartazes, lia-se: "Os excepcionais também merecem respeito" e "Em tempo de abertura, não fechem a APAE".

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais tem sedes na Tijuca, em São Cristóvão e em Lins — nas quais atende a 440 crianças excepcionais — com 223 funcionários. Mas está em crise financeira e, segundo a Presidente, D Inês Félix Pacheco de Brito, se não for encontrada solução, poderá fechar até novembro, quando o déficit mensal, com a correção dos salários, será de Cr$ 6 milhões.

Ontem, Claudina Pereira Rosa, mãe do menino excepcional Cláudio, de oito anos, levou uma carta ao Presidente Figueiredo, pedindo-lhe ajuda para a APAE. Desceu até a estação do metrô de Botafogo com o filho (que os seguranças não queriam deixar entrar) e voltou com a notícia: "O Presidente vai ajudar a APAE". O Presidente da República foi aplaudido e abraçado quando se dirigiu à multidão.

— Ele deu esperanças para nós. Eu tenho um filho excepcional novo ainda (tem meses) e quero que ele tenha alguma chance — disse D Eliana Conceição, com o filho no colo. Ela também foi ao Presidente.

A chefe de setor Vera Lúcia Soares disse que o Presidente garantiu que já tem uma solução para a APAE, e que "a APAE não vai fechar". Segundo ela, será através da Caixa Econômica, mas não soube informar mais. Repetia, apenas: "Ele vai salvar a APAE".

Estado repassará Cr$ 1,5 milhão

O Governo do Estado, através das Secretaria de Educação e Cultura, autorizou ontem o repasse de Cr$ 1 milhão e 500 mil para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Até dia 15 de outubro, nova parcela de igual valor será repassada à mesma instituição.

O vice-presidente da APE, General Floreano Moura Brasil, disse: "A ajuda, embora seja uma colaboração imediata, não resolve o nosso problema, que acredito ser o débito, até o final do ano, da ordem de Cr$ 30 milhões". Ele informou que, com este dinheiro, pretende, pelo menos, pagar os funcionários que estão com os salários atrasados.

Aumentos semestrais

"A principal causa deste débito da APAE é a obrigatoriedade de se dar aos funcionários o aumento semestral", declarou o General Floreano, que não discorda da lei, mas acha que "ela deveria se estender aos empregados do Governo, que não recebem esses aumentos."

Sobre as fontes das rendas que a APAE recebe para sua sobrevivência, o General declarou: "Até 78, a APAE estava sem dificuldades, pois tínhamos convênio com a LBA e instituições particulares, além das doações. Depois da lei que instituiu os aumentos semestrais, ficou difícil a nossa situação. Nós temos ainda convênio com a LBA e com algumas instituições como o Exército, Polícia Militar, Caixa Econômica e Aeronaútica, sendo esta última a que realmente paga o valor de que precisamos."

Com relação à ajuda do Estado, o vice-presidente da APAE disse: "O convênio com a Secretaria de Educação fornece a merenda, o que já é uma grande ajuda, mas precisamos pagar aos professores, psiquiatras, assistentes, enfim, nosso quadro de funcionários, e o que recebemos dos convênios é irrisório. Oficiamos, desde o princípio do ano, as nossas dificuldades, e apelamos para que fosse cumprida uma portaria que estabelecia o nosso convênio na área da Previdência e Educação, mas de nada adiantou."

Cenesp já liberou Cr$ 4 milhões

O Centro Nacional de Educação Especial (Cenesp) liberou, ontem, Cr$ 4 milhões para a APAE (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais), ameaçada de falência, devido a crise financeira. O Cenesp, órgão criado pelo MEC em 1973, é responsável pelo apoio técnico e financeiro a todas as instituições de assistência a dificientes do país.

De acordo com o último censo do Cenesp, o Brasil tem 12 milhões de excepcionais, mas apenas 130 mil recebem assistência, nas 500 instituições cadastradas. No Rio, o Cenesp liberou, este ano, Cr$ 6 milhões 350 mil cruzeiros para as 46 instituições que dão assistência especializada aos deficientes mentais. Mas, de um total de cerca de 300 mil excepcionais, recebem assistência apenas 1 mil 160 dificientes, de entidades particulares, e 8 mil 988, pela rede oficial.

Teruz também é doado

Um quadro de Orlando Teruz, enviado por sua mulher, avaliado em 3 milhões, Cr$ 1 milhão em dinheiro, por **Raul Capitão**, e um cheque de Cr$ 300 mil da Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis foram algumas das doações à APAE, recebidas, ontem, pelo programa **O Povo na TV**.

Foram enviadas também dezenas de cheques de quantias menores, — Cr$ 100 mil, Cr$ 15 mil, 6 mil — e também algumas jóias, perfazendo o total de cerca de 10 milhões. Em nome da APAE, Alda Maia agradeceu a quem enviou as doações, bem como à divulgação que os meios de comunicação vêm fazendo dos problemas da instituição.

Figueiredo chegou bem disposto

O Presidente João Figueiredo, quando chegou ontem ao Rio, às 9h35m, estava bem disposto: desceu rapidamente as escadas do avião presidencial, cumprimentou todas as autoridades na Base Aérea do Galeão e passou em revista à pequena tropa formada, com passos firmes e rápidos.

Às 10h o Presidente chegou à Estação do Estácio — primeira etapa de seu programa no Rio. De pé, durante 10 minutos, ouviu uma exposição do presidente do metrô e depois desceu vários degraus para embarcar no trem que o conduziria até a estação do Catete.

Programa cumprido

A programação foi inteiramente cumprida: na estação do Catete o Presidente saiu do trem para descerrar uma placa, e na estação seguinte, de Morro Azul, foi saudado por um grupo de estudantes. Como fizera em outras ocasiões, abraçou e beijou muitas crianças, chegando a levantar algumas até seu ombro.

O roteiro do metrô terminou na Estação de Botafogo, onde o Presidente foi novamente forçado a subir vários degraus e ouviu, de pé, discursos do Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, e do Governador Chagas Freitas. Descerrou outra placa e recebeu uma bandeja de prata das mãos de um operário.

Em nenhum momento os membros da comitiva presidencial notaram algum problema com o Presidente, que estava bem disposto a ponto de antecipar em 10 minutos o encerramento da programação do Metrô. Na saída da estação de Botafogo o Presidente usou um lance de escada rolante, mas já na rua, na área de acesso à estação, ficou pelo menos cinco minutos.

Às 11h45m o Presidente João Figueiredo chegou ao Colégio Jacobina, mas a imprensa foi mantida a distância enquanto ele percorria as dependências do colégio.

Informe JB

Excepcionais

Desde ontem há sobre este país a mancha de uma vergonha pública, que nos alcança a todos, cidadãos, integrantes da sociedade civil, e o Estado: a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais não tem recursos para prosseguir em sua obra de construir um futuro melhor para todos — e não só para os excepcionais. Isto é uma vergonha.

No Brasil há mais de 11 milhões de seres considerados excepcionais. Estudos oficiais estimam que 10% da população brasileira são portadores de algum tipo de deficiência de aprendizado; mas o atual sistema de atendimento atinge apenas 100 mil pessoas, número irrisório, diante da grandeza do problema. É preciso entender que esses marginalizados, cujo destino menos cruel será a inadaptação à vida em sociedade — pois em grande medida são repelidos por ela — têm o direito de exigir dos que se consideram normais, atenção, recursos, e, mais do que isso: toda dedicação possível e imaginável.

■ ■ ■

No entanto, são poucos os que lutam, na APAE. E são escassos os recursos que os Ministérios encarregados da educação e da assistência social repassam a entidades como a APAE. Insuficientes, o apoio da sociedade e os recursos do Estado, a APAE encontra-se em fase de liquidação. E entenda-se: a APAE atende apenas pequeno número desses milhões que não pediram para nascer. Tal situação é mais do que uma vergonha nacional. Reflete-se aí o comportamento desumano da maioria, para com uma parcela da população brasileira que tem o direito de ser integrada à vida nacional. Integrados porque têm direito, e porque a sociedade necessita deles.

Segundo o depoimento tocante de Jean Vanier, doutor em filosofia pelo Institut Catholique de Paris, o grande papel do excepcional na evolução do mundo seria o de contribuir com os valores do coração, com sua superdotação da capacidade de amar, para o equilíbrio da sociedade. Diz ele: "O excepcional não tem a embaraçá-lo o orgulho da inteligência, sempre tão eficaz em impermeabilizar nosso coração de pedra."

■ ■ ■

A APAE fez muito para restituir àqueles que nascem diferentes sua dignidade esquecida. Diante do que há ainda a fazer, é pouco. Pois até este pouco cessará, diante da escassez absoluta de recursos financeiros e humanos.

Se isto realmente acontecer, o Brasil estará mostrando, mais uma vez ao mundo, sua face selvagem, egoísta, brutal e desprezível. Um país que não encontra recursos para atender parte de seus filhos, entendê-los como são e assisti-los devidamente, com amor e solidariedade, é um país de coração de pedra.

Não pode reclamar o título, tantas vezes alardeado aqui e no exterior, de ser um país justo.

Tributos

O presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Rui Barreto, está no Recife. Articula a reforma do sistema tributário. Pretende que volte a ser o de 1964.

Como está, alega ele, leva à concentração de riqueza e, conseqüentemente, de poder nas mãos da União e ao gradativo empobrecimento dos municípios.

Rui Barreto pretende reunir no Rio todas as Associações Comerciais do país para discutir a reforma do sistema tributário e oferecer subsídios ao Governo.

À toda brida

Sem verba, sem verbo.

Por isso, o Ministro Ludwig não foi ao Encontro de Planejamento Regional do MEC na Amazônia.

Com verba, com verbo.

Segunda-feira, o Ministro Ludwig abre o Encontro de Planejamento Regional do MEC no Nordeste, em Teresina.

Para a viagem, é possível que ele dispense o avião e vá mesmo no cavalo branco em que está montado.

A chave da questão

O Senador Luiz Cavalcante, altivo, não quer trancar à chave sua mesa no Senado. Considera a chave ofensiva a "homens de idade e responsabilidade".

O Senador Dirceu Cardoso, que defende o uso da chave porque está havendo fraude de votação, fraude ofensiva a "homens de idade e responsabilidade", exige o cumprimento do Regimento do Senado: quem não está presente à sessão não vota. E diz que "não teme a onça nem o berro da onça".

O Sr Luiz Cavalcante bem que poderia aceitar a sua chave, trancar sua gaveta e contribuir para que "homens de idade e responsabilidade" não votem irresponsavelmente.

O que não é o caso do senador alagoano.

Quer-se um Senado de homens altivos como ele. Nem que seja à chave.

Perez e o Brasil

O ex-Presidente da Venezuela, Andrés Perez, reuniu-se anteontem com um grupo de políticos e economistas, entre os quais o Senador Roberto Saturnino Braga, numa longa conversa, que durou das 23h30 às 2 da madrugada de ontem.

Perez declarou acreditar, firmemente, que o Brasil caminha para uma democracia. E explicou:

— Toda a vez que as Forças Armadas intervêm no processo político e, paulatinamente, perdem o apoio do empresariado nacional, da classe média e da Igreja, são forçadas a abrir o jogo democrático.

■ ■ ■

Falou em tese, sobre a América Latina. No caso do Brasil, Perez só vê um perigo de retrocesso: o grande intervalo que vai das eleições de 1982 à escolha presidencial de 84. Ele teme que uma vitória esmagadora das oposições em 82 possa criar motivações, durante esse grande intervalo, para um retrocesso.

Ao comentar o problema apenas como conviva e amigo dos presentes, sem querer pronunciar-se sobre política interna brasileira, Perez sugeriu que as oposições, unidas, propunham ao Governo a eleição de um Presidente de transição, em 1984. Um Presidente escolhido por consenso do Governo e oposições.

■ ■ ■

Andrés Perez demonstrou um bom conhecimento geral da História do Brasil.

Mas, no final da conversa, Andrés Perez perguntou se seus interlocutores acreditam nos propósitos democratizantes do Presidente Figueiredo.

A resposta foi unânime: acreditam.

Esquecido

Uma falha em toda a programação da inauguração das novas estações do metrô: o Almirante Faria Lima, Governador da fusão, e o homem a quem o Rio deve em grande parte o seu subterrâneo — com tudo o que tem de bom e o que teve de ruim — não foi convidado para a festa.

O país tem memória curta.

A lei é para todos

No metrô do Rio é proibido fumar. Melhor: é terminantemente proibido fumar. Medida acertadíssima, pois o metrô do Rio é um dos mais limpos e asseados do mundo.

Ontem, no entanto, a proibição foi literalmente *queimada* pelas autoridades que assistiram à inauguração da linha de Botafogo. Enquanto percorriam as estações — limpas, nítidas de tanta limpeza — fumavam cigarro atrás do outro e jogavam as *bagas* no chão brilhante e limpíssimo.

O Presidente Figueiredo conteve-se, não fumou.

Mas, o Chefe do SNI, General Medeiros, foi quem mais fumou.

■ ■ ■

Apesar disso, é importante que a população esteja consciente de que é proibido fumar no metrô.

Privilégio

Pode-se adiantar que não foi apreciada pela Santa Sé a sugestão de remover do Brasil o bispo Dom Pedro Casaldáliga.

A Santa Sé tolera que Governo de país com maioria católica da população não o expulse padres.

Mas, remover bispos é privilégio único de Roma.

Lance-livre

- Do Ministro Hélio Beltrão: "Na conjuntura atual o empresário brasileiro vive correndo do banco para as páginas do Diário Oficial. No primeiro tenta obter dinheiro e lendo o DO procura uma nova decisão do Governo que interfere em seu negócio".
- **No dia 28, as Sras Dulce Figueiredo e Lea Leal instalam, no Rio, o 3º Encontro Nacional do Voluntariado da LBA. Estarão presentes as mulheres de todos os governadores.**
- "Pode ser que outros artistas consigam expressões mais intemporais e realizações mais perdurantes: Jairo, porém, tem o estofo de quem como homem cria e cria para murmurar-se homem — o que consola os que não sabem fazer". É o que diz Antônio Houaiss de Jairo Barbosa, artista que apresenta a exposição As Criaturas, a partir do dia 22, na Galeria Macunaíma, da Funarte.
- **A política estudantil e o PT será o principal tema do encontro de estudantes do Partido no Rio, a partir das 9h, na UFRJ, na Praia Vermelha.**
- Apesar de todo o cuidado para a festa de inauguração da linha de Botafogo, a Companhia do Metrô cometeu erro no folheto que distribuiu aos convidados: colocou a estação Carioca entre Uruguaiana e Presidente Vargas. A Carioca está onde sempre esteve: entre Cinelândia e Uruguaiana.
- **De janeiro a julho deste ano, o Pólo Petroquímico de Camaçari, na Bahia, exportou 103 milhões de dólares para a América Latina, Estados Unidos, Holanda e as duas Chinas.**
- O Instituto Italiano de Cultura promove, na quinta-feira, no Museu Nacional de Belas-Artes, conferência do Professor Mário Barata, sobre A Metodologia da Crítica e Arte e Lionello Venturini.
- **Márcia Guimarães, jornalista, ganhou o prêmio Fernando Chinaglia deste ano, com o romance O Rabo do Presidente.**
- Para uma visita ao Instituto Weissmann, em Tel Aviv, embarca na próxima semana para Israel o presidente da Fio-Cruz, Guilardo Martins Alves. Depois, ele irá a Genebra, onde participará da reunião da Organização Mundial de Saúde, em Genebra, e visitará o Instituto Merrieux, em Paris.
- **Fortaleza — a segunda cidade brasileira que mais cresce em população, perdendo apenas para Porto Alegre — conseguiu, este ano, movimento turístico 33% maior do que Salvador, consideradа a grande atração turística do Nordeste.**
- A Associação dos Ex-Alunos do Colégio Militar promove no dia 24 o seu almoço mensal no Clube Militar.
- **Do líder do PP na Câmara, Deputado Thales Ramalho, justificando a sua permanência em Recife na próxima semana: "Estou arrumando o Partido."**
- Os baianos encontraram denominação para os ônibus que continuam a circular pelas ruas de Salvador sem os vidros protetores, em conseqüência do quebra-quebra na cidade: "Frescões de pobre."

Figueiredo havia retomado a sua rotina de trabalho

Brasília — Nos últimos dias, o Presidente João Figueiredo não dava sinais de cansaço. Tudo indicava que seu estado de saúde era bom e ele chegou a retomar, na terça-feira, a rotina de subida e descida da rampa do Palácio do Planalto, interrompida há quase três meses em conseqüência da nevrite na perna esquerda e da operação nos olhos, que ainda o impede de ficar muito tempo exposto ao sol.

Mesmo aparentando boa saúde, o Presidente sem dúvida sentiu ontem as conseqüências de um Governo difícil e cheio de percalços. Pelo seu temperamento, tende a acumular tensões, e desde 1979, quando assumiu a Presidência, elas não foram poucas. Teve que mudar praticamente um terço do seu Ministério, sofreu o duro golpe do Riocentro e há menos de dois meses perdeu a colaboração do idealizador do projeto de abertura, o General Golbery do Couto e Silva.

Arquivo — 15/9/81

Figueiredo já havia retomado o hábito de usar a rampa do Planalto

GRIPES

Com 63 anos de idade, o Presidente Figueiredo assumiu o cargo com ótima disposição física. Cavalariano, montava todo o dia e chegou a posar para fotografias, com sunga, praticando educação física. Desde 15 de março de 1979, quando substituiu o General Ernesto Geisel no Planalto, não deu nenhum sinal que pudesse prever o distúrbio cardiovascular de ontem.

É verdade que nesses quase três anos de Governo, o Presidente teve de, em três oportunidades, suspender sua rotina no Palácio do Planalto em conseqüência de "fortes gripes". Uma delas chegou a provocar sobressalto em Brasília. Foi em meados do ano passado, quando uma viagem sua ao Acre foi adiada em cima da hora, obrigando o Chefe do Governo a ficar vários dias recolhido na Granja do Torto.

Além das gripes, houve a nevrite na perna esquerda e a operação nos olhos. Em relação à cirurgia, sabe-se que o Presidente tem demonstrado certa impaciência com a recuperação, mesmo sabendo que este tipo de operação não apresenta logo seus resultados.

FUMANTE

Mas já nesta semana, o Presidente deu mostra de que estes dois problemas não o incomodavam tanto. Na terça-feira, voltou a entrar no Palácio do Planalto pela rampa de acesso à Praça dos Três Poderes e retornou à Granja do Torto utilizando-se também da mesma rampa. A cerimônia implica num rápido exercício, que o Presidente havia interrompido há quase três meses.

Na quinta-feira, o Presidente foi visto várias vezes pelos repórteres credenciados no Palácio do Planalto. Foi um dia especialmente trabalhoso: o General Figueiredo concedeu oito audiências e despacho com o Ministro da Educação, Rubem Ludwig. No momento em que os fotógrafos documentavam os encontros, o Chefe do Governo mostrava-se bem disposto.

Nestes encontros, como sempre, fumava muito. Provavelmente o apego do Presidente pelos cigarros Parliament, que seus médicos cansaram de proibir, e as preocupações naturais do cargo se somaram ontem para provocar o infarto do miocárdio.

Uma rápida lista dos problemas enfrentados pelo Presidente Figueiredo no seu Governo é suficiente para demonstrar a terrível pressão a que está submetido: constantes trocas de Ministros, Riocentro, crise da Previdência Social, reforma eleitoral, conflito Igreja x Estado, saída do General Golbery e a briga entre os Ministros Ludwig e Delfim Neto. Isso sem falar na inflação, que demora a descer, e na recessão que já produz seus efeitos nefastos.

Desde agosto, o Presidente começou a intensificar seu programa de viagens pelo país. São programações estafantes, que o Chefe do Governo se vê obrigado a cumprir para ajudar o PDS no pleito do ano que vem. Uma das conseqüências mais óbvias do mal-estar sofrido ontem pelo Presidente seria uma radical redução na sua participação na campanha eleitoral, em que ele já havia prometido "entrar fundo" a partir de março.

Um paciente rebelde

Dois meses após a cirurgia plástica que o livrou de um problema das pálpebras, o Presidente Figueiredo volta ao hospital. Seu histórico de paciente mostra um insubmisso, que adia até quando pode a ida ao médico e se rebela contra as prescrições.

Quando chefiava o SNI, só depois de muita insistência do Presidente Ernesto Geisel concordou em ir para o Rio operar-se com o neurocirurgião Paulo Niemeyer de uma hérnia de disco. Até então, o Presidente Figueiredo desprezara todas as recomendações para que deixasse de saltar a cavalo. Para evitar as dores, usava um colete que por pouco não lhe causou danos irreversíveis à coluna.

Foi também com relutância que, em julho deste ano, aceitou ser operado pelo cirurgião plástico Ivo Pitanguy, no Hospital Naval Marcílio Dias. Durante muito tempo, o Presidente Figueiredo apareceu em fotografias enxugando as lágrimas com o lenço. O que parecia ser emoção fácil, na verdade eram depósitos de gordura que o Presidente tinha sob as pálpebras, que fazem os cílios roçarem nos globos oculares, causando irritação. A cirurgia plástica corrigiu o problema provocado pelo afastamento entre as pálpebras e os olhos.

Em 1979, ao receber do professor Eurycliles de Jesus Zerbini o diploma de conselheiro do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas de São Paulo, o Presidente Figueiredo ouviu também o conselho para deixar de fumar.

— Já tentei muitas vezes, mas não consigo. Não adianta. Sempre que tenho preocupações — e não são poucas — fumo muito. O médico me recomendou não passar de 10 cigarros por dia, mas não posso. Cada vez que os árabes aumentam o preço do petróleo eu abro um maço de cigarros.

Ao acordar no Hospital Marcílio Dias, depois de uma operação que durou três horas, as primeiras palavras do Presidente Figueiredo foram um pedido de cigarro, negado prontamente pelos médicos. Ele saiu do hospital com a recomendação de não subir mais em seus cavalos por um período de pelo menos seis meses. Esse é o tempo necessário para que se recupere de uma inflamação do nervo crural da perna esquerda. A nevrite só foi notada no final de junho, quando o Presidente voltou da visita ao Peru e desembarcou mancando na base aérea de Brasília.

Doença atingiu Ministros

O enfarte do Presidente Figueiredo é o mais recente episódio de uma série de problemas de saúde que tem atingido os integrantes do Governo, iniciada com o Ministro Petrônio Portella, em janeiro de 1980. O então ocupante da Pasta da Justiça chegou a Brasília já enfartado e morreu poucas horas depois, numa noite de sábado.

No final do ano passado, o Ministro do Exército, General Walter Pires, submeteu-se a uma série de operações nos Estados Unidos, para receber uma ponte safena e eliminar obstruções na carótida e nas artérias cerebrais. Em janeiro deste ano, o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, internou-se no Hospital Sírio-Libanês, de São Paulo. Os médicos detectaram um edema cerebral causado por pressão alta.

Três meses depois, o Ministro da Saúde, Waldyr Arcoverde, era internado no Instituto Nacional do Câncer, no Rio, para retirar uma "formação óssea" próxima do olho direito, considerada de natureza benigna.

Após sofrer um desmaio, durante uma recepção em Brasília, o Ministro das Relações Exteriores, Saraiva Guerreiro, foi removido para o Rio. O diagnóstico foi tumor benigno na próstata, que retirou em julho na Casa de Saúde São José.

No primeiro escalão do Governo não há muitos casos, embora considerados mais graves. O Ministro da Marinha, Almirante Maximiano da Fonseca, tem problema de coluna e uma inflamação do nervo ciático, que não o deixa ficar sentado por muito tempo. O Ministro das Comunicações, Haroldo de Mattos, sofre de flebite na perna esquerda.

Aureliano foi informado sobre doença por Medeiros

Brasília — O Vice-Presidente da República, Aureliano Chaves não tinha, ontem à noite, planos de seguir para o Rio de Janeiro. Foi o que disseram o Coronel Deuzito e o Coronel Coutinho, no Palácio Jaburu. Naquele momento, às 20h30m, o casal Aureliano Chaves jantava com um casal amigo. O Vice-Presidente disse que, em princípio, deve manter seu roteiro do domingo — uma visita às cidades de Guaratinguetá, Itajubá e Araçatuba.

O Coronel Coutinho, ao deixar o Jaburu, conversou rapidamente com os jornalistas e disse que o Vice-Presidente soube do internamento do Presidente Figueiredo por volta das 17 horas. "O Vice-Presidente foi informado por quem de direito, o Ministro Otávio Medeiros" — disse o Coronel Coutinho — membro da Casa Militar do Sr Aureliano Chaves.

Perguntado se o Vice-Presidente estava com planos de seguir para o Rio, afirmou que "a rotina não seria alterada", acrescentando: "Domingo vamos voar." Logo depois, deixava o Jaburu o universitário Antônio Aureliano, filho do Vice-Presidente, com um amigo num Fiat bege-claro, sem parar para falar com os jornalistas.

Pouco antes das 21 horas, o Coronel Deuzito compareceu ao portão do Jaburu para atender à imprensa. Disse que o Vice-Presidente e dona Vivi estavam começando a jantar, com um casal amigo. Assegurou que o Sr Aureliano Chaves não viajaria para o Rio.

O General Vinicius Alves da Cunha, ex-Secretário de Segurança Pública no Governo Aureliano, em Minas, e atual Chefe de Gabinete do Vice-Presidente, informou à noite, em sua residência, que estava "aguardando instruções" do Sr Aureliano Chaves.

Pouco antes das 18 horas, falando a um jornalista, o Vice-Presidente havia confirmado o internamento do Presidente da República no Hospital dos Servidores do Estado, no Rio. "Graças a Deus, não é nada grave. Estou sendo informado pelo Ministro Otávio Medeiros."

— O presidente não teria sofrido enfarte?

— Não tenho esta informação agora. Mais tarde serei informado novamente. Espero em Deus que tudo corra bem. Você sabe da minha grande admiração e da minha grande amizade pelo Presidente.

À noite, no Jaburu, a única movimentação corria por conta da imprensa. A guarda do Palácio era a normal: 15 soldados do Exército, dois cabos e um sargento, chefe da guarda. No interior, 15 a 20 homens da segurança, chefiados pelo Coronel Deuzito, da PM de Minas e antigo auxiliar do Sr Aureliano Chaves.

Quadro

Às 21 horas, o Sr Aureliano Chaves confirmou ter sido informado pelo General Otávio Medeiros, por volta das 17 horas, do distúrbio cardiovascular do Presidente, quando visitava a APAE do Rio. O Ministro-Chefe do SNI comunicou ao Vice-Presidente que enviaria ao Jaburu o General Newton Cruz, para lhe dar maiores informações — o que aconteceu.

O Sr Aureliano Chaves foi informado, também, de que nos exames iniciais o distúrbio não apresentou "maior gravidade", mas os médicos recomendaram repouso e novos exames, para um quadro mais completo do estado de saúde do Chefe do Governo.

Em princípio, o Vice-Presidente pretende cumprir seu roteiro neste fim semana: tem viagem marcada, amanhã, para Guaratinguetá, (SP), Itajubá (MG) e Araçatuba (SP).

Ministros

Os três ministros militares, General Walter Pires, do Exército, Brigadeiro Délio Jardim de Matos, da Marinha, e Almirante Maximiano da Fonseca, da Marinha, encontravam-se no Rio quando do internamento do Presidente João Figueiredo. O Ministro Walter Pires, por questões particulares, desembarcou quinta-feira no Rio. O Ministro Maximiano da Fonseca está de viagem marcada para a Espanha hoje à noite. O Ministro Délio Jardim de Matos acompanha a comitiva presidencial.

O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel viaja, hoje às 10 horas, para o Rio de Janeiro onde fará uma visita ao Presidente da República no Hospital dos Servidores do Estado. Ele foi informado do internamento do Presidente da República, por volta das 18 horas, em seu gabinete, no momento em que conversava com os jornalistas credenciados em seu Ministério.

O Ministro, depois de receber o telefonema, retornou à conversa com os jornalistas demonstrando a mesma tranqüilidade e retomou a análise sobre a reforma eleitoral no mesmo ponto em que havia interrompido. Alguns minutos depois, ao se despedir, ele comentou o teor do telefonema relatando a "indisposição" do Presidente Figueiredo, no Rio de Janeiro, acrescentando, contudo, que ele "passava bem".

Os jornalistas indagaram se a viagem do Chefe do Governo a Curitiba, hoje, teria sido cancelada e o Ministro respondeu que até aquele momento ele não havia recebido nenhum comunicado nesse sentido. Cerca de 10 minutos depois, às 19h10m, o assessor de imprensa do Ministro, Oyama Telles, transmitiu aos jornalistas a informação de que a viagem a Curitiba havia sido cancelada e que o Ministro Abi-Ackel seguiria hoje, às 10 horas, para o Rio de Janeiro.

Os compromissos da abertura

As compreensíveis cautelas com que o Vice-Presidente Aureliano Chaves contornou as perguntas sobre a iminência de sua convocação para assumir interinamente a Presidência da República, no impedimento provisório do Presidente João Figueiredo, não afastam uma cogitação que se impõe como uma conseqüência natural dentro de um procedimento democrático.

É evidente que o assunto está sendo examinado mas que não há uma decisão conhecida. O fim de semana dispensa a urgência de uma definição que começará a impor-se a partir de segunda-feira, com o funcionamento do Congresso e a necessidade de uma rotina enquadrada na normalidade restabelecida.

Certamente que o bom senso do Vice-Presidente Aureliano Chaves e a sua reconhecida e até exaltada fidelidade já balizam os caminhos nos próximos passos.

Em primeiro lugar e como é óbvio, nada será alterado, seja na equipe do Governo, seja nos seus compromissos e procedimentos.

Mas, na imprevisibilidade de uma interinidade que poderá alongar-se por prudência, para a consolidação segura do restabelecimento do Presidente Figueiredo, o seu substituto terá pela frente a tarefa política de articular a aprovação dos projetos de reforma eleitoral já encaminhados ao Congresso.

Não há definições políticas importantes previstas para os próximos dias, mas a execução de medidas em tramitação.

Ora, é fácil prever que a nuvem de apreensão que cobriu o país com o enfarte do Presidente amadureceu bruscamente a consciência da gravidade do momento e da imperiosa necessidade de facilitar a procura ansiosa das saídas de acomodação. O Congresso que se vai reunir segunda-feira não será o mesmo que encerrou a sessão com o plenário vazio, no crepúsculo de Brasília. Mas um Congresso subitamente sacudido para a delicadeza do instante e inclinado a encontrar, com a inevitável exceção dos radicais e dos exaltados, as fórmulas comuns do entendimento.

Ficou mais fácil, paradoxalmente mais fácil, articular no Congresso a aprovação das reformas. Não apenas pelo Governo, também tocado pela densa significação do momento, mas pelo Congresso determinado a colaborar na busca do apaziguamento, da procura de uma trégua.

As reformas eleitorais não contêm nenhum dispostivo que tenha suscitado a reação irada da Oposição. O que falta para um entendimento é apenas o encontro no meio da distância curta que separa, agora, o PDS governista das legendas oposicionistas.

Por isto, politicamente, não se deve prever maiores dificuldades para o Vice-Presidente Aureliano Chaves se, como parece provável ou quase certo, vier a ocupar a Presidência da República até o pleno restabelecimento do Presidente João Figueiredo.

Pois que o claro objetivo nacional, de uma unanimidade subitamente improvisada, é proteger o projeto de abertura democrática, até que o Presidente Figueiredo possa retomá-lo para o cumprimento integral do seu juramento.

Geisel examinou hipóteses

Nas cinco horas ininterruptas de conversa, que começou às 10 horas do dia 9 de setembro — portanto há 10 dias — no gabinete da presidência da Norquisa, na esquina de Presidente Vargas com Avenida Rio Branco, e terminou num almoço num restaurante da cidade, o ex-Presidente Ernesto Geisel examinou com o seu velho amigo General Golbery do Couto e Silva, com minúcia e vagar, todo o quadro político, incursionando nas especulações sobre os seus desdobramentos. E uma das hipóteses consideradas foi a da eventualidade da substituição do Presidente João Figueiredo.

Espíritos metódicos, treinados nos raciocínios de Estado-Maior, Geisel e Golbery puseram na mesa todas as alternativas teóricas possíveis.

A primeira delas, uma substituição provisória ou definitiva, em caso de acidente ou doença. Todos os amigos do Presidente Figueiredo vivem os sobressaltos de uma queda de cavalo, de um desastre de motocicleta ou de problema provocado pelos excessos com que se entrega aos exercícios físicos. Foi mesmo recordado um tombo mais grave, nos treinamentos matinais de Brasília, quando o Presidente caiu do animal que saltava um obstáculo e bateu com a cabeça no chão. Mas então foi apenas um susto e alguns minutos de tonteira.

As possibilidades de uma doença mais séria, também foram consideradas como uma das hipóteses que não poderiam ser descartadas. Pois o Presidente é saudável mas já apresentou problemas naturais num homem de mais de 60 anos.

A segunda ordem de especulação debruçou-se sobre os famosos rompantes do seu temperamento, do seu pavio curto. Pilheriando algumas vezes o Presidente surpreendeu os amigos com o comentário de que se o apertassem com pressões, ele iria embora e "chamaria o Pires" (o General Walter Pires, Ministro do Exército). Depois de advertido que seria o caso de convocar o Vice-Presidente Aureliano Chaves, o Presidente não mais repetiu a brincadeira. A possibilidade de uma renúncia foi considerada igualmente muito remota. Pois o Presidente não se deixaria levar por um impulso e tem a plena consciência das responsabilidades do seu cargo, está imbuído do espírito de missão determinado a cumprir o juramento de "fazer do país uma democracia".

Por último, a análise orientou-se para as remotíssimas possibilidades de um golpe militar vitorioso que impusesse a renúncia do Presidente João Figueiredo. Nenhum indício, nenhuma perspectiva, estimulou a especulação a ir além do simples registro desta hipótese distante.

Mas, em qualquer caso, em qualquer circunstância, o Presidente Ernesto Geisel e o General Golbery acordaram que seria indispensável assegurar a posse do Vice-Presidente Aureliano Chaves, como um passo decisivo para manter o país na linha da legalidade, para não tirá-lo dos trilhos da democracia.

Todo o esforço de mobilização teria que ser articulado para evitar uma solução do tipo da Junta Militar ou dos clássicos golpes nos modelos sul-americanos.

Esse foi apenas um tópico de uma conversa entre amigos, protegida pela discrição. Uma conversa de longa duração pois que retomava um diálogo nunca suspenso, mas que se espaçara nos dois anos e meio de dedicação integral do General Golbery as absorventes atribuições da chefia do Gabinete Civil. Com a demissão, o General Golbery recuperou a disponibilidade de tempo e a desenvoltura para buscar contatos e ampliar a articulação política da sua paixão.

Criador de porcos sai da Lagoa

Depois de morar três anos em um barraco sob a ponte da Avenida Borges de Medeiros, às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas, ao lado do Clube Caiçaras, onde criavam porcos há um ano, Cláudio Marcolino e a mulher tiveram que sair do local, indo para a casa de amigos, onde ficarão até que a Cehab providencie uma casa para os dois.

Cláudio, que ganha salário mínimo como servente do Departamento de Parques e Jardins, passou a criar e vender porcos a fim de conseguir dinheiro para comprar um terreno onde pudesse construir uma casa melhor. Mas anteontem, o Secretário Estadual de Obras, Emílio Ibrahim, viu a criação e determinou a remoção dos animais e dos moradores do barraco.

O BARRACO

O servente, que trabalha no Jardim de Alá, teve a idéia de construir o barraco, tipo palafita, quando estava trabalhando em uma obra da Light na Lagoa. Ele morava no alojamento e, quando a obra terminou, ficou sem ter para onde ir.

Com tábuas usadas na obra, ele construiu o barraco, com cerca de 15 metros quadrados, onde passou a morar com a mulher, Terezinha da Conceição, de 42 anos, e com a mãe, que está na Bahia. Havia no barraco uma poltrona, uma esteira, um fogareiro, latas grandes de óleo e outros objetos. Há um ano, quando resolveu criar os porcos, Cláudio aumentou a plataforma existente à entrada do barraco para improvisar um chiqueiro. Durante muito tempo a criação não foi notada, nem pelos porteiros do Clube Caiçaras, porque o chiqueiro foi coberto com madeira e construído num local escondido por um arco de concreto, no interior do qual passam cabos da Light.

Como os porcos foram crescendo e a fêmea ficou prenhe, Cláudio fez outro chiqueiro, sem cobertura, do outro lado do arco de concreto, que era visível para quem passasse na Avenida Borges de Medeiros. Depois que o Secretário de Obras descobriu a criação, os três porcos maiores foram levados para a casa de um colega de Cláudio, em Campo Grande, enquanto as quatro crias serão levadas para Jacarepaguá.

Para tratar da remoção do casal, o administrador regional da Lagoa, Milton Ferreira Leubeck, esteve no local às 10h30m. Demonstrando irritação, ele disse que desconhecia a criação dos porcos na Lagoa "senão teria tomado providências". Garantiu que Cláudio e sua mulher teriam tempo para procurar outra moradia.

À tarde, porém, o casal resolveu deixar o barraco, indo para a casa de um amigo na Rocinha.

Luiz Morier

D Joice, o marido Werner e a filha Limmy fazem questão de mostrar que as crianças são muito bem tratadas em sua casa

Acusada de adoção ilegal se diz vítima da vergonha

— Acredito que a campanha que estão movendo contra nós parta de gente que se envergonha de assumir o fato de que o Brasil tem problemas com seus filhos — disse ontem D Joice Blumer, que trabalha desde 1978 como intermediária na adoção de crianças brasileiras recém-nascidas, por casais estrangeiros.

D. Joice afirmou que a adoção vem sendo feita legalmente e que seu objetivo é ajudar ambas as partes: as crianças brasileiras sem condições mínimas de sobrevivência e os novos pais, que se realizam com a possibilidade de criar um filho que não conseguiram ter.

D. Joice disse também que, ultimamente, a Polícia federal tem criado dificuldades, demorando cerca de quatro meses para entregar os passaportes dos recém-nascidos.

Investigação

Em uma ampla e confortável residência na Rua Cosme Velho, 361, casa 2, D. Joice recebeu a reportagem na cozinha, enquanto, auxiliada pelo marido, Werner Llumer, e por sua filha, Limmy Blumer — dava mamadeira a três bebês, sendo dois gêmeos. Bastante carinhosa no trato das crianças, D. Joice falou sobre a adoção:

— Em 1978, ajudamos um casal de amigos ingleses a conseguir a adoção de duas crianças brasileiras. Na ocasião, a Polícia federal realizou uma investigação policial-preliminar, a pedido do cônsul brasileiro em Londres, e o agente Agildo Soares, que coordenou as investigações, constatou a legalidade do nosso procedimento. Em seguida, viajei para os Estados Unidos. E contei o fato a amigas, que se interessaram em adotar crianças.

Como é

D. Joice não sabe ao certo quantas crianças foram adotadas por seu intermédio, até hoje, mas calcula em aproximadamente 70. Segundo ela, a adoção é feita da seguinte forma: ao receber pedidos de casais estrangeiros, entra em contato com seu irmão William Huber, que mora em Fortaleza, onde "existem mães solteiras que querem doar seus filhos".

Após isso D. Joice manda uma carta à família estrangeira, explicando as condições de saúde e de higiene no Brasil e a debilidade de uma criança nascida nessas condições. Acentua que os pais não poderão escolher o filho e pede um sinal de 1 mil dólares, para as despesas de transporte e tradução de documentos da adoção.

Em seguida, a mãe da criança é conduzida a um cartório, onde é feito o registro de nascimento e é passada uma procuração ao Corol Blumer dando-lhe a responsabilidade pela criança. O casal, de posse de uma procuração da mãe adotiva, com o futuro nome da criança, volta ao cartório para fazer a averbação da certidão, após o que, é concedido o passaporte.

Depois, então, se o casal for norte-americano, tem de atender todos os requisitos do **Home Study**, levantamento para saber se possui condições financeiras e emocionais de adotar um filho, que custa aproximadamente 800 dólares. Posteriormente, o Governo norte-americano, através do Departamento de Imigração, chancela a adoção e a criança está garantida pelo Estado.

— Depois disso, trazemos a criança para a nossa casa, pedimos a quantia de 2 mil 400 dólares (cerca de Cr$ 240 mil) e avisamoos o casal estrangeiro para viajar com urgência para o Brasil. Os dólares que são remetidos a nós pelo Banco de Boston cobre a despesa de hospedagem e alimentação, pois os novos pais ficam em nossa casa durante seis semanas, cuidando do filho, antes de retornar ao país de origem — contou D Joyce.

No estrangeiro, a criança adquire cidadania do país, sem perder entretanto, a brasileira. D Joice frisou que nunca pagou "um centavo às mães verdadeiras," mas que, eventualmente, fornece alimentos, pois "tem medo de ser acusada de estar comprando crianças."

D Joice contou que a maioria das crianças adotadas chegou ao Rio com infecções sérias, mal-alimentadas, mas foram tratadas por pediatra de confiança, antes de embarcar.

INPS dispõe de 3 mil 114 imóveis para alienação

A Previdência Social tem 3 mil 114 imóveis disponíveis, sendo 2 mil 327 edificações e 787 terrenos, em condições de serem alienados para cobrir o seu déficit, que é, segundo estimativa oficial, de Cr$ 138 bilhões. A Comissão de Alienação de Bens Imóveis, formada pelo IAPAS para fazer um levantamento do seu patrimônio, já catalogou um total de 4 mil 736 imóveis, entre edificações e terrenos, em todo o Brasil.

Esses dados estão no **Informe Especial**, nº 10, mês de agosto, de circulação exclusivamente interna, publicada pela Coordenadoria de Comunicação Social do IAPAS. O boletim informa ainda, em seu editorial, que "pela primeira vez se fez um levantamento completo dos imóveis da Previdência Social".

Processos e normas

Com o título **Recadastramento de Imóveis**, o **Informe Especial** diz que o IAPAS está fazendo levantamento dos imóveis disponíveis à venda, acrescentando que já estão em andamento 100 processos para a alienação patrimonial através da venda em concorrência, além de oito terrenos e um edifício que serão alienados a órgãos públicos.

Informa ainda que existem 25 áreas disponíveis para venda com interveniência do Banco Nacional da Habitação. Segundo fontes do IAPAS, nesse caso está o terreno da Fazenda Mato Alto, em Jacarepaguá, onde invasores foram expulsos há dias. Outras 58 áreas serão ocupadas por aglomerados de sub-habitações. Elas já estão à disposição do BNH, "visando à urbanização, desmembramento e construção de equipamentos comunitários", devendo ser vendidos aos atuais ocupantes "por baixo preço".

Está definido ainda, segundo o boletim, que as normas para as alienações de imóveis serão as seguintes: os residenciais são vendidos nos próprios Estados pelas superintendências regionais ou agências, vindo à Direção-Geral apenas para homologação; os imóveis não-residenciais, cujo valor for de até 10 mil vezes o maior valor de referência, dependem de autorização prévia do presidente do IAPAS; e, acima desse valor, a autorização será do Secretário-Geral do Ministério da Previdência Social.

Outra norma para a alienação é a de que os imóveis residenciais, ocupados antes de 31 de dezembro de 1969, serão vendidos aos seus atuais ocupantes, de acordo com normas do Sistema Financeiro da Habitação, incluindo a obrigatoriedade de renda mínima do adquirente. Os outros imóveis serão vendidos em leilão.

Rio tem mais

Do total de 1.276 terrenos da Previdência, 787 são disponíveis. O Estado do Rio de Janeiro concentra boa parte deles: 290, dos quais 180 disponíveis. Em Minas Gerais, eles são 263, com 186 disponíveis; em São Paulo, 153, com 99 disponíveis.

As edificações são em número de 3.460, das quais 2.327 disponíveis. São Paulo tem 197, com 68 disponíveis; Rio Grande do Sul, 113, com 23 disponíveis; Amazonas 108, com 7 disponíveis; Brasília 36, sem nada disponível; Minas Gerais 99, com seis disponíveis em Mato Grosso 43, sem nenhuma disponibilidade.

Segundo o Ministro da Previdência Social, Jair Soares, o Iapas calcula que todo esse patrimônio, após alienação, vai render Cr$ 26 bilhões, financiando, em parte o seu déficit. O **Informe Especial** finaliza com orientação do órgão para a ocasião: "Os imóveis disponíveis, que não servem para uso próprio, serão alienados".

Avaliação

O IAPAS informou ontem que ainda estão em processo de avaliação as sete áreas que lhe foram tomadas pela Prefeitura do Rio — a maior parte delas, para alargamento de ruas e construção de viadutos — devendo, após a realização do trabalho, reiniciar as negociações para o recebimento das indenizações. Não havendo acordo, o IAPAS pretende recorrer à Justiça.

Quanto aos moradores do terreno da Fazenda Mato Alto, em Jacarepaguá, a Diretoria Regional de Engenharia do órgão informa que, a partir de segunda-feira, começarão os trabalhos de levantamento dos prejuízos das casas destruídas daqueles que ocupavam a área a mais de 1 ano e um dia, não podendo, portanto, serem expulsos através de liminar de reintegração de posse.

Como o IAPAS continua movendo ação possessória e espera obter vitória na 6a. Vara Federal, a tendência do órgão é, ao invés de reconstruir as casas, oferecer aos seus ocupantes indenizações em dinheiro, visando facilitar justamente o trabalho de desocupação da Fazenda Mato Alto.

Favelados preparam ação judicial

O advogado da Pastoral das Favelas, Saulo Vassimon — ajudado por estudantes de Arquitetura — distribuiu ontem de manhã um questionário entre os moradores do Morro da Chacrinha, a fim de fixar o valor das indenizações que serão pedidas ao IAPAS, pela derrubada ilegal de barracos. Segundo Vassimon, o questionário vai reconstituir o tempo de moradia no Morro, "para evitar que o IAPAS questione a veracidade da ação".

Equipes do Banco da Providência continuam fornecendo alimentos e roupas às 19 famílias alojadas no salão paroquial da igreja do Sagrado Coração, na Praça Seca. Os desabrigados reclamam que estão sendo forçados a sair à rua, durante todo o dia, "procurando lugar para morar, pois não se pode ficar aqui por muito tempo". "Estão proibidos de falar com jornalistas".

Ambulâncias

O Juiz da 6ª Vara Federal, Armindo Guedes da Silva, deferiu ontem mais cinco pedidos de reintegração e posse dos moradores do Morro da Chacrinha. De acordo com a advogada Eliana Athaide, da Pastoral das Favelas, o IAPAS encaminhou petição de esclarecimento ao Juiz, "sobre noticiário veiculado pela imprensa". No documento, o Instituto negou sua responsabilidade na derrubada dos barracos e afirmou ter colocado, à disposição dos desabrigados, caminhões e alojamentos no Albergue João XXIII:

— Eles falaram também em médicos e ambulâncias para atender as emergências, mas ninguém tomou conhecimento disto — reclamou Eliana Athaide.

As famílias alojadas no salão paroquial da igreja foram divididas. Os homens ocupam uma sala e as mulheres e crianças um salão de dimensões maiores. Todos dormem em esteiras de palhas doadas pelo Banco da Providência.

— O único problema que a gente tem enfrentado realmente é a obrigação de sair à rua, logo pela manhã, procurando um lugar para morar. Eles afirmam que isto é um colégio e que nossa presença atrapalha o movimento de aulas. Nós nos livramos do regime do Albergue João XXIII, mas caímos em algo parecido. Não somos bichos para atrapalhar nem assustar ninguém — queixou-se um desabrigado.

Deputado defende jogo do bicho

Recife — A legalização do jogo do bicho como fórmula de aumento da arrecadação previdenciária, estabilidade social dos que vivem dessa atividade e, até mesmo, do aumento da arrecadação tributária, foi mais uma vez defendida pelo Deputado Paulo de Andrade Lima, do PDT, na Assembléia Legislativa de Pernambuco.

Para o parlamentar, os jogos de azar — explorados pela Caixa Econômica Federal — principalmente a Loto, "exaurem o meio circulante local. Por essa razão fez ver que do montante das apostas uma parte deveria ser aplicada nos Estados onde essa forma de arrecadação é obtida". O parlamentar descreveu o drama dos "passadores" de jogo dd bicho e suas famílias, todos à margem da assistência previdenciária e social.

Colonos vão para MT em novembro

Brasília — As 157 famílias de colonos gaúchos que aceitaram a oferta do INCRA de assentá-las na gleba Lucas do Rio Verde, em Mato Grosso, serão transferidas para lá até o final de novembro, informou o coordenador regional do INCRA no Rio Grande do Sul, Alcione Burim.

As 157 famílias se instalaram provisoriamente num acampamento do INCRA, no Rio Grande do Sul. Antes, estavam acampadas na Encruzilhada do Natalino, em Ronda Alta, junto com outras 300 famílias, que recusaram a proposta do INCRA de levá-las para outro Estado.

O Sr Burim informou ainda que as inscrições para a gleba Lucas do Rio Verde continuam abertas e que o INCRA acredita que mais colonos de Ronda Alta acabem por aceitar a ida para Mato Grosso.

O chefe da divisão técnica da Coordenadoria Regional do INCRA em Mato Grosso, Guilherme Frederico Muller, está em visita à gleba supervisionando obras de infra-estrutura rodoviária, conforme convênio entre o órgão e o Ministério do Exército. As obras estão sob a responsabilidade do 9º Batalhão de Engenharia e Construção, de Cuiabá.

Perez nega que ditaduras tenham apoio de militares

Porto Alegre — É "muito grave e injusta" a acusação de que as Forças Armadas "são sempre responsáveis pelos regimes ditadoriais da América Latina e tutoras dos interesses econômicos internacionais. Parece justificativa de políticos incapazes de conduzir a democracia", afirmou o ex-Presidente e hoje Senador venezuelano, Carlos Andrés Pérez.

Ao participar ontem do I Simpósio Nacional sobre Formas de Governo e Sistemas Eleitorais, promovido pela Assembléia gaúcha, Andrés Pérez sustentou que regimes totalitários "representam uma determinação da história de cada país, e culpar os militares por tudo seria dar uma dimensão muito grande às Forças Armadas, quando o erro, muitas vezes, está na própria organização política".

Brasil diferente

Apesar de lamentar os regimes militares no Cone Sul do Continente, Andrés Pérez, representante latino-americano na Internacional Socialista, disse acreditar que se trate de "um problema temporário, e vejo em todos os Governos o interesse em retornar à democracia".

Sobre o regime brasileiro, declarou reconhecer nele "particularidades que não são comuns aos (regimes) tradicionais da América Latina". Explicou: "As características formais, a submissão a normas estritas e a alternância no Poder permitiram sem traumas a transição à democracia e ao Governo civil, através de eleições diretas, como está previsto para 1982."

O Brasil, comentou, "foi um dos poucos países que conseguiu sua independência sem o uso da violência e creio que esta característica ainda hoje permanece na índole de seu povo". Dentro dessa tendência, ele situou o projeto de abertura do Presidente Figueiredo "como uma autêntica manifestação de respeito às aspirações da Pátria brasileira".

Depois de condenar a guerrilha — que, segundo ele, "é um recurso para combater as ditaduras quando todas as formas pacíficas de mudança dos regimes se esgotarem" — o Senador Andrés Pérez defendeu a transformação dos sistemas "através do voto, sem sangue e rompimentos lamentáveis".

Resistência ao terror

Lembrando o processo de democratização ocorrido na Venezuela, uma estabilidade que se consolidou "com as Forças Armadas solidamente institucionalizadas e a Igreja Católica dando respaldo à democracia", disse que sempre se opôs uma resistência popular e política em seu país contra a violência terrorista — de direita ou de esquerda — "porque todos tiveram confiança na democracia".

No plano internacional, destacou que "a maior ameaça à paz mundial, hoje, não é um confronto entre as grandes potências, mas as diferenças entre os países do hemisfério Norte e do hemisfério Sul". Ele acha que se os países "atualmente dominados pelos interesses do capital estrangeiro decidirem impor sua autodeterminação econômica e política, provocarão uma séria crise internacional, com desajustes incontroláveis no equilíbrio interno dos países ricos".

Para ele, deve ser criado um sistema de colaboração "de pluralismo político com integração econômica na América Latina" para enfrentar "os países desenvolvidos do Norte". Disse que "quando tivermos consciência de que nossa união é fundamental para enfrentá-los, certamente encontraremos também a consolidação democrática em nossos países".

DRT visita construtora multada

Depois de 15 dias de multada, a Construtora Santa Bárbara S.A., em Jacarepaguá, foi vistoriada novamente, ontem, pelo delegado regional do Trabalho, Luís Carlos de Brito, que encontrou todos os operários de capacetes e o "mínimo necessário" de higiene e segurança no canteiro de obras. Na primeira visita, quando multou a empresa, o delegado havia dado um prazo de uma semana para a regularização das condições de trabalho.

Só depois da conclusão do laudo pericial sobre a morte do operário Pedro Gomes do Nascimento — que no início do mês caiu do 12º andar de um bloco em construção — é que a DRT poderá tomar alguma providência. Surpreendido com a melhora das condições do canteiro, o delegado levou uma hora na vistoria dos sanitários e alojamentos. A partir de terça-feira, a DRT inicia em Copacabana vistorias semanais em construtoras, indústrias e estabelecimentos comerciais.

VISITA

Acompanhado de assessores, o delegado Luís Carlos de Brito chegou, por volta das 9h30m, na construtora, na Estrada do Cafundá, 1 757. Os repórteres já o esperavam na entrada da construção e, depois de recebidos pelos encarregados da obra, todos foram aos sanitários, onde foi iniciada a vistoria.

O presidente do Sindicato dos Empregados da Construção Civil, Arnaldo Rodrigues Coelho, e o representante do Sindicato da Indústria da Construção Civil, Édison da Silva Rousellet, acompanharam o delegado que, em traje esporte, examinou sanitários, alojamentos e uma das cantinas do canteiro.

Vacina BCG ajuda contra meningite

Ao falar no Simpósio sobre Meningites Bacterianas, o médico Calil Kairalla Farrat, do Hospital Emílio Ribas, de São Paulo, chamou a atenção para a importância da aplicação da vacina BCG no primeiro mês de vida, de maneira a evitar a tuberculose,que tem, entre suas conseqüências, a meningite tuberculosa. Seu índice de mortalidade, em recém-nascido, é de 40%, alertou. Além disso, ela gêra deficiências mentais nos sobreviventes.

Na abertura da conferência, o Secretário estadual de Saúde, Sílvio Rubens Barboza da Cruz, afirmou que "a venda e o uso abusivo e indiscriminado de antibióticos facilitam a resistência das bactérias no organismo. E o ideal seria um total controle da venda de antibióticos, para que somente fossem vendidos com presciçâo médica".

FORMAÇÃO ADEQUADA

Uma mesa-redonda reuniu médicos do Rio e de São Paulo para a discussão da vacina contra a meningite meningocócica e dos diversos aspectos do problema: epidemiológicos, clínicos, bacteriológicos e terapêuticos.

As meningites por salmonelas são as mais freqüentes em crianças abaixo de um ano. Ocorrem principalmente por contaminação em hospitais e problemas alimentares.

O Dr Calil Kairalla Farrat concordou com o ponto-de-vista do Secretário de Saúde e observou que um controle da venda dos antibióticos pelas farmácias e o funcionamento das escolas médicas deveriam dar uma formação adequada para o uso do antibiótico.

Este ano, informou, houve maior incidência de meningite por salmonelas (37 casos até junho). Ocorreram em crianças de pouco idade — um ano, em sua maioria. Não existe, contudo, esclareceu, epidemia de meningite.

O Dr Paulo Francisco de Almeida abordou o tema dos aspectos clínicos. Disse que toda meningocefalite bacteriana, ao progredir, atinge o sistema nervoso central e pode acarretar várias paralisias.

USO CONTROLADO

No Brasil, apenas a Fundação Oswaldo Cruz está tecnicamente capacitada para fabricar a vacina contra a meningite meningocócica, mas têm ocorrido apreensões de vacinas em laboratórios particulares, disse o coordenador de Produção de Vacinas Bacterianas da Fundação Oswaldo Cruz, Eduardo Walter Leser.

Os conferencistas desaconselharam o uso rotineiro da vacina contra a meningite, quer pelos serviços oficiais, quer pelos particulares, porque não há um surto de meningite meningocócica e porque a vacina protege parcialmente e por um tempo relativamente curto. Há vários tipos de meningite meningocócica (A, B, C, X, Y, Z, 29 E e W 135, entre outros). A vacina só protege contra os tipos A e C.

A mesa-redonda foi coordenada pelo presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, Reinaldo Menezes Martins, e teve a participação de Eloadir Pereira da Rocha, Paulo Francisco de Almeida Lopes, Nelson Jerônimo Loureno, Eduardo Walter Leser e Luiza Helena Falleiros Carvalho. Após o debate entre os participantes da mesa e a platéia, o Secretário Sílvio Rubens Barboza da Cruz ofereceu um título a cada um dos conferencistas e ao coordenador, em agradecimento pelo "muito que foi ensinado durante o simpósio sobre meningites bacterianas".

Impedimento de Figueiredo exige parecer médico

O impedimento transitório do Presidente da República, por motivo de doença, tem de ser atestado por um médico ou por uma junta de médicos, segundo entendimento de juristas. Nesse caso o atestante — ou atestantes — se obriga (ou obrigam) a declarar que o Presidente está sem condições de exercer suas atividades normais.

No caso do Presidente João Figueiredo, os boletins médicos conhecidos ontem afastam, ainda, essa possibilidade, por não afirmarem que era grave o estado de saúde do Chefe do Governo. No impedimento do Presidente, segundo juristas consultados no Rio e em Brasília, a posse do Vice-Presidente é automática, e pode ocorrer em qualquer ponto do território nacional.

A CONSTITUIÇÃO

"Substituirá o Presidente, no caso de impedimento, e suceder-lhe-á, no de vaga, o Vice-Presidente", reza o Artigo 77, da Constituição. No seu livro **Curso de Direito Constitucional** — cuja 4ª edição saiu em 1973, o Catedrático de Direito Constitucional da USP e ex-Vice-Governador de São Paulo, Manoel Gonçalves Ferreira Filho, interpreta as diferentes hipóteses para a ascensão do Vice-Presidente ao Governo.

Em seu livro, no capítulo dedicado ao Poder Executivo — página 222, verbete 275 —, o jurista Manoel Gonçalves Ferreira Filho, diz o seguinte:

"Sem ter perdido o cargo, sem que este, pois, esteja vago, pode o Presidente estar afastado, ou como diz a Constituição, "impedido" de exercer a Presidência. Esse afastamento ocorre quando o Presidente se licencia — caso em que é voluntário — ou quando involuntariamente não pode exercê-lo, por, doença grave, por aprisionamento pelo inimigo ou seqüestro, etc., e, sobretudo, quando é suspenso de suas funções em razão de processo contra ele movido."

O Catedrático da USP, no verbete seguinte — o 276 — já explica a hipótese da vacância do cargo, que não é o do presente momento político nacional, gerado a partir do infarto diafragmático sofrido pelo Presidente João Figueiredo. No caso da vacância da Presidência, "sucede a mesma definitivamente o Vice-Presidente", conforme a análise que o Sr Manoel Gonçalves Ferreira Filho faz do Artigo 77 da Constituição vigente.

A substituição do Presidente, em caso de impedimento por motivo de saúde, é sempre transitória. Mas pode comportar, de acordo com a opinião de juristas, sucessivas prorrogações.

Convocação de Vice depende de prognóstico

A convocação do Vice-Presidente Aureliano Chaves para assumir interinamente a Presidência da República só será examinada depois de conhecido o prognóstico definitivo dos médicos sobre a extensão e a gravidade do infarto do Presidente João Figueiredo. A evolução do infarto recomenda que se aguarde por mais 48 a 72 horas.

A tendência entre os Ministros e assessores do Presidente era, na primeira abordagem, a de somente aconselhar a transmissão do cargo na hipótese da necessidade de um longo período de convalescença. Para um prazo pequeno, até um mês, e desde que o Presidente possa despachar os papéis mais urgentes, a solução provável é a de reduzir o expediente ao essencial.

Leitão foi avisado em Porto Alegre

Porto Alegre — Acompanhado pelas filhas Patrícia e Paula, o Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Leitão de Abreu, chegou de manhã à Capital gaúcha, para participar, hoje, da festa da entrega do título de campeão brasileiro ao Grêmio Portoalegrense, mas o distúrbio cardiovascular do Presidente João Figueiredo o levou a embarcar apressadamente, às 18h50m, para o Rio de Janeiro.

O Sr Leitão de Abreu iria representar o Presidente João Figueiredo — ambos são torcedores do Grêmio — no jantar na Associação Leopoldina Juvenil. De manhã, no aeroporto, ele agradeceu e recusou a segurança do Palácio Piratini, indo visitar sua mãe, Dona Ana Leitão, no Edifício Santa Tecla, no Centro da Cidade, onde almoçou.

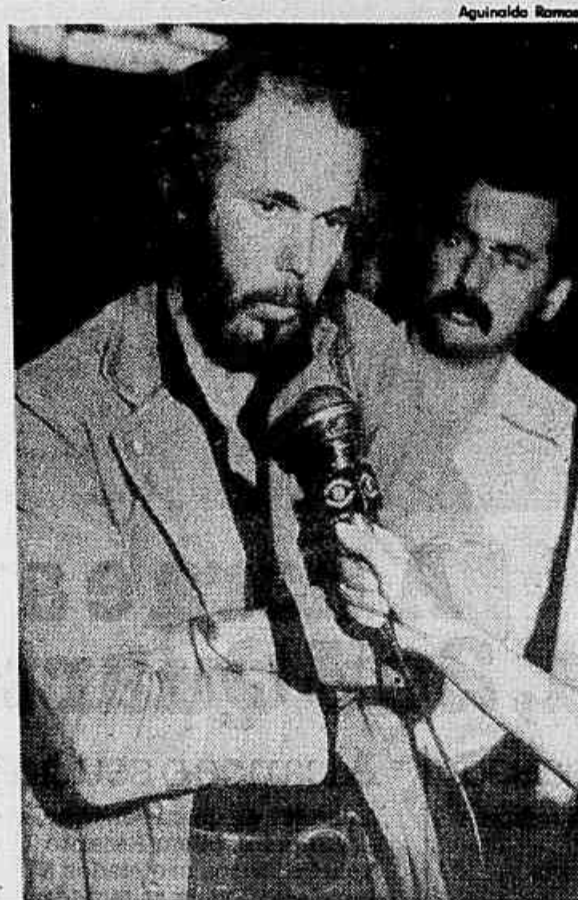
Venturini comunicou cancelamento a Ney

Curitiba — O cancelamento da visita do Presidente Figueiredo ao Paraná se deu através de um telefonema do Chefe do Gabinete Militar, General Danilo Venturini, ao Governador Ney Braga, que acabava de chegar ao aeroporto de Londrina, onde hoje recepcionaria o Presidente e sua comitiva.

O Governador Ney Braga desembarcou, com a recomendação de entrar em contato com o Chefe do Gabinete Militar. No aeroporto, ele ainda chegou a dar entrevistas mas foi interrompido por um assessor. Entrou em uma cabine telefônica e ligou para o General Venturini, no Rio.

Trêmulo, o Governador leu depois para a imprensa a nota que havia acabado de anotar e disse: "Eu lamento muito". Informou que toda a programação estava cancelada "pois ela pertence ao Presidente". Em seguida embarcou no avião em companhia do Deputado Norton Macedo, com destino a Curitiba, onde seguiu do aeroporto diretamente para a sede do PDS, onde passou a telefonar, trancado em uma sala.

O Presidente Figueiredo chegaria hoje ao Paraná para uma visita de dois dias.

Aguinaldo Ramos

Lino Pereira Fº comunicou a morte do pai

HSE muda doentes de quarto e um morre

Enquanto se procurava obter informações sobre o Presidente, um rapaz chamou a atenção da imprensa ao sair do saguão do HSE carregado de sacolas e roupas. Identificando-se como Lino Neiva de Sá Pereira Filho, ele explicou o porquê da mudança:

— Meu pai, o ex-Procurador Geral do Estado, Lino Neiva de Sá Pereira, está internado aqui com atrofia cerebral no 11º andar. Com a chegnda do Presidente os doentes do andar foram transferidos para outros andares e meu pai foi transferido para o CTI. Com isso eu perdi meu lugar de acompanhante e estou indo embora. Os doentes foram removidos, eu calculo entre oito e dez pessoas, para dar lugar ao Presidente, sua comitiva e seguranças.

Enquanto guardava as sacolas num carro estacionado na frente do Hospital, um funcionário do HSE foi chamá-lo e, na entrada do Hospital, quando os repórteres quiseram confirmar seu nome, às 20h58m, ele disse: "Meu nome é o mesmo do meu pai. Agora me deixem passar que ele acaba de morrer".

INPS dispõe de 3 mil 114 imóveis para alienação

A Previdência Social tem 3 mil 114 imóveis disponíveis, sendo 2 mil 327 edificações e 787 terrenos, em condições de serem alienados para cobrir o seu déficit, que é, segundo estimativa oficial, de Cr$ 138 bilhões. A Comissão de Alienação de Bens Imóveis, formada pelo IAPAS para fazer um levantamento do seu patrimônio, já catalogou um total de 4 mil 736 imóveis, entre edificações e terrenos, em todo o Brasil.

Esses dados estão no **Informe Especial**, nº 10, mês de agosto, de circulação exclusivamente interna, publicada pela Coordenadoria de Comunicação Social do IAPAS. O boletim informa ainda, em seu editorial, que "pela primeira vez se fez um levantamento completo dos imóveis da Previdência Social".

Processos e normas

Com o título **Recadastramento de imóveis**, o **Informe Especial** diz que o IAPAS está fazendo levantamento dos imóveis disponíveis à venda, acrescentando que já estão em andamento 100 processos para a alienação patrimonial através da venda em concorrência, além de oito terrenos e um edifício que serão alienados a órgãos públicos.

Informa ainda que existem 25 áreas disponíveis para venda com interveniência do Banco Nacional da Habitação. Segundo fontes do IAPAS, nesse caso está o terreno da Fazenda Mato Alto, em Jacarepaguá, onde invasores foram expulsos há dias. Outras 58 áreas serão ocupadas por aglomerados de sub-habitações. Elas já estão à disposição do BNH, "visando à urbanização, desmembramento e construção de equipamentos comunitários", devendo ser vendidos aos atuais ocupantes "por baixo preço".

Está definido ainda, segundo o boletim, que as normas para as alienações de imóveis serão as seguintes: os residenciais são vendidos nos próprios Estados pelas superintendências regionais ou agências, vindo à Direção-Geral apenas para homologação; os imóveis não-residenciais, cujo valor for de até 10 mil vezes o maior valor de referência, dependem de autorização prévia do presidente do IAPAS; e, acima desse valor, a autorização será do Secretário-Geral do Ministério da Previdência Social.

Outra norma para a alienação é a de que os imóveis residenciais, ocupados antes de 31 de dezembro de 1969, serão vendidos aos seus atuais ocupantes, de acordo com normas do Sistema Financeiro da Habitação, incluindo a obrigatoriedade de renda mínima do adquirente. Os outros imóveis serão vendidos em leilão.

Rio tem mais

Do total de 1.276 terrenos da Previdência, 787 são disponíveis. O Estado do Rio de Janeiro concentra boa parte deles: 290, dos quais 180 disponíveis. Em Minas Gerais, eles são 263, com 186 disponíveis; em São Paulo, 153, com 99 disponíveis.

As edificações são em número de 3.460, das quais 2.327 disponíveis. São Paulo tem 197, com 68 disponíveis; Rio Grande do Sul, 113, com 23 disponíveis; Amazonas 108, com 7 disponíveis; Brasília 36, sem nada disponível; Minas Gerais 99, com seis disponíveis em Mato Grosso 43, sem nenhuma disponibilidade.

Segundo o Ministro da Previdência Social, Jair Soares, o IAPAS calcula que todo esse patrimônio, após alienação, vai render Cr$ 26 bilhões, financiando, em parte o seu déficit. O **Informe Especial** finaliza com orientação do órgão para a ocasião: "Os imóveis disponíveis, que não servem para uso próprio, serão alienados".

Avaliação

O IAPAS informou ontem que ainda estão em processo de avaliação as sete áreas que lhe foram tomadas pela Prefeitura do Rio — a maior parte delas, para alargamento de ruas e construção de viadutos — devendo, após a realização do trabalho, reiniciar as negociações para o recebimento das indenizações. Não havendo acordo, o IAPAS pretende recorrer à Justiça.

Quanto aos moradores do terreno da Fazenda Mato Alto, em Jacarepaguá, a Diretoria Regional de Engenharia do órgão informa que, a partir de segunda-feira, começarão os trabalhos de levantamento dos prejuízos das casas destruídas daqueles que ocupavam a área a mais de 1 ano e um dia, não podendo, portanto, serem expulsos através de liminar de reintegração de posse.

Como o IAPAS continua movendo ação possessória e espera obter vitória na 6a. Vara Federal, a tendência do órgão é, ao invés de reconstruir as casas, oferecer aos seus ocupantes indenizações em dinheiro, visando facilitar justamente o trabalho de desocupação da Fazenda Mato Alto.

Favelados preparam ação judicial

O advogado da Pastoral das Favelas, Saulo Vassimon — ajudado por estudantes de Arquitetura — distribuiu ontem de manhã um questionário entre os moradores do Morro da Chacrinha, a fim de fixar o valor das indenizações que serão pedidas ao IAPAS, pela derrubada ilegal de barracos. Segundo Vassimon, o questionário vai reconstituir o tempo de moradia no Morro, "para evitar que o IAPAS questione a veracidade da ação".

Equipes do Banco da Providência continuam fornecendo alimentos e roupas às 19 famílias alojadas no salão paroquial da igreja do Sagrado Coração, na Praça Seca. Os desabrigados reclamam que estão sendo forçados a sair à rua, durante todo o dia, "procurando lugar para morar, pois não se pode ficar aqui por muito tempo". "Estão proibidos de falar com jornalistas".

Ambulâncias

O Juiz da 6ª Vara Federal, Armindo Guedes da Silva, deferiu ontem mais cinco pedidos de reintegração e posse dos moradores do Morro da Chacrinha. De acordo com a advogada Eliana Athaide, da Pastoral das Favelas, o IAPAS encaminhou petição de esclarecimento ao Juiz, "sobre noticiário veiculado pela imprensa". No documento, o Instituto negou sua responsabilidade na derrubada dos barracos e afirmou ter colocado, à disposição dos desabrigados, caminhões e alojamentos no Albergue João XXIII:

— Eles falaram também em médicos e ambulâncias para atender as emergências, mas ninguém tomou conhecimento disto — reclamou Eliana Athaide.

As famílias alojadas no salão paroquial da igreja foram divididas. Os homens ocupam uma sala e as mulheres e crianças um salão de dimensões maiores. Todos dormem em esteiras de palhas doadas pelo Banco da Providência.

— O único problema que a gente tem enfrentado realmente é a obrigação de sair à rua, logo pela manhã, procurando um lugar para morar. Eles afirmam que isto é um colégio e que nossa presença atrapalha o movimento de aulas. Nós nos livramos do regime do Albergue João XXIII, mas caímos em algo parecido. Não somos bichos para atrapalhar nem assustar ninguém — queixou-se um desabrigado.

Deputado defende jogo do bicho

Recife — A legalização do jogo do bicho como fórmula de aumento da arrecadação previdenciária, estabilidade social dos que vivem dessa atividade e, até mesmo, do aumento da arrecadação tributária, foi mais uma vez defendia pelo deputado Paulo de Andrade Lima, do PDT, na Assembléia Legislativa de Pernambuco.

Para o parlamentar, os jogos de azar — explorados pela Caixa Econômica Federal — principalmente a Loto, "exaurem o meio circulante local. Por essa razão fez ver que do montante das apostas uma parte deveria ser aplicada nos estados onde essa forma de arrecadação é obtida". O parlamentar descreveu o drama dos "passadores" de jogos do bicho e suas famílias, todos à margem da assistência previdenciária e social.

Colonos vão para MT em novembro

Brasília — As 157 famílias de colonos gaúchos que aceitaram a oferta do INCRA de assentá-las na gleba Lucas do Rio Verde, em Mato Grosso, serão transferidas para lá até o final de novembro, informou o coordenador regional do INCRA no Rio Grande do Sul, Alcione Burim.

As 157 famílias se instalaram provisoriamente num acampamento do INCRA, no Rio Grande do Sul. Antes, estavam acampadas na Encruzilhada do Natalino, em Ronda Alta, junto com outras 300 famílias, que recusaram a proposta do INCRA de levá-las para outro Estado.

O Sr Burim informou ainda que as inscrições para a gleba Lucas do Rio Verde continuam abertas e que o INCRA acredita que mais colonos de Ronda Alta acabem por aceitar a ida para Mato Grosso.

O chefe da divisão técnica da Coordenadoria Regional do INCRA em Mato Grosso, Guilherme Frederico Muller, está em visita à gleba supervisionando obras de infra-estrutura rodoviária, conforme convênio entre o órgão e o Ministério do Exército. As obras estão sob a responsabilidade do 9º Batalhão de Engenharia e Construção, de Cuiabá.

Perez nega que ditaduras tenham apoio de militares

Porto Alegre — É "muito grave e injusta" a acusação de que as Forças Armadas "são sempre responsáveis pelos regimes ditadoriais da América Latina e tutoras dos interesses econômicos internacionais. Parece justificativa de políticos incapazes de conduzir a democracia", afirmou o ex-Presidente e hoje Senador venezuelano, Carlos Andrés Pérez.

Ao participar ontem do I Simpósio Nacional sobre Formas de Governo e Sistemas Eleitorais, promovido pela Assembléia gaúcha, Andrés Pérez sustentou que regimes totalitários "representam uma determinação da história de cada país, e culpar os militares por tudo seria dar uma dimensão muito grande às Forças Armadas, quando o erro, muitas vezes, está na própria organização política".

Brasil diferente

Apesar de lamentar os regimes militares no Cone Sul do Continente, Andrés Pérez, representante latino-americano na Internacional Socialista, disse acreditar que se trate de "um problema temporário, e vejo em todos os Governos o interesse em retornar à democracia".

Sobre o regime brasileiro, declarou reconhecer nele "particularidades que não são comuns aos (regimes) tradicionais da América Latina". Explicou: "As características formais, a submissão a normas estritas e a alternância no Poder permitiram sem traumas a transição à democracia e ao Governo civil, através de eleições diretas, como está previsto para 1982."

O Brasil, comentou, "foi um dos poucos países que conseguiu sua independência sem o uso da violência e creio que esta característica ainda hoje permanece na índole de seu povo". Dentro dessa tendência, ele situou o projeto de abertura do Presidente Figueiredo "como uma autêntica manifestação de respeito às aspirações da Pátria brasileira".

Depois de condenar a guerrilha — que, segundo ele, "é um recurso para combater as ditaduras quando todas as formas pacíficas de mudança dos regimes se esgotarem" — o Senador Andrés Pérez defendeu a transformação dos sistemas "através do voto, sem sangue e rompimentos lamentáveis".

Resistência ao terror

Lembrando o processo de democratização ocorrido na Venezuela, uma estabilidade que se consolidou "com as Forças Armadas solidamente institucionalizadas e a Igreja Católica dando respaldo à democracia", disse que sempre se opôs uma resistência popular e política em seu país contra a violência terrorista — de direita ou de esquerda — "porque todos tiveram confiança na democracia".

No plano internacional, destacou que "a maior ameaça à paz mundial, hoje, não é um confronto entre as grandes potências, mas as diferenças entre os países do hemisfério Norte e do hemisfério Sul". Ele acha que se os países "atualmente dominados pelos interesses do capital estrangeiro decidirem impor sua autodeterminação econômica e política, provocarão uma séria crise internacional, com desajustes incontroláveis no equilíbrio interno dos países ricos".

Para ele, deve ser criado um sistema de colaboração "de pluralismo político com integração econômica na América Latina" para enfrentar "os países desenvolvidos do Norte". Disse que "quando tivermos consciência de que nossa união é fundamental para enfrentá-los, certamente encontraremos também a consolidação democrática em nossos países".

DRT visita construtora multada

Depois de 15 dias de multada, a Construtora Santa Bárbara S.A., em Jacarepaguá, foi vistoriada novamente, ontem, pelo delegado regional do Trabalho, Luís Carlos de Brito, que encontrou todos os operários de capacetes e o "mínimo necessário" de higiene e segurança no canteiro de obras. Na primeira visita, quando multou a empresa, o delegado havia dado um prazo de uma semana para a regularização das condições de trabalho.

Só depois da conclusão do laudo pericial sobre a morte do operário Pedro Gomes do Nascimento — que no início do mês caiu do 12º andar de um bloco em construção — é que a DRT poderá tomar alguma providência. Surpreendido com a melhora das condições do canteiro, o delegado levou uma hora na vistoria dos sanitários e alojamentos. A partir de terça-feira, a DRT inicia em Copacabana vistorias semanais em construtoras, indústrias e estabelecimentos comerciais.

VISITA

Acompanhado de assessores, o delegado Luís Carlos de Brito chegou, por volta das 9h30m, na construtora, na Estrada do Cafundá, 1 757. Os repórteres já o esperavam na entrada da construção e, depois de recebidos pelos encarregados da obra, todos foram aos sanitários, onde foi iniciada a vistoria.

O presidente do Sindicato dos Empregados da Construção Civil, Arnaldo Rodrigues Coelho, e o representante do Sindicato da Indústria da Construção Civil, Édison da Silva Rousellet, acompanharam o delegado que, em traje esporte, examinou sanitários, alojamentos e uma das cantinas do canteiro.

Bonde de S. Teresa descarrilha

O bonde 16, da CTC, linha Largo da Carioca—Dois Irmãos, descarrilhou com cerca de 40 passageiros às 21 horas de ontem na curva existente na Rua Almirante Alexandrino, em frente ao número 2 093, em Santa Teresa. O descarrilhamento — o bonde passou para a outra linha e ficou na contramão — ocorreu no local onde o nivelamento dos trilhos apresenta defeito, bastando um pouco de velocidade para as rodas passarem para o asfalto.

Uma diretora da Associação dos Moradores e Amigos de Santa Teresa, Helena Vasconcelos, disse que apenas "por sorte" o descarrilhamento não provocou um acidente grave, como os que já ocorreram em Santa Teresa, com os bondes da CTC. Ela informou que o defeito existente naquela curva, como a constatação de trilhos e dormentes gastos, já foi notificado à CTC por um engenheiro da Associação, mas que até agora nenhuma reforma no precário sistema de transportes chegou a se efetivar, a não ser uma "pintura nos bondinhos" para dar a impressão de que o sistema funciona bem.

OS ACIDENTES

Helena Vasconcelos lembrou que Santa Teresa poderá ter novos acidentes graves com bondes, como os que ocorreram em 23 de dezembro de 80, com duas mortes; em 28 de abril deste ano, com duas mortes e 52 feridos e a 7 de agosto, com um morto. Depois disso, a rede elétrica caiu duas vezes, levando pânico aos moradores de Santa Teresa.

Além dos acidentes, continua o problema da precariedade do transporte pelos bondes, que "estão caindo aos pedaços", e lembra que há pouco tempo caiu uma sapata do freio de um dos bondes. Ela observa que a população continua a tomar conhecimento das deficiências e da falta de providências da CTC, mas que muitas pessoas temem levar o assunto a público, visto que a CTC denunciou ao DPPS (Departamento de Polícia Política e Social) que o problema consiste apenas na agitação de pertubadores da ordem.

No descarrilhamento de ontem, somente às 23h30m é que operários da CTC conseguiram colocar o bonde 16 sobre os trilhos. A operação foi feita "com macacos primitivos, pois parece que a CTC não sabe que já inventaram o guindaste". Um fiscal da CTC que acompanhou a operação e não quis se identificar e também não permitiu que o motorneiro fornecesse o seu nome disse que "acidentes com bondes são coisas normais que ocorrem há muitos anos" e que "um descarrilhamento é normal". Para ele, "o povo não colabora com a empresa e Santa Teresa está repleta de agitadores".

MEC precisa de Cr$ 281 bilhões

Brasília — Caso o MEC não receba os recursos prometidos pelo Presidente João Figueiredo, para recompor seu orçamento, de modo a aproximar-se da sua proposta inicial — Cr$ 281 bilhões — será impossível executar os programas prioritários estabelecidos, condignamente. O ensino pré-escolar, por exemplo, ficou com os recursos reduzidos de Cr$ 3,3 bilhões para Cr$ 100 milhões, ou seja, só foram concedidos 3% do solicitado. Somente ontem, os técnicos em planejamento do Ministério da Educação resolveram revelar, detalhadamente, os cortes sofridos no orçamento original, propostos à Seplan pelo MEC, e de acordo com os números apresentados nota-se claramente grandes índices de aumento nas prioridades — 1º e 2º graus e área cultural — de 1981 para 1982.

General argentino chega amanhã

Brasília — O Comandante-em-Chefe do Exército argentino, e membro da Junta Militar que governa o país, Tenente-General Leopoldo Fortunato Galtieri, chega ao Brasil amanhã à noite, para uma visita oficial de uma semana. A comitiva argentina desembarcará na Base Aérea de Brasília, sendo recepcionada pelo Ministro do Exército, General Walter Pires.

O General Galtieri, apontado como provável sucessor do General Viola, é tido como um dos porta-vozes das forças que defendem a continuidade militar no Poder. Sua visita é em retribuição à visita que o Ministro Walter Pires fez à Argentina, em abril último.

Prefeito não pode leiloar Jaguar

São Paulo — O Prefeito de Santos, Paulo Gomes Barbosa, está enfrentando um problema inesperado: não poderá leiloar o Jaguar avaliado em pelo menos Cr$ 12 milhões que a Prefeitura recebeu em doação da Receita Federal. Ele soube disso no momento em que o delegado da Receita Federal em Santos, Luís Antônio Lucena de Oliva, entregou, além do carro, uma varredeira mecânica e 16 bobinas de papel de jornal. O prefeito pretendia leiloar as bobinas e o carro para arrecadar fundos para o município, mas a lei impede que doações sejam vendidas. Sem ter o que fazer com um Jaguar luxuoso, o prefeito encaminhou o caso à sua Assessoria Jurídica.

CNBB analisará arbitrariedades

Brasília — A Comissão Episcopal de Pastoral, que congrega a presidência e oito bispos das Regionais da CNBB, estará reunida em Brasília na próxima quinta-feira, para analisar, entre outros temas, as arbitrariedades que vêm sendo cometidas contra membros do clero e a prisão dos Padres Aristides Camio e François Gouriou. Na próxima semana, também haverá reunião nacional da Comissão Pastoral da Terra, em Goiânia, e da Regional Norte II, em Belém, com a presença de 13 bispos. Ontem houve uma reunião na CNBB entre representantes da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção DF, e da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), que ouviram relato sobre a situação dos padres presos feito pelo Frei Luís Azevedo, subsecretário da Regional Norte II.

Portaria protege estrangeiros

Brasília — Os estrangeiros que ingressaram no país até a data da entrada em vigor do atual Estatuto — 20 de agosto de 1980 — não poderão ser deportados, nem receber ordem para deixar o país, a contar de hoje até o prazo de 120 dias depois da publicação no **Diário Oficial**, das alterações previstas no projeto em tramitação no Congresso. A partir de segunda-feira, todas as repartições do Ministério da Justiça estão autorizadas, mediante o pagamento de uma taxa de Cr$ 600, a receber pedidos de registro provisório e transferência de visto. Estas normas fazem parte da portaria assinada ontem pelo Ministro Ibrahim Abi-Ackel e distribuída às repartições do Ministério da Justiça, em todo o país, e aos órgãos do Departamento de Polícia Federal. Segundo o Ministro da Justiça, a medida faz parte do acordo firmado com os Partidos oposicionistas durante a fase de negociação para a aprovação, no Congresso, das alterações do Estatuto dos Estrangeiros.

Florianópolis ficará sem água

Florianópolis — A falta dágua na região da Grande Florianópolis atingirá um nível crítico em 30 dias se a população não reduzir o consumo **per capita** de 350 litros diários para 150. O presidente da Casan (Companhia de Água e Saneamento), Ary Canguçu de Mesquita, revelou que a adução, normalmente de 1 mil 80 litros por segundo, caiu para 880 litros em função da estiagem de três meses. Segundo ele, o consumo de água em Florianópolis é desenfreado, uma vez que, de acordo com normas da Organização Mundial da Saúde (OMS), um consumo de 150 litros/dia por habitante seria o suficiente.

STF dá habeas a jornalistas

Brasília — O Supremo Tribunal Federal — STF — acolhendo o voto do Ministro Firmino Paz, deferiu, por unanimidade, o habeas-corpus impetrado pelos jornalistas Cláudio Cardoso de Campos, Pedro de Camargo e Ricardo Lessa Rodrigues, do **Hora do Povo**, condenados pela Justiça Militar por terem divulgado naquele jornal uma relação de governadores, ministros e parlamentares que possuem contas secretas em bancos da Suíça. O habeas-corpus visa a permitir aos jornalistas recorrer em liberdade da pena de dois anos e três meses de reclusão, imposta pelo Superior Tribunal Militar, por entender que ao publicarem as acusações agiram com facciosismo e inconformismo político-social, agravando dessa forma a pena inicial de um ano e seis meses de reclusão, aplicada pela 1ª Auditoria da Aeronáutica, no Rio de Janeiro.

Transformação de estradas em ruas beneficia 10 mil proprietários em Niterói

— Nosso plano viário municipal reduziu de 72 para 34 o número de estradas de Niterói. Isso beneficiará cerca de 10 mil proprietários que tinham terrenos em situação irregular — declarou ontem o Prefeito de Niterói, Wellington Moreira Franco, em entrevista ao programa **O Povo na TV**.

O prefeito explicou que muitas vias de Niterói eram denominadas estradas mas são, na verdade, ruas. Como a legislação das estradas obriga as contruções a ficar a 15 metros de suas margens, quem construía sua casa perto do eixo das estradas estava, sem saber, infringindo a lei.

MUDANÇA

De acordo com o prefeito, quando novas ruas são abertas e começam a ser ocupadas, a população denomina-as estradas e a administração aceita a denominação sem verificar se o que existe é uma rua ou uma estrada. Wellington Moreira Franco afirmou que "este plano viário é importante principalmente numa época em que há tantos problemas de habitação".

O Prefeito de Niterói comentou também, que muitas famílias cujas casas estavam em situação irregular, viviam com medo de ser despejadas. O Plano Viário Municipal transformará em ruas, 38 vias erradamente chamadas de estradas e, com isso, regularizará a situação de mais de 10 mil donos de casas.

Wellington Moreira Franco falou também sobre a mudança da lei municipal que exigia um tamanho mínimo para os lotes de terra com construções. O prefeito afirmou que "a mudança na lei objetiva regularizar a situação de muitos pobres que moram em casas dentro de lotes mínimos e não teriam para onde ir nem como comprar terrenos maiores".

O prefeito de Niterói afirmou também que só poderá resolver a situação das 16 famílias que construíram casas em torno da Lagoa de Piratininga depois que a Serla (Superintendência Estadual de Rios e Lagos) definir o tamanho exato da lagoa. Informou que as famílias conseguiram sustar temporariamente a ação judicial que as obrigava a abandonar suas casas.

Segundo o prefeito, tanto a Upisa (empresa dona dos terrenos ocupados) quanto os posseiros e a Prefeitura querem achar uma solução para o problema mais precisam da definição da Serla para que se saiba qual a área em torno da Lagoa de Piratininga que pode ser utilizada para construções.

Em **O Povo na TV**, Wellington Moreira Franco rebateu também as críticas do Deputado Sílvio Lessa (PP-RJ), que o acusou de estar impedindo a construção de casas pela Cehab. Segundo o prefeito de Niterói, as casas construídas pela Companhia Estadual de Habitação no Município não foram entregues ainda por não estarem satisfeitas exigências do Corpo de Bombeiros. Moreira Franco disse que "o deputado faz essas acusações por desconhecer a legislação."

Maximiano lança navio ao mar e diz que país deve fazer suas próprias armas

"Um país só pode fortalecer-se militarmente se fabricar suas próprias armas", afirmou o Ministro da Marinha, Maximiano Fonseca, ao presidir ontem, ao lado do Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, e de outras autoridades, as cerimônias de lançamento ao mar do navio-balizador **Comandante Varella** e do batimento de quilha do navio-escola **Brasil**, no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

"Fazer o máximo esforço para construirmos nossos próprios navios de guerra será, na realidade, a única maneira de elevar o nosso poder naval ao nível que é indispensável para a segurança do Brasil", assegurou o Ministro em sua ordem do dia nº 0006/81, distribuída à imprensa antes da cerimônia. Para o Ministro, a construção do navio-escola marca o reinício do desenvolvimento da indústria naval militar brasileira, estagnada há quatro anos.

AMEAÇA

A Marinha brasileira dispõe hoje de 100 navios. 33 deles de combate. O Ministro Maximiano Fonseca afirmou ontem que, para garantir a soberania nacional no Atlântico Sul, a Marinha de Guerra deveria ser 10 vezes maior do que é hoje. "O núcleo da Marinha é pequeno e altamente adestrado, mas quantitativamente não está preparado para enfrentar qualquer tipo de ameaça", acentuou o Ministro.

Em 10 anos, a Marinha tem assegurado um orçamento de 800 milhões de dólares, o que determinará planos a longo prazo para a construção de navios de guerra, conforme deseja o Ministro Maximiano Fonseca.

— O país está em dificuldades financeiras. Vamos nos conformar, vamos devagarzinho. Nós queríamos 12 corvetas, só nos deram quatro. Mas não estamos nos preparando para a guerra com ninguém. O importante é não interrompermos o processo (referindo-se ao desenvolvimento da indústria naval militar), para não perdermos o **know-how**, a técnica — disse o Ministro.

Quanto aos submarinos nucleares, o Ministro Maximiano da Fonseca garantiu que, até o ano 2.000, já estarão construídos, caso a indústria naval brasileira não sofra mais nenhuma interrupção.

Juiz decreta a prisão de Salim Yacoub Nehme pelo seqüestro do milionário

São Paulo — O Juiz da 7ª Vara Criminal, Antônio Ernesto Bittencourt Rodrigues, decretou, ontem, às 21h, a prisão preventiva do seqüestrador de Miguel Mofarrej Neto, o libanês Salim Yacoub Nehme, atendendo o pedido feito pelo DOPS. A decisão eliminou a possibilidade da concessão do habeas corpus impetrado pelos advogados J. B. Viana de Morais, Gastone Righi e Renato Antônio Marzagão.

A prisão preventiva do seqüestrador de Miguel Mofarrej Neto foi aceita pelo Promotor José Roberto Tucunduva, que o denunciou pelo crime de extorsão mediante seqüestro, sujeito a penas de reclusão de oito a 15 anos.

CÚMPLICES

O DOPS informou, no início da noite de ontem, ter identificado um dos cúmplices de Salim Yacoub Nehme no seqüestro do empresário Miguel Mofarrej Neto. Trata-se de Danilo José Rodrigues, o **Eduardo Brasileiro**.

Ontem, o Salim confirmou ao delegado Romeu Tuma a participação de Danilo no seqüestro. Danilo mora, como ele, em Santos. Danilo José Rodrigues, cujas qualificações não foram reveladas, está desaparecido, segundo a polícia, tendo sido iniciadas as buscas para sua localização.

O DOPS também não tem mais dúvidas de que o segundo cúmplice de Salim Yacoub Nehme é "conhecido pistoleiro paraguaio, da região de Ponta-Porã". As autoridades policiais não quiseram revelar o nome desse outro seqüestrador, apontado como o Eduardo Espanhol, que está foragido.

Esse pistoleiro paraguaio é velho conhecido de Danilo José Rodrigues e foi por ele contratado para participar do plano engendrado por Salim Nehme, o **Roger**. Foi ele quem, por mais de uma vez, manteve contatos telefônicos com a família Mofarrej, durante as negociações para o resgate de Miguel Mofarrej Neto.

DÓLARES

A Polícia Federal iniciou, ontem, as apurações sobre a captação dos 2 milhões de dólares usados para resgatar Miguel Mofarrej Neto, requisitando informações ao Banco Central e à Secretaria da Receita Federal sobre o pai do seqüestrado, Sr Nassib Mofarrej. Cópia do depoimento dele no DOPS também foi solicitada e, se ficar comprovada irregularidade, poderá abrir inquérito sobre sonegação fiscal.

Amigos que ajudaram Nassib Mofarrej também deverão ser chamados para prestar esclarecimentos, pois as autoridades desejam comprovar se os dólares foram captados nos meios oficiais ou através do mercado paralelo. As providências foram determinadas pelo superintendente regional da Polícia Federal em São Paulo, Mário Cassiano Dutra.

Cristina Paranaguá

Na Praça 15 formaram-se extensas filas, apesar de estarem funcionando 23 guichês

Barca parada causa atraso no transporte Rio—Niterói

Uma barca a menos em circulação e um minuto a mais nos intervalos das viagens: quem usa as barcas Rio—Niterói voltou a enfrentar dificuldades — extensas filas e atrasos nas horas de rush. E terão de acostumar-se com isto, porque a barca parada não tem substituta e ficará no estaleiro por tempo indefinido.

A Conerj (Companhia de Navegação do Estado do Rio de Janeiro) garante que as barcas em uso não estão navegando com excesso de passageiros. Mas seu sistema de aferição da lotação das embarcações é algo primitivo, pois faz-se através de uma marca no casco: a barca recebe passageiros até que a marca e a água se nivelem.

Roletas

Outro método de aferição da lotação usado pela Conerj, baseado também no controle visual, consiste na observação das roletas. Com base no cálculo de que passam por cada roleta 18 passageiros por minuto, conclui-se, dadas as dificuldades atuais, que bastam cinco minutos de uso das roletas (23 ao todo) para considerar-se lotada uma barca.

A Conerj informa ainda que a velocidade das barcas não aumentou. Seus responsáveis reconhecem as deficiências do serviço e, como justificativa, fazem transmitir com freqüência, através dos alto-falantes das estações e das barcas, pedidos de desculpas e de "colaboração e compreensão do usuário para as deficiências do transporte".

Para transportar cerca de 180 mil pessoas por dia útil (a média diária, ao longo do mês, cai para 150 mil), a Conerj vinha utilizando, na ligação Rio—Niterói, uma frota de oito barcas. Nas horas de menor movimento, revezavam-se. Nos períodos de **rush**, de manhã e do fim da tarde para o começo da noite, eram colocadas em tráfego ao mesmo tempo.

Apenas uma embarcação — a nona da frota — era mantida como reserva. O número anterior de barcas em atividade permitia manter pausas de apenas sete minutos entre uma viagem e outra. Eram o suficiente para evitar a formação de filas grandes, concentração excessiva nos salões de espera e atrasos para os passageiros.

"Problemas no eixo da manivela e defeitos no motor", de acordo com explicações da Conerj, tiraram de circulação a barca **Itapuca**, cuja volta é imprevisível: desconhece-se, por enquanto, a extensão dos defeitos e não há cálculo do tempo que será necessário para os reparos.

A baixa da **Itapuca** levou a Conerj a reduzir para sete o número de embarcações em tráfego, com a retirada de circulação de uma das barcas, para fazê-la servir de reserva. Para impedir a superlotação e que cada barca transporte mais de 2 mil passageiros, o intervalo entre as viagens passou a ser oficialmente de oito minutos. Na prática, porém, há intervalos de até 10 minutos. Isto depende do volume de passageiros no sentido inverso ao **rush** e da demora de seu escoamento na estação oposta.

Mesmo colocando em funcionamento os 23 guichês na Praça 15, a Conerj não conseguiu, contudo, evitar a formulação de enormes filas, que entre 18h30m e 19h30m chegaram a ultrapassar os limites do calçadão fronteiro à estação.

Programa para baía vai começar

O programa de ampliação das linhas marítimas da Baía de Guanabara — que prevê a operação de barcas entre Rio e São Gonçalo e Praça XV e Ilha do Governador — será finalmente iniciado: os contratos para a execução dos projetos e gerenciamento vão ser assinados nos próximos dias. As concorrências ficaram quase um ano **sub judice**.

O Secretário de Transportes, Adhyr Velloso, disse que "houve efetivamente um atraso", mas garantiu que o programa será levado adiante. Declarou que em seis meses os estudos definirão os projetos (onde serão localizadas as estações, que tipo de embarcações será usado e ainda outros aspectos). Há Cr$ 86 milhões para serem investidos ainda este ano.

Só no próximo ano, portanto, serão iniciadas as obras. O Secretário Adhyr Velloso antecipou que o programa custará Cr$ 6 bilhões (o dobro do que custava, quando foi anunciado, há cerca de dois anos) e levará quatro anos para ser completado.

JORNAL DO BRASIL

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Voto de Confiança

O acidente cardiovascular que obrigou o Presidente Figueiredo a recolher-se a um hospital atinge em cheio a sensibilidade da nação. Não apenas pela surpresa, nem somente por se tratar do Presidente da República.

Desde o dia de sua posse o General Figueiredo é, para os brasileiros, muito mais do que isto. Mais que Chefe de Estado e do Governo, tornou-se o ponto de referência certeiro das inquietações, das aspirações e esperanças do Brasil. A nação rapidamente se identificou com ele e com seu modo espontâneo — iniludivelmente sincero — de falar e de agir.

Se o Presidente da República é já, normalmente, o emblema constitucional da unidade e da soberania nacional, as circunstâncias históricas fizeram com que o General João Batista de Figueiredo transcendesse essa condição, de si tão alta, para se apresentar como o símbolo do sentimento vivo do povo brasileiro. A missão que o destino lhe confiou é daquelas que a poucos homens a História reserva. Desde o primeiro momento de seu mandato, de tal modo nela se investiu, e com tal intensidade passou a desempenhá-la, que não há exagero em dizer que o homem e sua missão se fizeram uma coisa só. Para isto concorreu uma grande soma de fatores, que dificilmente se reuniriam em alguém com a mesma força solidária com que nele se concentraram.

Ressaltam, em primeiro lugar, os traços que lhe definem o raro perfil de brasileiro típico: a simplicidade, a reação impetuosa, a palavra franca e o lastro de generosidade identificável até nas manifestações de rudeza quando ferido por uma injustiça ou uma incompreensão; a disponibilidade para o perdão e para a mão estendida, que nele se viu não ser uma figura de retórica; e a sinceridade inocultável dos gestos e dos atos, que facilmente o indicam como merecedor da confiança total de quem o ouve falar ou vê agir. Depois, suas origens familiares entroncadas com os compromissos políticos e militares que o ligaram definitivamente às inspirações melhores do movimento revolucionário de 1964.

Por último, a lealdade com que continuou a servir à Revolução desviada de seu ideário mais nobre e a vontade por ela mesma revelada de tornar à pureza das fontes para atingir o objetivo: a democracia. Outro chefe revolucionário poderia ter recebido a mesma missão e certamente a levaria a bom termo. Nenhum o faria, entretanto, com o mesmo ímpeto, a mesma força instintiva, a mesma largueza de sentimento que o iluminou e ilumina perante a nação como o símbolo de uma época; a personificação de um projeto político e histórico à altura dos anseios dos brasileiros.

Neste instante de surpresa e apreensão, é ainda graças à confiança que ele infunde ao país que a nação recebe a notícia de seu afastamento temporário sem receio de que, por efeito de sua ausência, a democracia que ele jurou reconstruir venha a sofrer novo revés. A nação brasileira, sem exceção de qualquer de suas parcelas de expressão social e política, está fazendo votos pelo seu restabelecimento breve mas absolutamente confiante em que sua obra não se interrompe; aguarda apenas o seu retorno à atividade, para continuar conduzida por suas próprias mãos.

Metrô Maior

Depois de 11 anos de obras, o metrô carioca dá um salto em termos de extensão e possibilidade de atendimento com a inauguração da linha que vai de Botafogo ao Estácio, e que deverá triplicar o número de usuários do sistema. O carioca recebe, assim, uma compensação pelo que esses 10 quilômetros custaram em verbas e em transtornos; e é apenas justo que o Governo Chagas Freitas recolha o resultado do que uma outra administração Chagas Freitas iniciou.

Mal iniciada, entretanto, a nova ligação, é preciso pensar com seriedade redobrada na instalação do pré-metrô que é a justificação social de um empreendimento tão vultoso, e que deve estar em funcionamento, nas suas linhas básicas, em fins de 1982.

A característica básica de um metrô é transportar grandes massas a grandes distâncias. Isto só aconteceria, no Rio de Janeiro, quando o pré-metrô, de custo incomparavelmente mais baixo que as obras subterrâneas, estiver executando a ramificação do sistema em direção à Zona Norte e aos subúrbios. Só esta espécie de capilaridade justifica mesmo linhas importantes como a que agora liga Botafogo ao Estácio. O metrô deve beneficiar, direta ou indiretamente, um volume de população correspondente ao dos recursos nele despendidos.

Uma Política Urbana

Uma possível reunião, em volumes, dos discursos, palestras, estudos setoriais e debates genéricos ensejados pelo Seminário sobre Desenvolvimento Urbano, há pouco encerrado em Brasília, constituiria contribuição notável ao exame refletido do crescimento explosivo das cidades de grande porte no Brasil. Mas seria por igual um documento típico da fase de transição que está vivendo o país. Aberto pessoalmente pelo Presidente Figueiredo e prestigiado com a participação direta de outras figuras de primeiro plano do Governo federal, o seminário ficou fortemente marcado pela liberdade das intervenções e pela autonomia dos participantes, que puderam confrontar com amplitude salutar opiniões e informações das quais, em outras circunstâncias, autoridades governamentais tenderiam a extrair manifestações críticas inadmissíveis nos sistemas fechados.

Nos três dias de duração do conclave, realizado no auditório do DNER, foram enfocados praticamente todos os aspectos da questão urbana, sem qualquer restrição ao teor das contribuições de técnicos, administradores municipais, empresários, parlamentares e juristas, cujas vozes acabaram por somar-se às dos Ministros Mário Andreazza e Eliseu Resende, no interesse comum de distinguir entre os problemas para melhor indicar a cada um a solução mais conveniente. Assinale-se, pois, em primeiro lugar, o caráter eminentemente democrático das reuniões de trabalho, do qual foi o próprio Governo um dos primeiros beneficiários: por um lado, pôde informar-se com mais largueza do pensamento de todos os setores interessados na questão urbana ou com ela comprometidos; e, de outra parte, conseguiu deixar bastante claro que os órgãos governamentais superiores — longe de se acharem desatentos em face dos velhos e novos problemas gerados pela hipertrofia das cidades — têm uma política nacional perfeitamente delineada e já em plena fase de aplicação.

Poucos dos participantes se lembravam, por exemplo, de que o Presidente Figueiredo criara e instalara, logo no início de sua gestão, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano, destinado a conjugar iniciativas dos ministérios e entidades oficiais diversas diretamente envolvidas com a problemática urbana. Atraindo para a esfera de ação desse Conselho administradores urbanos, técnicos e empresários de renome, o Presidente da República revelava — como acentuou o Ministro Mário Andreazza — reconhecer "o caráter multissetorial e a natureza pluridimensional das cidades, complexa criação humana em processo permanente e dinâmico de transformação".

No discurso de abertura dos trabalhos, em seu primeiro dia, o Ministro do Interior demonstrou com alguns dados objetivos em que consiste a política oficial, a cujo aperfeiçoamento no plano da execução se destinariam as experiências e saberes diversos ali somados para se transformarem em sugestões de utilidade talvez imediata. Com efeito, lá estava concentrado para ouvir e debater esses saberes e experiências praticamente todo o Governo, desde o seu Chefe, que abriu pessoalmente a sessão de instalação, à alta representação dos órgãos de primeiro escalão, e de linha imediata, dos quais depende na prática o aproveitamento das sugestões oferecidas: a Secretaria de Planejamento da Presidência da República, os Ministérios do Interior e dos Transportes e o Banco Nacional da Habitação.

A política nacional traçada pelo Governo federal foi definida em síntese pelo Ministro Andreazza como um conjunto de projetos, de vários níveis, tendentes a oferecer sistematicamente, ao longo dos anos, apoio de natureza vária às cidades de porte médio. A caminho entre as áreas rurais e os grandes centros, essas cidades poderão dentro de algum tempo funcionar como anteparo natural e racional à pressão exercida presentemente sobre as metrópoles por grupos de migrantes forçados a abandonar a atividade agrícola ou simplesmente atraídos por oportunidades de trabalho que se revelam falaciosas. A fixação desses grupos, nas condições conhecidas por quem quer que conheça uma favela, fica em qualquer hipótese irreversível e com ela se avolumam problemas existentes e se criam novos, de natureza tão diversificada e complexa que o Ministro do Interior, ponderando os dois extremos (o ponto de origem do migrante e o ponto de fixação), conclui não poder ser uniforme nenhuma política realisticamente orientada para resolver pelo menos alguns dos problemas criados. O Prefeito de São Paulo revelou, a propósito, que 50% da população paulista (de todo o Estado de São Paulo) estão concentrados na Região Metropolitana da Capital, onde vivem mais de 12 milhões de pessoas.

As soluções foram indicadas de modo a abranger, simultaneamente, o campo e a cidade. Na cidade, como no campo, aconselham-se medidas das quais resultem, de modo geral, estímulo à iniciativa privada, cuja inibição é responsável pela queda progressiva da oferta de moradias nas áreas urbanas. A descentralização administrativa favoreceria também diretamente o ataque eficaz de certos aspectos da crise, na medida em que se delimitassem com maior precisão as esferas de ação dos municípios, dos Estados e da União, sem prejuízo da integração das três áreas quando reclamada pela natureza do problema. Neste sentido, o Ministro do Interior preconizou a participação ativa dos administradores municipais e estaduais até no planejamento das medidas federais, que seriam ditadas por indicações mais precisas das realidades locais.

Dos transportes urbanos a uma nova concepção necessária do uso do solo nas cidades, pode-se dizer que nada escapou ao exame dos respectivos especialistas no curso do seminário, montado sobre as revelações do último censo demográfico e não sobre estimativas aleatórias. Entre 1970 e 1980, o crescimento absoluto da população urbana foi, pela primeira vez em nossa História, superior ao da população total do Brasil, dado que por si só dá idéia das proporções adquiridas pelo problema em estudo e suas conseqüências.

A liberdade com que puderam os especialistas discutir esse problema é, entretanto, o sinal mais vivo de que será possível enfrentá-lo adequadamente, na medida em que o Governo admite — na execução da política específica — corrigir os desvios apontados na política geral, incluindo-se a política tributária — responsável pelo empobrecimento de cidades crescentemente pressionadas pelas migrações.

Tópico

Duas Medidas

Surge mais um co-autor da encíclica **Laborem Exercens**: para o Sr Murilo Macedo, Ministro do Trabalho, ela "veio ao encontro de tudo o que pregamos no Ministério". A encíclica deu ao Ministro "a convicção de que estou no caminho certo, pois sempre preconizei a humanização da empresa e a dignificação do trabalhador". Falta explicar por que o Ministro é o patrono intransigente de uma Lei Salarial que obrigou as empresas, para sobreviverem, a adotarem cortes drásticos no seu pessoal e retirou quase todos os argumentos de que os trabalhadores dispunham para defender a sua dignidade profissional. O desemprego, para o Sr Murilo Macedo, não se encontra entre os males que a encíclica procura arduamente conjurar.

Cartas

Artimanhas

O comportamento político dos homens que tomaram o Poder em 1964 nos leva a crer que para eles o povo brasileiro não passa de uma imensa massa desmiolada. Vejamos:

1. Em 1965 acabaram com os vários Partidos políticos existentes, a pretexto de que eram muitos, e só ensejaram condições para a criação de dois Partidos, Arena e MDB.

2. Em 1979 acabaram com o MDB e a Arena, com a contraditória alegação de que era preciso ter mais Partidos pois só dois era muito pouco, criando uma lei que dificultava muito o surgimento de novos Partidos.

3. Em 1980 disseram que como não havia Partidos, também não poderia haver eleições, e deram mais dois anos de mandato aos vereadores e prefeitos (aos quais, em sua imensa maioria, o povo não daria mais nem um dia), alegando também que era melhor juntar em 1984 todas as eleições, de vereadores e prefeitos a deputados e senadores.

4. Agora dizem que com vários Partidos, todas as eleições juntas irão confundir o eleitor, e portanto vão separá-las...

Perguntamos nós: quando esses usurpadores da soberania do povo brasileiro vão parar de fazer tantas artimanhas para manter um poder, que, de direito, nunca lhes pertenceu, e irão começar a nos atribuir um mínimo de inteligência e memória? **Valéria Satriano — São Paulo (SP).**

Compra de hotel

Em 17/09/81, o JORNAL DO BRASIL publicou, à página 18, notícia sobre possível interesse da Fundação Getúlio Vargas em adquirir o Hotel das Paineiras. Cabe-me informar que esta Fundação jamais manteve qualquer entendimento sobre esse assunto e sequer dele cogitou. Trata-se, evidentemente, de equívoco que me leva a solicitar a retificação da notícia, mediante a publicação desta carta. **Luiz Simões Lopes, presidente da Fundação Getúlio Vargas — Rio de Janeiro.**

N. da R. — A reportagem citada informa que o Sr Aurélio Castelo Branco, coordenador-geral das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional (CEIPN), aponta, entre várias empresas interessadas na compra do Hotel das Paineiras, a Fundação Getúlio Vargas.

Apelo ao Governador

Aqui em Copacabana, ao lado direito de quem desce a Ladeira do Leme, há uma área que foi preservada pelo Exército para vir a ser um Parque Público, é a Chacrinha, do Zilio; assim a chamo porque quem conseguiu preservá-la para nós (habitantes desta selva de pedras) foi o então Coronel Zilio, administrador da Praia Vermelha, hoje General. Esse senhor conseguiu enfrentar todas as tentativas particulares e às vezes atitudes duvidosas de representantes do Estado para preservá-la como área pública, reserva ecológica que a União passava para o então Estado da Guanabara, para a construção de um Parque. No ano passado, os particulares que se dizem compradores da Imobiliária Copacabana perderam na Justiça e finalmente a área foi considerada como do Patrimônio Público. Nós da Associação dos Moradores e Amigos da Pça. Arcoverde estivemos com o então Prefeito Klabin pedindo a construção do parque; não conseguimos ser atendidos pelo Prefeito Coutinho, mas a 15 de abril saiu nos jornais notícia da construção do parque.

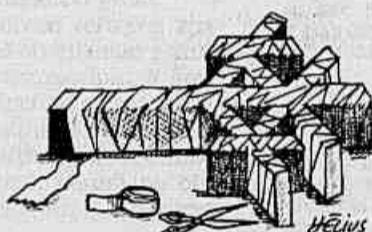
Qual não foi nosso choque há cerca de 20 dias quando soubemos que a área tinha sido cedida a pedido para a PM, que aí pretende construir um quartel, transferindo o 19º Batalhão da Toneleros para cá. Os comentários são de que haveria o parque e mais o quartel! Mas isso é um total absurdo porque não só se trata da última área verde da tão malbaratada Copacabana, como a PM já colocou uma porteira vedando a entrada ao que até então era realmente livre ao acesso dos moradores; como nossa Rua Guimarães Natal é um funil em S, não tendo condições nem para atender à circulação dos carros dos moradores, não dá para entender por onde circulariam as silenciosas e diminutas viaturas policiais.

Recolhemos anotações feitas pelo General Zilio quando há uma semana com ele estivemos pedindo socorro, e cujos argumento podem ser assim resumidos:

1º) porque se trata de uma área em forma de concha, com domínio na parte superior e lateralmente, pela Ladeira do Leme, sem outra saída a não ser pela estreita e sinuosa Rua Guimarães Natal, o que constitui outro absurdo.

2º) porque contraria a destinação prevista por decreto do Governo do Estado.

3º) porque tornará a estreita Rua Guimarães Natal em inferno e domínio da PM sem considerar a perda preciosíssima da única área verde, por tanto tempo defendida e agora prevista para ser malbaratada na construção de um quartel, em detrimento da população.

Acreditamos que o Sr Governador não se eximirá de mandar verificar o que afirmamos e anule qualquer autorização que não seja para o fim já previsto de parque público e, desta forma, suspender-se a proibição de ingresso, para lazer, dos moradores na citada área. **E. Hungria, pela Comissão "Pela Preservação da área verde da Chacrinha" — Rio de Janeiro.**

Realidade social

Li, com certa apreensão, a notícia publicada por esse jornal na edição de 23/8/81, intitulada **Serviço Médico é causa da crise da Previdência**. Além da impropriedade do título, já que **Serviço Médico**, por si só, não pode ser culpado deste tipo de coisas, tomo a liberdade de chamar a atenção para o que realmente está em jogo e que, me parece, o público ainda não alcançou, já que as posições não têm sido explicitamente colocadas. Aliás é uma discussão bastante antiga e já quase ultrapassada, mas que volta e meia é exacerbada pela postura comprometida e radicalizada de alguns de nossos pseudo-intelectuais da área médica: estatização ou privatização dos serviços médicos a serem oferecidos aos brasileiros?

Ora, a própria premissa é falsa e não adianta forçar situações historicamente incongruentes com a nossa realidade social, política e econômica.

Qualquer sociedade tem suas contradições e o verdadeiro patriota (será esta uma postura em desuso?) é aquele que, tendo em vista um bem maior, tenta administrar a crise, dela auferindo benefícios para a coletividade, ensinamentos e experiências, e não aquele que, ardilosamente, malevolamente, coloca sua megalômana vaidade ao serviço da desunião, radicalizando posições inviáveis, insustentáveis e prejudiciais.

Sempre que o médico sanitarista Dr Gentile de Melo apresenta seus argumentos — alguns até mesmo constatáveis, conhecidos e óbvios — a tônica final é, invariavelmente, sua repulsa à iniciativa privada, a mesma que lhe permite divulgar suas idéias.

O pagamento de serviços médicos por tarefa efetivamente executada pode gerar consumismo, como de fato ocorre. As baixas tabelas pagas pela Previdência também não podem ser culpadas pelo fato, uma vez que aqueles que a aceitam não têm diminuídas a sua responsabilidade ética e técnica sobre os atendimentos que efetua.

A corrupção existe neste sistema como existe corrupção em qualquer outro tipo de atividade, quer nas sociedades capitalistas, quer nas sociedades socialistas e comunistas. E também não aceito, como médico, essa generalização; será corrupta a maioria dos médicos que presta serviços ao INAMPS? Não é possível, sob qualquer prisma que se analise, desconhecer ou minimizar o papel da livre empresa na área médica, quer seja ela representada pela rede hospitalar privada, quer seja ela representada pela Medicina de Grupo.

Ambas, dentro de suas características, vêm sustentando e suportando, segundo a reportagem, 97.5% dos atendimentos hospitalares. Sabem que o custo médio de uma internação no INAMPS é 10 vezes maior do que em qualquer hospital particular contratado?

E conhecem todos a diferença da permanência média de pacientes internados, no INAMPS, nos contratados e nos conveniados? Em clínica, a média é, em dias, de 12.9; 6.9 e 6.0; em Cirurgia, é de 10.0; 6.4 e 6.3. Em Maternidade é de 4.3; 3.3 e 3.1. E será com esses tempos de permanência que serão solucionados os problemas econômico-financeiros da assistência médica prestada diretamente pela Previdência? Duvido. No atual estado de caos administrativo, quanto maior número de leitos próprios ativados, maior será o prejuízo. E só podem estar interessados em uma Previdência Social fraca aqueles que, por coincidência, defendem soluções (soluções?) radicais para os problemas de nosso país.

Outra confusão propositadamente estabelecida tem sido colocar-se, como no mesmo sistema, os atendimentos contratados pelo INAMPS, mediante pagamento por serviços efetivamente prestados e os convênios de assistência médica com a Medicina de Grupo. Esta tem sua remuneração baseada em sistema de pré-pagamento mediante o recebimento de quantias fixas mensais pagas pelas empresas, diretamente, e não pelo INAMPS.

E a bem da verdade deve ser dito que a iniciativa privada arca com aproximadamente 70% do ônus, cabendo ao INAMPS um ressarcimento — direto à empresa convenente — atualmente fixado em Cr$ 342 por associado, incluindo seus dependentes. Isso, sem qualquer relação com o que é descontado do patrão e do empregado. **Fernando Aragão — Rio de Janeiro.**

O peso das estatais

Não são as empresas estatais — esse império gigante de mentalidade insignificante — as que mais pesam no crescimento da inflação? Quando a inflação cresce, a maioria da população empobrece, a minoria enriquece e o país não cresce. **Antônio da Costa Fontelas — Rio de Janeiro.**

Unificação

Por que a Associação da Unificação do Povo Brasileiro não toma conta dos mendigos, dos criminosos, dos assassinos, de todos os presos ociosos? Quem sabe a unificação não daria jeito nessa gente desajustada? Vá em frente Associação da Unificação. **Paulo Ferreira — Guará 2 (DF).**

Escola abandonada

Chamo a atenção das autoridades da Secretaria de Educação — estadual e municipal — para a Escola Estadual Santos Dias, na Rua Floriano Peixoto, na Covanca, São Gonçalo, RJ.

E uma verdadeira vergonha o que está acontecendo. As diretoras e professoras estão pedindo aos alunos que colaborem com uma quantia em dinheiro para pinturas e colocação de vidros nas janelas, pois estão, todos quebrados; quando chove não se sabe onde molha mais, se dentro ou fora. Mas isto não é novidade, todas as demais estão em condições iguais ou piores.

Mas está certo, para que mordomia nas escolas se lá funcionam só diretora e professoras? Lá não tem ministros, não tem assessores e nem secretários. Por isto não é necessário pintura e nem vidros nas janelas... É uma vergonha que tudo isto aconteça exatamente nas escolas, onde a visão deveria ser outra. **Joaquim Pedro Santana — São Gonçalo (RJ).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA

Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1981

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23.100 — S. Cristóvão — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — telefone: 225-0150 — telex: (061) 1011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21061, (011) 23038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: 222-3955 — telex: (031) 1262
Paraná — Rua Presidente Farian, 51, Cj 1.103/1 105 — CEP 80000 — Curitiba, PR — telefone: 24-8783 — telex: (041) 5088
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta Teresa — CEP 90000 Porto Alegre, RS — telefone: 33-3711 (PBX) — telex: (051) 1017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, s/n — Pernambués — CEP 40000 Salvador, BA — telefone: 244-3133 — telex: (071) 1095
Pernambuco — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista — CEP 50000 — Recife, PE — telefone: 222-1144 — telex: (081) 1247

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Santa Catarina, Sergipe.

Correspondentes no exterior
Beirute (Líbano), Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Lisboa (Portugal), Londres (Inglaterra), Moscou (URSS), Nova Iorque (EUA), Paris (França), Roma (Itália), Tóquio (Japão), Washington, DC (EUA).

Serviços noticiosos
ANSA, AFP, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, Le Monde, The New York Times, Unicon.

RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS
Entrega Domiciliar — Telefone: 228-7050
1 mês .... Cr$ 870,00
3 meses .... Cr$ 2.480,00
6 meses .... Cr$ 4.700,00
SÃO PAULO — ESPÍRITO SANTO
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 2.650,00
6 meses .... Cr$ 5.100,00
SALVADOR — JEQUIÉ — FLORIANÓPOLIS
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 3.750,00
6 meses .... Cr$ 7.250,00
BRASILIA — DISTRITO FEDERAL
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 3.250,00
6 meses .... Cr$ 6.000,00
ESPÍRITO SANTO — RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS — SÃO PAULO
Entrega Postal
3 meses .... Cr$ 3.250,00
6 meses .... Cr$ 6.000,00
DEMAIS ESTADOS
Entrega Postal
3 meses .... Cr$ 5.100,00
6 meses .... Cr$ 9.700,00

Classificados por telefone 284-3737

Coisas da política

Queixas cruzadas

Villas-Bôas Corrêa

O Palácio do Planalto e o Congresso, ou mais explicitamente o PDS, travam uma guerrilha, cruzando queixas, críticas, reclamações e resmungos, em irritação crescente — nos 300 metros que os separam, como vizinhos birrentos, como comadres desavindas.

Pode-se alegar que é uma briga em família, entre parentes próximos ou afins e que por isto mesmo ninguém de fora deve meter o bedelho. Mas não é bem assim não. Entre os muitos complicadores do projeto de abertura que se alargam em leque e que vão desde a crise econômica, o desemprego e o desânimo até a presença cada vez mais ostensiva da comunidade de informações na competição política, o desacerto entre o Governo e o seu Partido não é um fator desprezível. Até mesmo porque as causas vêm de longe, agravadas na deterioração de um relacionamento desequilibrado entre um lado forte demais e o outro enfraquecido além da anemia — e a solução parece difícil. Mesmo com o Governo afinal advertido para os riscos de desagregação de sua base parlamentar e com muita gente no Planalto a coçar a cabeça e a puxar os ralos cabelos, dando tratos à bola para encontrar as portas de emergência para uma saída.

■

Basta transitar pelos dois lados, andar pelas trincheiras inimigas, para recolher, sem necessidade de provocação, o esguicho grosso das acusações recíprocas. O Governo, mas todo o Governo — e não só o Planalto mas também os ministros de mais sensibilidade política e descontados os tecnocratas trancafiados na sua omissão pernóstica — anda alarmado com a decomposição do dispositivo político oficial. Ele parece um edifício em ruínas, esburacado por desconfianças e que mal e mal se equilibra em colunas corroídas.

O Governo não conta com o PDS e não confia no Congresso. No Senado, nem a presença caricata dos "biônicos", dos senadores sem voto, nomeados pelo "pacote de abril", é suficiente para tranqüilizar a Presidência da República. É verdade que o Senador Jarbas Passarinho, intrépido combatente do levante do Pará, anda nas boas graças palacianas. Em termos. Pois a sua provinciana rixa com o Governador Alacid Nunes desmanchou o esquema tranqüilo de um dos Estados de vitória certa do PDS, operando a mágica às avessas de transformá-lo em mais uma dor de cabeça para os cálculos sucessórios que estão sendo montados a partir de agora, com olho espichado para as eleições de 82. Mas o Senador Jarbas Passarinho não sofre maiores restrições, salvo alguns piparotes da maledicência. No momento, ainda se banha nas águas do famoso discurso de denúncia da ação política da Igreja e que, segundo confidência não desmentida, embalou os sonos e sonhos presidenciais.

Mas o líder Nilo Coelho comanda, com os seus repentes de um temperamento arrebatado, uma bancada enferma e ausente, doentiamente ausente, permanentemente ausente, corroída pela broca da indiferença, abatida pelo desalento, vergada ao peso dos anos, dos achaques e da decepção. Em todo o caso, nas horas extremas, é possível reuni-la com muito esforço e garantir os seus votos, mesmo apelando para o truque da manipulação dos botões eletrônicos de uma máquina fajuta, já dominada e desmoralizada pelo nosso jeitinho, nem sempre muito limpo. Mas agora trocaram as chaves das gavetas e até que se descubram outras gazuas, o solitário sem partido Senador Dirceu Cardoso basta para enrolar a maioria enfermiça e distraída do PDS e obstruir o Senado.

Na Câmara é o que se vê. O Deputado Nelson Marchezan, gaúcho simpático, líder eficiente e que custou tanto e tão caro eleger presidente, é alvejado por amargas recriminações. Meteu-se a magistrado, não ajuda o PDS, não cuida dos interesses do Governo, com a cabeça virada pelas pretensões de candidato ao Governo do Rio Grande do Sul. Todo o Governo reza para que o Deputado Cantídio Sampaio sare depressa e reassuma a liderança do PDS. Pois o vice Hugo Mardini, convocado às pressas para acudir a uma interinidade, já rachou e partiu mais louça do que um mico trancado numa cristaleira.

E o pior é que o Governo olha para o umbigo, ferve os miolos e não encontra substitutos, não sabe como trocar peças enferrujadas e os parafusos defeituosos. O Planalto está lidando com as sobras, com a raspa de fundo de tacho dos quadros destroçados por anos de arrogante arbítrio e de punição rancorosa e metódica, pelas cassações às cegas e a rejeição dos altivos, afastados pelas intrigas, arquivados por prevenções.

■

Mas também nos bivaques do PDS as coisas andam de um tal jeito que o Senador José Sarney não pode mais reunir o Partido com as portas abertas. Dois pedessistas só se juntam para falar mal do Governo, para a ladainha das queixas. E não adianta trancar janelas nem cerrar as cortinas, que não faltam inconfidentes que se impacientam para contar tudo aos jornais. E alguns registram.

Assim, como tocar a sinfonia da abertura? Pois falta maestro, ninguém na orquestra se entende, o violino do Abi-Ackel desafina do fagote do Sarney, não há dois instrumentos tocando no mesmo compasso, cada um improvisa ou acompanha partituras diferentes. Em qualquer tempo isto seria grave. Na hora de discutir e votar um projeto de reforma para arrumar as eleições e balizar a abertura, é desesperante. E não há muito que fazer, além dos apelos e promessas, das tentativas repetidas e inúteis de apaziguamento. Pois que a crise é mais profunda e mais ampla. Reclama toda uma reformulação nas relações entre o Executivo e o Legislativo, esgarçadas até o risco de ruptura.

Villas-Bôas Corrêa é editor de Política do JORNAL DO BRASIL.

No Ano Internacional dos Deficientes

Nice Seabra de Mello

O tema escolhido pela ONU para o Ano Internacional das Pessoas Deficientes foi "Participação Plena e Igualdade". É este, portanto, o objetivo de nossa luta neste ano. Confio em Deus, na sociedade e nos deficientes, que um dia este sonho se torne realidade. Mas não nos iludamos. Temos muita luta pela frente. Será indispensável a união dos deficientes, uma grande vontade de lutar, muita coragem e perseverança. Há problemas de raízes profundas que somente o tempo poderá solucionar. Mas este ano é de suma importância para nós, porque é o início. É uma porta que se abre. É um alerta para uma tomada de consciência. É uma mobilização geral da sociedade, dos governantes e dos próprios deficientes.

Cercados de barreiras de toda espécie, o deficiente brasileiro vive, de um modo geral, numa total marginalização. Somos mais de 15 milhões, e a grande maioria é de condição social baixíssima, vivendo no maior grau de pobreza possível, pois, além da difícil situação de pobre, são limitados físicos. E nesta dupla carência lhes são negados todos os direitos de viver como pessoa humana. Tudo é muito mais difícil e altamente dispendioso para o deficiente: os aparelhos ortopédicos e as próteses, o transporte, o tratamento especializado permanente. Poucos, relativamente, têm a chance de reabilitar-se numa instituição adequada. E, o que é mais agravante, o número de incapacitados cresce todos os dias: são vítimas de acidentes de trabalho ou automobilísticos, assim como da violência social de nossos dias. Desta forma, a reabilitação é essencial, pois é a base que capacita o deficiente para a integração ou reintegração na sociedade. Portanto, é de suma importância que se criem novos centros de reabilitação, ou que se ampliem os pouquíssimos existentes, como a ABBR. O que é inconcebível é que neste "Ano Internacional das Pessoas Deficientes", sequer se pense numa possibilidade de diminuição da capacidade de atendimento de deficientes, principalmente os mais carentes. Não podemos aceitar que um dos mais tradicionais centros de reabilitação do país venha a ser usado por atendimentos outros que não sejam aos deficientes. Se considerarmos a reabilitação base para a integração, isto seria, para nós, uma tremenda decepção, tendo em vista o ideal proposto pela ONU.

Nós, deficientes reabilitados ou em fase de reabilitação, temos uma enorme responsabilidade em relação aos nossos colegas. Não só aqueles que não tiveram e não têm as oportunidades que temos, como aqueles que no futuro terão que viver como limitados físicos neste país. Não podemos nos omitir. Temos o dever de nos unir e partir para a luta. Somente numa ação conjunta, consciente, com muita fé e esperança, seremos capazes de esclarecer a sociedade e o Governo. Não podemos esquecer que nossa posição na luta é intransferível. Queremos e precisamos da ajuda dos amigos não-deficientes que acreditam em nossas capacidades. Mas eles não podem substituir-nos. Somos nós mesmos que temos que lutar pelas oportunidades em todos os campos da vida comunitária, em atividades políticas, econômicas, sociais, culturais e desportivas. Não reivindicamos privilégios, mas oportunidades.

■

Além das barreiras físicas, há ainda inúmeras outras a transpor. Mas há uma que a meu ver é especial. É a mais difícil, mas muito importante, pois de sua superação dependem todas as outras. O preconceito. O tabu. A discriminação. A desinformação da sociedade a respeito da pessoa deficiente. Enfim, aquela que se encontra na mente das pessoas. E isto não se consegue num ano. Depende de tempo. Portanto, conscientizar a sociedade é nossa meta mais difícil. Sabemos de antemão que nossa sociedade é pragmática. Sabemos também que a aparência física, a perfeição externa é supervalorizada, e até mesmo cultuada. Como vemos, nossa tarefa não é fácil. Precisamos mostrar que o homem vale por aquilo que é, e não pelo que aparenta. Precisamos provar que há um potencial muito rico na pessoa deficiente, e, sendo adequadamente aproveitado, um limitado físico pode produzir tanto ou mais que um não-deficiente. Provemos que "nossa capacidade, nossa vontade de vencer superam nossas deficiências".

Não podemos esquecer, porém, que, para conscientizar a sociedade, é básico, é imprescindível que estejamos, nós mesmos deficientes, conscientizados. De nada valerá a superação das barreiras físicas, se a sociedade não acreditar em nossas capacidades. É preciso que provemos. Temos que mostrar que podemos. É através de nossa imagem que seremos julgados. Se nos sentimos "coitados", se temos pena e vergonha de nós mesmos, se aceitamos atitudes paternalistas passivamente, isto se refletirá em nossas fisionomias e em nosso comportamento. Como vamos convencer os outros das nossas possibilidades, se nós mesmos não acreditamos nisto? Não adianta gritarmos que podemos, que temos capacidade para sermos considerados pessoas adultas, se não transmitimos isto. Precisamos prová-lo antes. Provemos então que, mesmo dentro da maior deficiência, não somos nunca inúteis.

Sendo assim, precisamos primeiramente vencer o inimigo existente dentro de nós mesmos: o complexo, a angústia, a revolta por sermos objetos de compaixão e dependência. É extremamente necessária a aceitação da realidade de nossas limitações. Assumamos nossas deficiências e partamos juntos para a luta. Vamos promover nossas qualidades e possibilidades. Dominemos a tendência à acomodação e ao isolacionismo. Vamos sair às ruas, mostrar que existimos, que somos gente, e temos o direito de viver. Não queremos piedade, mas oportunidade. Mostremos que não somos nem super-heróis nem vítimas; nem melhores nem piores que ninguém. Conscientizemo-nos de nossos direitos e deveres, de nossas reais condições físicas, morais e intelectuais. Conscientizemo-nos da necessidade urgente de nossa participação ativa. Só assim estaremos prontos para reivindicar nossos direitos.

É interessante ressaltarmos como, há 2 mil anos, Cristo já se importava com o deficiente e o compreendia profundamente. Os Evangelhos estão repletos de colegas nossos: deficientes motores, visuais, auditivos, hansenianos. A atitude de Cristo para com o limitado é uma lição maravilhosa de respeito à pessoa deficiente. Sem admitir nem passividade nem paternalismo, Ele faz uma pergunta a um paralítico, a qual aos olhos de muitos pode parecer desnecessária: "Queres ser curado?" Ao cego Bartimeu Ele faz pergunta semelhante: "O que queres que eu te faça?" A resposta é óbvia. Mas é o próprio deficiente que decide sobre sua vida. E é justamente isto que reivindicamos neste 1981. Queremos ser consultados sobre nossas necessidades. Os grandes problemas, as dificuldades, nossas companheiras constantes, somos nós que os vivemos. E esta vivência é intransmissível. Que as resoluções referentes aos nossos direitos sejam tomadas por nós ou conosco, mas nunca para nós.

Gostaria de terminar com as palavras de um grande amigo deficiente físico, Luís Itamar Jaines, fundador da Fraternidade Cristã de Doentes e Deficientes aqui no Brasil. Ele sofre de esclerose amiatrófica lateral, que lentamente vai se alastrando por todo o corpo. Já dentro de uma dependência quase total, de uma limitação muito grave, mesmo assim não deixa de lutar, não se deixa vencer. Eleito, ano passado, Coordenador Latino-Americano dessa Fraternidade, vive numa atividade inacreditável por todo o Continente, trabalhando pela causa do deficiente. É ele quem diz: "A deficiência por si é uma realidade que cresce cada vez mais. O que existem são os efeitos de uma posição de vida alterada (que fugiu do normal). E dentro dessa forma de viver, cego, aleijado, paraplégico ou tetraplégico, nós somos gente, que ama, sofre, sorri e canta muito mais intensamente; que valoriza o que restou e quer com toda garra colocar vida, muita vida para fora de si. Para que as demais pessoas, frente a esta valorização do "mínimo", valorizem o que de "máximo" têm e que ainda não tinham percebido".

Este trabalho foi lido em recente Encontro de Deficientes realizado no Rio de Janeiro.

O trabalho e a dignidade humana

Dom Eugênio de Araújo Sales

Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro

A comemoração do nonagésimo aniversário da **Rerum Novarum**, "Sobre a Condição dos Operários", que nossa Arquidiocese vem celebrando com variadas iniciativas, recebe agora uma consagração solene, com a Encíclica de João Paulo II, **Laborem Exercens**, "Mediante o Trabalho".

O documento de Leão XIII marcou profundamente a vida eclesial. Após quase um século, os efeitos persistem. Constitui uma tradição em seus principais aniversários surgir do Magistério supremo um pronunciamento oficial que recorde e atualize suas diretrizes. João Paulo II não é exceção. Aliás, a **Laborem Exercens**, com data de 14 de setembro, examina o trabalho no contexto da dignidade humana. Dentro das interrogações, dificuldades, esperanças e ameaças de nossos dias, ele apresenta o assunto e seu relacionamento com o homem; considera "o conflito entre o trabalho e o capital na fase atual da História" e "os direitos do homem do trabalho". A seguir, dá a dimensão religiosa: "Elementos para uma espiritualidade do trabalho".

Na verdade, trata-se de uma continuação da **Redemptor Hominis** e da **Dives in Misericordia**. Nessa perspectiva, aborda o labor no mundo de hoje. O importante agora é não destacar da mensagem parcelas para encontrar justificações às nossas teses ou preconceitos. Pelo contrário, aceitá-la como um questionamento radical e um desafio, para levá-la à prática na sua totalidade.

■

O Papa, na sua visão sempre concreta dos problemas, não pretende se estabelecer num plano abstrato. Ele diz: "Eu desejo dedicar o presente documento exatamente ao trabalho humano; e desejo, mais ainda, dedicá-lo ao homem visto no amplo contexto dessa realidade que é o trabalho" (nº 1). Denomina estes elementos de "chave essencial de toda a questão social" (nº 3).

A lógica interna do texto é solidamente articulada. Possui uma vertebração central da qual partem as inervações que ativam e sensibilizam todo o corpo social.

"O primeiro fundamento do valor do trabalho é o mesmo homem" (nº 6). Mais do que a obra material executada, vale a pessoa que a realiza. Nesse sentido, assevera "a preeminência do significado subjetivo do trabalho sobre seu significado objetivo" (nº 6).

Um grande mal assinala e continua a afetar a civilização industrial, assim como os métodos que se apresentaram como sua decorrência prática. Ele reside no fato de que, preocupados obsessivamente com o rendimento econômico, perderam de vista o trabalhador, criatura feita à imagem de Deus.

João Paulo II, em termos límpidos e serenos, repudia tanto o capitalismo liberal, mais de uma vez intitulado "capitalismo rígido", quanto o coletivismo marxista. Ambos se fundamentam em um radical materialismo e no "economicismo". É obsoleto um sistema que proclama ser "o único título legítimo para a posse (dos bens) (...) que eles sirvam ao trabalho" (nº 14). O mesmo se diga de um coletivismo iludido com a falácia de que a simples transferência da propriedade dos bens ao Estado garanta sua destinação ao homem. Onde assume o poder vemos como atua "sem se deter nem sequer diante da ofensa dos direitos fundamentais do homem" (nº 14).

Pela primeira vez, num documento pontifício, é formulada afirmação decisiva: a reação contra as iniqüidades do capitalismo liberal teve um valor ético, despertando a solidariedade dos oprimidos. Entretanto, esses mesmos resultados válidos, seqüestrados por um coletivismo de inspiração marxista, eram enclausurados no mesmo materialismo e "economicismo": "deixaram persistir injustiças flagrantes ou criaram outras novas" (nº 8).

Abrem-se agora espaços para novos modelos que configurem a sociedade com as imensas potencialidades oferecidas pela tecnologia moderna. O fundamento exigido está na dignidade do operário. Em conseqüência, seu labor possui um valor hierarquicamente superior ao capital. Contudo, entre ambos, não deve haver antinomias, mas integração.

As soluções nesse campo recebem eficácia e nova inspiração. O reconhecimento da propriedade revestida com a destinação universal dos bens: "por motivos certos e fundados podem ser feitas exceções ao princípio da propriedade privada" (nº 15). Assim, "não excluir a socialização, dando-se as condições oportunas" (nº 15). Ainda sobre a socialização adverte que, não observados os princípios já contidos no pensamento de Santo Tomás de Aquino, "verificam-se necessariamente danos incalculáveis" (nº 15).

Examina a organização da produção e a justiça do salário (nº 19), a paralisia do desemprego (nº 18).

Proclama a importância dos sindicatos, "um expoente da luta pela justiça social" (...). No entanto, esta "luta" deve ser compreendida como um empenho normal das pessoas em prol "do justo bem" (nº 20). Em outras palavras, "não é uma luta **contra** os outros" (nº 20).

O fundamento ético do direito de greve e as limitações ao seu exercício são de extraordinária atualidade. Trata ainda da promoção da família e do trabalho da mulher (nº 10), dos deficientes, dos imigrantes (nº 23), das empresas nacionais e transnacionais (nº 17), do valor da pátria e do contexto internacional (nº 10).

Todas essas instâncias se devem articular obedecendo ao mesmo critério: a preservação da dignidade da pessoa, porque "a Igreja acredita no homem", como o Senhor acreditou, quando a ele confiou a terra para que a submetesse pelo trabalho.

Uma espiritualidade do trabalho assumido em sua significação total indica ao indivíduo o lugar que "ocupa o seu trabalho não somente no progresso, mas também no desenvolvimento do Reino de Deus" (nº 27).

Com esta mensagem João Paulo II vem revelar um portentoso projeto civilizatório. Apresenta à humanidade uma visão personalista que lhe faltava. Oferece-lhe energias que não se esgotam mas que crescem com o seu uso: valores espirituais liberados pela certeza da supremacia do homem sobre as coisas, do trabalho sobre o capital, do Reino de Deus sobre o progresso terreno.

URSS exige repressão ao anti-sovietismo na Polônia

Varsóvia — O Embaixador da União Soviética em Varsóvia, Boris Aristov, apresentou o que está sendo considerado um ultimato ao primeiro-secretário do POUP, Stanislaw Kania, e ao **Premier**, Wojciech Jaruzelski, exigindo "medidas radicais para terminar com a campanha anti-soviética que se desenvolve na Polônia".

— O Comitê Central do PCUS e o Governo soviético são obrigados a chamar a atenção do Comitê Central do POUP e do Governo polonês para o crescente anti-sovietismo na Polônia, com uma tal intensificação que atingiu limites perigosos — indicou a carta soviética, divulgada ontem pela agência de notícias polonesa PAP.

Termos duros

Em resposta à carta, o Governo polonês advertiu o Solidariedade dizendo que suas ações estavam ameaçando a "existência independente" do país. A declaração do Conselho de Ministros (Gabinete da Polônia) disse que o Governo estava preparado para usar "todos os meios" à sua disposição e as "medidas que podem ser necessárias para a defesa do socialismo".

Até ontem à noite havia versões conflitantes de que o Governo de Varsóvia se teria reunido em caráter de emergência para analisar a carta e de que a mensagem, tornada pública ontem, teria sido recebida dia 10.

A agência soviética Tass divulgou, no entanto, ontem a informação sobre o encontro entre o Embaixador Aristov e os líderes poloneses, destacando que a reunião foi realizada por "instrução dos dirigentes soviéticos". A Tass também divulgou uma síntese da carta, colocando entretanto seus termos como declarações do Embaixador e não como constantes de um documento oficial.

Foram divulgadas informações não confirmadas em Varsóvia de que uma imprevista reunião do **Premier** Jaruzelski e do primeiro-secretário do POUP, Stanislaw Kania, com o Primaz da Pônia, Arcebispo de Varsóvia, Jozef Glemp, teria sido anulada no último momento. Segundo a agência italiana ANSA, tanto o secretariado de Glemp quanto o de Kania não quiseram desmentir ou confirmar os rumores.

A agência PAP anunciou para 24 e 25 deste mês, justamente na véspera da abertura da segunda fase do Congresso do Solidariedade, em Gdansk, a sessão do Parlamento destinada à aprovação do projeto de lei governamental sobre autogestão, que não prevê a escolha de diretores das fábricas pelos Comitês de Operários, como deseja o sindicato independente. O Parlamento também analisará a situação atual do país.

A mensagem

— Fatos indicam que está sendo travada no país, aberta, direta e impunemente, uma campanha aguda e desenfreada contra a União Soviética, sua política externa e interna, e que ela não decorre de excessos esporádicos de aproveitadores irresponsáveis, mas de ações coordenadas de inimigos do socialismo de uma linha política claramente definida.

— Seu principal objetivo é aviltar e lançar calúnias contra o primeiro Estado socialista do mundo e contra o próprio conceito de socialismo, para acender entre os poloneses a hostilidade e o ódio contra a União Soviética e o povo soviético, para romper os laços da amizade fraternal que une nossas nações e, como conseqüência, arrancar a Polônia da comunidade socialista e liquidar o socialismo na própria Polônia.

Segundo a mensagem, "o anti-sovietismo permeia cada vez mais profundamente vários campos da vida social do país, incluindo a ideologia, cultura e educação. A história das relações entre nossos países é flagrantemente falsificada".

Depois de citar a Confederação da Polônia Independente, o Comitê de Autodefesa Social e o Solidariedade, como promotores de aberta propaganda contra a União Soviética, a carta prossegue:

A primeira etapa do Congresso deste sindicato se transformou na verdade numa tribuna permanente na qual foram proferidos insultos e calúnias contra nosso Estado. A chamada mensagem aos trabalhadores da Europa Oriental, adotada em Gdansk, se tornou uma provocação revoltante.

— As forças anti-soviéticas lançam insultos contra a memória dos soldados soviéticos, dos quais centenas de milhares deram suas vidas pela liberdade e a independência da nação polonesa. Elas profanam seus túmulos. Começaram a aparecer ameaças contra soldados das unidades do Exército soviético que montam guarda nas fronteiras ocidentais da comunidade socialista, da qual a República Popular da Polônia também faz parte.

Nacionalismo

Na opinião da liderança soviética, o objetivo é criar um clima de "nacionalismo extremado na Polônia", com caráter "claramente anti-soviético", numa campanha que "assume traços de histeria", inflamada por "alguns dos Estados imperialistas".

— Isto só pode nos dar argumentos para perguntarmo-nos por que as autoridades oficiais polonesas não tomaram até agora nenhuma medida resoluta para deter a campanha hostil contra a União Soviética, com a qual a Polônia Popular está ligada por relações de amizade e compromissos aliados.

— Tal atitude é incompatível até mesmo com a Constituição da República Popular da Polônia, na qual está inscrito o princípio de fortalecimento da amizade com a União Soviética.

As autoridades soviéticas se mostram claramente irritadas com o fato de os "iniciadores das provocações anti-soviéticas" não terem encontrado "uma reação severa por parte das autoridades e sido punidos". E ainda porque eles "se utilizam de locais pertencentes ao Estado, para realizar suas reuniões", ganharem "acesso aos meios de comunicação", e terem, inclusive, "equipamento técnico à sua disposição".

— Por muitas e muitas vezes nós chamamos a atenção da liderança e do Governo polonês da onda crescente de anti-sovietismo na Polônia. Falamos a respeito durante reuniões em Moscou, em março, e em Varsóvia, em abril. Com grande sinceridade, escrevemos a respeito disso na carta do Comitê Central do Partido soviético de 5 de junho, e também discutimos isto durante reunião na Criméia, em agosto.

— Não escondemos que tudo isto provoca profunda indignação do povo soviético. O Comitê Central do Partido e organizações locais do Partido recebem um constante fluxo de cartas nas quais comunistas soviéticos e pessoas sem filiação partidária expressam seu espanto com a impunidade da propaganda anti-soviética conduzida no vizinho Estado socialista amigo.

Moscou se arroga ainda "o direito fundamental de pedir que se ponha um fim à imprudência anti-soviética na Polônia", por considerar que "demonstrar mais indulgência com qualquer manifestação de anti-sovietismo faz um imenso mal às relações soviético-polonesas e está em contradição direta com as obrigações aliadas da Polônia e os interesses vitais da nação polonesa".

— Esperamos que a liderança do Partido polonês e o Governo polonês tomem imediatamente medidas determinadas e radicais a fim de acabar com a maliciosa propaganda anti-soviética e as ações hostis em relação à União Soviética — concluiu a mensagem.

EUA denunciam intromissão

Washington — Os Estados Unidos acusaram a União Soviética "de ingerência nos assuntos internos" da Polônia. "A mensagem soviética", apresentada aos líderes poloneses, se constitui "numa ingerência nos assuntos internos da Polônia", afirmou Alan Romberg, porta-voz do Departamento de Estado americano.

— Nós não podemos aceitar a afirmativa de que a União Soviética, por diversos motivos, tem o direito de interferir na política do Governo polonês — disse o porta-voz, esclarecendo que, na opinião dos Estados Unidos, a mensagem soviética pretende "intimidar" os poloneses. Não há indícios, segundo ele, de iminente intervenção militar soviética.

Bloco russo ataca sindicato

Praga, Sófia e Budapeste — As imprensas da Tcheco-Eslováquia, Bulgária e Hungria atacaram o Partido Operário Unificado Polonês, exortando-o a atuar com mais firmeza contra o sindicato independente Solidariedade. Mais de 1 mil 300 operários e intelectuais húngaros fizeram comícios, as primeiras manifestações de massa no país contra o Solidariedade.

Observadores disseram que, aparentemente, os Governos dos países do bloco soviético seguem orientação de Moscou, para a formação de uma ampla frente de repúdio ao sindicato independente da Polônia. Há quatro dias, o jornal do PC húngaro, **Nepszabadag**, abandonou sua atitude moderada, adotada há um ano, e atacou veementemente o Solidariedade.

A agência húngara MTI informou que os comícios foram realizados na noite de quinta-feira diante da estação de rádio Orion e da Companhia de Eletricidade, em Budapeste, e na cidade universitária de Szeged, no Sul do país. Aos comícios, se acrescentaram novas e duras críticas do jornal **Nepszabadag** contra o Solidariedade.

Na Bulgária, segundo o jornal **Rabotnichesko Delo**, realizaram-se manifestações em fábricas de todo o país, em protesto contra o incitamento do Solidariedade aos trabalhadores de outros países do bloco soviético, para que formem seus sindicatos independentes. O jornal disse que o apelo é "uma tentativa de exportar a contra-revolução".

— O desdobramento da crise polonesa entrou em sua fase decisiva — disse ainda o jornal. — Agora só há uma forma de se sair da atual situação, uma ofensiva resoluta e uma luta com todos os meios contra a contra-revolução.

O **Rude Pravo**, jornal do PC da Tcheco-Eslováquia, considerou o incitamento do Solidariedade "um insulto" aos cidadãos de qualquer país socialista.

Tropas continuam na fronteira

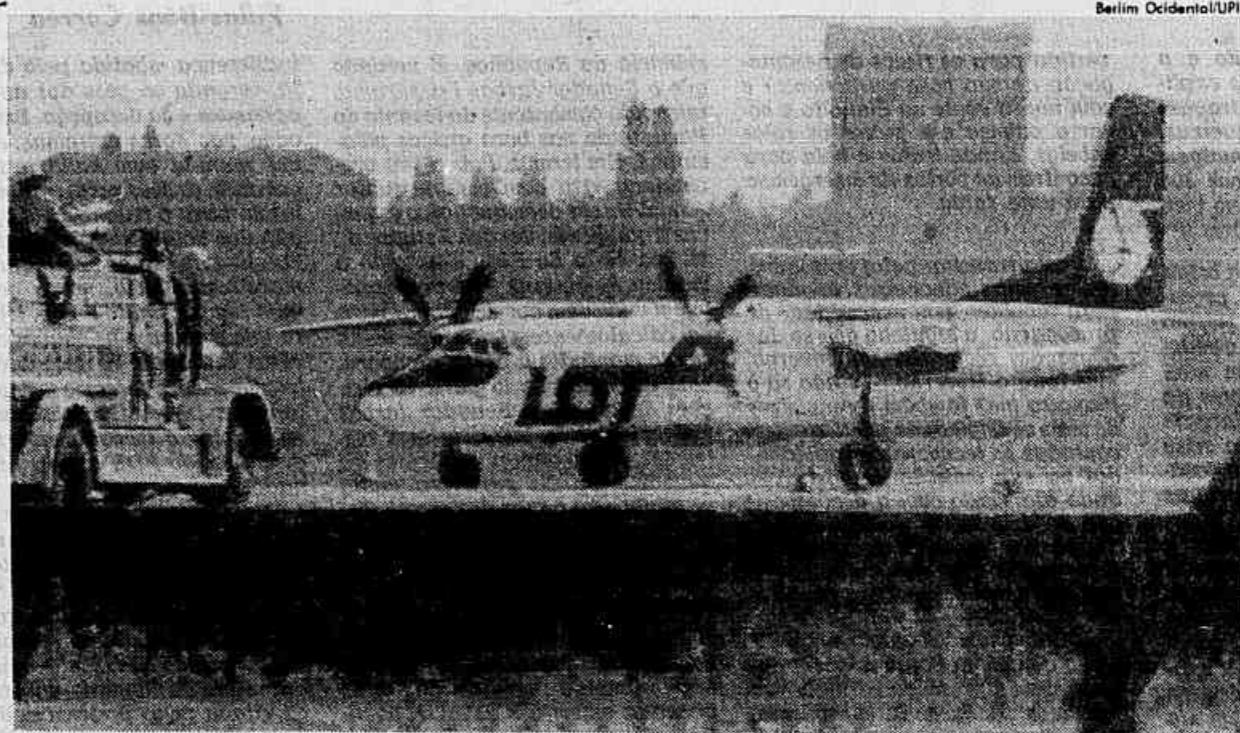
Moscou — A União Soviética não retirou todos os seus soldados de posições próximas à fronteira com a Polônia, depois das manobras militares que terminaram na semana passada, informou um diplomata ocidental não identificado pela agência UPI. Segundo esta fonte, "o estado de alerta (destes soldados) é maior do que antes das manobras".

— Os imperialistas continuam a aumentar a pressão política e econômica sobre os países da comunidade socialista — disse o Ministro da Defesa soviético, Dmitry Ustinov, em discurso divulgado pela agência Tass. — Continuam as tentativas do Ocidente de interferir nos assuntos internos da Polônia — afirmou.

— Não digo que seja significativo (de uma preparação para a intervenção militar na Polônia). Mas seu estado de alerta é maior do que antes das manobras. Se forem efetuar uma operação militar, encontram-se num estado de organização muito mais alto — disse o diplomata à agência americana UPI.

Já o discurso do Ministro da Defesa soviético, que comandou pessoalmente as manobras chamadas Oeste-81, na Bielo-Rússia, junto ao Mar Báltico, foi feito durante cerimônia de criação das unidades de guarda das Forças Armadas. Ele insistiu que "os imperialistas tentam por todos os meios minar os baluartes do seu sistema social".

— É exatamente porque queremos viver sob um céu de paz que estamos prontamente dispostos a fazer tudo que for necessário para a proteção de combate do nosso Exército e Marinha — disse o Ministro Ustinov. Ele não se referiu à mensagem que a União Soviética enviou à Polônia, ontem.

Berlim Ocidental/UPI

O avião da LOT foi perseguido por um caça e quatro helicópteros soviéticos

Estudantes poloneses seqüestram avião

Berlim — Doze estudantes poloneses, entre os quais três moças, armados de facas e garrafas quebradas, seqüestraram ontem um avião da companhia aérea polonesa Lot, com 37 pessoas a bordo, desviando-o para uma base aérea americana em Berlim Ocidental. O aparelho seqüestrado foi perseguido por um caça e quatro helicópteros soviéticos, e uma das passageiras ficou ligeiramente ferida.

O avião perseguidor, que seria da Força Aérea Soviética ou alemã oriental, sobrevoou a base de Tempelhof duas vezes, atrás do avião seqüestrado, mas deixou o espaço aéreo de Berlim Ocidental depois que dois helicópteros americanos decolaram e escoltaram o aparelho da Lot até o pouso.

ASILADOS

Quatro passageiros do avião seqüestrado, dois húngaros e dois poloneses — que não participaram do seqüestro — pediram asilo político em Berlim Ocidental, segundo a polícia da cidade. Os 12 estudantes estavam sendo interrogados ontem à noite. No avião da Lot estavam quatro tripulantes e 45 passageiros, incluindo-se os seqüestradores.

A Lot informou que o avião foi desviado 10 minutos antes de pousar em Varsóvia, em vôo procedente de Katowice. Este é o terceiro aparelho polonês seqüestrado em dois meses, e o sexto desviado para Berlim Ocidental desde 1969. Jatos soviéticos fizeram uma tentativa semelhante à de ontem de interceptar um avião polonês seqüestrado a 21 de julho.

Naquela época, Estados Unidos, Grã-Bretanha e França apresentaram um protesto a Moscou pela violação do espaço aéreo de Berlim Ocidental. O avião seqüestrado ontem é um Antonov-24, que decolou de Katowice às 10h20m (hora local), informou a empresa. Dez minutos antes do pouso em Varsóvia, "vários piratas do ar" ameaçaram uma aeromoça e obrigaram a tripulação a tomar o rumo de Tempelhof, no setor americano de Berlim.

Este seqüestro é o primeiro realizado desde a adoção, pelo Ministério do Interior e de Transportes, de "medidas especiais de prevenção", anunciadas a 1º de setembro. Aparelhos de detecção foram instalados nos aeroportos e a polícia recebeu autorização para revistar os passageiros e suas bagagens.

Varsóvia tem plano de emergência pronto

William Waack

Bonn — *O ultimato do PC soviético ao Partido e Governo poloneses não pegou Varsóvia de surpresa: há fortes rumores de que as autoridades prepararam um plano de emergência para intervir contra dissidentes e sindicalistas, caso a situação piore mais do que já está — ou se a pressão dos vizinhos for irresistível.*

Os boatos são reforçados pela ausência de informações detalhadas sobre a recente reunião de dois dias do Comitê Central do POUP, da qual participaram também os 49 Governadores de províncias. O encarregado de coordenar a reunião foi o Ministro do Interior, Miroslaw Milewski, do qual depende o comando das forças de segurança.

Dividido

Enquanto o ultimato soviético vem sendo em geral interpretado como ataque em primeira linha aos camaradas Stanislaw Kania e Wojciech Jaruzelski, o POUP parece mais uma vez completamente dividido sobre a melhor maneira de atender a pressões soviéticas, frear as exigências do Solidariedade e manter o controle sobre o país.

Ontem, enquanto no Ocidente se discutia sobretudo o comunicado da véspera do Governo polonês, que anuncia medidas não especificadas contra os sindicatos, os dois principais jornais de Varsóvia publicavam uma resolução das organizações de base do PC na Capital, na qual são repetidas as críticas ao Solidariedade, mas não se recomenda qualquer forma de confronto com os trabalhadores.

Esse sinal está levando analistas ocidentais a comentar que o alto grau de cooperação entre sindicalistas e membros do Partido nas instâncias mais baixas provavelmente impede a mobilização da totalidade do PC contra o Solidariedade. Justamente o contrário é afirmado por Alvin Siwak, um linha-dura que subiu ao Politburo no último Congresso do POUP, e que acaba também de regressar de uma viagem a Moscou.

Siwak fez declarações fortíssimas em Varsóvia, pedindo a proibição do Solidariedade e afirmando que manifestações espontâneas de trabalhadores na Polônia, a exemplo do que aconteceu nos últimos dias nos países vizinhos, estariam exigindo a intervenção das forças de segurança contra os "radicais". Siwak estaria avançando a ponto intolerável as reivindicações da ala dura no POUP, colocando-se também contra o Secretário Stefan Olszowski, uma das eminências pardas do regime em Varsóvia.

Guerra

Por outro lado, o noticiário vindo da Capital polonesa insiste em "preparativos concretos para uma guerra civil", por parte do Governo. Essas informações, veiculadas por correspondentes alemães, coincidem em grande parte com declarações feitas no último fim de semana pelo chefe da bancada parlamentar do SPD, Herbert Wehner.

Ex-comunista e possuidor de bons contatos com a Europa Oriental, Wehner afirmou que a situação polonesa se deteriorou a um ponto insuportável e que brevemente o Governo de Varsóvia lançaria mão de "recursos dolorosos" para tentar controlar a situação.

A mesma advertência foi feita segunda-feira pelo Vice-Primeiro-Ministro, Mieczyslaw Rakowski no semanário Spiegel. O encarregado de negociar com os sindicatos acha que a "questão do Poder" está colocada na Polônia e que o Solidariedade já não esconde sua intenção de derrubar o atual regime.

O motivo imediato para a nova escalada de tensão na Polônia foram as exigências colocadas pelos delegados do 1º Congresso do Solidariedade, cuja etapa inicial, encerrada no início do mês em Gdansk, trouxe à tona fortes tendências para a transformação aberta do sindicato em movimento de Oposição político-social.

Paciência

Essa evolução causou preocupações também nos círculos dissidentes. Jacek Kuron, líder do grupo KOR (que já se dissolveu), e uma das personalidades mais atacadas pelos Governos socialistas, afirmou esta semana que a exigência do Solidariedade por eleições parlamentares livres só serviria para esgotar a paciência dos vizinhos, além de ser prematura e taticamente errada.

As ameaças mútuas e o clima criado com o novo ultimato de Moscou poderão tornar bastante problemática a realização da segunda etapa do Congresso do Solidariedade, que está marcada para o dia 26 em Gdansk.

O sindicato experimenta pela primeira vez problemas com a censura, que quis proibir parte do semanário Solidariedade, editado em Varsóvia. Seu redator-chefe, o jornalista Tadeusz Mazowiecki (um dos principais elementos de ligação entre o Episcopado e Lech Walesa), negou a versão oficial de que o sindicato havia "renunciado voluntariamente" a publicar o número desta semana.

Esquerda aplaude de pé abolição da pena de morte na França pela Assembléia

Paris — Depois de dois dias de intensos debates, a Assembléia Nacional francesa aprovou, em votação aberta, por 363 a 117 votos, a abolição da pena de morte. O fim da utilização da guilhotina na França foi aplaudido de pé pelos deputados da maioria de esquerda do Parlamento francês, formada pelos Partidos Socialista e Comunista, cujo Governo apresentou o projeto de lei, defendido pelo Ministro da Justiça, Robert Badinter.

Depois da votação de todos os artigos do projeto de lei, ele deverá ser analisado pelo Senado, que pode adiar a implementação da nova resolução, mas não tem poderes para vetá-la. Além da abolição da pena capital, os membros da Assembléia francesa votaram por uma proposta de reforma do conjunto do Código Penal, através de um projeto que o Governo deverá apresentar no próximo ano.

PROBLEMAS MORAIS

A votação do projeto de lei que abole a pena de morte foi demorada por causa da ofensiva dos partidários da pena de morte que, através da apresentação de emendas, prolongaram os debates. As discussões se centraram principalmente nos problemas morais que envolvem a pena de morte e não nas divergências ideológicas entre os deputados governistas e a oposição.

Vários deputados antiabolicionistas defendiam que a nova lei prevesse penas mais longas para os criminosos considerados perigosos. Outros sugeriram que a pena capital fosse mantida para certos crimes. O Ministro da Defesa rechaçou ambas as propostas, com os argumentos de que a pena de substituição seria debatida durante a reforma do Código Penal e de que manter a sentença de morte para casos especiais seria o mesmo que não abolir a pena capital.

Na votação do primeiro artigo do projeto — "A pena de morte fica abolida" — votaram pela abolição, além da folgada maioria parlamentar socialista, os 44 deputados do Partido Comunista e pelo menos 40 deputados da oposição neogaullista e de centro-direita.

ÚLTIMA VEZ

Com a incorporação da nova lei à legislação, a França se alinha com seus nove parceiros da Comunidade Econômica Européia que também não adotam a pena capital. No entanto, o projeto apresentado pelo Governo francês vai mais longe que a legislação dos outros países, pois não faz nenhuma exceção a atos de espionagem nem substitui a execução do prisioneiro pela sentença não comutável. Até agora, apenas 40 países do mundo já suprimiram a pena de morte ou não a utilizam há muito tempo.

Como conseqüência imediata da nova resolução da Assembléia, seis condenados à pena capital que se encontram nas prisões francesas passaram automaticamente a cumprir prisão perpétua, o que na França equivale a 20 anos na cadeia. A guilhotina foi usada pela última vez na França em 1977, contra o trabalhador migrante Hamida Djandoubi, acusado de assassínio.

Moscou condena grupos de "rock" como nocivos à juventude e à ideologia

Moscou — Os conjuntos de **rock** da União Soviética foram acusados ontem de exercer uma influência nociva sobre a juventude e de contrariar as exigências da ideologia comunista. Este é o julgamento do jornal **Izvestia**, de Moscou, que acaba de iniciar uma campanha contra a música **pop** no país.

O cronista do órgão do Partido Comunista acusa os músicos de **rock** de simplesmente copiarem o estilo do **show business** americano e acha que nada têm a ver com a verdadeira cultura "as convulsões e os gritinhos diante dos microfones". Insiste em que adotar um estilo vindo do estrangeiro nada tem de ocupação inofensiva e em que a "cultura burguesa" influencia insidiosamente, desse modo, a juventude soviética.

HAIG & GROMIKO

A agência de notícias soviética Novosti declarou ontem que as conversações entre o Secretário de Estado americano, Alexander Haig, e o Chanceler soviético, Andrei Gromiko, não produzirão resultados, se o Governo Reagan não demonstrar boa vontade. A recente escalada de acusações "falsas e absurdas" contra a URSS, diz a Novosti, "não conduz à melhoria das vias de negociações futuras sobre reduções de armamentos".

Também, ontem, o líder trabalhista britânico Michael Foot e seu vice, Denis Healey, encerraram suas conversações de três dias em Moscou e retornaram a Londres. Eles foram recebidos quinta-feira pelo Presidente Leonid Brejnev, que lhes assegurou que a URSS tem a firme intenção de reduzir o número de foguetes de alcance médio estacionados na parte européia do território soviético, se os Estados Unidos adotarem "um ponto-de-vista razoável nesta questão".

Manobra na Alemanha mata três

Bonn — Um piloto americano e dois soldados alemães ocidentais morreram, quando um avião dos Estados Unidos se chocou com um helicóptero da Alemanha Ocidental, durante as manobras militares encerradas ontem, informou um porta-voz da Força Aérea americana em Bonn. O acidente ocorreu perto de Estrasburgo, quinta-feira.

As manobras — exercícios anuais conjuntos, dos quais participaram, este ano, 47 mil soldados — encerraram-se com um saldo de acidentes superior ao do ano passado, disse o General Hans Poeppel, inspetor do Exército da Alemanha Ocidental. Ocorreram 162 acidentes, que feriram 47 soldados, 16 dos quais gravemente.

Saúde do Papa é excelente

Castel Gandolfo — O Papa João Paulo II está em excelentes condições de saúde, nada e caminha todos os dias, mas deverá permanecer na residência de verão de Castel Gandolfo pelo menos até outubro, informaram fontes do Vaticano. A previsão inicial é que retornasse às atividades normais ainda este mês.

As fontes disseram que o Papa fica cerca de 1 hora por dia na piscina, sai para longas caminhadas e usa regularmente as escadas para chegar aos seus aposentos no terceiro andar. No dia 5 de outubro irá a Roma participar de cinco beatificações na Praça São Pedro, mas retornará em seguida. João Paulo II foi convidado pelo Presidente Anwar Sadat a visitar o Egito em novembro do ano que vem.

Balsemão ganha apoio parlamentar

Juarez Bahia

Lisboa — O Governo Pinto Balsemão obteve ontem pleno voto de confiança do Parlamento, ao fim de uma semana de debates sobre seu programa político e administrativo. A maioria absoluta de centro-direita (134 deputados) derrotou três moções de rejeição — do Partido Comunista Português, do Partido Socialista e outra de pequeno grupo de esquerda, vinculado ao PCP — somando 116 deputados.

O novo Gabinete, que recebeu a solidariedade do Presidente da República e reúne os três líderes dos Partidos que constituem a Aliança Democrática, resulta de uma tentativa da coligação de centro-direita para vencer a crise no seu interior, debelada com a renovação do elenco ministerial. Para a Oposição, no entanto, o segundo Governo Pinto Balsemão não terá longa vida.

PRIORIDADES

A maioria governamental aceitou as prioridades estabelecidas pelo Primeiro-Ministro: recuperação econômica, combate ao desemprego, maior acesso da iniciativa privada à economia, fim da guerrilha institucional, revisão da constituição, luta contra a inflação, fortalecimento da moeda e acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), pelo qual Portugal receberá um empréstimo de 1 bilhão 300 milhões de dólares para sanear compromissos financeiros.

Ao encerrar ontem no Parlamento a discussão do programa, o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão fez um apelo à unidade da Aliança Democrática e disse que só com uma "identidade de objetivos os Partidos e o Governo da maioria poderão satisfazer as esperanças dos portugueses, que, por duas vezes, deram a vitória nas urnas à Aliança Democrática". O objetivo da coligação de centro-direita é administrar o país até 1984, data das novas eleições gerais.

EMBARAÇOS

Algumas sérias dificuldades se opõem ao novo Gabinete. De um lado, a mobilização sindical e de massa encabeçada pela esquerda comunista com o inconfessado apoio do Partido Socialista, que prefere fazer oposição no quadro estritamente constitucional e partidário. De outro lado, objeções oferecidas por duas influentes entidades patronais, que antes representaram um estelo para a Aliança Democrática: a Confederação da Indústria e a da Agricultura.

O empresariado português dá sinais de impaciência e inquietação em face da falta de cumprimento das promessas eleitorais da coligação centro-direita, duas das quais encontram resistências no Conselho da Revolução e nos sindicatos. A primeira, a desnacionalização de setores da economia (bancos, seguros, adubos), e a segunda, a alteração da legislação trabalhista, uma das mais avançadas da Europa, com limitações ao direito de greve.

Terroristas fuzilam carcereiro

Milão — Francesco Rucci, de 25 anos, guarda da prisão de San Vittore, foi morto a tiros ontem, numa rua de Milão, por indivíduos armados de pistolas calibre 38 especial e parabellum 9, e pouco depois um autodenominado Grupo Comunista assumiu a responsabilidade pelo assassínio. A polícia acha que é o início da "campanha de outono", anunciada pelos esquerdistas após a calma do verão no Hemisfério Norte.

Em Como, três bombas explodiram quase simultaneamente, na noite de anteontem, para o escritório local da empresa aérea estatal Alitalia, mas sem fazer vítimas, segundo a polícia. Até a noite passada nenhuma organização reivindicara responsabilidade pelo atentado.

"UM VILÃO"

A polícia de Milão informou que Francesco Rucci foi assaltado quando se dirigia ao seu automóvel para o trabalho na prisão quando foi interceptado por dois automóveis ocupados por vários jovens, que o obrigaram a parar e lhe dispararam vários tiros. Os disparos atingiram na cabeça e no peito, morreu instantaneamente, e seu corpo ficou em parte estendido no asfalto, através da porta aberta de seu veículo.

Pouco depois, um homem telefonou a uma emissora de rádio privada da cidade e disse que "um grupo comunista executou esta manhã um vilão de San Vittore". A prisão de Milão foi recentemente cenário de motins e outras desordens, fomentados por presos políticos e comuns, há dois dias. Em Roma, o Primeiro-Ministro Giovanni Spadolini interrompeu uma sessão do Gabinete, pela manhã, para render tributo ao guarda "assassinado numa bárbara emboscada".

O Governo italiano aprovou ontem um anteprojeto de lei que perdoa crimes de menor importância, numa medida destinada a reduzir o número de prisioneiros nas abarrotadas prisões do país. Se aprovada pelo Parlamento, será a segunda lei desse tipo desde 1978.

URSS exige repressão ao anti-sovietismo na Polônia

Varsóvia — O Embaixador da União Soviética em Varsóvia, Boris Aristov, apresentou o que está sendo considerado um ultimato ao primeiro-secretário do POUP, Stanislaw Kania, e ao **Premier**, Wojciech Jaruzelski, exigindo "medidas radicais para terminar com a campanha anti-soviética que se desenvolve na Polônia".

— O Comitê Central do PCUS e o Governo soviético são obrigados a chamar a atenção do Comitê Central do POUP e do Governo polonês para o crescente anti-sovietismo na Polônia, com uma tal intensificação que atingiu limites perigosos — indicou a carta soviética, divulgada ontem pela agência de notícias polonesa PAP.

Termos duros

Em resposta à carta, o Governo polonês advertiu o Solidariedade dizendo que suas ações estavam ameaçando a "existência independente" do país. A declaração do Conselho de Ministros (Gabinete da Polônia) disse que o Governo estava preparado para usar "todos os meios" à sua disposição e as "medidas que podem ser necessárias para a defesa do socialismo".

Até ontem à noite havia versões conflitantes de que o Governo de Varsóvia se teria reunido em caráter de emergência para analisar a carta e de que a mensagem, tornada pública ontem, teria sido recebida dia 10.

A agência soviética Tass divulgou, no entanto, ontem a informação sobre o encontro entre o Embaixador Aristov e os líderes poloneses, destacando que a reunião foi realizada por "instrução dos dirigentes soviéticos". A Tass também divulgou uma síntese da carta, colocando entretanto seus termos como declarações do Embaixador e não como constantes de um documento oficial.

Foram divulgadas informações não confirmadas em Varsóvia de que uma imprevista reunião do **Premier** Jaruzelski e do primeiro-secretário do POUP, Stanislaw Kania, com o Primaz da Pônia, Arcebispo de Varsóvia, Jozef Glemp, teria sido anulada no último momento. Segundo a agência italiana ANSA, tanto o secretariado de Glemp quanto o de Kania não quiseram desmentir ou confirmar os rumores.

A agência PAP anunciou para 24 e 25 deste mês, justamente na véspera da abertura da segunda fase do Congresso do Solidariedade, em Gdansk, a sessão do Parlamento destinada à aprovação do projeto de lei governamental sobre autogestão, que não prevê a escolha de diretores das fábricas pelos Comitês de Operários, como deseja o sindicato independente. O Parlamento também analisará a situação atual do país.

A mensagem

— Fatos indicam que está sendo travada no país, aberta, direta e impunemente, uma campanha aguda e desenfreada contra a União Soviética, sua política externa e interna, e que ela não decorre de excessos esporádicos de aproveitadores irresponsáveis, mas de ações coordenadas de inimigos do socialismo de uma linha política claramente definida.

— Seu principal objetivo é aviltar e lançar calúnias contra o primeiro Estado socialista do mundo e contra o próprio conceito de socialismo, para acender entre os poloneses a hostilidade e o ódio contra a União Soviética e o povo soviético, para romper os laços da amizade fraternal que une nossas nações e, como conseqüência, arrancar a Polônia da comunidade socialista e liquidar o socialismo na própria Polônia.

Segundo a mensagem, "o anti-sovietismo permeia cada vez mais profundamente vários campos da vida social do país, incluindo a ideologia, cultura e educação. A história das relações entre nossos países é flagrantemente falsificada".

Depois de citar a Confederação da Polônia Independente, o Comitê de Autodefesa Social e o Solidariedade, como promotores de aberta propaganda contra a União Soviética, a carta prossegue:

A primeira etapa do Congresso deste sindicato se transformou na verdade numa tribuna permanente na qual foram proferidos insultos e calúnias contra nosso Estado. A chamada mensagem aos trabalhadores da Europa Oriental, adotada em Gdansk, se tornou uma provocação revoltante.

— As forças anti-soviéticas lançam insultos contra a memória dos soldados soviéticos, dos quais centenas de milhares deram suas vidas pela liberdade e a independência da nação polonesa. Elas profanam seus túmulos. Começaram a aparecer ameaças contra soldados das unidades do Exército soviético que montam guarda nas fronteiras ocidentais da comunidade socialista, da qual a República Popular da Polônia também faz parte.

Nacionalismo

Na opinião da liderança soviética, o objetivo é criar um clima de "nacionalismo extremado na Polônia", com caráter "claramente anti-soviético", numa campanha que "assume traços de histeria", inflamada por "alguns dos Estados imperialistas".

— Isto só pode nos dar argumentos para perguntarmo-nos por que as autoridades oficiais polonesas não tomaram até agora nenhuma medida resoluta para deter a campanha hostil contra a União Soviética, com a qual a Polônia Popular está ligada por relações de amizade e compromissos aliados.

— Tal atitude é incompatível até mesmo com a Constituição da República Popular da Polônia, na qual está inscrito o princípio de fortalecimento da amizade com a União Soviética.

As autoridades soviéticas se mostram claramente irritadas com o fato de os "iniciadores das provocações anti-soviéticas" não terem encontrado "uma reação severa por parte das autoridades e sido punidos". E ainda porque eles "se utilizam de locais pertencentes ao Estado, para realizar suas reuniões", ganharem "acesso aos meios de comunicação", e terem, inclusive, "equipamento técnico à sua disposição".

— Por muitas e muitas vezes nós chamamos a atenção da liderança e do Governo polonês da onda crescente de anti-sovietismo na Polônia. Falamos a respeito durante reuniões em Moscou, em março, e em Varsóvia, em abril. Com grande sinceridade, escrevemos a respeito disso na carta do Comitê Central do Partido soviético de 5 de junho, e também discutimos isto durante reunião na Criméia, em agosto.

— Não escondemos que tudo isto provoca profunda indignação do povo soviético. O Comitê Central do Partido e organizações locais do Partido recebem um constante fluxo de cartas nas quais comunistas soviéticos e pessoas sem filiação partidária expressam seu espanto com a impunidade da propaganda anti-soviética conduzida no vizinho Estado socialista amigo.

Moscou se arroga ainda "o direito fundamental de pedir que se ponha um fim à imprudência anti-soviética na Polônia", por considerar que "demonstrar mais indulgência com qualquer manifestação de anti-sovietismo faz um imenso mal às relações soviético-polonesas e está em contradição direta com as obrigações aliadas da Polônia e os interesses vitais da nação polonesa".

— Esperamos que a liderança do Partido polonês e o Governo polonês tomem imediatamente medidas determinadas e radicais a fim de acabar com a maliciosa propaganda anti-soviética e as ações hostis em relação à União Soviética — concluiu a mensagem.

EUA denunciam intromissão

Washington — Os Estados Unidos acusaram a União Soviética "de ingerência nos assuntos internos" da Polônia. "A mensagem soviética", apresentada aos líderes poloneses, se constitui "numa ingerência nos assuntos internos da Polônia", afirmou Alan Romberg, porta-voz do Departamento de Estado americano.

— Nós não podemos aceitar a afirmativa de que a União Soviética, por diversos motivos, tem o direito de interferir na política do Governo polonês — disse o porta-voz, esclarecendo que, na opinião dos Estados Unidos, a mensagem soviética pretende "intimidar" os poloneses. Não há indícios, segundo ele, de iminente intervenção militar soviética.

Berlim Ocidental/UPI

O avião da Lot foi perseguido por um caça e quatro helicópteros soviéticos até Tempelhof

Estudantes poloneses seqüestram avião

Berlim — Doze estudantes poloneses, entre os quais três moças, armados de facas e garrafas quebradas, seqüestraram ontem um avião da companhia aérea polonesa Lot, com 37 pessoas a bordo, desviando-o para uma base aérea americana em Berlim Ocidental. O aparelho seqüestrado foi perseguido por um caça e quatro helicópteros soviéticos, e uma das passageiras ficou ligeiramente ferida.

O avião perseguidor, que seria da Força Aérea Soviética ou alemã oriental, sobrevoou a base de Tempelhof duas vezes, atrás do avião seqüestrado, mas deixou o espaço aéreo de Berlim Ocidental depois que dois helicópteros americanos decolaram e escoltaram o aparelho da Lot até o pouso.

ASILADOS

Quatro passageiros do avião seqüestrado, dois húngaros e dois poloneses — que não participaram do seqüestro — pediram asilo político em Berlim Ocidental, segundo a polícia da cidade. Os 12 estudantes estavam sendo interrogados ontem à noite. No avião da Lot estavam quatro tripulantes e 45 passageiros, incluindo-se os seqüestradores.

A Lot informou que o avião foi desviado 10 minutos antes de pousar em Varsóvia, em vôo procedente de Katowice. Este é o terceiro aparelho polonês seqüestrado em dois meses, e o sexto desviado para Berlim Ocidental desde 1969. Jatos soviéticos fizeram uma tentativa semelhante à de ontem de interceptar um avião polonês seqüestrado a 21 de julho.

Naquela época, Estados Unidos, Grã-Bretanha e França apresentaram um protesto a Moscou pela violação do espaço aéreo de Berlim Ocidental. O avião seqüestrado ontem é um Antonov-24, que decolou de Katowice às 10h20m (hora local), informou a empresa. Dez minutos antes do pouso em Varsóvia, "vários piratas do ar" ameaçaram uma aeromoça e obrigaram a tripulação a tomar o rumo de Tempelhof, no setor americano de Berlim.

Este seqüestro é o primeiro realizado desde a adoção, pelo Ministério do Interior e de Transportes, de "medidas especiais de prevenção", anunciadas a 1º de setembro. Aparelhos de detecção foram instalados nos aeroportos e a polícia recebeu autorização para revistar os passageiros e suas bagagens.

Varsóvia tem plano de emergência pronto

William Waack

Bonn — O ultimato do PC soviético ao Partido e Governo poloneses não pegou Varsóvia de surpresa: há fortes rumores de que as autoridades prepararam um plano de emergência para intervir contra dissidentes e sindicalistas, caso a situação piore mais do que já está — ou se a pressão dos vizinhos for irresistível.

Os boatos são reforçados pela ausência de informações detalhadas sobre a recente reunião de dois dias do Comitê Central do POUP, da qual participaram também os 49 Governadores de províncias. O encarregado de coordenar a reunião foi o Ministro do Interior, Miroslaw Milewski, do qual depende o comando das forças de segurança.

Dividido

Enquanto o ultimato soviético vem sendo em geral interpretado como ataque em primeira linha aos camaradas Stanislaw Kania e Wojciech Jaruzelski, o POUP parece mais uma vez completamente dividido sobre a melhor maneira de atender à pressões soviéticas, frear as exigências do Solidariedade e manter o controle sobre o país.

Ontem, enquanto no Ocidente se discutia sobretudo o comunicado da véspera do Governo polonês, que anuncia medidas não especificadas contra os sindicatos, os dois principais jornais de Varsóvia publicavam uma resolução das organizações de base do PC na Capital, na qual são repetidas as críticas ao Solidariedade, mas não se recomenda qualquer forma de confronto com os trabalhadores.

Esse sinal está levando analistas ocidentais a comentar que o alto grau de cooperação entre sindicalistas e membros do Partido nas instâncias mais baixas provavelmente impede a mobilização da totalidade do PC contra o Solidariedade. Justamente o contrário é afirmado por Alvin Siwak, um linha-dura que subiu ao Politburo no último Congresso do POUP, e que acaba também de regressar de uma viagem a Moscou.

Siwak fez declarações fortíssimas em Varsóvia, pedindo a proibição do Solidariedade e afirmando que manifestações espontâneas de trabalhadores na Polônia, a exemplo do que aconteceu nos últimos dias nos países vizinhos, estariam exigindo a intervenção das forças de segurança contra os "radicais". Siwak estaria avançando, a ponto intolerável as reivindicações da ala dura no POUP, colocando-se também contra o Secretário Stefan Olszowski, uma das eminências pardas do regime em Varsóvia.

Guerra

Por outro lado, o noticiário vindo da Capital polonesa insiste em "preparativos concretos para uma guerra civil", por parte do Governo. Essas informações, veiculadas por correspondentes alemães, coincidem em grande parte com declarações feitas no último fim de semana pelo chefe da bancada parlamentar do SPD, Herbert Wehner.

Ex-comunista e possuidor de bons contatos com a Europa Oriental, Wehner afirmou que a situação polonesa se deteriorou a um ponto insuportável e que brevemente o Governo de Varsóvia lançaria mão de "recursos dolorosos" para tentar controlar a situação.

A mesma advertência foi feita segunda-feira pelo Vice-Primeiro-Ministro, Mieczyslaw Rakowski ao semanário Spiegel. O encarregado de negociar com os sindicatos acha que a "questão do Poder" está colocada na Polônia e que o Solidariedade já não esconde sua intenção de derrubar o atual regime.

O motivo imediato para a nova escalada de tensão na Polônia foram as exigências colocadas pelos delegados do 1º Congresso do Solidariedade, cuja etapa inicial, encarreada no início do mês em Gdansk, trouxe à tona fortes tendências para a transformação aberta do sindicato em movimento de Oposição político-social.

Paciência

Essa evolução causou preocupações também nos círculos dissidentes. Jacek Kuron, líder do grupo KOR (que já se dissolveu), e uma das personalidades mais atacadas pelos Governos socialistas, afirmou esta semana que a exigência do Solidariedade por eleições parlamentares livres só serviria para esgotar a paciência dos vizinhos, além de ser prematura e taticamente errada.

As ameaças mútuas e o clima criado com o novo ultimato de Moscou poderão tornar bastante problemática a realização da segunda etapa do Congresso do Solidariedade, que está marcada para o dia 26 em Gdansk.

O sindicato experimenta pela primeira vez problemas com a censura, que quis proibir parte do semanário Solidariedade*, editado em Varsóvia. Seu redator-chefe, o jornalista Tadeusz Mazowiecki (um dos principais elementos de ligação entre o Episcopado e Lech Walesa), negou a versão oficial de que o sindicato havia "renunciado voluntariamente" a publicar o número desta semana.*

Balsemão ganha apoio parlamentar

Juarez Bahia

Lisboa — O Governo Pinto Balsemão obteve ontem pleno voto de confiança do Parlamento, ao fim de uma semana de debates sobre seu programa político e administrativo. A maioria absoluta de centro-direita (134 deputados) derrotou três moções de rejeição — do Partido Comunista Português, do Partido Socialista e outra de pequeno grupo de esquerda, vinculado ao PCP — somando 116 deputados.

O novo Gabinete, que recebeu a solidariedade do Presidente da República e reúne os três líderes dos Partidos que constituem a Aliança Democrática, resulta de uma tentativa da coligação de centro-direita para vencer a crise no seu interior, debelada com a renovação do elenco ministerial. Para a Oposição, no entanto, o segundo Governo Pinto Balsemão não terá longa vida.

PRIORIDADES

A maioria governamental aceitou as prioridades estabelecidas pelo Primeiro-Ministro: recuperação econômica, combate ao desemprego, maior acesso da iniciativa privada à economia, fim da guerrilha institucional, revisão da constituição, luta contra a inflação, fortalecimento da moeda e acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), pelo qual Portugal receberá um empréstimo de 1 bilhão 300 milhões de dólares para sanear compromissos financeiros.

Ao encerrar ontem no Parlamento a discussão do programa, o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão fez um apelo à unidade da Aliança Democrática e disse que só com uma "identidade de objetivos os Partidos e o Governo da maioria poderão satisfazer as esperanças dos portugueses, que, por duas vezes, deram a vitória nas urnas à Aliança Democrática". O objetivo da coligação de centro-direita é administrar o país até 1984, data das novas eleições gerais.

EMBARAÇOS

Algumas sérias dificuldades se opõem ao novo Gabinete. De um lado, a mobilização sindical e de massa encabeçada pela esquerda comunista com o inconfessado apoio do Partido Socialista, que prefere fazer oposição no quadro estritamente constitucional e partidário. De outro lado, objeções oferecidas por duas influentes entidades patronais, que antes representaram um esteio para a Aliança Democrática: a Confederação da Indústria e a da Agricultura.

O empresariado português dá sinais de impaciência e inquietação em face da falta de cumprimento das promessas eleitorais da coligação centro-direita, duas das quais encontram resistências no Conselho da Revolução e nos sindicatos. A primeira, a desnacionalização de setores da economia (bancos, seguros, adubos), e a segunda, a alteração da legislação trabalhista, uma das mais avançadas da Europa, com limitações ao direito de greve.

Esquerda aplaude de pé abolição da pena de morte na França pela Assembléia

Paris — Depois de dois dias de intensos debates, a Assembléia Nacional francesa aprovou, em votação aberta, por 363 a 117 votos, a abolição da pena de morte. O fim da utilização da guilhotina na França foi aplaudido de pé pelos deputados da maioria de esquerda do Parlamento francês, formada pelos Partidos Socialista e Comunista, cujo Governo apresentou o projeto de lei, defendido pelo Ministro da Justiça, Robert Badinter.

Depois da votação de todos os artigos do projeto de lei, ele deverá ser analisado pelo Senado, que pode adiar a implementação da nova resolução, mas não tem poderes para vetá-la. Além da abolição da pena capital, os membros da Assembléia francesa votaram por uma proposta de reforma do conjunto do Código Penal, através de um projeto que o Governo deverá apresentar no próximo ano.

PROBLEMAS MORAIS

A votação do projeto de lei que abole a pena de morte foi demorada por causa da ofensiva dos partidários da pena de morte que, através da apresentação de emendas, prolongaram os debates. As discussões se centraram principalmente nos problemas morais que envolvem a pena de morte e não nas divergências ideológicas entre os deputados governistas e a oposição.

Vários deputados antiabolicionistas defendiam que a nova lei prevesse penas mais longas para os criminosos considerados perigosos. Outros sugeriram que a pena capital fosse mantida para certos crimes. O Ministro da Defesa rechaçou ambas as propostas, com os argumentos de que a pena de substituição seria debatida durante a reforma do Código Penal e de que manter a sentença de morte para casos especiais seria o mesmo que não abolir a pena capital.

Na votação do primeiro artigo do projeto — "A pena de morte fica abolida" — votaram pela abolição, além da folgada maioria parlamentar socialista, os 44 deputados do Partido Comunista e pelo menos 40 deputados da oposição neogaullista e de centro-direita.

ÚLTIMA VEZ

Com a incorporação da nova lei à legislação, a França se alinha com seus nove parceiros da Comunidade Econômica Européia que também não adotam a pena capital. No entanto, o projeto apresentado pelo Governo francês vai mais longe que a legislação dos outros países, pois não faz nenhuma exceção a atos de espionagem nem substitui a execução do prisioneiro pela sentença não comutável. Até agora, apenas 40 países do mundo já suprimiram a pena de morte ou não a utilizam há muito tempo.

Como conseqüência imediata da nova resolução da Assembléia, seis condenados à pena capital que se encontram nas prisões francesas passaram automaticamente a cumprir prisão perpétua, o que na França equivale a 20 anos na cadeia. A guilhotina foi usada pela última vez na França em 1977, contra o trabalhador migrante Hamida Djandoubi, acusado de assassínio.

Moscou condena grupos de "rock" como nocivos à juventude e à ideologia

Moscou — Os conjuntos de **rock** da União Soviética foram acusados ontem de exercer uma influência nociva sobre a juventude e de contrariar as exigências da ideologia comunista. Este é o julgamento do jornal **Izvestia**, de Moscou, que acaba de iniciar uma campanha contra a música **pop** no país.

O cronista do órgão do Partido Comunista acusa os músicos de **rock** de simplesmente copiarem o estilo do **show business** americano e acha que nada têm a ver com a verdadeira cultura "as convulsões e os gritinhos diante dos microfones". Insiste em que adotar um estilo vindo do estrangeiro nada tem de ocupação inofensiva e em que a "cultura burguesa" influencia insidiosamente, desse modo, a juventude soviética.

HAIG & GROMIKO

A agência de notícias soviética Novosti declarou ontem que as conversações entre o Secretário de Estado americano, Alexander Haig, e o Chanceler soviético, Andrei Gromiko, não produzirão resultados, se o Governo Reagan não demonstrar boa vontade. A recente escalada de acusações "falsas e absurdas" contra a URSS, diz a Novosti, "não conduz à melhoria das vias de negociações futuras sobre reduções de armamentos".

Também, ontem, o líder trabalhista britânico Michael Foot e seu vice, Denis Healey, encerraram suas conversações de três dias em Moscou e retornaram a Londres. Eles foram recebidos quinta-feira pelo Presidente Leonid Brejnev, que lhes assegurou que a URSS tem a firme intenção de reduzir o número de foguetes de alcance médio estacionados na parte européia do território soviético, se os Estados Unidos adotarem "um ponto-de-vista razoável nesta questão".

Manobra na Alemanha mata três

Bonn — Um piloto americano e dois soldados alemães ocidentais morreram, quando um avião dos Estados Unidos se chocou com um helicóptero da Alemanha Ocidental, durante as manobras militares encerradas ontem, informou um porta-voz da Força Aérea americana em Bonn. O acidente ocorreu perto de Estrasburgo, quinta-feira.

As manobras — exercícios anuais conjuntos, dos quais participaram, este ano, 47 mil soldados — encerraram-se com um saldo de acidentes superior ao do ano passado, disse o General Hans Poeppel, inspetor do Exército da Alemanha Ocidental. Ocorreram 162 acidentes, que feriram 47 soldados, 16 dos quais gravemente.

Saúde do Papa é excelente

Castel Gandolfo — O Papa João Paulo II está em excelentes condições de saúde, nada e caminha todos os dias, mas deverá permanecer na residência de verão de Castel Gandolfo pelo menos até outubro, informaram fontes do Vaticano. A previsão inicial é que retornasse às atividades normais ainda este mês.

As fontes disseram que o Papa fica cerca de 1 hora por dia na piscina, sai para longas caminhadas e usa regularmente as escadas para chegar aos seus aposentos no terceiro andar. No dia 5 de outubro irá a Roma participar de cinco beatificações na Praça São Pedro, mas retornará em seguida. João Paulo II foi convidado pelo Presidente Anwar Sadat a visitar o Egito em novembro do ano que vem.

Terroristas fuzilam carcereiro

Milão — Francesco Rucci, de 25 anos, guarda da prisão de San Vittore, foi morto a tiros ontem, numa rua de Milão, por indivíduos armados de pistolas calibre 38 especial e parabellum 9, e pouco depois um autodenominado Grupo Comunista assumiu a responsabilidade pelo assassínio. A polícia acha que é o início da "campanha de outono", anunciada pelos esquerdistas após a calma do verão no Hemisfério Norte.

Em Como, três bombas explodiram quase simultaneamente, na noite de anteontem para ontem, provocando danos no escritório local da empresa aérea estatal Alitalia, mas sem fazer vítimas, segundo a polícia. Até a noite de ontem nenhuma organização reivindicara responsabilidade pelo atentado.

"UM VILÃO"

A polícia de Milão informou que Francesco Rucci ia em seu automóvel para o trabalho na prisão quando foi interceptado por dois automóveis ocupados por vários jovens, que o obrigaram a parar e lhe dispararam vários tiros. O guarda, atingido na cabeça e no peito, morreu instantaneamente, e seu corpo ficou em parte estendido no asfalto, através da porta aberta de seu veículo.

Pouco depois, um homem telefonou a uma emissora de rádio privada da cidade e disse que "um grupo comunista executou esta manhã um **vilão** de San Vittore". A prisão de Milão foi recentemente cenário de motins e outras desordens, fomentados por presos políticos, que ameaçaram os guardas. Em Roma, o Primeiro-Ministro Giovanni Spadolini interrompeu uma sessão do Gabinete, pela manhã, para render tributo ao guarda "assassinado numa bárbara emboscada".

O Governo italiano aprovou ontem um anteprojeto de lei que perdoa crimes de menor importância, numa medida destinada a reduzir o número de prisioneiros nas abarrotadas prisões do país. Se aprovada pelo Parlamento, será a segunda lei desse tipo desde 1978.

Solidariedade faz greve em outubro

Varsóvia — Após a divulgação em todos os jornais da carta soviética ameaçando o movimento sindicalista polonês, o Solidariedade anunciou ontem uma greve na região de Bydgoszcz, em outubro, se até lá não for solucionado o problema das punições dos responsáveis pelos incidentes naquela região. Há alguns meses, uma reunião do Solidariedade de Bydgoszcz foi interrompida pela polícia que desalojou os trabalhadores à força, ferindo alguns deles.

O Solidariedade não comentou a declaração soviética formulada como um ultimato. Segundo a agencia PAP, o líder Lech Walesa esteve reunido ontem com os trabalhadores das minas que decidiram queixar-se à justiça a respeito de salários e horas de trabalho se o Governo não resolver suas reivindicações até 26 de setembro.

Bloco russo ataca sindicato

Praga, Sófia e Budapeste — As imprensas da Tcheco-Eslováquia, Bulgária e Hungria atacaram o Partido Operário Unificado Polonês, exortando-o a atuar com mais firmeza contra o sindicato independente Solidariedade. Mais de 1 mil 300 operários e intelectuais húngaros fizeram comícios, as primeiras manifestações de massa no país contra o Solidariedade.

Observadores disseram que, aparentemente, os Governos dos países do bloco soviético seguem orientação de Moscou, para a formação de uma ampla frente de repúdio ao sindicato independente da Polônia. Há quatro dias, o jornal do PC húngaro, **Nepszabadag**, abandonou sua atitude moderada, adotada há um ano, e atacou veementemente o Solidariedade.

Na Bulgária, segundo o jornal **Rabotnichesko Delo**, realizaram-se manifestações em fábricas de todo o país, em protesto contra o incitamento do Solidariedade aos trabalhadores dos países do bloco soviético, para que forme seus sindicatos independentes. O jornal disse que o apelo é "uma tentativa de exportar a contra-revolução".

O **Rude Pravo**, jornal do PC da Tcheco-Eslováquia, considerou o incitamento do Solidariedade "um insulto" aos cidadãos de qualquer país socialista.

Tropas continuam na fronteira

Moscou — A União Soviética não retirou todos os seus soldados de posições próximas à fronteira com a fronteira com a Polônia, depois das manobras militares que terminaram na semana passada, informou um diplomata ocidental não identificado pela agência UPI. Segundo esta fonte, "o estado de alerta (destes soldados) é maior do que antes das manobras".

— Os imperialistas continuam a aumentar a pressão política e econômica sobre os países da comunidade socialista — disse o Ministro da Defesa soviético, Dmitry Ustinov, em discurso divulgado pela agência Tass. — Continuam as tentativas do Ocidente de interferir nos assuntos internos da Polônia — afirmou.

— Não digo que seja significativo (de uma preparação para a intervenção militar na Polônia). Mas seu estado de alerta é maior do que antes das manobras. Se forem efetuar uma operação militar, encontram-se num estado de organização muito mais alto — disse o diplomata à agência americana UPI.

Governo argentino dá abono a trabalhador desempregado

Rosental Calmon Alves

Buenos Aires — Com o objetivo de amenizar os efeitos sociais da grave recessão que atinge o país, o Governo militar argentino deverá dar um abono de emergência a milhares de desempregados e trabalhadores que foram suspensos do trabalho devido a problemas financeiros enfrentados por seus patrões. O abono, de 2 milhões de pesos (cerca de 34 mil cruzeiros), o equivalente a três salários mínimos, poderia ser recebido de uma só vez no Banco de La Nación.

A informação, dada por dirigentes sindicais que estão negociando com o Governo, foi confirmada pela agência de notícias oficial Telam. O diretor da Fundação de Investigações para o Desenvolvimento, Hector Valle, revelou que o desemprego já atinge 11% da população ativa. A estatística oficial aponta um índice de apenas 5,5%, porque considera desempregado apenas quem não trabalha nem uma hora por semana, acrescentou.

Ajuda oficial

Uma Comissão Interministerial e dirigentes sindicais que o Governo considera moderados começaram a estudar esta semana um sistema de ajuda oficial aos milhares de desempregados ou trabalhadores suspensos pelas fábricas argentinas. Os estudos estavam sendo mantidos em sigilo, mas foram revelados pelos sindicalistas, que não consideram suficiente a ajuda oferecida, embora compreendam que a situação recessiva do país não permite subsídios maiores.

Fontes responsáveis, citadas pela agência governamental Telam, disseram que "não se trata de estabelecer um seguro-desemprego ou algo similar, mas de ajudar os trabalhadores a passar o mau momento atual até que chegue a reativação da economia". O Governo já teria reservado uma verba de 500 bilhões ou 600 bilhões de pesos para essa ajuda aos operários parados, o que representa um total de aproximadamente 300 mil trabalhadores beneficiados.

Também se estuda o pagamento de abonos mensais equivalentes a um salário mínimo para os operários que perderam seu trabalho devido ao fechamento de indústrias. Esse salário mínimo básico de 700 mil pesos (cerca de Cr$ 12 mil) é considerado insuficiente para cobrir as despesas dos trabalhadores, segundo os dirigentes sindicais.

Aumento de salário

O Ministro de Economia, Lorenzo Sigaut, anunciou para os próximos dias um importante aumento dos salários básicos e comentou que a recessão "realmente tocou fundo" na Argentina. Garantiu que no próximo ano a economia argentina estará plenamente reativada e que os primeiros sinais de recuperação já começam a ser observados, como o crescimento das reservas monetárias em 200 milhões de dólares nos primeiros 15 dias deste mês.

Sigaut reafirmou que o desemprego atinge somente 5% da população ativa, embora estudos de instituições privadas indiquem mais do que o dobro dessa taxa. O Presidente Roberto Viola considerou "alta e exagerada" a afirmação do dirigente da Confederação Geral do Trabalho, Saul Ubaldini, de que há na Argentina 1 milhão 650 mil desempregados.

Ubaldini respondeu ao comentário do Presidente retificando que o número que dissera foi aumentado pela imprensa, pois tinha-se referido a 1 milhão 350 mil. Mas rebateu o General Viola:

— Não são as cifras o que vale mas a caótica situação enfrentada pelos lares dos trabalhadores argentinos.

Sidon, Líbano/UPI

Equipes de socorro trabalhavam até ontem no resgate dos feridos da bomba

Direitistas matam mais três em terceiro atentado no Líbano em 24 horas

Beirute — Uma bomba colocada num automóvel explodiu ontem num subúrbio muçulmano de Beirute, matando três pessoas e ferindo várias. O atentado — o terceiro em 24 horas — foi assumido pela mesma Frente para a Libertação do Líbano de Estrangeiros, que se responsabilizou pelas explosões de quinta-feira contra a sede do comando conjunto da OLP e das milícias de esquerda, em Sidon, e contra uma fábrica de cimento em Chekka.

— Nossos objetivos são muito claros e continuaremos a lutar até que nem um único estrangeiro ou conspirador permaneça no solo libanês — disse uma pessoa que se identificou como porta-voz da Frente, em telefonema à agência americana UPI. Um porta-voz policial disse que há indícios de que a bomba explodiu quando estava sendo levada para um local ainda desconhecido.

ALEMANHA

— O Líbano é nossa base militar de operações, mas nossa sede principal fica na Alemanha Ocidental. Não temos nenhuma ligação com qualquer facção libanesa que opera dentro do Líbano, de direita ou de qualquer outra tendência política — declarou o porta-voz do grupo.

A bomba que destruiu a sede da OLP em Sidon matou 25 pessoas e feriu 100. Em Chekka 10 pessoas morreram e 10 ficaram feridas. A OLP acusou Israel pela explosão de sua sede: "O ataque faz parte da conspiração agressiva de Israel para aniquilar os povos palestino e libanês".

Exército salvadorenho desmantela acampamentos guerrilheiros e mata 84

San Salvador — Oitenta e oito pessoas morreram, a maioria guerrilheiros, quando o Exército conseguiu desmantelar quatro acampamentos das forças rebeldes nas localidades de Usulatan, San Vicente e Cabanas. Porta-voz militar disse que 32 guerrilheiros morreram na divisa entre Cabanas e San Vicente e 52 em Usulatan.

Fontes policiais informaram que bombas de grande potência destruíram os escritórios da Associação Nacional da Empresa Privada, que representa a maior parte das forças produtivas do país. Também foram destruídas por explosões uma loja de autopeças e duas casas de representação comercial.

PRIMEIRA FASE

A contra-ofensiva militar em Usulatan, San Vicente e Cabanas teve por objetivo desmantelar acampamentos guerrilheiros bem equipados que se estabeleceram na região. A primeira fase da operação começou há 15 dias. No sábado passado, entre 50 e 70 rebeldes foram mortos, segundo o Chefe do Estado-Maior do Exército salvadorenho, Coronel Rafael Flores Lima. A contra-ofensiva teria sido completada durante a semana, segundo a versão oficial.

Egito acha que Israel pode aceitar palestino

Roma — O Ministro do Exterior do Egito, Butros Ghali, declarou que Israel "parece disposto" a modificar sua posição e aceitar a participação dos palestinos nas conversações sobre a autonomia na Cisjordânia. Disse que as negociações, que serão reiniciadas no dia 23, em Alexandria, estão paralisadas mas não completamente.

Em entrevista à imprensa, após uma visita de três dias a Roma, disse que as pressões exercidas pelas potências européias poderão fazer Israel entender que a única maneira de se conseguir a paz é através da solução do problema palestino. Ghali entregou ao Papa João Paulo II uma carta do Presidente Anwar Sadat, explicando os motivos da prisão de centenas de cristãos coptas e muçulmanos fundamentalistas.

ACORDO

Egito e Israel concluíram ontem uma semana de conversações em Jerusalém, acertando vários acordos nos setores de transporte, comunicações e turismo. As conversações serão retomadas amanhã, no Cairo. Foi assinada uma carta de intenção, que entrará em vigor em novembro, permitindo aos caminhões israelenses e egípcios o transporte de cargas através da fronteira do Sinai com apenas uma mudança de placas e não mais de veículos.

Os dois países concordaram também em aumentar de quatro para cinco vôos semanais entre Cairo e Tel Aviv, e Israel decidiu manter o Sinai aberto aos turistas. Ficaram decididas a construção de quatro pontos de controle na fronteira e a instalação de um consulado egípcio em Eilat, lugar de acesso israelense à costa do Sinai.

No Cairo, manifestantes muçulmanos voltaram a protestar contra o expurgo dos fundamentalistas religiosos promovido pelo Presidente Sadat. A polícia interveio e dispersou a passeata de protesto, prendendo algumas pessoas.

Jornalista é achado morto na Guatemala

Guatemala — O jornalista Didier Martell, de 30 anos, marido da também jornalista Zonia Martell, sequestrada há quase dois meses, apareceu afogado, dentro de seu automóvel, nas águas do canal de Chiquimulilla, na província de Santa Rosa, no sudeste da Guatemala, informaram ontem as autoridades.

Zonia Martell foi sequestrada por desconhecidos a 23 de julho passado, na capital guatemalteca. Ela dirigia o suplemento de turismo do jornal El Gráfico. O marido fez vários apelos aos sequestradores para que a libertassem. Até ontem a jornalista não havia aparecido, e não se tinha o menor indício de seu paradeiro.

OUTRO MORTO

Também ontem, a polícia informou que o secretário-geral da Federação Sindical dos Empregados Bancários, Samuel Rodolfo Gutiérrez Obregón, morreu metralhado por desconhecidos na capital guatemalteca. O sindicalista, que trabalhava para o Banco de Occidente, foi surpreendido quinta-feira quando saía de casa, segundo testemunhas oculares.

As forças de segurança da Guatemala, por sua vez, anunciaram a descoberta de maior depósito de armas clandestinas já encontrado no país, que incluía 150 minas Claymore, mais de 10 mil rondas de munição, detonadores, bombas incendiárias e uniformes. Um porta-voz militar disse que a descoberta foi feita a cerca de 80 quilômetros a sudoeste da capital.

O Governo da Guatemala denunciou que um avião de reconhecimento britânico violou seu espaço aéreo, num ato que demonstra "o espírito agressivo do Governo britânico, ao provocar tão insolentemente uma nação pacífica". A denúncia foi feita pelo Embaixador guatemalteco na ONU, Eduardo Castillo Arriola, ao Secretário-Geral Kurt Waldheim.

Khomeiny considera o Iraque inimigo maior

Beirute — O aiatolá Khomeiny exortou os iranianos a encurralarem os adversários do regime e pediu às Forças Armadas que considerem a guerra contra o Iraque prioridade número um. "Nada deve afastar as Forças Armadas da guerra que nos foi imposta", declarou em mensagem à nação por motivo do primeiro aniversário do conflito entre os dois países.

Khomeiny pediu a todas as nações islâmicas que se levantem contra "os tiranos do mundo e seus descendentes", especialmente Israel, "pois do contrário este tumor cancerigeno não será extirpado". Dedicou grande parte de sua mensagem a atacar as guerrilhas marxistas islâmicas da organização Mujahedin Khalq, que chamou de "lacaios das superpotências".

BANI SADR

O Presidente deposto do Irã, Bani Sadr, afirmou que os Estados Unidos instigam conflitos em seu país a fim de propiciar a queda do atual regime e estabelecer uma ditadura pró-ocidental.

— Certamente o Governo Reagan fomenta conflitos internos e externos com a esperança de que os integralistas (partidários de Khomeiny) e os extremistas de esquerda se eliminem mutuamente — declarou em uma entrevista dada, em Paris, ao jornal italiano Corriere della Sera.

Em sua opinião, quando o Irã estiver desgastado, os Estados Unidos intervirão para impor uma ditadura islâmica, como a do Paquistão, ou militar, como a da Turquia, mas sempre pró-ocidental.

— Washington não tolera a democracia nos países que fazem fronteira com a União Soviética. Acreditam que só os países dependentes e pouco liberais podem garantir os objetivos estratégicos do Ocidente.

Bani Sadr prognosticou a queda do regime de Khomeiny e mencionou como suas prováveis causas o aumento da oposição popular e do desvio econômico do país.

Uruguai pune jornal por quatro semanas

Montevidéu — O Governo do Uruguai suspendeu por quatro edições o semanário **Democracia**, do Partido Nacional (Blanco), por ter feito "comentários lesivos ao processo e que comprometem a atual etapa de institucionalização" do regime militar. O Governo também acusou o semanário de dar "publicidade a pessoas cujas atividades políticas estão proibidas" e de divulgar" notícias falsas destinadas a prejudicar a economia".

Parentes de 120 uruguaios desaparecidos na Argentina anunciaram que se reunirão dia 27, numa jornada de oração e jejum, para pedir que seja esclarecido o que aconteceu com seus parentes, disse um porta-voz do grupo à UPI, sem se identificar. Outro destacou que, entre os desaparecidos, figuram sete crianças e cinco mulheres grávidas. "Há testemunhas que viram os desaparecidos serem presos", disse o porta-voz.

CENSURA

A censura exercida pelo Governo uruguaio ao **Democracia** — que começou a circular recentemente — foi decorrente da longa entrevista divulgada em seu último número, na sexta-feira da semana passada, com o ex-Senador Carlos Júlio Pereira, o mais importante líder político do Partido Blanco, residente no Uruguai, e que está sendo processado pela justiça militar.

Rotina real deixa Lady Di cansada

Londres — Apenas sete semanas depois de seu casamento com o Príncipe Charles, a Princesa Diana estaria cansada das formalidades da vida real e teria pedido ao marido para levá-la para longe do Castelo de Balmoral, na Escócia, onde passam o resto de sua lua-de-mel, agora cercados pela Rainha Elizabeth II, o Príncipe Philip e outros membros da família real, informou ontem o jornal **The Sun**.

Primeiro a fazer referência ao romance da então Lady Diana Spencer com o Príncipe de Gales, o jornal disse que a Princesa está atravessando "uma crise pessoal por causa de seu novo estilo de vida" e que, apesar do carinho dispensado pela família real, está "profundamente deslocada", entediando-se com jantares formais de mais de 50 pessoas.

Britânicos recuperam ouro no mar

Londres — Uma equipe de mergulhadores britânicos conseguiu recuperar ontem seis dos 372 lingotes de ouro com que os soviéticos pagaram aos Aliados pelo fornecimento de armas e que se achavam a bordo do cruzador **Edimburgo**, afundado por um submarino nazista em 1942 no Mar de Barents.

Trabalhando a quase 300 metros de profundidade e em águas geladas do círculo ártico, os mergulhadores, que localizaram os restos do cruzador a 179 milhas do porto soviético de Murmansk, pretendem recuperar cinco toneladas de ouro. Considerada por muitos especialistas como uma missão impossível, o êxito de ontem está despertando grande expectativa, já que o valor dos lingotes é superior a 90 milhões de dólares.

Belize anuncia que mulher será sua primeira Chefe de Estado após independência

Belmopan, Belize — O Governo de Belize anunciou que, quando o país conquistar a independência da Grã-Bretanha na segunda-feira, assumirá o Poder, como primeiro Governador-Geral de Belize, uma mulher, Minita Gordon, atualmente alta funcionária do Ministério da Educação. Ela prestará juramento durante a cerimônia de independência.

Na ONU, a Guatemala acusou o Conselho de Segurança de adotar uma "atitude negativa e parcial", com relação ao problema de Belize, e anunciou que não reconhecerá a independência da colônia britânica. O Conselho de Segurança, no dia 10, não aceitou pedido de reunião para tratar do assunto, apresentado pela Guatemala.

INDEPENDÊNCIA

Quase ao mesmo tempo em que o Embaixador Eduardo Carillo Arriola apresentava a nota de protesto da Guatemala, era divulgada declaração do Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, e do atual presidente do Conselho de Segurança, Carlos Rómulo, afirmando que, "por nenhuma razão deve ser adiada a independência de Belize e sua admissão nas Nações Unidas".

A nota acrescentou que é esperado o prosseguimento das negociações entre Belize e Guatemala (que reivindica a posse do território da colônia britânica), "com estreita cooperação da Grã-Bretanha", para a obtenção de um tratado satisfatório que atenda aos interesses "da paz e da segurança na região".

A independência de Belize, aprovada dia 1º de julho pelo Parlamento britânico, acabará com quatro séculos de tutela sobre o pequeno enclave de língua inglesa nas Caraíbas. Mas, segundo a Chancelaria britânica, não significa que a Grã-Bretanha se desinteressa do futuro de sua colônia na América Central.

Embaixador americano sai dizendo que mudanças não afetam alianças Brasil-EUA

"Quaisquer que sejam as mudanças no Brasil e nos Estados Unidos permanece o fato de que os Estados Unidos ainda são o mais importante parceiro comercial do Brasil. Somos também o maior credor do Brasil. Somos aliados naturais na defesa dos valores ocidentais". A afirmação é do Embaixador americano Robert Sayre, que está deixando o cargo, em discurso de despedida na Câmara de Comércio Americana.

Sayre relembrou os "períodos tempestuosos" das relações entre os dois países, em 1977, acrescentando que este mês "a Embaixada receberá a bordo, em águas calmas e plácidas, um novo capitão", referindo-se ao novo Embaixador americano no Brasil, Anthony Motley. A maior parte de sua palestra foi dedicada a justificar o aumento do poderio militar americano para se contrapor à União Soviética e "evitar uma permanente mudança contra os Estados Unidos no equilíbrio estratégico".

PODER MILITAR

Sayre disse que o Governo americano vê com clareza a necessidade de fazer grandes ajustes na OTAN e nas políticas de defesa dos Estados Unidos e que existe uma nova e crescente preocupação sobre "a falta de comedimento da União Soviética e seu incessante esforço em busca da superioridade militar".

Disse que em face da supremacia do poderio americano militar e econômico das décadas de 40 e 50, "é um pouco difícil aceitar que a margem tenha se tornado tão estreita, ou que tenhamos que aceitar um equilíbrio de forças". Os gastos soviéticos com armamentos, em particular com armas estratégicas, aumentaram mais rapidamente e mais uniformemente durante a década do que durante a guerra fria. Gastam atualmente de 11% a 15% de seu PNB com os militares.

— No início da década de 80 o esforço anual de defesa da União Soviética era cerca de 50% maior do que o nosso. Por exemplo, os soviéticos estão nos superando na produção de aeronaves táticas na proporção de dois por um e em cerca de 3.7 para um em submarinos. Em tanques eles têm uma vantagem de quatro para um.

Sayre disse que Washington está determinada a responder às "crescentes ameaças soviéticas onde elas ameacem nossa segurança e a dos nossos amigos e aliados". Explica que a ameaça não se restringe à Europa Ocidental e aos Estados Unidos fazendo uma referência especial ao Oriente Médio, "área crítica tanto para os Estados Unidos como para o Brasil devido à nossa dependência do petróleo da região".

Sayre declarou que o objetivo básico da resistência ao expansionismo soviético na região do Golfo é manter abertas as linhas de escoamento do petróleo. E observou: "Para alcançar esse objetivo e deter a agressão potencial devemos estabelecer uma capacidade militar mais forte no Oriente Médio."

Café sobe de preço e OIC prorroga reunião

Araújo Netto

Londres — As cotações do café subiram ontem para 1,23 dólar (1,16 quarta-feira) em Nova Iorque, onde todas as posições no mercado futuro atingiram o limite de alta de 400 pontos pela 2ª sessão consecutiva. Paralelamente, em Londres, a conferência da OIC para um novo acordo sobre quotas de exportação e preços foi prorrogada até terça-feira.

A decisão da OIC foi formalizada ontem numa reunião do seu conselho. Mas com todas as delegações dos 73 países produtores e consumidores de café conscientes de que, quase inevitavelmente, naquela data será feita uma nova prorrogação.

Ontem, o quadro de impasse da conferência não se modificou. Uma das poucas decisões concretas tomadas, nas diversas salas de reuniões, limitou-se à eleição do novo conselho da OIC, que, por proposta do Brasil, passará a ser presidido pelo chefe da delegação e Ministro da Agricultura da Costa do Marfim, Denis Bra Kanon (com um mandato de um ano).

CULPAS RECÍPROCAS

No mais, prosseguiu a discussão sobre a primeira e até agora única proposta para o novo sistema de preços do café. Proposta apresentada pela porta-voz da Comunidade Econômica Européia, Sra Elizabeth Attridge, também chefe da delegação britânica, que inclusive encontrou dificuldades para explicar o complexo mecanismo da sugestão elaborada pelos 10 maiores consumidores europeus.

Um mecanismo que — para usar uma nova imagem e novo jargão criados pela comunidade do café — procura pôr os preços dentro de um corredor, vinculando-os à aplicação da cota global (que, por enquanto, continua a ser imaginada na base de 55 milhões de sacas) — e acionando um dispositivo de cortes e outro de aumentos periódicos e escalonados.

Uma proposta que, até por falta de outras, foi considerada pela maioria dos produtores como um discreto ponto de partida para uma negociação mais concreta. Opinião que é inclusive compartilhada pela delegação brasileira.

Com a preocupação de salvar as aparências e de transferir as responsabilidades pelo lento e indefinido andamento da conferência, produtores e consumidores continuam atribuindo-se culpas recíprocas. Para os produtores, a conferência não avança porque os consumidores (à exceção da França, que defende quase sozinha uma política de alta de preços) continuam em desacordo sobre indicação de faixas de preços. Para os consumidores, a maior dificuldade decorre de uma divergência entre os produtores sobre o rateio das cotas individuais, dos 55 milhões de sacas que devem ser repartidos entre grandes e pequenos países produtores.

Ontem mesmo, em conversa com os jornalistas, a Sra Attridge insistia em identificar a maior intransigência e incerteza como conseqüência da disputa entre Colômbia e Brasil. Depois de afirmar que na questão técnica das faixas de preços pode-se chegar — sem maiores problemas — a uma solução de consenso, não hesitou em afirmar que o acordo ainda não se fez porque a Colômbia, segundo maior produtor, não abre mão de um substancial aumento de sua cota. Pretensão que não pode ser aceita pelo Brasil.

Pela primeira vez, durante o dia de hoje, os três maiores produtores — Brasil, Colômbia e Costa do Marfim — se encontrarão e procurarão definir suas pretensões. Serão, afinal, protagonistas de uma discussão paralela que até agora não tinha sido feita — porque Don Arturo Jaramillo, chefe da delegação colombiana, continua convalescendo de uma pneumonia.

Outra iniciativa brasileira, solicitada por todos os exportadores, foi aprovada sem discussão pelo conselho da OIC: a de recomendar uma gestão do secretário da Organização, Sr Alexandre Beltrão, junto ao Governo da Bélgica, para liberar o café da sobretaxa, de 7 a 10 francos, que nos últimos dias se vem aplicando naquele país sobre todas as bebidas.

Informe Econômico

Esforço final

Os banqueiros de investimento ainda estão tentando evitar que o Banco Central tome a decisão comunicada verbalmente às instituições na última quarta-feira — a de contabilizar os juros cobrados no ato da concessão do empréstimo, para efeitos de cálculo do limite de expansão do crédito.

Na prática, a decisão vai estimular a concessão de financiamentos com correção monetária a posteriori, cuja taxa só pode ser contabilizada no pagamento do crédito, reduzindo o interesse dos bancos pelas operações com taxas prefixadas.

Além disso, ela incentiva a aplicação dos recursos captados no exterior e depositados no BC pela falta de tomadores no mercado interno. Hoje, os depósitos em moedas estrangeiras no Banco Central já somam 10 bilhões de dólares, tendo crescido cerca de Cr$ 100 bilhões — quase 1 bilhão de dólares — desde o início de agosto.

■ ■ ■

Sem essas alternativas, os bancos de investimento terão uma drástica redução no seu limite de expansão, cujo percentual para o último trimestre é de 16%. Até agora, eles vinham contabilizando os juros pró rata, em parcelas mensais ao longo do ano. Mas a decisão do BC fará com que uma taxa de 110% ao ano, por exemplo, duplique de imediato o valor do financiamento concedido, levando os bancos a atingirem rapidamente o limite fixado.

■ ■ ■

O lançamento de Cr$ 9 bilhões em debêntures pela Vale do Rio Doce, de uma só vez, ainda está agitando o mercado de capitais. Enquanto a empresa não define qual dos quatro bancos colíderes será o coordenador do lançamento, eles enfrentam a maior briga de foice na disputa.

O Bradesco, Itaú, Unibanco e London-Multiplic são considerados em igualdade de condições perante à Vale, que, no entanto, se reserva o direito de escolher o coordenador do lançamento, com base em critérios técnicos.

Rebate falso

A cotação das ações da Petrobrás ontem, na Bolsa do Rio — em baixa — parece confirmar que não passou de boato a descoberta de um grande campo de petróleo no Amapá.

As informações da empresa são de que o único poço em perfuração naquela área está ainda no início, o que não permite avaliar corretamente suas possibilidades.

Pela tangente

Foi providencial, para o Ministro Delfim Neto, o cancelamento da reunião do Conselho Monetário Nacional este mês. Pois, dessa forma fica adiada a liberação de Cr$ 40 bilhões para o Proálcool, sem contar recursos solicitados para a recuperação das lavouras de café e da cana.

O orçamento monetário virou, nos últimos meses, folha morta. O Governo gastou muito mais do que previa com o Proálcool, os preços mínimos e uma série de outras contas. Atender essa demanda de novos recursos agora só seria possível com emissão de moeda.

A meta de expansão dos meios de pagamento e da base monetária em apenas 50% foi abandonada. Mas uma nova emissão ameaçaria até mesmo o teto de 65% em que as autoridades pretendem manter a ampliação daqueles dois indicadores, até o final do ano.

Descartável

O Presidente Reagan quer solicitar ao Congresso a abolição dos Departamentos (Ministérios) da Energia e da Educação, em sua luta por menos gastos governamentais.

Pelo menos no que se refere ao primeiro (Energia), seria o caso de se dizer que o que é bom para os EUA é bom para o Brasil.

Pingo em caixa

Que a situação das reservas cambiais do país é muito difícil, todo mundo sabe.

O que surpreende é que o seja a ponto de o presidente do Banco Central, Carlos Langoni, ter ficado satisfeito com o desfecho do seqüestro do milionário Miguel Mofarrej.

Afinal, é mais quase 1 milhão de dólares (o resgate) a serem incorporados às reservas brasileiras. Sem qualquer esforço.

* * *

Desconfia-se que o pai de Miguel, Nassib Mofarrej, não ficou tão feliz. Afinal, pagou Cr$ 123 pelos dólares no câmbio negro, e receberá o dinheiro de volta do BC à cotação oficial de Cr$ 106.

Aprendizado

O Presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), Hervásio de Carvalho, deu ontem uma definição atípica para resumir a experiência que seus técnicos tiveram com a instalação da usina nuclear 1 de Angra dos Reis:

— É como sexo. Só se aprende na prática.

E, virando-se para uma repórter, arrematou:

— Né

Economia norte-americana sofrerá novo retrocesso neste terceiro trimestre

Washington — Ao mesmo tempo em que divulgava dados menos desanimadores sobre a economia americana no 2º trimestre — o PNB encolheu 1,6% e não 2,4%, conforme anunciara — o Departamento de Comércio dos EUA antecipou que a economia não se recuperará no 3º trimestre, quando o PNB deverá recuar mais 0,5%. O que contrasta com o formidável crescimento de 8,6% no 1º trimestre.

A inflação no 2º trimestre também foi um pouco menor do que antes anunciado — 6,4% contra 6,6% — enquanto o lucro das empresas após o Imposto de Renda caiu **apenas** 9,8%, quando o dado anterior falava em 11,3%.

PESSIMISMO

É o segundo pronunciamento pessimista do Departamento de Comércio em poucos dias. Esta semana, o próprio Secretário Malcolm Baldridge admitiu que a meta de crescimento econômico de Reagan para o próximo ano talvez não seja alcançada.

Com a Bolsa de Valores de Nova Iorque em queda contínua, o Presidente Reagan tenta convencer o mercado de suas intenções preparando o anúncio de um novo corte orçamentário, na próxima semana. Ainda ontem ele disse que pedirá ao Congresso que adie por três meses o reajuste dos benefícios e pensões da previdência social. Também solicitará ao Capitólio a abolição dos Departamentos (Ministérios) da Energia e da Educação, uma promessa de sua campanha eleitoral.

FGV lança revista do FMI e do Banco Mundial

A editora da Fundação Getúlio Vargas está lançando no Brasil a revista **Finanças & Desenvolvimento**, de divulgação do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (BIRD). O primeiro número da edição brasileira, que circula este mês, tem por tema análises sobre os ajustamentos das economias internacional e nacional, com base nos relatórios anuais do FMI e BIRD.

A revista é editada, em inglês, desde 1964. Tem edições em francês e espanhol e recentemente foram lançadas as edições em alemão e árabe. A publicação é trimestral circulando nos meses de março, junho, setembro e dezembro.

Presidente da ABAP prevê "marketing" que respeita tendências de consumidor

Salvador — O presidente da Associação Brasileira de Agências de Propaganda (ABAP), Petrôneo Correa, acha que este é "rigorosamente um tempo de novo **marketing**". Explicou que "todo bom publicitário sabe hoje que a tentativa de impor aleatoriamente novos padrões de consumo e comportamento não produz tão bons resultados de venda quanto o estudo prévio e cuidadoso do comportamento do consumidor, suas aspirações e tendências.

— Num país onde até os ricos estão com medo da crise, não é difícil imaginar o desafio que enfrentam os publicitários e homens de **marketing**. Mas uma coisa é certa: não podem mais ser apontados, pelos que condenam a sociedade de consumo, como insensíveis criadores de modismo e novos hábitos, como ditadores do consumismo — acrescentou.

Revisar propostas

Petrôneo Correa, que é diretor da MPM Propaganda foi um dos conferencistas de ontem no I Encontro Nacional de Propaganda. Para ele, "os empresários que continuam a anunciar, mesmo sob a retração do consumo ou queda da demanda, são os que compreendem que as crises passam e a empresa fica".

— Nesse contexto, a publicidade deve mais que nunca estar atenta para o reposicionamento dos produtos, além do reposicionamento da comunicação. Há cinco anos, seria uma piada de mau gosto utilizar-se mulheres símbolos de elegância e de bom gosto para vender sapatos de plástico. No entanto, isso está acontecendo agora, e mostra a oportunidade da propaganda de proteger a imagem de quem opta pela alternativa mais econômica — explicou Petrôneo Correa.

Em termos das mudanças que a crise está exercendo nos hábitos do consumo do brasileiro, Petrôneo Correa acha que uma resposta, pelo menos, parece ter sido encontrada pelos publicitários brasileiros:

— Não será com remédios antigos que conseguiremos curar uma doença nova. Ou seja, a publicidade deverá revisar suas propostas, se quiser superar o desafio da mudança nos padrões de consumo.

Petrôneo Correa afirmou que nunca o negócio publicitário investiu tanto em si mesmo como agora. Novos métodos de pesquisa estão sendo desenvolvidos, como o monitor, que investiga as tendências sociais da população e como essas tendências afetam seu comportamento no trabalho, no lazer, nas relações familiares e sociais, junto a instituições e autoridades e no consumo de produtos e serviços.

— O mesmo está ocorrendo no campo da promoção, mídia, produção e criação. Temos que ser solidários com os nossos clientes, se a crise nos atingiu em menores proporções que a outros setores da economia, temos que reinvestir possíveis ganhos para aperfeiçoar a qualidade dos serviços prestados, pois o relacionamento cliente/agência é tão interdependente que simplesmente não pode existir uma situação em que um vá bem e o outro mal — disse Petrôneo Correa.

Sales acha propaganda o espelho das crises

Salvador — A propaganda é um espelho das dificuldades que vêm ocorrendo nos diversos setores, acha o presidente da International Advertising Association (IAA), Mauro Sales. Lembrou que uma agência que dependa de contas de eletrodomésticos e automóveis está em pior situação hoje que outra que dependa de contas de bancos, por exemplo.

Mauro Salles considerou como "estimulante" o fato de a propaganda brasileira ter que conviver com verbas menores e clientes cada vez mais exigentes. Em palestra no I Encontro Nacional de Propaganda, aconselhou os profissionais de propaganda a combater duas coisas: excesso de confiança nos próprios dons e se afastar daqueles que sabem tudo.

Ao defender a criatividade como a principal solução "para tempos difíceis como o atual", o presidente da agência Caio Domingues Associados, Caio Domingues, afirmou no I Encontro Nacional de Propaganda a necessidade de a criatividade preceder a propaganda, "devendo estar presente em todo o complexo de comercialização, do industrial ao varejista".

Na atividade publicitária, especificamente, "são enormes as variáveis proporcionadas pela criatividade; e, se os ganhos em produtividade, na indústria, são da ordem de uns 3%, se tanto, na publicidade os ganhos podem ser de centenas por cento" — explicou Caio Domingues.

Na opinião do publicitário paulista, "se você não cacarejar, não adianta botar ovos ou ter ovos à venda". Como exemplo de indústria que "não se deixou abater e continua anunciando, divulgando e promovendo seus produtos", ele citou a de áudio, que continua vendendo bem, embora seus produtos sejam muito caros.

— Com o fim da "demanda generosa" e o arrocho dos financiamentos, imagina-se, em princípio, que todos os chamados **big tickets**, isto é, os produtos de preço elevado, serão os primeiros a sofrer, na atual conjuntura. Mas a indústria de equipamentos de áudio vai muito bem. O pessoal está comprando amplificadores, sintonizadores, caixas acústicas, toca-discos sofisticados — lembrou Caio Domingues, que atribui à propaganda os sucessos obtidos nesse setor.

Oferta de alimentos ajuda baixar inflação

Recife — "Entendemos que o item alimentação ajudará no declínio da taxa inflacionária neste final de ano, porque a oferta de gêneros é suficiente e não justifica um aumento grande em seus preços. Portanto, a alimentação contribuirá menos que os outros itens na elevação do índice do custo de vida", disse o Sr João Carlos Paes Mendonça, presidente da Associação Brasileira de Supermercados.

Ele informou que há uma oferta franca de óleo de soja, mas a disponibilidade do feijão é apenas suficiente para o consumo, não havendo, no entanto, perspectiva de falta do produto a médio prazo.

Para os legumes e frutas, disse o presidente da Associação Brasileira de Supermercados que é difícil prever, pois a oferta desses produtos depende das estações e das regiões. Porém, salientou que no momento o abastecimento é normal.

No semestre passado, o setor de supermercados registrou uma queda de 10% a 15% de suas vendas, dependendo das regiões, mantendo-se estável até agora.

Preço da carne cai nos supermercados

"Se o Governo não alterar seus preços de venda de carne no atacado, vamos continuar com os preços mais baixos", afirmou ontem o presidente da Associação dos Supermercados do Estado do Rio de Janeiro, Sr Joaquim de Oliveira Junior. Os preços mais baixos da carne — diferenças de Cr$ 8, 10 e 12 — entram em vigor na segunda-feira, nos supermercados de todo o Estado.

A decisão de baixar o preço da carne congelada vendida nos supermercados foi tomada como forma de aumentar o consumo do produto, que caiu 25% desde janeiro, segundo o presidente da Asserj. "Se o preço mais baixo se mantiver até princípios de outubro, já terá sido uma grande vitória", acrescentou.

MUITA CARNE

Os dirigentes de supermercados filiados à Asserj acreditam que podem conseguir vender mais carne do que estão vendendo atualmente. A idéia é voltar a ter o mesmo consumo registrado em janeiro. A baixa no preço do produto, embora pequena, pode funcionar como fator psicológico, pois, como diz o Sr Joaquim de Oliveira Junior "até hoje só ouvi falar que os preços vão subir: a gasolina vai subir, as passagens vão subir, tudo sobe."

A tabela que entra em vigor na segunda-feira não tem prazo de vigência, mas o presidente da Asserj informa que o estoque de carne para servir ao consumidor carioca é grande.

"Tem carne à vontade. O Governo tem mais de 250 mil toneladas de carne estocadas. O mercado interno está completamente abastecido, tanto que o Governo está pensando em exportar carne. Se o Governo não alterar os preços da carne no atacado, vamos continuar com os preços baixos", garantiu.

Na decisão de diminuir o preço os dirigentes de supermercados levaram em conta a perda que pode ocorrer no lucro, "é claro que existe a perda, mas no momento que o volume de vendas aumente, compensará".

Os novos preços que serão cobrados pelos supermercados a partir de segunda-feira são estes: carne de primeira — filé minhon — Cr$ 398 (sem alteração); contrafilé — Cr$ 300; alcatra Cr$ 288; chá de dentro, patinho, lagarto plano, músculo e carne moída — Cr$ 262; carne lagarto redondo — Cr$ 270; carne de segunda — pá e acém — Cr$ 200; Peito, carne moída, músculo, capa de filé e aba de filé — Cr$ 187; costela — Cr$ 136.

Os novos preços do leite — reduzidos por portaria da Sunab — começa a vigorar hoje porque a publicação no **Diário Oficial** do Estado ocorreu ontem, e como o jornal só circula a partir das 11h, os distribuidores de leite — CCPL e Spam — não tiveram tempo de cobrar os novos preços.

Segundo o Sr Bertonillo Nunes da Silva, da Spam — que produz os leites Mimo (em saco plástico) e Alimba (em embalagens de papelão cartonado) — a redução no preço do produto se deu devido ao excesso de leite oferecido e à redução na procura.

Segundo ele, a Spam constatou que houve uma queda de 10% na venda do produto no Rio de Janeiro. Dos 770 mil litros diários colocados à venda, a empresa teve de reduzir para 700 mil litros, devido à falta de compradores. O excesso da produção, de acordo ainda com o Sr Bertonilio, é estocado em forma de leite em pó, que é enviado às fábricas de chocolates, biscoitos e doces. Como houve também queda no consumo desses produtos, existe ainda muito leite em pó em estoque.

A CCPL, principal distribuidora de leite do Rio, não tinha recebido, até a tarde, o telex da Confederação Brasileira das Cooperativas de Laticínios informando os novos preços.

O litro de leite B passa a custar, hoje, Cr$ 47; o litro do leite especial Cr$ 40; o leite integral em embalagem cartonada Cr$ 55; o leite semi-desnatado em embalagem cartonada Cr$ 53; e o desnatado em embalagem cartonada Cr$ 52.

Boletim discute a crise econômica

A Ordem e o Sindicato dos Economistas do Estado de São Paulo começaram a editar este mês um boletim mensal, **Economia em Perspectiva**, que sairá a cada dia 10 com o índice do custo de vida da classe média. No primeiro número, são discutidas as atuais dificuldades econômicas do país: inflação, recessão, desemprego e crise na Previdência Social.

As entidades, segundo o presidente do sindicato, Miguel Colasuonno, pretendem "ampliar o nível de informação à disposição da coletividade, com vistas a contribuir na discussão e conscientização dos grandes problemas nacionais".

No comentário do mês, o Sr Colasuonno resume os fatores determinantes do atual quadro econômico do país e afirma que "o abrandamento da situação da dívida externa poderá se dar quando os investimentos nos grandes projetos nacionais da década anterior estiverem em sua plena capacidade de operação".

Figueiredo propõe futuro com liberdade econômica

O Presidente João Figueiredo disse, em discurso lido pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, no encerramento do 3º Congresso das Companhias Abertas, no Hotel Intercontinental, que "a participação do empresário na ordem institucional e na revisão dos mecanismos econômicos que a integram é fundamental para assegurar posição de destaque da livre iniciativa no futuro do país".

— Esta é a hora de repudiarmos os pessimistas profissionais: alguns ingênuos e mal-informados; outros, de má fé, despidos de patriotismo, procurando destruir as realizações resultantes do esforço de várias gerações de brasileiros — acrescentou Figueiredo.

O DISCURSO

É este o discurso:

"Minhas senhoras, Meus senhores

"É com satisfação que compareço a este 3º Congresso das Companhias Abertas, comemorativo do décimo aniversário de existência da Abrasca. Como assinalou o Dr Victorio Cabral, a participação do empresário na ordem institucional e na revisão dos mecanismos econômicos que a integram é fundamental para assegurar posição de destaque da livre iniciativa no futuro do país.

"Antes de assumir a Presidência da República, em março de 1979, defini com estas palavras a política do Governo nessa matéria: "Devemos privatizar as empresas estatais que pudermos, mantendo as necessárias à segurança nacional e, sem dúvida, aquelas que não tiverem capitais privados interessados e habilitados para adquiri-las. Precisamos assegurar à empresa privada nacional uma posição de vanguarda no processo de desenvolvimento."

"Assumi, então, compromisso político e doutrinário com a privatização da economia brasileira, compatível com os ideais mais nítidos e transparentes de um sistema capitalista aberto, por entender que as grandes democracias só se constroem e se mantêm sólidas e prósperas na medida em que o povo participe da vida nacional, e os empresários integrem seus interesses, e os objetivos de suas empresas, aos interesses econômicos e aos objetivos sociais do país.

"Talvez nunca se tenha tornado tão necessário, quanto agora, a lucidez, a capacidade crítica e a visão abrangente dos problemas econômicos, sociais e políticos, para que seja adotado o rumo certo nesta fase difícil da vida internacional.

"Aos embaraços normalmente enfrentados pelos países em desenvolvimento, em especial aqueles em fase de avançado desenvolvimento, como o Brasil, juntam-se enormes problemas provenientes do campo externo, tais como a crise energética, a inflação generalizada, o desemprego e a turbulência política, que caracterizam a presente conjuntura internacional.

"Dentro desse quadro amplo de dificuldades, e da necessidade de responder com determinação e firmeza aos grandes desafios colocados à nossa frente, importa menos discutir o que deveria ter sido feito do que definir, clara e objetivamente, um programa que possa de fato ser executado. Nas atuais circunstâncias, fácil é a crítica dos erros do Governo, quando seus autores não demonstram capacidade de conhecer toda a complexa realidade presente, que resulta de uma projeção dos acontecimentos.

"Esta é a hora de repudiarmos os pessimistas profissionais: alguns, ingênuos e mal informados; outros, de má fé, despidos de patriotismo, procurando destruir as realizações resultantes do esforço de várias gerações de brasileiros.

"Partindo da premissa fundamental de serem limitadas as possibilidades de interferência e modificação do processo amplo e complexo da vida nacional, devemos sustentar, entretanto, alguns postulados e princípios fundamentais, eleitos e consagrados pela maioria esmagadora do povo brasileiro. Dentre eles, ressaltam, sem sombra de dúvida, o compromisso para com a melhoria do padrão de vida da população, as conquistas sociais e a democracia, dentro de um regime de respeito aos direitos inalienáveis do homem, à vida, ao trabalho, à instrução e à saúde, à propriedade e à liberdade.

"Reveste-se, pois, de singular significação para a sociedade justa e pacífica que desejamos construir a existência e o fortalecimento das empresas privadas nacionais. Elas resultaram do trabalho indormido e do enriquecimento progressivo do povo brasileiro. Surgiram do esforço, da engenhosidade e pertinácia daqueles que — com espírito, coragem e confiança empresarial — foram capazes de criar e desenvolver organismos econômicos e instituições jurídicas e, também, de sustentar uma produção crescente de bens e serviços, de multiplicar as nossas riquezas naturais e de prover emprego digno e estável a todas as faixas de trabalhadores.

"Foi assim que as gerações passadas construíram o Brasil de hoje. É por esses mesmos caminhos que nós vamos entregar às gerações futuras um país engrandecido, senhor do seu destino.

"No amplo contexto da economia nacional, destaca-se um segmento de maior importância, que não pode ser esquecido nem negligenciado, seja qual for a política monetária, fiscal e salarial que se pretenda adotar: o das companhias abertas de capitais privados nacionais.

Tal segmento representa um campo importante das minhas preocupações porque, ainda novo, e por isso mesmo mais sensível, carece de maior apoio e de maior atenção. Graças à sua posição estratégica fundamental no processo de desenvolvimento econômico, cabe às empresas abertas nacionais a missão histórica de representarem uma parcela expressiva da livre iniciativa no campo econômico. Nossas empresas de capital aberto à participação do público, juntamente com as pequenas e médias empresas, terão de conviver e prosperar ao lado das grandes empresas mistas e das multinacionais, num conjunto harmonioso, capaz de produzir riquezas e trabalho, em grau crescente e compatível com as necessidades de desenvolvimento econômico e social do país.

"No início do meu mandato, fiz questão de registrar nas "diretrizes gerais de governos que, dentro da orientação de reduzir o coeficiente de tutela do Estado sobre a sociedade, tomaríamos as medidas necessárias para:

"1) Simplificar os mecanismos de incentivo ao setor privado; 2) desburocratizar seus trâmites; e 3) deixar maior amplitude das forças de mercado.

"Atualmente, existem empresas organizadas pelo Governo que não seriam viáveis no setor privado, por motivos de segurança nacional, aliados, muitas vezes, à sua própria dimensão.

"Outras, porém, que foram estimuladas mediante a participação oficial, ocasionalmente necessária para viabilizar iniciativas privadas, nacionais e estrangeiras, terão do Governo apenas uma presença transitória, até que possam caminhar por suas próprias forças. Assim também será, com maior razão, em relação àquelas que, privadas em sua origem, vieram parar nas mãos do Estado por injunção não desejadas".

"No dia 15 de julho deste ano assinei um decreto autorizando a venda dessas empresas e constituí com três ministros — Planejamento, Fazenda e Desburocratização — uma comissão de alto nível para dar execução a esse programa.

"Assim, estou procurando colocar uma barreira no processo de estatização e espero que os políticos e os empresários me ajudem a realizar esse trabalho".

"Este conclave será responsável, sem dúvida, por conclusões e recomendações de maior significado para a formulação de uma política econômica global, que sempre leve em conta o papel singularmente importante das companhias abertas no universo empresarial brasileiro. Por isso mesmo, congratulo-me com os seus promotores pelo trabalho que realizam, com idealismo e alto senso cívico, em prol da grandeza e felicidade do povo brasileiro. Possam as gerações de amanhã agradecer aos que trabalham hoje com essa preocupação, pelas luzes que souberem projetar na estrada por onde vamos conduzir os destinos do Brasil".

Ari Gomes

Preocupados com Figueiredo, Beltrão, Chagas, Galvêas e Cabral encerram o congresso

Ausência provocou dúvida e decepção

A notícia do não comparecimento do Presidente Figueiredo ao encerramento do 3º Congresso das Companhias Abertas preocupou e decepcionou os 800 empresários presentes à solenidade. O Governador do Estado do Rio, Chagas Freitas, disse apenas que, na ausência do Presidente, estava aberta a sessão, mantendo assim um clima de dúvida quanto ao motivo do não comparecimento.

O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, indicado para ler o discurso que o Presidente Figueiredo faria, e que atribuiu a "uma indisposição após o almoço" a ausência do Presidente, em entrevista disse que não tinha informações adicionais a dar, inclusive porque teria tomado conhecimento do assunto somente ao chegar ao Hotel Intercontinental, onde foi realizado o encontro das companhias abertas.

No coquetel realizado logo após a solenidade de encerramento, o único assunto era a saúde do Presidente Figueiredo. Especulava-se desde uma indisposição gástrica até enfarte. Os dois Ministros presentes — Galvêas e Hélio Beltrão, da Desburocratização — estavam impassíveis, não demonstrando nervosismo. Contudo, não ficaram mais de 10 minutos no coquetel, preocupando mais os presentes.

Galvêas sugere a convergência

O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, em mensagem enviada aos participantes do 3º Congresso das Companhias Abertas, afirmou que o Governo está vivamente empenhado em apoiar e desenvolver o mercado de valores mobiliários, de extrema importância no combate à inflação. Lembrou, porém, que é necessário também fazer com que os empresários e poupadores possam, por decisão própria, convergir cada vez mais seus interesses, ganhar reciprocamente e construir um mercado sólido e adequado aos desafios que a economia enfrenta.

Reconheceu a necessidade de se encontrar "sadios mecanismos de estímulo ao desenvolvimento do mercado de títulos e valores mobiliários", para que o lançamento de ações novas venha, brevemente, a exibir o recente desempenho verificado no mercado de debêntures, cujas emissões até agosto, cerca de Cr$ 43 bilhões, apresentaram evolução de 430% sobre igual período de 1980.

MENSAGEM

Na mensagem lida pelo presidente da CVM, Herculano Borges da Fonseca, o Ministro disse que a tendência de queda da participação da poupança externa em relação ao Produto Interno Bruto, desejável no atual quadro da economia brasileira, realça a importância estratégica do esforço de elevação dos níveis de poupança interna, para manter em ritmo adequado a taxa de investimento, e, portanto, assegurar a retomada da trajetória histórica de rápido desenvolvimento do país.

Diante desse quadro é que o mercado de capitais assume papel de indiscutível importância, pelo efeito que exerce na capitalização de poupança e na sua racional canalização para as empresas, contribuindo para melhorar seu perfil de endividamento, reduzir custos financeiros e diminuir pressões sobre o mercado de crédito.

— A capitalização adequada das empresas representará, adicionalmente, valioso instrumento de combate à inflação, por viabilizar a redução pela procura de crédito, permitindo situá-la em níveis compatíveis com a disponibilidade de recursos não inflacionários.

O Ministro Galvêas declarou que, se fosse mantida em níveis elevados a participação da poupança externa na economia nacional," o resultado poderia ser desastroso".

O aumento da dívida externa afetaria demasiadamente o balanço de pagamentos, cuja sobregarga exigiria, para ser compensada, elevadíssimo ritmo de expansão das exportações, bem superior ao que vem sendo obtido até agora.

Não há outro caminho, na opinião do Sr Galvêas, senão o de atribuir à poupança interna participação cada vez maior no financiamento do processo de investimento. A alternativa seria admitir a possibilidade do estrangulamento externo, o que provocaria redução drástica no nível de atividade econômica ou mergulharia o país numa forte e prolongada depressão.

A atual política do Governo, informou está direcionada no sentido de reverter a situação deficitária da balança comercial, fortalecer o balanço de pagamentos e controlar o processo inflacionário, em suas raízes.

Gerdau quer capitalizar com PIS

A aplicação de no mínimo 50% dos recursos do PIS — Programa de Integração Social no processo de capitalização das empresas, via fundos de investimentos privados, foi defendida pelo presidente do Grupo Gerdau, Jorge Gerdau Johannpeter, no painel sobre poupança e capitalização da empresa privada nacional, realizado no 3º Congresso das Companhias Abertas.

De acordo com o Sr Gerdau, os recursos estão sendo aplicados sob a forma de empréstimos, quando deveriam ser orientados para onde haja perspectiva de resultado, e não tecnocraticamente. Os recursos do PIS seriam, explicou, aplicados na capitalização das empresas por intermédio dos fundos de investimento, que administrariam essa parcela da poupança.

Centralização

Criticou a excessiva centralização da poupança nos mecanismos de Governo, decidindo o destino desses recursos, ferindo o conceito clássico de economia de mercado. Assim, afirmou o Sr Gerdau, esquecem que a empresa privada é o melhor caminho para a alocação da poupança, principalmente porque é quem responde pelo desenvolvimento econômico-social do país, sendo a principal fonte geradora de empregos.

O empresário defendeu a idéia de que a poupança, em grande parte má alocada, deixe de ser orientada para investimentos não produtivos, sem benefícios, que possam ser esperados, a médio ou longo prazos.

— Todos sabemos que é preciso aprimorar a empresa nacional para melhor competir nos mercados internacionais, principalmente na exportação. Para isso, é preciso que a empresa esteja bem capitalizada, o que é difícil, pois a poupança disponível é insuficiente para atender essa necessidade, na medida em que é disputada de forma desigual.

Uma preocupação do Sr Gerdau é quanto à socialização de todo o processo financeiro, gerido sob o enfoque tecnocrático, "pelo qual o lucro da empresa privada é muitas vezes visto como resultado de especulação, e não como fruto da eficiência". Considera importante também, que se modifique a estrutura tributária, pois as pressões sobre a pessoa física acabam se refletindo na pessoa jurídica.

Simonsen mostra quem financia quem

O ex-Ministro Mário Henrique Simonsen abriu painel sobre Poupança e Capitalização da Empresa Privada mostrando que as poupanças privadas e os lucros reinvestidos das estatais representam a maior fonte de financiamentos da formação bruta de capital, tendo correspondido a 68% da poupança bruta total entre 74 e 79.

Mas "boa parte" da poupança do setor privado se destinou a financiar investimentos governamentais e há uma "evidência elementar": o setor privado investe bem menos do que poupa.

Endividamento

O Sr Simonsen analisou mais uma vez o problema do endividamento, e afirmou que, ao crescimento das empresas privadas, em particular, "associou-se o substancial aumento de seu endividamento em relação aos recursos próprios".

Ele considera três fatores responsáveis pelo processo de transferência das poupanças privadas para o Governo: a inflação, a poupança compulsória como o FGTS e o PIS-Pasep, e os empréstimos que o sistema financeiro, privado e estatal, concede às instituições governamentais.

Ante a curva crescente do endividamento do setor privado, mais nítida na área industrial — ao passar de 80% em 73 para 129% em 80 — O Sr Simonsen novamente mostrou que "é hora de aumentar" os incentivos à capitalização da empresa privada, e de aumentar as aplicações do PIS-Pasep no mercado acionário.

— Mas só há uma maneira sólida de interessar o público pelo mercado de ações: jogar o jogo da verdade. O jogo da ilusão, jogado em 71, só atrasa o desenvolvimentodo mercado. Para evitar isso, é preciso deixar bem claro o fundamental: uma ação de uma boa empresa costuma ser, em m.edia, mais rentável que outras aplicações, existentes. Mas, por isso mesmo, é um investimento mais arriscado.

O ex-Ministro mostrou que há outros princípios que devem ser divulgados: que não se recomende a ninguém manter 100% de seu patrimônio em ações, mas fazer uma carteira de investimentos com imóveis, renda fixa, ações, misturando tudo em proporções compatíveis com a aversão ao risco de cada investidor:

— Mas, qualquer que seja essa aversão, há sempre algum lugar para ações —, acentuou — cujo rendimento costuma ser maior que os outros ativos.

Lucro e risco

O empresário Roberto Teixeira da Costa, debatedor do mesmo painel, fez duas defesas: a do lucro e a do risco. O lucro, segundo ele, é mal avaliado pela sociedade e pelos próprios empresários, que freqüentemente se justificam quando têm altos lucros. E a aversão ao risco decorre da predominância dos pap.eis governamentais no mercado financeiro.

Brasília — Mobel de Vincenzi

Mário Henrique Simonsen

Ele admitiu que "não se pode pretenderque, no atual estágio, tivéssemos um dinamismo empresarial típico de país rico. No entanto, pode-se perceber um sensível bloqueio cultural à figura do empresário".

Também a inexistência de capital de risco inibe o aparecimento do "talento empresarial", lembrou o ex-presidente da CVM — Comissão de Valores Mobiliários:

— São extremamente escassas as fontes de capital dispostas a compartilhar riscos com empresários que estejam no estágio de montagem ou desenvolvimento de sua companhia. De outro lado, os empréstimos de longo prazo inexistem ou são oferecidos a taxas não compatíveis, e quase sempre com a necessidade de garantias reais para lastreá-los.

De acordo com o Sr Teixeira Costa, a participação do Governo na captação da poupança subiu de 53,5 em julho do ano passado para 58,2% em dezembro, e para 60,4% em julho último — aí compreendidas as cadernetas, depósitos a prazo, títulos do Governo. No caso das cadernetas, cujo saldo atingiu Cr$ 1 trilhão 800 milhões no período, com aumento de 127%, a presença das instituições oficiais é "altamente majoritária".

— É desnecessário dizer que a predominância desses instrumentos nos mercados financeiro e de capitais cria forte inibição à assunção de risco e ao surgimento do espírito empresarial — argumentou.

Cabral exorta à mobilização

O presidente da Abrasca — Associação Brasileira das Empresas Abertas, Vitório Cabral, disse que "mobilização" é a palavra que resume as idéias de participação e estruturação discutidas no congresso encerrado ontem. E que "a democracia, como instituição, e, sobretudo como atitude, não pode variar seja na intensidade, seja na forma, do campo político para o econômico".

— O processo de desenvolvimento econômico deve ter seus requisitos estruturais explicitados claramente, para, inclusive, impedir-se que intempéries casuais de uma rota turbulenta desviem o curso de todo um país para um destino incompatível com sua vocação intrínseca — salientou.

Mobilização

A ausência desses requisitos, segundo o Sr Vitório Cabral, provocou várias distorções entre elas, "a extravagante extrapolação do papel básico do Estado como regulador-moderador, para o de agente ativo e quase tutor da atividade econômica".

O presidente da Abrasca acha essencial a mobilização de toda a sociedade, unida num esforço "consciente e extraordinário", como forma de superar os obstáculos presentes. Esse esforço, no seu entender, deve ter "muitas direções simultâneas".

— O aumento da poupança interna, do nível de eficiência da produção, dos excedentes exportáveis, a proteção da empresa nacional sem sacrifício permanente do consumidor, a atração dos investimentos estrangeiros sem desnacionalização da economia, a formulação de uma política industrial e tecnológica, a reforma de estruturas econômicas arcaicas, tudo isso, simultaneamente, com o combate a uma inflação aviltante.

Ao tocar na questão central do 3º Congresso das Empresas Abertas — a capitalização da empresa nacional privada — o Sr Vitório Cabral ressaltou que a viabilidade das empresas é pressuposto de "qualquer crescimento econômico auto-sustentado".

Ele lembrou ser preciso "repisar o valor político e social da democratização da propriedade através da compra de ações de empresas privadas. Este é o canal adequado para que o trabalhador participe dos lucros das empresas, ligando-se interessada e permanentemente aos resultados de seus trabalhos".

Daí ele entender que não faltam justificativas para "usar-se instrumentalmente a política tributária e fiscal, em favor do mercado de ações". Dentro da mesma linha, acentuou a conveniência de o tratamento fiscal corresponder "à essencial prioridade" do mercado, como "viabilizador e estabilizador de uma economia aberta".

Ao lado disso, ele mostrou que há um favorecimento tributário das aplicações de renda fixa, o que "evidentemente provoca fatal inibição aos investimentos de risco".

CMN limita em 16,5% aumento do "leasing" até o final do ano

Brasília — O Conselho Monetário Nacional, em "reunião telefônica", limitou o crescimento das aplicações das sociedades de arrendamento mercantil (**leasing**), até o final do ano, em apenas 16,5% do saldo que registravam a 31 de dezembro do ano passado. O limite não incidirá sobre as operações realizadas com lastro em recursos externos.

A medida tem duas finalidades: estimular as empresas de **leasing**, que vêm apresentando aumento dos negócios e desempenho excepcionais, a captar recursos externos para sustentar suas operações e, ao mesmo tempo, diminuir a pressão que essas empresas vêm fazendo sobre a expansão do crédito interno.

OPÇÃO

O encarecimento do custo do dinheiro e sua escassez vêm levando as empresas a optar cada vez mais pelo **leasing**. Dessa forma, arrendam máquinas e equipamentos que exigiriam grande empate de capital se fossem comprados e utilizam seus recursos no giro diário.

A limitação do crédito nas financeiras e bancos de investimento também vem dificultando as operações de financiamento de máquinas e equipamentos. Em conseqüência, o **leasing** vinha sendo utilizado como forma de obter o financiamento de um equipamento, uma vez que o arrendatário, ao final do contrato, pode optar por ficar com o bem em definitivo.

A limitação do **leasing** com recursos domésticos pode ser considerada muito mais uma forma de induzir as empresas a procurar recursos externos para continuar operando do que contenção de crédito, uma vez que todos os dólares captados terão de ser convertidos em cruzeiros, provocando praticamente o mesmo efeito, em termos de expansão monetária, no caso de a operação ser lastreada com recursos internos.

Num momento em que a captação de recursos externos pelos bancos declinou sensivelmente, a indução das empresas de **leasing** para o mercado financeiro internacional poderá compensar, pelo menos em parte, essa queda. Dessa forma, a tarefa de obter 3 bilhões 500 milhões para fechar o balanço de pagamentos, no período de setembro a dezembro, deverá ser facilitada.

Meios de pagamento crescem mais de 50%

Brasília — **O Governo admite a hipótese de não se concretizar uma expansão de apenas 50% nos meios de pagamento (moeda em poder do público mais depósitos à vista nos bancos comerciais) como o previsto no Orçamento Monetário, mas uma expansão entre 55% e 60% não deixa de constituir um resultado auspicioso diante de uma inflação esperada para este ano de 95%.**

A informação é do chefe da assessoria econômica do Ministério da Fazenda, Mailson Nóbrega, segundo quem, até agora, "o comportamento da política monetária evidencia que não se confirmarão as previsões catastróficas feitas no primeiro semestre de que havia um potencial de excesso de Cr$ 350 bilhões, que faria a base monetária alcançar um crescimento de 100% este ano".

ATUAÇÃO

Sem citar a Fundação Getúlio Vargas, que fez tais previsões em junho, o Sr Mailson Nóbrega afirmou que o Governo "sempre viu isso como um exercício", cujos resultados poderiam ser confirmados "caso não se adotassem as medidas tendentes a evitar o estouro".

O chefe da assessoria econômica da Fazenda declarou que a atuação do Banco Central no mercado aberto tem permitido a captação de recursos acima das previsões feitas pelo Orçamento Monetário, o que contribui para amortecer a expansão adicional observada nas contas prioritárias — agricultura e exportações, principalmente.

— Além disso, o controle das aplicações do Banco do Brasil e do Banco Central com elevado nível de rigidez tem permitido que o Governo cumpra os compromissos assumidos no início deste ano, sobretudo no caso dos desembolsos ao Proálcool, exportações e agricultura, sem criar tensões que no passado provocavam descontrole da expansão dos meios de pagamento — acentuou.

Sobre os recursos adicionais que serão destinados à agricultura por parte do sistema financeiro, o Sr Mailson Nóbrega observou que a previsão inicial era de Cr$ 1 trilhão 380 bilhões, mas agora o Governo está admitindo a elevação para Cr$ 1 trilhão 500 bilhões. Disse que cerca de Cr$ 100 bilhões serão dos bancos comerciais e o restante dos remanejamentos das contas internas do Banco do Brasil e Banco Central.

Custo do crédito se equilibra em um mês

O diretor da área externa do Banco Boavista, Antônio Carlos Lemgruber, previu ontem que dentro de um mês a relação entre o custo do empréstimo interno e do externo poderá estar mais equilibrada, se for mantida a tendência de queda nas taxas de juros do mercado internacional, verificada nas últimas semanas. Atualmente, com a inclusão do IOF (Imposto Sobre Operações Financeiras), o custo de um empréstimo interno pode atingir 130% ao ano, contra cerca de 150% do externo.

Segundo ele, as taxas de curto prazo nos Estados Unidos — registradas nas operações interbancárias e com títulos federais, no período de um dia a três meses — já revelaram sensível tendência de queda nas últimas semanas, chegando a atingir uma redução de 2%. "Isso já significa uma tendência de queda nas taxas do mercado internacional, cujo patamar mínimo é determinado pelos juros cobrados a curto prazo nos EUA", disse.

Lemgruber destacou, também, que a manutenção das taxas cobradas pelos empréstimos no mercado interno está contribuindo para equilibrar a relação de custos com o mercado externo:

— A política monetária do Governo, com a forte colocação de títulos públicos no mercado, e a concorrência dos papéis bancários com correção monetária a posteriori, com rentabilidade superior aos prefixados, já provocou ligeira elevação na taxa de captação dos bancos e freou a tendência de queda que vinha sendo observada nas taxas cobradas pelos empréstimos — explicou ele.

Mas lembrou que mesmo com a redução da inflação e queda nas taxas internacionais, os tomadores de recursos externos no Brasil ainda terão grande incerteza quanto aos índices dos juros e de correção cambial que pagarão. E sugeriu a criação do mercado de câmbio futuro no Brasil e a permissão para que as empresas nacionais possam atuar no mercado futuro financeiro dos Estados Unidos, medidas que dariam maior margem de segurança aos empresários, permitindo um planejamento e prefixação do custo futuro.

BB começa a pagar a 1º de outubro Cr$ 41 milhões do Pasep a 3 milhões 500 mil

Brasília — O Banco do Brasil, administrador do Pasep, começa a pagar, a partir de 1º de outubro, Cr$ 41 bilhões entre abono, rendimentos e saque do principal a seus 3 milhões 500 mil beneficiários. De 1º de outubro a 10 de junho, conforme tabela.

Os participantes do programa que ganham menos de cinco salários-mínimos (Cr$ 42 mil 324) poderão receber o abono, correspondente a um salário-mínimo regional. Quem ganha acima desse valor, tem direito a sacar seus rendimentos.

PREVISÃO

Segundo previsão do banco, o pagamento do abono, no valor total de Cr$ 21 bilhões 500 milhões, atingirá 2 milhões de trabalhadores, que receberão em média Cr$ 10 mil 765. Os participantes cuja inscrição termina em zero e um receberão o abono com base no salário-mínimo vigente até outubro (Cr$ 8 mil 464,80). Os demais terão incorporado ao abono o reajuste do salário-mínimo previsto para novembro (cerca de 40%).

Com o pagamento de rendimentos para 1 milhão 290 mil participantes do Pasep que ganham mais de cinco salários-mínimos, o Banco do Brasil prevê o desembolso de Cr$ 4 bilhões 800 milhões. De saque do principal — por motivo de casamento, aposentadoria, falecimento, etc., —, iniciado em agosto, o banco estima um desembolso de Cr$ 14 bilhões 600 milhões para cerca de 290 mil pessoas (média de Cr$ 50 mil 500).

A ampliação do período do pagamento não prejudicará os participantes do programa, de acordo com o banco, porque além do abono ser atualizado, conforme o salário-mínimo vigente à época do recebimento, quem não receber terá os rendimentos ou abonos acrescidos, no próximo exercício, de juros e correção.

A tabela de pagamentos é a seguinte:

Final de inscrição	Início dos pagamentos
0	01.10.81
1	15.10.81
2	24.11.81
3	04.12.81
4	29.12.81
5	20.01.82
6	10.02.82
7	05.03.82
8	26.03.82
9	20.04.82

Presidente da Cosipa não prevê aquecimento rápido para o setor siderúrgico

São Paulo — No setor siderúrgico, mais especificamente na área de aços planos, não existem sinais de um próximo reaquecimento dos negócios, internos ou externos. Essa é a opinião do presidente da Companhia Siderúrgica Paulista—Cosipa, Plínio Assman; para quem, "normalmente, a crise chega na indústria siderúrgica depois e sai dela depois dos demais setores".

Por isso, a Cosipa, que no ano passado produziu 3 milhões 35 mil toneladas de aço, deverá produzir em 81 apenas 2 milhões 700 mil toneladas. Para o presidente da empresa, as atuais dificuldades financeiras não são específicas da Cosipa mas um reflexo de uma conjuntura que deverá demorar algum tempo. Ele declarou que o atual nível de dívidas da Cosipa — cerca de Cr$ 10 bilhões não pode crescer mais "sob pena de a empresa tornar-se inadministrável".

Explicou que do orçamento deste ano a Cosipa só recebeu 40% e que o restante será discutido e definido na próxima semana com os Ministros Delfim Neto e Camilo Pena.

Só assim, a empresa terá sua situação financeira reequilibrada. Ele espera que o Governo libere recursos da ordem de Cr$ 20 bilhões, sendo Cr$ 14 bilhões através de captação externa.

Para 82, Plínio Assman espera que o orçamento a ser definido até o fim do ano possibilite a retomada mais acelerada das obras do estágio 3º da usina, que elevará a produção para 4,2 milhões de toneladas de aço por ano.

O presidente da Cosipa lembrou que o mercado interno de aço ainda está retraído e que por isso "procuramos caminhos novos, pioneiros, para a exportação que não se limitarão a chapas, mas incluirão produtos já acabados, envolvendo empresas brasileiras que consomem nossos produtos". Informou que a Cosipa venderá ao exterior tubos, defensas, **containers** e talvez produtos sofisticados, em colaboração com os fabricantes desses produtos.

Votorantim exportará níquel

São Paulo — O Grupo Votorantim conseguiu autorização do Governo para exportar níquel da fábrica da Companhia de Níquel Tocantins, em Goiás, com aplicação de crédito-prêmio ICM/IPI. A autorização foi concedida pelo secretário-geral do Ministério da Fazenda, Carlos Viacava, e permitirá ao grupo exportar o excedente de níquel não aproveitado no mercado interno.

Dessa maneira, o Grupo Votorantim, informou o diretor-superintendente, Antônio Ermírio de Moraes, além de zinco e alumínio, entra no setor de vendas de níquel no mercado internacional. A Companhia de Níquel Tocantins começou a produzir o não ferroso no segundo semestre de 1980. A produção inicial anual é de 5 mil toneladas.

Com o início das exportações, a Votorantim montou um setor de exportação, cujos funcionários estão visitando todos os países da América Latina. Foram fechados negócios de exportação de alumínio e zinco superiores a 5 milhões de dólares. Há negócios engatilhados para a venda de níquel no mercado externo.

EMPRESAS

Supergasbrás vende subsidiárias

Ao contrário da maioria das empresas do país, o Grupo Supergasbrás não está, nem um pouco desconfiado, ou mesmo assustado com a atual situação econômica. O exemplo disso é que está vendendo quatro de suas empresas — três revendedoras de veículos e uma distribuidora de títulos — por aproximadamente Cr$ 255 milhões, para poder investir em outras áreas.

Ontem, ao falar sobre a atual política da empresa, o diretor financeiro, Antônio Cardoso Lemos, deixou claro: "estamos racionalizando, para melhorar nossa caixa e aplicar em outras áreas e nos projetos em curso. Não especificou, porém, em que serão realizados os novos investimentos.

Distribuição racional

Em telex encaminhado à Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, o presidente do Grupo Supergasbrás, Wilson Lemos de Moraes, revela que as empresas à venda são a Arapaima Motores e Veículos S.A., de Manaus; a Guatapará Motores e Veículos S.A., de Belém do Pará; a Supercar Comércio e Importação de Veículos S.A., de São Paulo; e a Xingu-Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda, também de São Paulo.

Conforme explica, depois de ter acordado com a Cia. Ultragas S.A., a distribuição do mercado de gás fora de São Paulo, tornou-se "oneroso e incompatível com o momento atual" manter empresas distantes do centro controlador do Grupo. Em São Paulo, tornou-se, inclusive, mais difícil preservar a revendedora, concessionária de veículos da Scania, pois passou a conviver com um concorrente da mesma empresa, explicou o diretor jurídico, Danil De Marco.

As três revendedoras — segundo De Marco — deverão ser vendidas por Cr$ 250 milhões e, segundo admitiu, já há interessados. O Grupo, na oponião de Cardoso Lemos, continuará muito "bem servido" em matéria de revendedoras, pois manterá a de Campinas, para a qual não há concorrentes e outras no Rio, em Belo Horizonte e Juiz de Fora.

Para a distribuidora, que se encontra praticamente desativada há algum tempo, já tem um comprador. Trata-se da J.T.M., que pagará pela carta-patente da instituição Cr$ 5 milhões 500 mil. O Grupo Supergasbrás já pediu autorização ao Banco Central e, no momento, espera apenas concluir as negociações.

Política permanente

De Marco, como Cardoso Lemos, procurou deixar claro que a empresa não está pessimista. "As vendas" — enfatizou — "não significa que a empresa está precisando cortar custos, mas sim evitando aumentar despesas em áreas nas quais não está localizada". Essa política, que denominou "racionalização de custos" é aplicada permanentemente na empresa e resulta no seu bom desempenho.

Segundo De Marco, o balanço da Supergasbrás do trimestre (referente ao período maio, junho e julho) foi "excelente". Além — disso — destacou ele — o problema das empresas brasileiras é muito mais financeiro do que econômico, o que não afeta o Grupo na medida em que suas vendas de gás são realizadas à vista e pagas à prazo à Petrobrás. Com isso, a empresa está sempre com boa liquidez.

ABC Telettra

O diretor-superintendente da ABC Telettra Telecomunicações — que fornece equipamentos para as principais companhias telefônicas e elétricas do país — Ezio Maranezi, recebeu o título de Cidadão Honorário da Cidade do Rio de Janeiro, em solenidade na Câmara Municipal.

Pássaro Marrom

A partir de ontem, a empresa Pássaro Marrom passou a operar uma nova linha de ônibus com destino à cidade de São Francisco dos Campos. O ônibus sai todas as sextas-feiras às 15h da Estação Rodoviária de São Paulo, transportando 30 passageiros para o Hotel Pousada do Barão, e volta domingo no final da tarde.

Martini

O diretor-comercial da Martini & Rossi, Walter Celli, reestruturou toda a equipe sob sua responsabilidade. A principal mudança foi a divisão da gerência de **marketing** em dois setores, o de destilados e o de vinhos, vermutes e aperitivos.

APEC

O **Apecão**, anuário sobre a economia brasileira da APEC, completa 20 anos e na edição comemorativa apresenta, além dos setores permanentes, uma retrospectiva do desempenho da economia e estudos especiais de autores conhecidos.

ABECIP

Com a participação de 300 dirigentes de empresas do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimos, terá início segunda-feira, em Brasília, o 6º Encontro Nacional das Entidades de Crédito e Poupança, sob o patrocínio da Associação Brasileira de Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança. O encontro debaterá os principais problemas relacionados à política habitacional e o desempenho da captação de recursos através das cadernetas de poupança, além de financiamento de imóveis usados e a criação de um sistema de estímulos para que os agentes financeiros apliquem mais recursos às classes de baixa renda.

União

A Petroquímica União, do Grupo Petrobrás/Petroquisa, anunciou a exportação de 9 milhões de dólares em produtos petroquímicos para Roterdã, Holanda. Os embarques deverão ser concluídos neste final de semana no porto de Santos.

Banqueiros firmam posição

Nova Iorque — Os acionistas americanos e alemães dos bancos ameaçados de nacionalização na **França** querem pagamento em dinheiro por suas cotas e não concordam com a proposta do Governo francês de indenizá-los com bônus.

O porta-voz da INA **International Corporation** de Filadélfia, que em 1970 comprou por 25 milhões de dólares uma parte da Cie. Finaciére de Suez, lembrou que há uma convenção franco-americana de 1959, que assegura nestes casos pagamento justo e em dinheiro. Já os banqueiros alemães estão pessimistas, achando que o Governo socialista francês não concordará em indenizá-los em moeda e insistirá em fazê-lo através de títulos.

COTAÇÕES DA BOLSA DO RIO

A Bolsa de Valores do Rio movimentou ontem Cr$ 2 bilhões 700 milhões, depois de um volume recorde, na última quinta-feira, de Cr$ 3 bilhões 694 milhões. O IBV foi o mais alto do ano, ao fixar-se, na média, em 21 mil 306 pontos, com alta de 1,8% sobre o dia anterior. Os preços das ações da Petrobrás pp registram queda tanto no mercado futuro, quanto à vista.

No futuro, chegaram a ser negociadas a Cr$ 5, passando no fechamento a Cr$ 4,90. Já no mercado à vista, atingiram uma média de Cr$ 4,89, mas no final do pregão foram negociadas a Cr$ 4,75. Segundo analistas do mercado, as quedas nos preços resultaram de um movimento altamente especulativo com ações da estatal, no dia anterior, quando se ventilaram novas descobertas de petróleo.

Títulos	Em cruzeiros Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 81 Jan:100	Quant. (mil)
Acesita op	1,30	1,50	1,50	14,50	170,45	4.556
Alpargatas os	8,60	8,60	8,60	—	161,65	252
B. Amazônia on	0,78	0,76	0,77	2,67	124,19	52
B. Brasil on	6,00	6,00	6,00	0,33	250,00	2.174
B. Brasil pp	6,45	6,43	6,48	1,09	254,12	5.317
B. Econômico pn	3,01	3,00	3,01	7,12	166,30	239
B. Itaú os	1,50	1,50	1,50	—	122,95	1
B. Nacional on	2,30	2,30	2,30	Est	127,07	1.559
B. Nacional pn	2,30	2,30	2,30	Est	127,07	81
B. Nordeste on	2,00	2,00	2,00	—	285,71	45
B. Nordeste exd pp	2,54	2,54	2,54	4,53	270,21	100
Baneb pp	1,15	1,15	1,15	Est	169,12	100
Banerj on	1,70	1,75	1,71	0,59	450,00	25
Banerj pp	1,60	1,63	1,61	0,63	328,57	185
Banespa on	1,08	1,14	1,14	7,55	265,12	16
Banespa pn	1,18	1,18	1,18	Est	280,95	1
Banespa pp	1,41	1,40	1,41	3,68	276,47	1.780
Barbara pp	2,00	2,00	2,00	0,50	322,58	663
Belgo Min. op	3,00	3,30	3,22	13,38	124,81	827
Boz. Simonsen op	3,80	3,80	3,80	—	208,79	2
Boz. Simonsen pp	4,10	4,10	4,10	—	149,64	20
Bradesco ps	1,75	1,75	1,75	Est	163,55	93
Bradesco Inv. os	1,90	1,90	1,90	—	115,15	1
Bradesco Inv. ps	1,90	1,90	1,90	Est	115,15	5
Brahma op	3,40	3,40	3,40	1,19	172,59	5
Brahma pp	2,50	2,48	2,49	1,22	181,75	2.135
Brasiljuta pp	5,00	5,00	5,00	—	188,68	1.429
Brasmotor op	5,00	5,00	5,00	—	210,08	301
Cemig pn	0,40	0,40	0,40	—	200,00	116
Cemig pp	0,50	0,47	0,50	4,17	200,00	418
Cemig Prt pn	0,39	0,39	0,39	—	102,63	58
Cosigua ps	1,30	1,30	1,30	-3,70	82,28	50
D. Isabel op	3,55	3,55	3,55	—	591,67	3
Docas Santos op	2,20	2,10	2,06	Est	85,48	872
Eletro M. Weg. pp	21,00	21,00	21,00	—	100,48	50
Eletromar on	2,71	2,71	2,71	—	—	166
Eletromar op	2,71	2,71	2,71	Est	208,46	4.061
Eletromar pp	2,70	2,70	2,70	Est	163,64	66
Ferro Bras. pp	1,60	1,60	1,60	10,34	242,42	100
Fertisul pp	1,47	1,50	1,48	2,07	74,00	608
Fininvest pn	3,00	3,00	3,00	—	—	7,00
Finor cl	0,35	0,38	0,35	Est	112,90	1.012
Fiset Reflor cl	0,51	0,51	0,51	4,08	127,50	33
L. Americanas os	3,52	3,52	3,52	0,28	123,51	165
Mannesmann op	1,50	1,50	1,50	2,74	208,33	4.107
Mannesmann pp	1,15	1,10	1,13	2,73	194,83	4.125
Moinho Flu. op	6,50	6,50	6,50	—	203,13	635
Nova América op	1,70	1,70	1,70	Est	171,72	50
Pet. Ipir. pt pp	2,72	2,72	2,72	0,74	—	10
Pet. Ipiranga pp	2,90	2,90	2,90	—	216,42	27
Petrobrás on	3,00	3,20	3,27	15,55	245,86	6.906
Petrobrás pn	4,50	4,50	4,50	4,65	258,62	5
Petrobrás pp	4,90	4,75	4,89	-4,49	248,22	16.254
Riograndense pp	1,64	1,55	1,57	-4,27	73,02	1.206
S. Nacional mb	0,40	0,42	0,40	2,56	80,00	5
Somitri op	1,56	1,58	1,57	1,29	101,29	389
Securit op	0,39	0,39	0,39	—	—	150
Sergen on	1,00	1,00	1,00	—	100,00	1
Sergen pn	1,00	1,00	1,00	—	100,00	1
Sharp pp	1,22	1,22	1,22	6,09	110,91	1.061
Souza Cruz op	8,20	7,80	7,90	-5,62	470,24	2.407
Super Gasbras cl op	2,60	2,60	2,60	—	111,59	46
Suzano ma	1,35	1,35	1,35	—	158,82	350
T. Janer exdb pp	1,38	1,38	1,38	-1,43	209,09	45
Telerj oe	0,33	0,33	0,33	Est	165,00	500
Telerj on	0,32	0,33	0,35	6,06	194,44	314
Telerj pe	1,50	1,50	1,50	Est	227,27	35
Telerj pn	1,51	1,50	1,50	-0,66	241,94	149
Unibanco on	1,25	1,25	1,25	—	122,55	116
Unibanco pn	1,65	1,65	1,65	—	165,00	459
Unibanco mb	1,40	1,40	1,40	—	116,67	126
Unibanco pp	1,10	1,16	1,12	1,82	114,29	142
Unipar on	4,03	4,03	4,03	2,75	125,94	1
Unipar op	3,80	3,80	3,80	Est	120,63	3
Vale R. Doce pp	10,50	10,30	10,35	1,37	191,31	366
White Mart. op	2,20	2,29	2,19	6,31	391,07	21.060

Volume negociado

	Quant.	Cr$
À vista	90.801.888	291.783.204,85
A termo	—	—
M. futuro	532.650.000	2.561.122.700,00
Total	623.451.888	2.852.905.904,85
Mais alto do ano (12/8 12/9)	820.817.241	2.585.957.918,07
Mais baixo do ano (2/1)	47.624.519	133.589.684,10

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Últ.	Méd.	Quant. (mil)
Acesita op	out	1,60	1,61	3.150
Acesita op	dez	1,78	1,78	1.320
Acesita op	out	1,65	1,65	500
B.Brasil pp	out	6,61	6,71	44.020
B.Brasil pp	dez	7,57	7,63	16.220
Banespa pp	out	1,45	1,45	100
Banespa pp	dez	1,65	1,65	2.400
Belgo Min.	out	3,35	3,37	4.000
Docas Santos op	out	2,10	2,20	1.040
Mannesmann op	out	1,60	1,60	3.000
Mannesmann op	dez	1,75	1,77	1.600
Mesbla 56-p2 pp	out	2,50	2,50	100
Mesbla 56-p2 pp	dez	2,85	2,85	100
Petrobras pp	out	4,90	5,08	348.040
Petrobras pp	dez	5,60	5,70	13.130
Somitri op	out	1,65	1,65	2.400
Somitri op	dez	1,88	1,88	300
Souza Cruz op	out	8,30	8,41	2.350
Vale R. Doce pp	out	10,50	10,59	3.200
White Mart. op	out	2,25	2,25	52.300
White Mart. op	dez	2,51	2,57	33.380

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: Petrobrás pp (27,21%), W. Martins op (15,77%) BB pp (11,82%), Petrobrás on (7,75%), S. Cruz op (6,52%).

Na quantidade de Títulos: W. Martins op (23,19%), Petrobrás on (7,61%), BB pp (5,85%), Acesita op (5,01%).

IBV: 21.306 (+1,8%) final — 21.166 (−0,7%)

IPBV: 1.592 (+0,7%)

Média SN: ontem — 322.629, anteontem — 319.907, há 1 semana — 316.333, há 1 mês — 269.722, há 1 ano — 220.346.

Oscilação: Das 53 ações componentes do IBV — 25 estiveram em alta, 8 caíram, 8 permaneceram estáveis e 12 não foram negociadas.

Maiores altas do IBV, em relação ao pregão anterior. Petrobrás on (15,55%), Acesita op (14,50%) Belgo op (13,38%), F. Bras pp (10,34%), W. Martins op (6,31%).

Maiores baixas do IBV, em relação ao pregão anterior. M. Fluminense op (7,14%), S. Cruz op (5,62%), Riograndense pp (4,27%), BNE on (2,44%), T. Janer ppoe (1,43%).

COTAÇÕES DA BOLSA DE SÃO PAULO

São Paulo — O mercado fechou em alta e com volume total negociado — 973 milhões 908 mil 501 ações por Cr$ 874 milhões 751 mil 191,93 — registrando acréscimo de 11,7% em relação ao da véspera.

Mais negociadas foram as ações da Petrobrás pp, concentrando 11,2% do mercado à vista, seguidas de Petrobrás on (7,3%), Acesita op (4,0), Vale do Rio Doce (2,8) e Banco do Brasil (2,7).

A média dos preços das ações de primeira linha evoluiu 0,4% e, no grupo, Acesita op teve o melhor desempenho com evolução de 8,6%. No segundo grupo a média evoluiu 0,6%, destacando-se Sharp pp (8,7%) e Pirelli op (8,1).

Títulos	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,40	1,46	1,50	9.204
Aços Vill pp	0,59	0,60	0,62	2.449
Adubos CRA pp	0,58	0,59	0,60	50
Alpargatas pn	7,80	7,86	7,90	1.062
Amazonia on	0,75	0,75	0,75	190
America Sul on	1,00	1,00	1,00	198
Antarct Nord on	1,60	1,60	1,60	88
Antarct Nord pn	1,80	1,80	1,80	2.078
Aparecida pp	0,55	0,55	0,55	100
Artex pp	3,50	3,50	3,50	17
Auxiliar on	1,13	1,13	1,13	3
Auxiliar pn	0,69	0,70	0,70	1.187
Band C F Inv pp	0,80	0,80	0,80	36
Bandeirantes on	1,45	1,45	1,45	245
Bandeirantes pp	0,75	0,76	0,77	430
Banespa on	1,10	1,11	1,11	443
Banespa pn	1,21	1,28	1,27	85
Banespa pp	1,35	1,38	1,40	6.477
Bardella pp	2,40	2,40	2,40	380
Belgo Mineir op	3,20	3,28	3,20	2.798
Bic Monark op	5,35	5,35	5,35	55
Bozano S Cia op	4,11	4,11	4,11	9
Bozano S Cia pp	4,16	4,16	4,16	24
Bradesco on	1,83	1,83	1,83	902
Bradesco pn	1,75	1,75	1,75	1.997
Bradesco Inv pn	2,00	2,00	2,00	46
Brahma op	3,11	3,11	3,11	2
Brasil on	5,95	6,00	5,95	1.387
Brasil pp	6,45	6,52	6,50	1.441
Brasmotor op	5,15	5,15	5,15	500
Brasmotor pp	4,20	4,20	4,20	450
Cacique pp	4,10	4,10	4,10	399
Caf Brasilia pp	1,30	1,30	1,30	22
Casa Anglo op	3,80	3,80	3,80	290
Casa J Silva op	4,90	4,90	4,90	13
Casa J Silva pp	4,65	4,67	4,70	650
Casa Masson pp	0,74	0,72	0,72	60
Cemig pp	0,50	0,50	0,46	104
Cemig pp	0,42	0,42	0,42	1
Cerv Polar pn	1,75	1,75	1,75	776
Cesp op	0,55	0,55	0,55	306
Cesp pp	0,69	0,68	0,67	553
Ceval pn	1,85	1,85	1,85	2.000
Chapeco pp	2,25	2,26	2,30	250
Chiarelli op	4,00	4,00	4,00	500
Cia Hering pp	10,00	10,00	10,00	240
Cica pp	3,20	3,20	3,20	93
Cim Aratu op	0,65	0,65	0,65	340
Cim Itau pn	7,10	7,10	7,10	5
Cim Itau pp	8,10	8,08	8,00	631
Cimepar op	0,76	0,76	0,76	485
Cimepar pp	0,69	0,70	0,70	1.502
Cobrasier pp	0,60	0,60	0,60	100
Cobrasma pp	1,30	1,30	1,30	3.699
Com e Ind SP on	2,00	2,00	2,00	27
Com e Ind SP pn	2,00	2,00	2,00	159
Confab pp	2,10	2,10	2,10	2.600
Const Beter pp	0,35	0,35	0,35	50
Consul pp	4,40	4,40	4,40	200
Copas op	1,25	1,25	1,25	80
Copas pp	1,25	1,26	1,25	1.592
Copene pp	3,61	3,61	3,61	684
Corbetta pp	0,40	0,42	0,42	240
Cosigua pn	1,40	1,40	1,40	1.020
Cruzeiro do Sul pp	0,82	0,81	0,85	600
Dist Ipirang op	2,70	2,70	2,70	500
Dohler pp	1,35	1,35	1,35	500
Duratex pp	2,35	2,35	2,35	130
Duratex pp	2,21	2,24	2,25	213
Economico pn	3,00	3,00	3,00	5
Ed Guias LTB op	1,00	0,99	0,99	110
Elekeiroz pp	3,00	3,00	3,00	300
Eletromar pp	2,70	2,70	2,70	17
Eluma pp	1,50	1,44	1,40	4.330
Emili Romani pp	1,00	0,93	0,90	1.000
Engesa pp	3,25	3,38	3,45	150
Engesa pp	2,60	2,60	2,60	788
Ericsson op	2,25	2,25	2,25	180
Est Bahia pp	1,00	1,00	1,00	2
Estrela op	2,00	2,00	2,00	16
Estrela pp	2,90	2,90	2,90	300
Eternit op	4,27	4,27	4,27	48
Eucatex pp	2,65	2,65	2,65	500
Faral pn	2,40	2,40	2,40	400
Fer Lam Bras pn	0,72	0,72	0,72	27
Fertisul pp	1,50	1,50	1,50	50
Ford Brasil op	8,00	8,00	8,00	3
Frances Bras on	5,20	5,20	5,20	60
Frigobras pp	2,65	2,65	2,65	100
Fund Tupy op	2,75	2,75	2,75	1.310
Fund Tupy pp	2,85	2,85	2,85	530
Fund Tupy pp	1,60	1,60	1,60	280
Glasslite pp	1,29	1,30	1,28	1.030
Guararapes op	6,00	6,00	6,00	1.018
Ibesa op	1,00	1,08	1,10	120
Ibesa pp	1,30	1,33	1,40	2.500
Imcosul pp	0,90	0,90	0,90	920
Ind Villares pp	0,86	0,86	0,86	800
Inds Romi op	1,00	1,00	1,00	265
Itap pp	11,50	11,50	11,50	421
Itaubanco pn	1,50	1,50	1,50	3.569
Itausa on	8,50	8,50	8,50	42
Itausa pn	8,75	8,71	8,65	895
J H Santos pp	1,85	1,85	1,85	500
Light on	0,62	0,62	0,60	378
Light op	0,67	0,67	0,65	850
Lojas Americ on	3,52	3,55	3,60	1.030
Lonaflex pp	0,55	0,55	0,55	915
Madeirit pp	1,05	1,05	1,05	50
Magnesita pp	2,20	2,20	2,20	32
Manah pp	3,15	3,15	3,15	2.180
Manasa op	0,98	0,98	0,98	310
Manasa pp	1,00	0,97	0,95	233
Maqs pirat pp	0,25	0,25	0,25	10
Marcopolo pp	2,75	2,74	2,70	1.288
Mec Pesada pp	1,30	1,01	1,30	3.646
Merc Brasil pn	2,35	2,35	2,35	11
Merc S Paulo pn	2,00	2,00	2,00	294
Mesbla op	3,00	3,00	3,00	247
Mesbla pp	2,51	2,55	2,55	1.000
Met Barbara op	2,00	2,00	2,00	506
Metal leve pp	2,40	2,40	2,40	30
Moinho Lapa pp	2,00	2,00	2,00	200
Moinho sant op	6,05	6,05	6,05	144
Montreal op	1,65	1,65	1,65	92
Muller pp	1,30	1,30	1,30	25
Nacional on	2,30	2,30	2,30	31
Nacional pn	2,30	2,38	2,30	10
Nakata pp	0,82	0,82	0,82	966
Nordon met op	2,40	2,43	2,50	729
Noroeste est pn	1,70	1,70	1,70	10
Noroeste est pp	1,74	1,73	1,70	229
Olvebra pp	0,90	0,90	0,90	115
Orion pp	0,60	0,62	0,61	1.280
Orniex pn	1,70	1,77	1,82	1.603
Paranapanema op	3,15	3,15	3,15	8
Paranapanema pp	3,00	3,00	3,00	404
Paul f luz on	0,50	0,50	0,50	167
Paul f luz op	0,64	0,64	0,64	302
Perdigão op	2,05	2,05	2,05	450
Perdigão pp	2,60	2,60	2,60	2.822
Perdisa pn	1,90	1,90	1,90	10
Persico pn	2,50	2,50	2,50	700
Petrobras on	3,00	3,16	3,10	7.756
Petrobras pn	4,50	4,50	4,50	3
Petrobras pp	4,85	4,94	4,78	7.652
Pirelli op	1,40	1,45	1,46	1.509
Pirelli op	1,27	1,33	1,15	510
Pirelli pp	1,27	1,28	1,30	28
Pirelli pp	1,15	1,15	1,25	80
Premesa pp	1,10	1,13	1,15	3.458
Prometal pp	0,43	0,43	0,43	300
Real on	1,62	1,62	1,62	247
Real pn	1,74	1,75	1,75	835
Real cia inv on	1,90	1,90	1,90	77
Real cia inv pn	2,00	2,04	2,06	109
Real cons pn	1,75	1,75	1,75	41
Real cons pn	1,75	1,75	1,75	29
Real cons pn	1,90	1,90	1,90	22
Real cons pn	1,95	1,95	1,95	102
Real cons on	1,76	1,76	1,76	51
Real de inv on	5,00	5,00	5,00	75
Real de inv pn	4,85	4,83	4,80	40
Real Part pn	1,60	1,60	1,60	52
Real Part pn	1,60	1,60	1,60	146
Real Part on	1,64	1,64	1,64	20
Sadia Avicol pp	2,60	2,60	2,60	50
Sadia Concorr pp	3,10	3,10	3,10	851
Sadia Joaçab pp	2,00	2,00	2,00	187
Safrita pp	0,80	0,80	0,80	2.341
Samitri op	1,48	1,48	1,48	12
Santaconstan pp	0,53	0,53	0,53	500
Santanense pp	1,15	1,15	1,15	15
Schlosser pp	1,00	1,00	1,00	1.000
Securit pp	0,42	0,42	0,41	500
Servix Eng op	0,53	0,53	0,53	100
Sharp pp	1,15	1,20	1,25	295
Sid Aconorte pp	0,92	0,94	0,95	186
Sid Coferraz op	0,37	0,36	0,'5	610
Sid Guaira pp	1,10	1,10	1,10	30
Sid Nacional pp	0,50	0,50	0,50	1
Sifco Brasil pp	2,40	2,40	2,40	700
Simesc pp	1,45	1,49	1,50	277
Solorrico op	0,58	0,58	0,58	17
Solorrico pp	0,75	0,74	0,72	4.426
Sta Olimpia pp	0,55	0,55	0,55	19
Sudameris on	2,40	,245	2,45	157
Suzano ppa	1,35	1,35	1,'5	700
Teka pp	2,55	2,55	2,55	50
Tel B. Campo on	0,21	0,27	0,27	67
Telerj on	0,28	0,30	0,29	173
Telerj pn	1,50	1,50	1,51	8
Telesp oe	0,41	0,42	0,44	77
Telesp on	0,41	0,43	0,43	267
Telesp pe	2,10	2,10	2,11	43
Telesp pn	2,50	2,05	2,50	9
Tex G Calfat pp	0,70	0,70	0,70	200
Transbrasil pp	0,60	0,60	0,60	1.388
Transparana pp	1,35	1,35	1,35	475
Unibanco pn	1,35	1,35	1,35	82
Unibanco pn	1,10	1,10	1,10	206
Unibanco on	1,20	1,20	1,20	157
Unibanco pp	1,50	1,50	1,50	603
Unipar on	3,71	3,71	3,71	3
Unipar pp	5,90	5,90	5,90	6
Unipar pp	5,90	5,90	5,90	4
Vale R Doce pp	10,40	10,41	10,30	926
Valmet op	1,20	1,20	1,20	10
Varig pp	1,55	1,57	1,57	5.905
Vidr Smarina op	2,40	2,40	2,40	1.137
Vigorelli op	0,28	0,27	0,25	694
White Martins op	2,15	2,17	2,15	1.488
Zanini pp	1,75	1,71	1,70	189

COTAÇÕES DA BOLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque — O mercado de ações de Nova Iorque concluiu ontem, sua desastrosa semana, caindo ao nível mais baixo em 16 meses. As instituições financeiras estão temerosas quanto a um déficit na Reserva Federal, a recessão, e a altas taxas de juros.

A média Dow Jones de 30 indústrias caiu 3,90 para fechar a 838,57 pontos, e o total de ações negociadas somou 53 milhões, 734 mil contra 53,773 na véspera. Os analistas de mercado, durante a semana informaram que apesar de alguns sinais de melhora na economia norte-americana eles estavam preocupados com a recessão nos EUA.

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	838,57	845,51	829,43	836,19
20 Transportes	346,11	349,83	342,72	345,51
15 Serviços Públ.	107,20	105,32	103,00	104,24
65 Ações	327,73	330,83	324,24	327,08

Foram os seguintes os preços finais da Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
Alcan Alum	24 3/8	Boeing	25 1/4	Colgate Palm	15 1/4
Allied Chem	41 1/2	Boise Cascade	30 3/4	Columbia Pict	33 7/8
Allis Chalmers	15 7/8	Bord Warner	45	Com. Satellite	46 3/4
Alcoa	26	Braniff	2 7/8	Cons Edison	27 1/2
Am Airlines	12 1/4	Brunswick	16 1/8	Continental Oil	70 1/8
Am Cynamid	25 1/2	Bourroughs Corp	31 7/8	Control Data	64 1/4
Am Tel & Tel	55 7/8			Corning Glass	53 5/8
Amf Inc	22 1/4	Caterpillar Trac	56 1/4	CPC Intl	29 1/2
Asarco	34 7/8	CBS	49 1/2	Crown Zellerbach	31
Atl Richfiedd	40 7/8	Celanese	55 3/4	Dow Chemical	26 3/4
Avco Corp	20 1/20	Chase Manhat Bk	51 7/8	Dresser Ind	36
Bendix Corp	56 1/8	Chrysler Corp	8 7/8	Dupont	39 1/2
Ben Cp	20 3/8	Citicorp	24 5/8		
Bethlehem Steel	21 3/4	Coca Cola	32 3/4	Eastern Air	7 1/8

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
Eastman Kodak	61 1/8	Litton Indust	57 1/2	Reymolds Met	27 3/4
El Passo Companyn	24	Lockheed Airc	31 7/80	Rockwell Intl	30 1/8
Easmark	27 1/4	LTV Corp	16	Royal Dutch Pet	30 1/2
Exxon	31 1/8	Manofact Hanover	33 1/8	Safeway Strs	26 1/2
Fairchild	17 1/2	Merck	80 7/8	Scott Paper	15 1/2
Firestone	10 5/8	Mobil Oil	26 3/4	Sears Roebuck	15 7/8
Ford Motor	19 3/4	Monsanto Co	63 3/8	Shell Oil	39 7/8
Gen Dynamic	24 1/4	Nabisco	15	Singer Co	16 3/8
Gen Eletric	52	Nat Distilliers	23 1/2	Smithkeline Corp	65
Gen Foods	28	NCR Corp	49 3/8	Sperry Rand	34
Gen Motors	44 3/4	NL Indust	35 1/4	STD Oil Calif	39 3/4
GTE	29 7/8	Northeast Airlines	26 1/2	STD Oil Indiana	52 7/8
Gen Tire	24 5/8	Occidental Pet	25	Stown	32 1/40
Getty Oil	56 1/4	Olin Corp	25	Teledyne	137 7/8
Gillette	27 1/4	Owens Illinois	27 1/2	Tenneco	34 1/8
Goodrick	22 1/8	Pacific Gas & El	22	Texaco	34 1/2
Goodyear	17 3/4	Pan Am World Air	3	Texas Instruments	83 7/8
Gracew	42 7/8	Penn Central	31	Textron	27 1/40
Gulf Oil	34	Pepsico Inc	31	Trans World Air	15 7/8
Gulf & Western	16 1/8	Pfizer Chas	41 1/2	Union Carbide	46
IBM	54	Phillip Morris	45 1/2	Uniroyal	7 7/8
Int Harvester	9 1/2	Phillips Pet	37 7/8	United Brands	10 3/4
Int Paper	40 3/4	Polaroid	23 5/8	US Industries	9 1/8
Int Tel & Tel	27	Procter Gamble	69 7/8	US Steel	27 5/8
Johnson & Johnson	30 3/8	RCA	19 1/8	West Union Corp	24 1/4
Kennecott Cop	20	Reynolds Ind	46 3/8	Westh Elect	25 1/2

SERVIÇO FINANCEIRO

Títulos públicos

O mercado financeiro voltou a manter-se completamente parado ontem, com relação às operações efetivas de compra e venda de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, cujo **valor nominal do mês é de Cr$ 1.172,55**. Segundo dados da Andima; os títulos nem chegaram a ser cotados pelas instituições, que concentraram sua atuação nas operações de financiamento por um dia. Estes, permaneceram equilibrados durante todo o período, com taxas entre 31,80% e 28,80% ao ano. Segundo os operadores, além da expectativa de que os índices de correção monetária permaneçam em declínio — o que concentra os negócios nos títulos com cláusula de correção cambial — o mercado está retraído diante da atuação do Banco Central com as Letras do Tesouro Nacional. Os operadores aguardam os novos índices de rentabilidade a serem definidos para as LTNs e a tendência do nível de liquidez do sistema financeiro na próxima semana. Ontem, o mercado ainda esteve um pouco tumultuado, em decorrência da intervenção do Banco Central em uma distribuidora paulista, mas o diretor da Dívida Pública, Cláudio Haddad, afirma que o mercado está mais tranqüilo, confiando na reativação dos negócios e na melhoria da liquidez na próxima semana. Ontem, as operações com ORTNs somaram Cr$ 601 bilhões 299 milhões segundo a Andima.

Mercado de LTN

Apesar da atuação do Banco Central com o objetivo de reativar as operações do mercado aberto, as Letras do Tesouro Nacional foram pouco negociadas ontem, quando nova intervenção do BC gerou certa intranqüilidade entre as instituições. Os papéis com vencimento em dezembro foram cotados entre 62,40% e 60,55% para compra e a 62,05% e 60,30% de desconto ao ano para venda. Os financiamentos de posição estiveram equilibrados, com taxas entre 32,40% e 28,80% ao ano, declinando após atuação do Banco Central, financiando as instituições. O volume de negócios com LTNs somou Cr$ 250 bilhões 690 milhões, segundo a Andima. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
23/09	59,25	57,25
30/09	64,30	62,55
07/10	64,90	63,50
14/10	64,85	64,25
16/10	64,80	64,20
21/10	64,70	64,10
28/10	63,35	63,75
04/11	63,98	63,53
11/11	63,48	63,03
18/11	63,20	62,75
25/11	62,78	62,33
02/12	62,40	62,05
09/12	61,98	61,63
16/12	61,55	61,20
23/12	60,10	60,05
30/12	60,65	60,30
06/01	60,55	60,10
13/01	60,05	59,60
20/01	59,68	59,23
27/01	59,15	58,70
03/02	58,70	58,25
10/02	58,28	57,83
17/02	57,85	57,40
24/02	57,40	56,95
03/03	57,00	56,55
10/03	56,60	56,15
17/03	56,15	55,70
14/04	54,95	54,20
19/05	53,65	52,90
16/06	52,00	51,25
21/07	50,50	49,75
18/08	49,40	48,65

Dólar e ouro

Londres — O dólar avançou ontem em relação às principais moedas européias, após uma semana em baixa, devido à redução das taxas de juros americanas. A moeda norte-americana que na quinta-feira registrou uma considerável baixa frente ao marco alemão, franco suíço e a libra esterlina voltou a subir ontem em quase todos os mercados; à exceção do marco alemão e do iene japonês, que foram cotados no fechamento a 2,27 marcos e 228 ienes, respectivamente. Os operadores atribuíram a alta do dólar à expectativa de uma nova redução na **prime-rate** e nas informações de uma diminuição de construções habitacionais nos EUA. O ouro caiu nos principais mercados mundiais. A seguir, o fechamento do metal precioso em dólares por onça **troy** e a oscilação em relação à véspera. Londres — 447,50 (-8,75), Paris — 542,05 (+6,71), Frankfurt — 449,00 (-8,95).

Bolsa de Londres

Londres — Os preços das ações da Bolsa de Valores da Inglaterra obtiveram ontem uma pronunciada queda. Os analistas disseram que a causa da inquietação dos acionistas foram os recentes aumentos da Libor (taxa de juros) e a incerteza dos rumos da economia nos Estados Unidos. O índice Financial Times de 30 ações caiu 16, para fechar a 515,4 pontos.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos e futuros apresentou-se oferecido, com volume fraco de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 106,05 e Cr$ 106,15. O bancário futuro esteve equilibrado, com volume regular de negócios realizados a Cr$ 106,52 mais 3% e 3,62% para contratos de 31 e 180 dias de prazo, respectivamente.

Taxas do Euromercado

A Taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 17 7/8%. Nos demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central.

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Francês	Florim
1 mês	16 7/8	14 9/16	12	10 3/4	23 1/8	12 7/16
3 meses	17 5/8	14 7/8	12	10 3/4	23 5/8	12 11/16
6 meses	17 7/8	14 13/16	12	10 7/8	23 7/8	12 3/4
12 meses	17 3/8	14 3/4	11 7/8	10 3/16	23	12 1/2

Taxas de câmbio

Moedas	Compra	Venda	Repasse	Cobertura
Dólar	105,99	106,52	106,15	106,41
Dólar Australiano	122,09	123,73	122,27	123,61
Libra Esterlina	193,72	196,79	194,01	196,58
Coroa Dinamarquesa	14,782	14,979	14,805	14,963
Coroa Norueguesa	18,061	18,313	18,088	18,294
Coroa Sueca	19,212	19,481	19,241	19,460
Dólar Canadense	87,929	89,295	88,062	89,203
Escudo Português	1,6266	1,6659	1,6291	1,6641
Florim Holandês	41,892	42,475	41,955	42,432
Franco Belga	2,8355	2,8765	2,8398	2,8735
Franco Francês	19,442	19,705	19,471	19,684
Franco Suíço	54,110	54,930	54,191	54,873
Ien Japonês	0,46659	0,47332	0,46729	0,47283
Lira Italiana	0,091065	0,092273	0,091202	0,092178
Marco Alemão	46,648	47,300	46,719	47,251
Peseta Espanhola	1,1303	1,1460	1,1320	1,1448
Xelim Austríaco	6,6186	6,7137	6,6286	6,7068

As taxas acima foram fixadas ontem, pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro. As demais, tomam por base as cotações do fechamento no mercado de Nova Iorque.

MERCADO EXTERNO

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago, Nova Iorque e Londres ontem.

MÊS	FECHAMENTO	DIA ANTERIOR
ALGODÃO (NI) cents de US$ por libra peso		
Out	63,30	−0,85
Dez	65,13	−0,49
Mar	67,67	−0,45
Mai	69,55	"0,40
Jul	71,20	−0,20
Out	73,90	−0,25
Dez	74,90	−0,20
COBRE (NI) cents de US$ por libra peso		
Set	78,35	+0,60
Out	78,70	+0,60
Nov	79,90	+0,50
Dez	81,05	+0,40
Jan	82,15	+0,35
Mar	84,40	+0,35
Mai	86,50	+0,30
MILHO (Chicago) cents de US$ por bushel		
Set	276	-1 3/4
Dez	293	-3 1/4
Mar	311	-3 3/4
Mai	323	-3 1/4
Jul	332	-2 1/4
Set	336	-1 1/2
PRATA (NI) Cents de US$ por libra peso		
Set	990,00	+18,0
Out	1.002,0	-50,0
Nov	1.018,0	-50,0
Dez	1.034,0	-50,0
Jan	1.049,8	-50,0
Mar	1.081,5	-50,0
Mai	1.112,0	-50,0
TRIGO (Chicago) cents de US$ por bushel		
Set	402	+2
Dez	424	+1 1/4
Mar	450	+1 3/4
Mai	458	+1 1/2
Jul	456	+1 1/2
Set	566	+1 1/2

MÊS	NI cents/libra peso Fech	Dia Ant.	Londres libra/t. métrica Fech	Dia Ant.
AÇÚCAR Cents de US$ por libra peso / AÇÚCAR Libra/ t. métrica				
Out	11,08	-0,32	156,50	155,50
Jan	12,80	+0,20	166,00	164,00
Mar	12,58	+0,13	173,85	173,60
Mai	12,93	+0,13	177,20	180,00
Ago	13,21	+0,13	184,25	183,75
	—	—	185,00	184,00
CACAU US$ por tonelada / CACAU libra/t. métrica				
Set	2.148	+11		
Dez	2.222	+1		
Mar	2.311	+2		
Mai	2.351	—		
Jul	2.384	-1		
Set	2.414	-1		
Dez	2.441	-1		
CAFÉ Cents de US$ por libra peso / CAFÉ Libra/ t. métrica				
Set	1,23	+0,5	1.016	1.014
Dez	1,20	+0,4	—	—
Mar	1,18	+0,4	1.038	1.045
Mai	1,18	+0,4	1.060	1.060
Jul	1,19	+0,4	1.068	1.068
Set	1,19	+0,4	1.078	1.075
Dez	1,18	+0,4	1.095	1.085

Metais

Ouro

à vista 448,00 (Londres) 446,50 (Zurique); São Paulo (Degussa lingote de 1.000 gramas) Cr$ 1.753,10 Compra e Cr$ 1.865,00 Vendas.

Nota: Alumínio, Chumbo, Cobre, Estanho, Níquel e Zinco — em libras por Tonelada. Prata — em pence por troy (31,103g) Ouro — em dólares por onça (31,103g)

NR Por motivos técnicos deixamos de transmitir as cotações dos metais e algumas cotações de comodities no mercado externo.

CNEN pede a Furnas que faça "a criança respirar" e manda carregar Angra I

A alteração de 4 anos no cronograma da conclusão da usina, porque, segundo ele, a média mundial de construção de uma nuclear é de 128 meses, ou seja 10 anos e 8 meses. Admite, porém, que a Nucon possa fazer a usina 2 de Angra dos Reis em 7 anos, porque o canteiro das obras já está instalado e a infra-estrutura pronta. "Mas, há uma coisa que acelera muito as obras: o dinheiro. Sem o dinheiro as obras vão sempre devagar".

O diretor-superintendente da Nucon, Emílio Leme, também presente à solenidade, garantiu que entregará a usina 2 em 7 anos, como estabelece o contrato com Furnas, concessionárias que se responsabilizará, depois, pela operação da usina.

Para entregar neste prazo, ele conta com a chegada antecipada dos principais equipamentos pesados da usina que a partir deste mês começou a ser armazenado na Alemanha, porque as obras civis não são problemas. Disse também que a usina Biblis-A, da Alemanha, foi construída em 48 meses, e a previsão de instalação da usina 1 de Angra dos Reis era para 5 anos.

LIXO

O presidente da CNEN, Hervásio Carvalho, ao falar sobre os rejeitos radioativos produzidos pela usina 1, disse que eles ficarão armazenados em galpões próximos à nuclear, a exemplo do que ocorre no Japão.

Começa hoje, oficialmente, o carregamento do núcleo do reator da usina nuclear 1 de Angra dos Reis. Os trabalhos se prolongam até terça feira próxima, mas a usina só começará a operar comercialmente no final de novembro ou princípio de dezembro, segundo informou ontem o presidente de Furnas, Lucínio Seabra.

O carregamento foi autorizado pela CNEN — Comissão Nacional de Energia Nuclear — no último dia 10, mas só ontem, em solenidade na CNEN, foi dada a Furnas autorização provisória para operação da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto — unidade 1. "Estamos entregando a certidão de nascimento da usina. Cabe, agora, a Furnas fazer a criança respirar", disse o presidente da CNEN, Hervásio Carvalho.

A autorização provisória que, para o diretor da CNEN, Rex Nazaré, não significa que o sistema de segurança da usina esteja incompleta, foi concedida depois que a comissão constatou que "a construção da instalação foi suficientemente completada, obedecidas as disposições legais, as normas da CNEN e as condições da licença de construção, concedida pela CNEN em 2 de maio de 1974".

Durante a solenidade, Hervásio Carvalho disse que a sua comissão foi a "única no mundo que não atrasou as várias etapas do licenciamento da usina, porque estivemos sempre presentes no canteiro, acompanhando a construção da usina. Por isso, não é justo que se faça tanta injustiça ao tempo de construção da usina", referindo-se às sucessivas críticas ao atraso da usina.

— A construção dessa usina, no meu entender, é impecável.

Hervásio comparou os futuros operadores da usina e os técnicos da sua comissão à seleção de futebol de Telê Santana. "No meu entender estão no mesmo nível técnico".

Região Sul tem déficit de energia elétrica

São Paulo — Em razão da seca, a Região Sul está com um déficit de eletricidade e, desde o início de setembro, vem recebendo cargas variáveis entre 50 e 100 megawatts médios de concessionárias do Sudeste, principalmente de Furnas, que repassa a energia através do sistema de transmissão da CESP — Companhia Energética de São Paulo.

A estiagem reduziu a vazão do rio Iguaçu de 570 metros cúbicos por segundo para aproximadamente 200 metros cúbicos, deixando os reservatórios das hidrelétricas de Foz do Areia e Salto Santiago pela metade. Contudo, segundo técnicos da CESP e Copel — Companhia Paranaense de Energia, o suprimento adicional de eletricidade está garantido, uma vez que os reservatórios das usinas do Sudeste estão a níveis satisfatórios e deverão garantir o suprimento até novembro, quando começa o período das chuvas.

As usinas de Foz do Areia, com 1 mil 670 megawatts instalados até o momento, e Salto Santiago, com 1 mil megawatts, foram projetadas com vistas a gerar, maciçamente para o mercado paulista. Porém, devido ao atraso na construção da linha principal de transmissão, as duas hidrelétricas estavam operando abaixo da capacidade e colocando parte da eletricidade em Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

No momento, a situação se inverteu e as duas usinas, pelo linguajar técnico, não estão mais "jogando água fora" e geram em carga máxima.

México vai encomendar ao Brasil equipamento e bens para a produção de açúcar

Até o final do ano, o México deverá encomendar ao Brasil bens e equipamentos para a produção de açúcar. Segundo o chefe da delegação mexicana que está no país há uma semana para iniciar as negociações, engenheiro Edgar Pedrero, o México investirá, no ano que vem, 500 milhões de dólares na modernização e no desenvolvimento de seu parque açucareiro. Deste total, 80% se destinam à compra de equipamentos.

Segundo Pedrero, que é gerente de operações da Comisión Nacional de la Industria Azucarera, a delegação já visitou os EUA com a mesma finalidade. No entanto, o Brasil deverá ter a preferência: embora os produtos sejam iguais do ponto-de-vista técnico, os mexicanos encontraram aqui maior aceitação por parte dos fabricantes para produzir parte dos equipamentos no México, em regime de joint-venture.

DÉFICIT

O líder da delegação mexicana garantiu que a atual crise no balanço comercial mexicano — será deficitário este ano — não interferirá nas negociações, que deverão estar concluídas antes do final deste ano. Pedrero disse que a sua visita não está ligada com a atual rodada de negociações entre os Governos brasileiro e mexicano em torno das restrições que o México adotou recentemente às importações e que estão afetando as exportações brasileiras.

— A política do México é de defesa aos seus produtores. O que não significa que o país não esteja aberto à importações — comentou.

A delegação mexicana visitou, nos últimos dias, os principais fabricantes nacionais de usinas de açúcar e álcool, além dos centros de pesquisa da Copersucar e do Planalsucar. Declararam-se impressionados com o alto nível do parque industrial brasileiro. Ontem, a delegação esteve reunida com o presidente do IAA, Hugo de Almeida. A intermediação das negociações está a cargo da trading paulista IAT, chefiada pelo Sr Jacques Eluf.

O México importa atualmente 800 mil t de açúcar por ano, pois a produção própria — de 2,6 milhões t/ano — é insuficiente para atender o consumo de 3,2 milhões t anuais.

Proálcool contará com investimento inglês

São Paulo — Investimentos ingleses no Proálcool, aproximação das cooperativas agrícolas dos dois países e o intercâmbio de pessoal técnico já nos próximos meses marcaram no país os entendimentos do Ministro da Agricultura da Inglaterra, Peter Walker. Ele viajou ontem à noite para Buenos Aires, após se reunir com os diretores da Sociedade Rural Brasileira.

O empresário Jonathan Taylor — um dos sete empresários ingleses que acompanharam o Ministro — revelou que a empresa que preside, a Booker Agriculture International, e outras duas companhias inglesas poderão confirmar brevemente um acordo com a Agrocerec — sediada em São Paulo — visando à implantação de uma destilaria/indústria na área do Proálcool.

Jonathan Taylor ressaltou que as empresas inglesas são da área de engenharia e do setor químico e de fermentação.

Venda de veículos subiu 25,40% no início do mês

São Paulo — As vendas de veículos no país nos primeiros dez dias de setembro apresentaram uma evolução de 25,40% em relação a igual período de agosto. Foram comercializados naqueles dias 9 mil 511 unidades contra 7 mil 384 unidades de igual período de agosto.

A Fiat nos primeiros dez dias de setembro praticamente dobrou suas vendas em relação a igual período de agosto, isto é, passou de 626 unidades para 1 mil 308 unidades.

Ontem, a Yamaha anunciou a elevação dos preços de suas motocicletas com reajustes de 8,5 a 12%, a serem praticados a partir de segunda-feira próxima.

O BALANÇO GERAL DAS VENDAS DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA É O SEGUINTE:

Fábricas	Setembro	%	Agosto	%
Volkswagen	3.535	37,2	2.195	29,7
Ford Brasil	2.564	27	2.191	29,7
General Motors	2.091	22	2.371	32,1
Volkswagen (caminhões)	13	0,1	1	—
Fiat	1.308	13,7	626	8,5
Total	9.511	100	7.384	100

Toyota paralisa a produção

São Paulo — A Toyota do Brasil, que fabrica veículos com tração nas quatro rodas, paralisou sua produção quarta-feira, em virtude da quebra de uma prensa, de 700 toneladas, ocorrida no início da semana. A empresa concedeu férias coletivas a todos os funcionários da unidade de São Bernardo do Campo. A produção só será reiniciada a 1º de outubro.

O diretor-adjunto da empresa, Tadatsugu Tanaka, nega que a paralisação da produção tenha ocorrido por falta de motores, fornecidos pela Mercedes-Benz do Brasil: "Na verdade, quebrou o virabrequim da prensa principal da estampagem de longarina. O departamento de manutenção está trabalhando para recuperar a máquina quebrada. Como não é possível a produção, decidimos conceder férias coletivas."

Antecipação

A Toyota do Brasil foi instalada no país em 1962 e produz quatro tipos de veículos: pick-up, perua, utilitário com capota de lona e utilitário com capota de aço. Seus veículos são movidos a óleo diesel e todos com tração nas quatro rodas. O modelo mais caro é a perua, que custa Cr$ 1 milhão 679 mil. O mais barato é o utilitário com capota de lona, que custa Cr$ 1 milhão 306 mil 200.

O único fornecedor de motores para Toyota é a Mercedes-Benz, desde 1962, que vende o modelo M-314, que também equipa o caminhão M-608. Este ano vendeu 342 motores em janeiro, 435 em fevereiro, 516 em março, 504 em abril, 540 em maio, 324 em junho, 359 em julho, 216 em agosto e 72 em setembro. A Mercedes-Benz tem um estoque de 108 motores para ser faturado à Toyota, até o final do mês.

A Toyota produzia, no início do ano, cerca de 450 veículos por mês. Neste segundo semestre adequou sua produção à demanda do mercado, com 350 veículos mensais. Está prevista uma produção de 1 mil 660 veículos no segundo semestre, contra 2 mil 590 de igual período de 1980, com queda de 36%. Segundo o diretor Tadatsugu Tanaka, a Toyota só iria conceder férias coletivas no final do ano, mas foi obrigada antecipá-las.

Ford prevê crescimento de 7%

São Paulo — A indústria automobilística não espera repetir na década de 80 as taxas médias de crescimento anual de 9% obtida nos anos 70 e nem as espetaculares taxas de crescimento da primeira metade daquela década. Previmos uma taxa média anual de 7% para os anos 80, uma queda de 20%, mas ainda assim uma taxa saudável.

A afirmação é do presidente da Ford Brasil, Lindsey Halstead, para quem "a queda da indústria automobilística foi mais severa no Brasil do que na maioria dos países desenvolvidos. E, como os fatores que causaram essa queda são gerais, acredita que a recuperação levará mais tempo, "penso que demorará até 1984 ou 1985 para retornarmos à nossa linha".

Tendências

— Tendo 1984 como ponto de referência, a projeção de pouco mais de 1 milhão de unidades é 23% menor do que a tendência de 71 e 79 e 19% menor do que a tendência de 74 e 79. As vendas de automóveis e caminhões deverão estar recuperadas aos níveis — pico do passado. Mesmo com taxas de crescimento mais modestas do que nos anos 70, estaremos ampliando nossas vendas quatro vezes mais depressa do que na Europa e nos Estados Unidos, para a década. O Sr Halstead participou do seminário da Câmara Americana de Comércio.

Disse, ainda, que, apesar da desaceleração no mundo inteiro, a indústria automobilística no Brasil, com grande esforço, aumentou suas exportações, este ano, já tendo vendido tantas unidades quantas o foram em todo o ano de 1980. O total de 1981 será de aproximadamente 250 mil unidades.

Para ele, um dos mais fortes fatores negativos que afetam a indústria automobilística não mudará muito a curto prazo. É a alta taxa de juros no crédito ao consumidor. "Infelizmente, a perspectiva de que essa taxa caia abaixo de 100% não é muito boa."

— Qualquer redução, entretanto, terá um impacto positivo e uma diferença na relação taxa de juros de poupança/taxa de juros de crédito motivará a compra de bens. Embora os preços de todos os bens continuem a subir, inclusive os de caminhões e carros, duvido que estes aumentos sejam mais rápidos do que a taxa de inflação.

— Mesmo agora, quando estamos no piso de uma queda de vendas, a indústria automobilística tende a ser otimista. Talvez não alcancemos nunca mais a média de 9% do crescimento anual de vendas como nos anos 70, mas as taxas de crescimento esperadas de 5% a 6% nos parecem muito boas, especialmente pelos padrões mundiais. Continuo a apostar no Brasil. Espero que os senhores também continuem — concluiu o Sr Halstead.

Arquivo — 4.4.81

Lindsey Halstead

Diferencial

Um maior diferencial de preços entre a gasolina e o álcool foi também defendido pelo presidente da Ford, Lindsey Halstead, para reativar o mercado de carros a álcool no país.

— Embutido nos aumentos de preços de combustíveis apareceu o reajuste de 163% no preço do álcool que, acoplado com a imagem negativa do Proálcool, resultante de informações conflitantes, gerou uma queda na demanda por carros a álcool — comentou.

Ele explicou que de um exagerado percentual de 80% das vendas de carros novos no final de 1980, 80% eram a álcool, proporção que caiu para um modesto 10% em agosto último. Salientou não acreditar que o acordo firmado pela indústria e o Ministério da Indústria e do Comércio seja atendido, ou seja, não se chegará aos 360 mil carros. "Devemos chegar aos 200 mil possivelmente", afirmou.

Culpou também as transformações de carros a gasolina para o álcool feitas sem uma técnica perfeita, como parte responsável pelo descrédito no programa. "Um carro a álcool tem 203 itens a mais do que o a gasolina; e uma alteração de 203 itens não pode custar apenas Cr$ 3 mil", disse.

Fiat sobe 108% em 9 meses

Belo Horizonte — Desde que a Fiat Automóveis iniciou, logo após a liberação dos preços CIP, a escalada de sucessivos aumentos para "diminuir a sensível defasagem existente entre os custos reais e receitas geradas", o preço de seu carro mais barato, o 147-C, subiu 108%; de Cr$ 283 mil há nove meses para Cr$ 598 mil 960. Este é o preço que vigora desde dia 16, informou a empresa.

Ao contrário de dezembro, a Fiat não se dá mais ao trabalho de justificar os reajustes, cada vez mais freqüentes. O penúltimo, numa média de 10,93%, havia sido anunciado a 17 de agosto. Agora houve um aumento médio de 7,43% e, segundo um assessor, "os motivos se tornaram tão óbvios", que dispensam explicações: são os aumentos nos preços dos insumos, principalmente os do setor de autopeças.

Vendas

Os revendedores Fiat de Belo Horizonte "foram surpreendidos com o aumento, que veio um mês após o lançamento da linha 82", revelou o presidente da Cobrasa, Fernando Gomes Vale, que prevê para este ano uma queda de 40% nas vendas em relação a 1980. Quanto ao impacto do novo reajuste, numa média de 7,43%, disse que atua negativamente "apenas por 15 dias".

As esperanças da Cobrasa, maior revendedor Fiat de Belo Horizonte, em melhorar as vendas deste semestre, estão no carro a álcool, "que chegou a ter uma queda de quase 80% nas vendas do primeiro semestre em relação ao mesmo período de 1980", afirmou o Sr Fernando Vale. Ele aponta como fatores positivos na reativação do carro a álcool a campanha que o Governo vem fazendo, em defesa do Proálcool, de que não vai faltar o combustível. Alia à campanha a entrada do verão, período em que o motor a álcool não apresenta problemas de partida, como ocorre no inverno.

O Diretor-Comercial da Motorbel, Antônio Abadde, que faz uma previsão de queda nas vendas de um máximo de 20% em relação às do ano passado, afirma que "a comercialização da linha 82 fica mais difícil, com um aumento tão em cima". Previu que, além da procura pelos carros usados, difíceis de serem encontrados, a tendência será uma preferência pelos veículos da linha 81, com preços bem inferiores.

Tabela para a Região Centro-Sul

	Preços
147-C	598 mil 960
147-CL	636 mil 250
147-Top	797 mil 580
147-Racing	797 mil 310
Panorama-C	653 mil 850
Panorama-CL	734 mil 390
147-Furgão	554 mil 940
Fiorino	654 mil 240
Pick-Up-Fiorino	675 mil 350
Alfa Romeo TI-4	2 milhões 47 mil 150
Alfa Romeo álcool TI	2 milhões 103 mil 670

BC faz nova intervenção em S. Paulo

Brasília — O Banco Central decretou a liquidação extrajudicial da Jawea S/A, Distribuidora de Títulos de Valores Mobiliários, de São Paulo. Segundo o BC, "a distribuidora figura passivamente em ações cíveis de seus administradores e seu principal acionista acha-se indiciado em inquérito policial, além de ter vários títulos protestados."

A Jawea estava com suas operações paralisadas há mais de dois anos. Os administradores resolveram reativá-la e passaram a operar de forma irregular. Em conseqüência, o Banco Central determinou sua liquidação e colocou em indisponibilidade os bens dos responsáveis que exerceram funções nos 12 meses anteriores, Srs Antônio Zwicker, José Júlio Zwicker e André Gustavo Zwicker.

Empreiteira tem verba liberada

O Prefeito Júlio Coutinho autorizou o Secretário de Obras, Renato de Almeida, a liberar Cr$ 1 bilhão para pagamento de serviços já executados por diversas empreiteiras à Prefeitura. A classe empreiteira espera agora que a verba seja entregue, o mais breve possível, para que as firmas possam emitir as suas faturas logo em seguida.

— O presidente da AEERJ — Associação de Empreiteiras do Estado do Rio de Janeiro, Ricardo Dackheuser, recebeu o comunicado do Secretário de Obras, ontem a tarde, e considera que esta verba apenas amenizará a questão entre as empreiteiras e a Prefeitura. Em conseqüência da liberação da verba, não haverá reunião de classe, marcada para próxima quinta-feira. O pagamento é referente às obras executadas desde janeiro, multas delas entregues dentro do prazo estipulado pela Prefeitura.

Estudo revela que atraso de 3 meses atinge 25% dos financiamentos à habitação

O atraso de até três meses no pagamento das prestações situa-se em torno de 25% do total de financiamentos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo, afirma estudo feito pela ABECIP (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança) e divulgado por seu presidente, Luiz Alfredo Stockler.

Diz o estudo que os atrasos com mais de três meses revelam índices bem inferiores, por estarem sujeitos a processos judiciais, inclusive para a retomada do imóvel. A concentração da inadimplência no período de até três meses é atribuída à própria regulamentação do BNH, que além de determinar uma taxa mínima de multa — apenas 1,5% por cada 10 dias de atraso — ainda permite que o pagamento seja efetuado sem qualquer ajuste monetário. Na verdade, a aplicação em caderneta de poupança por um trimestre ainda oferece rentabilidade superior ao ônus da multa determinada.

CRESCIMENTO

O estudo da ABECIP refere-se apenas ao SBPE, a parte do Sistema Financeiro da Habitação que utiliza os recursos das cadernetas de poupança para a concessão de financiamentos. Seus dados são relativos ao último mês de março e revelam um índice maior de atraso do que o divulgado pelo BNH em julho do ano passado — 20% para todo o Sistema Financeiro da Habitação. Os índices de inadimplência são computados pelo BNH uma vez por ano, para a concessão do benefício fiscal, apenas aos que pagam em dia. Os deste ano deverão ser divulgados até o final do mês.

Segundo os dados da ABECIP, os atrasos verificados junto às sociedades de crédito imobiliário atingiram 28,4% do total de seus financiamentos; junto às associações de poupança e empréstimo, 32,6%; e junto à Caixa Econômica Federal e estaduais, 25,7%. Em até três meses, esses percentuais atingem 24,7%, 27,8%; e 22,9%, nas três instituições, declinando para 3,7%; 4,8%; e 2,8%, respectivamente, se computados os atrasos de mais de três prestações.

Mutuário tem até dia 30 para renegociar dívida

Termina no próximo dia 30 o prazo estipulado pelo BNH para que os mutuários do Sistema Financeiro da Habitação procurem seu agente financeiro e renegociar sua dívida. Até o momento, o banco não pretende prorrogá-lo, estimando que o período de um trimestre já é suficiente para que os compradores façam seu planejamento familiar e descubram se o comprometimento de sua renda com a prestação superou os limites fixados.

Os limites fixam em 20% o comprometimento da renda familiar com a prestação, quando os ganhos mensais somarem até cinco salários mínimos. O percentual sobe para 25% no caso de rendas entre cinco e 10 salários e para 30%, quando o rendimento superar os 10 mínimos.

Ultrapassados esses limites, os mutuários podem procurar seus agentes financeiros até o final deste trimestre, e renegociar suas dívidas, ampliando o prazo de pagamento, alterando o sistema de amortização ou solicitando um empréstimo complementar — medidas que foram adotadas para amenizar o impacto do aumento de 72,84% nas prestações, em julho último.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Carlos Eduardo Vieira de Albuquerque, 67, de insuficiência cardíaca, em casa no Leblon. Carioca, advogado, casado com Patrícia Lemos de Albuquerque, tinha dois filhos: Luiz Alberto e Fátima, uma neta.

Eliseu Beltrão de Moraes, 77, de parada cardíaca, em casa, em Jacarepaguá. Carioca, industrial, viúvo de Martha Correia de Moraes, tinha sete filhos, netos e uma bisneta.

Antonio Marcos Loureiro de Souza Filho, 43, de infarto, no Hospital da Lagoa. Carioca, industriário, desquitado, tinha uma filha: Tereza, morava no Jardim Botânico.

Francisco Soares Ferreira, 69, de caquexia, na Casa de Saúde São Sebastião. Carioca, viúva de Elias Ribeiro Ferreira, morava em Botafogo.

Paulo Vasconcelos da Silva, 58, de infarto, no Prontocor. Carioca, comerciante, casado com Judith Vieira da Silva, tinha um filho, Octavio Luiz, dois netos, morava no Grajaú.

Marcio Araújo dos Santos, 54, de edema pulmonar, no Hospital de Bonsucesso. Carioca, comerciário, solteiro, morava em Bonsucesso.

Milton Moura de Almeida, 72, de insuficiência cardiorrespiratória, no Hospital dos Servidores do Estado. Carioca, funcionário público aposentado, viúvo de Glória Martins de Almeida, morava no Centro.

Alice Mendonça da Fonseca, 66, de neoplasia gástrica, no Hospital da Penitência. Carioca, solteira, tinha um filho: Leandro, um neto, morava na Tijuca.

Maria do Carmo Palhares de Souza, 78, de miocardiosclerose, na Casa de Saúde Santa Rita. Carioca, viúva de Braulio Pereira de Souza, morava no Rio Comprido.

Estados

Marcos Cavalcanti de Albuquerque (Venâncio), 72, de edema pulmonar, no Hospital do Servidor Público de São Paulo. Compositor, tinha 50 anos de vida artística e mais de mil obras gravadas, entre as quais um grande clássico da música brasileira, o **Último Pau-de-Arara**, feito em parceria com seu amigo e sócio Corumba, e sucessos indiscutíveis como **Pandeiro meu Nome**, com Xica da Silva e gravado por Alcione. Mas o último contracheque do Escritório de Arrecadação e Distribuição (Ecade) era de menos de Cr$ 12 mil. Pernambucano de Recife, tinha seis filhos, dois dos quais com a cantora de forró Anastácia. Ultimamente era praticamente uma espécie de protetor de artistas populares nordestinos que tentavam a sorte em São Paulo, abrigando-os todos no pequeno escritório em que ele mesmo morava na Rua Vitória, na **Boca do Lixo**. Vivia de pequenos **shows**, desde que foi desfeita sua sociedade com Corumba na Zemba, companhia que empresava sambistas como Jair Rodrigues e os **Originais do Samba**. No ano passado; depois de passar 10 anos separado de Corumba, Venâncio voltou a formar dupla com o velho amigo, num show do Teatro Lima Paulistana, no dia 9 de agosto último. Os dois se apresentaram no programa **Som Brasil**, da Rede Globo de Televisão, revivendo um velho sucesso da dupla, **Chuleado da Vovó**. Sua última letra foi **Os Paus-de-Arara**, em que o folclorista e violeiro mineiro Teo Azevedo pôs música, a ser gravada por Jair Rodrigues. A letra refere-se ao **pau-de-arara** como instrumento de tortura e como caminhão de retirantes.

Ana Belinck, 74, de parada cardíaca, em São Paulo, onde estava radicada há muitos anos. Iugoslava de nascimento, tinha filhos, netos e bisnetos.

Odair de Oliveira, 64, de parada cardíaca, em sua residência em Belo Horizonte. Mineiro de Patrocínio, foi jornalista, escritor e advogado. Formado pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, em 1944, iniciou a carreira jornalística cinco anos antes, como revisor do jornal **Estado de Minas** onde nos últimos 30 anos era secretário de redação e editorialista. Autor do livro **Alemanha Ocidental, Democracia e Revolução**, foi eleito em 1980 membro da Academia Mineira de Letras. Foi ainda presidente da Associação Mineira de Imprensa e diretor do Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais, entre 1975 e 1978. Casado com Maria Zella Barbosa de Oliveira, tinha sete filhos e três netos.

Cesar de Castro Paes Leme, 84, de parada cardíaca, em São Paulo. Era casado com Silvia Paes Leme.

Augusta Maxima Cordeiro, 84, do coração, em São Paulo.

Assaiyosi Kawagoni, 80, de derrame, em São Paulo. Casado com Sadako Kawagoni tinha filhos, genros, noras, netos e bisnetos.

Lucas Fiebig, 88, de colapso, em São Paulo. Casado com Esmeralda Fiebig de Souza, tinha filhas: Sylvia Regina e Silvio Antonio.

Severino Pereira da Silva, 32, assassinado, na Rua Paraiso do Forte em Brasília Teimosa. Severino já pertenceu à Polícia Militar de Pernambuco.

Albergado é preso após um assalto a banco em Ipanema

Um assaltante foi preso e houve tiros, tumulto e correrias durante o assalto, ontem, às 10h30m, à agência do Banco Nacional, na Rua Visconde de Pirajá, 174-B, em Ipanema. Seis homens renderam 65 pessoas, entre funcionários e clientes, e fugiram em dois carros, levando Cr$ 1 milhão 800 mil. O ex-albergado Inácio Cosme da Silva, de 37 anos — o preso — não conseguiu embarcar em um dos veículos e começou a correr, dando tiros.

Perseguidos por soldados da PM por várias ruas, Inácio foi preso sentado em um banco, na esquina da Rua Maria Quitéria com a Av. Epitácio Pessoa. Ele havia tirado a camisa, escondeu a arma e disse aos policiais que era um aposentado. Quando fugia, ele entrou na Galeria Ipanema, houve tumulto e dezenas de pessoas saíram correndo pela Rua Visconde de Pirajá.

TRÊS BANCOS

Ao lado do Banco Nacional, na Rua Visconde de Pirajá, 174, existem mais dois: o Bradesco e o Real. Os seis homens entraram no Nacional, enquanto um, com uma arma na mão, ficava na porta. A intenção do grupo era assaltar dois dos três bancos, mas o assaltante que estava na porta se precipitou e tentou roubar o argentino Edgar Musse, que saía do Banco Bradesco.

O criminoso tentou ficar com o dinheiro que ele tinha nas mãos e não conseguiu. O argentino voltou ao Bradesco e deu o alarme. Enquanto isso, os outros assaltantes que estavam no Banco Nacional rendiam os clientes, os funcionários e os guardas Gérson Nunes Ferreira e Paulo Jorge da Silva, este obrigado a sair da cabina e a entregar dois revólveres calibre 38 e uma carabina tipo Urco. Depois de imobilizar os seguranças, um dos assaltantes — um mulato alto, com um crachá da empresa Serviço Especial de Guardas — dominou o gerente Antônio Márcio Castro Neto. Os outros assaltantes começaram a saquear as oito caixas. Todos estavam com dois revólveres. Para obrigar o guarda de segurança a sair da cabina, os assaltantes jogaram nela um litro de gasolina.

TIROTEIO

Após saquear as caixas e o cofre, os ladrões saíram do banco, onde as funcionárias Gilza Lima de Sousa e Itamar Helena Veloso desmaiaram e foram socorridas pelos colegas. Os criminosos embarcaram no Opala cinza UN.5667 e no Chevette UN.5167 — ambos de São Paulo — que estavam na porta do Banco Nacional. A polícia acredita que havia mais três assaltantes, já que um foi visto com um rádio **walkie-talkie**, próximo ao banco. Quando o grupo embarcava nos veículos, o ex-albergado não conseguiu ir junto. Apavorado, ele começou a correr — a Polícia Militar e agentes da 13ª DP, em Copacabana, já haviam chegado ao local — pela Rua Visconde de Pirajá. Perseguido e dando tiros, o assaltante entrou na Galeria Ipanema, onde funcionários das lojas — em sua maioria mulheres — começaram a correr e a gritar. Os gritos despertaram a atenção dos policiais, que viram o albergado saindo daquele local e entrar na Rua Maria Quitéria.

TERNOS

Outros policiais perseguiam os carros, mas os perderam de vista. Segundo testemunhas, os assaltentes saíram do Banco Nacional com uma sacola amarela com dinheiro, colocada na ponta da carabina roubada e levada como uma mochila. Dois dos assaltantes vestiam ternos com coletes e os outros roupas esporte.

Na altura da Av. Epitácio Pessoa, os policiais encontraram o ex-albergado sentado, sem camisa e com o revólver 38 escondido. Ofegante, o criminoso disse aos policiais que era aposentado e que estava descansando. Preso, foi conduzido à 13ª DP, em Copacabana.

O guarda de trânsito Jorge Vieira, que estava na esquina da Rua Maria Quitéria, trocou tiros com o ex-albergado. Trabalhando naquele local há quatro anos, o PM foi avisado do assalto por uma senhora e correu ao local.

MANDANTE

Um dos clientes que estavam no Banco Nacional ficou sem seu relógio, porque tentou escondê-lo dos assaltantes, que não saquearam os outros. Na 13ª DP, a polícia apurou que Inácio Gomes da Silva foi solto no dia 17 de agosto, beneficiado pela lei da prisão-albergue. Ele cumpria pena por homicídio, latrocínio, estupro e vadiagem. Sua pena era de 23 anos e já tinha cumprido 16, sendo que nove no Presídio Cândido Mendes, na Ilha Grande.

Ele contou que o mandante do assalto é conhecido como **Sílvio Russo**, residente em Guadalupe. O grupo está sendo procurado pela polícia, que acredita que o grupo seja também daquele subúrbio.

O delegado Francisco Coriello, da 13ª DP, esteve no banco e ouviu alguns funcionários que ficaram de ajudar a fazer os **retratos-falados**. A polícia também está investigando se o Chevette dourado RJ QT-7693, encontrado abandonado, com um tiro na traseira, na Rua Prudente de Morais, em Ipanema, está ligado ao assalto do Banco Nacional.

PM prende assassinos de vigia

Três dos seis traficantes de tóxicos que participaram da chacina no Morro do Urubu, em Tomás Coelho, na madrugada de terça-feira, matando o vigia Antonio Francisco de Souza, e o filho, Antonio Márcio, de 11 anos, e baleando ainda a filha, Rita de Cássia, 13, foram presos ontem numa operação conjunta com a 24ª DP (Encantado), 3º BPM (Méier) e Nucoe (Núcleo de Comando de Operações Especiais), da PM, sediado em Benfica.

Antônio Araujo Santos, o **Cara Preta**, 21 anos, Adilson Mendes, o **Totinha**, 24, e Cosme Ribeiro da Silva, o **Miminha**, 22, confessaram ao delegado Wanderlei José da Silva sua participação no crime e apontaram os cúmplices conhecidos por **Zé Vigia**, **Nem** e **Nei Barbudo** (chefe da quadrilha), que estão foragidos, como os demais integrantes do bando que invadiu a casa do vigia Antônio Francisco Souza. **Cara Preta**, **Totinha** e **Miminha** foram presos em dois barracos do Morro do Urubu, onde os policiais encontraram **44 trouxinhas** de maconha, armas e munição.

Ladrões assaltam sem armas

Quatro homens — sem se intimidar com a proximidade do quartel do 3º BPM e da 23ª DP — assaltaram, audaciosamente, ontem à tarde, o Banco Real, Agência Méier, na Rua Carolina Méier, 17 — uma das mais movimentadas do bairro — levando Cr$ 1 milhão 186 mil. Para evitar que fossem vistos através dos vidros do banco, os assaltantes esconderam suas armas. Para maior segurança, usaram de um artifício para imobilizar o guarda de segurança que estava na porta: pegaram uma criança do colo de uma cliente e obrigaram o guarda a segurá-la, enquanto praticavam o assalto. Os clientes foram obrigados a se dirigir para os fundos do banco, enquanto um dos ladrões segurava o gerente pela gravata, obrigando-o abrir o cofre. Fugiram embarcando num ônibus, em frente ao Banco Real.

Família dá Cr$ 500 mil por avião

Curitiba — Um prêmio de Cr$ 500 mil está sendo oferecido a quem encontrar o avião Corisco PT-NZM, desaparecido há 20 dias, quando voava de Belo Horizonte para Curitiba. O dinheiro foi oferecido pelas famílias dos três empresários mineiros que ocupavam o aparelho, após o Salvaero haver comunicado que suspenderia as buscas, ontem, por não ter mais esperanças de encontrá-los com vida. Segundo o Capitão Hisashi Teramoto, coordenador das buscas durante 14 dias, dois helicópteros e um avião cobriram 18 mil 300 quilômetros da Região Norte do Paraná, de onde, no dia 30 de agosto, o avião emitiu o último sinal. No Corisco, estavam os empresários Dawson Alves Moreira, Elzevir Antunes e Sebastião Ferreira de Andrade.

Juizado detém 160 em Niterói

Niterói — Cerca de 160 menores de oito a 17 anos foram detidos, na madrugada de ontem, em uma **batida** do Juizado de Menores, da qual participaram 250 comissários de menores, soldados do 12º BPM, assistentes sociais e psicólogos. Dois dos detidos estavam com tóxicos, um com uma arma de brinquedo e um com um canivete. O Juiz Jorge Uchoa de Mendonça disse ter ficado surpreso, pois, no ano passado, em menos de duas horas e com menores recursos, foram detidos 226 menores. Alguns dos menores foram entregues, após triagem, aos pais, mas cerca de 20% foram enviados à Funabem ou à FEEM. O juiz mandou instaurar inquérito contra pais de 15 menores, que estão sujeitos a multa e prisão. Entre os detidos, havia um menino de 8 anos, de Itajaí, Santa Catarina, com um irmão cego.

Procurador nega aborto a mineira

Belo Horizonte — O Procurador José Gaspar Nogueira deu parecer contrário ao habeas corpus impetrado por Edna Pereira dos Santos para submeter-se a um aborto, em virtude de haver sido estuprada por um assaltante em sua casa, em Contagem. Afirmou o Sr José Gaspar Nogueira não haver provas do estupro, além de considerar não caber habeas corpus, concedido apenas quando há empecilho à locomoção do requerente. Edna, de 21 anos, foi estuprada na madrugada de 30 de maio. No mesmo dia, foi à polícia e fez exame de corpo de delito no Instituto de Medicina Legal. No dia 8, a Justiça de Contagem negou-lhe licença para abortar, alegando falta de provas, e ela resolveu recorrer ao Tribunal de Justiça do Estado.

Comandante da PM corta 35% da burocracia e põe 686 policiais nas ruas

Para tornar a Polícia Militar mais eficiente, o Comandante da corporação, Coronel Nilton Cerqueira, mandou reduzir 35% do pessoal que exerce funções burocráticas, o que representa mais 686 policiais-militares nas ruas, no combate ao crime. Há um mês, ele mandou reduzir 10% do pessoal burocrata e, ontem, mais 25%.

Com essa medida o comando da PM já conseguiu pôr, trabalhando nas ruas, maior número de soldados do que o efetivo empregado para a segurança do Banco do Estado do Rio de Janeiro (Banerj) — cerca de 500 — que está rendendo para a corporação Cr$ 31 milhões mensais, que são empregados na compra de viaturas e armamento para a PM.

BONS RESULTADOS

O novo critério de seleção dos candidatos a vagas de soldados da Polícia Militar está dando bons resultados. Os 284 novos recrutas que se submeteram a rigorosa prova de Conhecimentos Gerais estão assimilando melhor e mais rapidamente as instruções, segundo informação do Tenente Coronel Newton Gomes, comandante do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças.

A maioria dos novos recrutas — entre os quais alguns de nível universitário — obteve, nos testes psicológicos com notas de 1 a 5, nota máxima; os demais, nota 4. A maioria pensa em inscrever-se, ainda este ano, no curso de oficiais.

A primeira cabina do Projeto PM-Rio (minidelegacias) em Niterói foi inaugurada, ontem, na esquina das Avenidas Quintino Bocaiúva e Presidente Roosevelt, em frente à Praia de São Francisco, onde a Sra Carmem Blower, de 81 anos, foi agradecer ao Coronel Cerqueira, comandante da PM, a segurança que está sendo dada ao bairro.

Chamando um soldado que estava em forma, o Coronel Cerqueira mandou que ela agradecesse a ele que era um dos responsáveis pela segurança. D Carmem Blower disse que, se preciso for, a polícia deve matar os criminosos. Brincando, o Coronel Cerqueira perguntou: "E a senhora vai rezar por eles?" D Carmem respondeu que sim.

Ainda em Niterói o Comandante da PM, Coronel Nilton Cerqueira, homenageou, ontem, 10 soldados e cabos do interior que se destacaram no cumprimento do dever. Ontem mesmo, eles e suas famílias — 30 pessoas — embarcaram para uma semana de férias na Colônia Vicente Rao, em Campos de Jordão, São Paulo.

Loterj dá 1º prêmio a 30 691

A 303ª extração da Loteria do Estado do Rio de Janeiro apresentou os seguintes resultados:

Prêmios	Valores	Bilhetes
1º	Cr$4 milhões	
	Cr$ 300 mil	30 691
2º	Cr$ 250 mil	10 288
3º	Cr$ 100 mil	31 145
4º	Cr$ 80 mil	27 408
5º	Cr$ 70 mil	10 352
6º	Cr$ 60 mil	22 018
7º	Cr$ 50 mil	38 424
8º	Cr$ 40 mil	31 880
9º	Cr$ 30 mil	8 732
10º	Cr$ 20 mil	27 047

Extras

Prêmios	Vigésimos	Bilhetes
Chevette	3º vigésimo	9 274
Fiat	15º vigésimo	39 497
Honda	5º vigésimo	14 065

Tempo

INPE/CNPq — 6h17m (18/9/81) — Via Rio-Sul

Algumas áreas brancas cobrem parte da região Norte do Brasil, indicando nebulosidades e chuvas isoladas.

Uma frente fria em dissipação está localizada sobre o Oceano Atlântico, na altura do litoral da Bahia. Há uma pequena área de instabilidade no interior de Minas Gerais. A pequena mancha branca indica a nebulosidade e chuvas desta área de instabilidade. Os Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná aparecem com área escura indicando ausência de nebulosidade e temperaturas elevadas.

Uma frente fria está localizada sobre o Oceano Atlântico estendendo-se até o litoral entre os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

As imagens do Satélite Meteorológico SMS são recebidas diariamente, pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe/CNPq), em São José dos Campos — SP. As imagens do Satélite são transmitidas em infravermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas, e as áreas pretas temperaturas elevadas.

Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas, podemos com uma escala cromática determinar as temperaturas da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Parcialmente nublado a claro, névoa úmida pela manhã; temperatura estável. Ventos de este a norte, fracos; máxima, 34.8 (Bangu); mínima, 15.0 (Alto da Boa Vista).

AS CHUVAS

Precipitação (mm)

Últimas 24 horas	0.0
Acumulada este mês	7.0
Normal Mensal	53.2
Acumulada este ano	515.2
Normal anual	1075.8

O SOL

Nascer:	05h47m
Ocaso	17h48m

O MAR

Marés

Rio de Janeiro — Preamar: 01h 26m/ 0.5m; 10h 06m/ 08.m; 18h 10m/ 0.9m. Baixa-mar: 06h 17m/ 1.0m; 14h 41m/ 0.7m. **Cabo Frio** — Preamar: 05h 34m/ 1.1m; 17h 19m/ 1.0m. Baixa-mar: 12h 41m/ 0.6m. **Angra dos Reis** — Preamar: 00h 47m/ 0.5m; 13h 37m/ 0.6m; 0.6m; 19h 47m/ 0.7m. Baixa-mar: 04h 33m/ 1.2m; 16h 43m/ 1.0m.

Temperaturas:

Dentro da baía	20 graus
Fora da barra	20 graus
Mar	meio agitado
Corrente	Sul para Leste

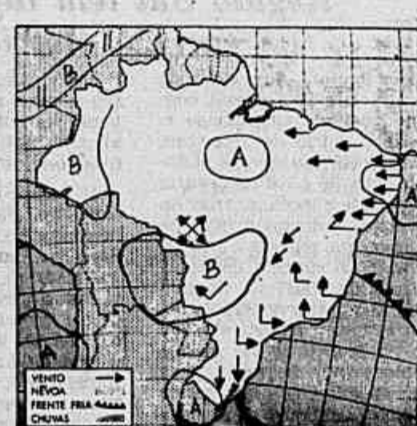
OS VENTOS

Este a Norte, fracos.

A LUA

MINGUANTE até 20/9 — NOVA 28/9 — CRESCENTE 6/10 — CHEIA 13/10

NOS ESTADOS

Amazonas — Nub. c/pancs. esp. Norte, pte. nub. a nub. c/pancs. ocas. Médio Amazonas. Demais reg. pte. nub. a nub. temp: estável. Máx. 30.8; min. 23.4. **Roraima** — Nub. c/pancs. esp. temp: estável. Máx. 28.6; min. 23. **Acre** — Pte. nub. a claro. temp: estável. Máx. 33; min. 17.8. **Pará** — Pte. nub. a nub. chvs. ocas. a Leste e Médio amazonas. temp: estável. Máx. 31.4; min. 21.3. **Rondônia** — pte nub. a claro temp: estável; máx. 32.4 min, 29.0 **Amapá** — pte nub pncs ocas. temp. estável. **Maranhão** — Pte. nub. a nub. pancs. ocas. a Oeste. temp: estável. Máx. 31.2; min. 25. **Piauí** — Pte. nub. a nub. litoral. demais reg. pte. nub. temp: estável. Máx. 36.6; min. 21.9. **Ceará** — Pte. nub. a nub. no litoral. Sertão pte. nub. a claro. temp: estável. Máx. 34.4; min. 23.6. **Rio Gde. Norte** — **Paraíba** — **Pernambuco** — **Alagoas** — Parcialmente nublado a nublado, temp: estável. Máx. 28.2; min. 23.5. **Sergipe** — Pte. nub. a nub. ocas. no litoral. temp: estável. Máx. 27.2; min. 23.7. **Bahia** — Pte. nub. a nub. litoral e Vale S. Francisco, chuvas ocas. no litoral. Demais reg. pte. nub. temp: estável. Máx. 27.9; min. 22.8. **Mato Grosso** — Pte. nub. a claro c/névoa seca. temp: estável. Máx. 38.2; min. 18.8. **M. Grosso do Sul** — Claro a pte. nub. c/nvs. temp: estável. Máx. 34; min. 22. **Goiás** — Pte. nub. a nub. Norte. Demais reg. pte nub a claro c/ nvs. temp. estável. Máx. 32; min. 14.7. **Brasília** — Pte. nub. a claro c/nvs, temp: estável. Máx. 28; min. 17. **Minas Gerais** — Pte. nub. nvu ao amanhecer. temp. estável. Máx. 28. min. 20.7. **Espírito Stº** — Parcialmente nublado. temp: estável. Máx. 31.8; min. 13.2. **São Paulo** — Pte. nublado a claro c/névoa seca. temp: estável. Máx. 29.8; min. 8.6. **Paraná** — Pte. nub. a claro c/névoa seca. temp: estável. Máx. 23.8; min. 16. **Sta Catarina** — Pte. nub. a nub. c/névoa seca. temp: estável. **Rio Gde. do Sul** — Pte. nub. a nub. c/névoa seca. temp: estável. Máx. 28.6; min. 14.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Frente fria com fraca atividade a Nordeste de Minas Gerais, Sul da Bahia e Norte do Espírito Santo. Massa de ar tropical no Atlântico.

AVISO METEOROLÓGICO ESPECIAL

Persistem baixos índices de umidade relativa, no período 19 a 22 de setembro, nas regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste.

NO MUNDO

Amsterdam, 17 nublado; **Atenas**, 26, céu limpo; **Barbados**, 30, céu limpo; **Beirute**, 28, céu limpo; **Belgrado**, 20, céu limpo; **Berlim**, 18, céu limpo; **Bogotá**, 18, nublado; **Bruxelas**, 14, chuva; **Buenos Aires**, 18, céu limpo; **Copenhague**, 15, céu limpo; **Chicago**, 11, nublado; **Estocolmo**, 13, céu limpo; **Frankfurt**, 19, nublado; **Genebra**, 22, céu limpo; **Helsinqui**, 11, nublado; **Jerusalém**, 26, céu limpo; **Johanesburgo**, 29, céu limpo; **Havana**, 31, céu limpo; **Lima**, 18, nublado; **Lisboa**, 25, nublado; **Londres**, 18, nublado; **Los Angeles**, 34, céu limpo; **Madri**, 33, céu limpo; **Miami**, 31, chuva; **Montevidéu**, 20, céu limpo; **Montreal**, 16, nublado; **Moscou**, 14, nublado; **Nassau**, 33, chuva; **Nova Déli**, 36, nublado; **Nova Iorque**, 19, nublado; **Oslo**, 11, nublado; **Paris**, 23, nublado; **Roma**, 27, céu limpo; **São Francisco**, 20, céu limpo; **San Juan**, 31, nublado; **Santiago**, 19, nublado; **Tel Aviv**, 30, céu limpo; **Tóquio**, 26, céu limpo; **Toronto**, 14, nublado; **Viena**, 13, nublado.

Brighton é força na prova preparatória para a milha peruana

Os 1 mil 600 metros da prova preparatória ao grande prêmio no Peru deve ser bastante interessante, tal o equilíbrio de forças que apresenta entre os competidores Piz Buin, Dutchman, Brighton, Cedron, Royal Silk e Scort.

Brighton aprontou menos de 49s para correr aqui, em demonstração de ótima forma. Caso confirme, vai ser um dos primeiros no disco. Cedron vem correndo com muita regularidade, daí ser um dos melhores nomes aqui. Finalmente, Piz Buin, ganhador clássico no quilômetro, aparece também com altas pretensões na competição.

REABILITAÇÃO

Draw Gate vem de um fracasso frente a Habanita e Cubanacan, após uma boa apresentação, quando tirou terceiro para Purungá. Deve correr melhor agora. Dupla com Iapygia, que melhorou uma enormidade na última semana. O terceiro nome é Miss Tambourine.

VÁRIAS CHANCES

Great Conclusion vem de terceiro para Aurícula e Datalita, o que lhe dá muitas possibilidades de triunfo nesta turma fraca. Barletta vem cada dia chegando mais perto, aparecendo agora como a principal adversária da conduzida de J. Ricardo. Quem progrediu muito foi Agenda, égua que aprontou menos de 37s para correr este páreo.

RETROSPECTO

O retrospecto mostra muita chance para Al Pique. Vem de segundo para Master Tung, perdendo em tempo muito bom para a turma. A luta pelo segundo lugar será difícil entre Crommyon, Gerald e I'LL Be Lucky, com uma ligeira vantagem para o conduzido de A. Ramos.

QUASE UM CLÁSSICO

Zirkel sempre em progressos, apesar de muito corrido, Zaibo, ganhador de uma prova clássica, a parelha Democrátes — Dervisch, Kearito e a parelha Tremendo-Zeyger são os destaques do quinto páreo, com vantagem para Zaibo e Zirkel, apesar da sua inscrição precipitada.

Há muito equilíbrio nesta carreira entre El Sauce, Torpid, Desert Sun e Zolfo que são os melhores nomes aqui. Torpid, com um ótimo apronto, e El Sauce, sempre bem na pista de areia, devem chegar lutando pela primeira posição. Logo depois, Desert Sun.

PÁREO DA TURMA

Depois de tentar a esfera clássica contra Latino, Irezoboo e outros, reaparece de seis meses de tratamento numa prova mais modesta, o animal Clear Day que, se nada acontecer durante o percurso, deve vencer. Dupla com Offenhauser que marcou 49s para os 800 metros, num apronto considerado muito bom para a turma. Há fé ainda em Randon que trabalhou otimamente para correr aqui.

PROGRESSOS

Utilidade vem sempre em progressos e seu recente segundo lugar para Kluga mostra da sua boa chance aqui. Vai gostar de correr longe para atropelar no final. Das outras, todas também muito fracas, falam bem de Lagoa do Abaeté que já atuou aceitavelmente na última vez.

CARREIRA DIFÍCIL

Nesta penúltima prova de hoje podemos dizer que tudo poderá acontecer nos 1 mil 300 metros. Páreo de animais fracos que não respeitam muito o retrospecto. Vamos ficar com Kelso, porque na última vez perdeu uma carreira incrível atropelando forte nos 200 metros finais. Dupla com Colaborador que há muito tempo não enfrenta adversários tão fracos pela frente, Allano e Trifle, logo depois.

PROVA FINAL

Para encerrar a reunião, novamente uma prova de difícil prognóstico e animais fraquíssimos. Apenas por eliminação, vamos ficar com Querir que tirou segundo para Franklin voando nos derradeiros metros do percurso. Seu maior rival é Aducan que foi muito prejudicado, já que era, na ocasião, montado por um aprendiz muito fraco. Chance ainda para Limão Galego, Aurel e Boc.

José Camilo da Silva

Brighton é o principal nome da milha preparatória desta tarde na Gávea

Montarias para amanhã

1º PÁREO — Às 14h00m — 1.300 metros Cr$ 152 mil (GRAMA) — (DUPLA-EXATA) (PROVA ESPECIAL DE LEILÃO) Kg.
1—1 Pearl, J. Pinto 8 56
" Polvorina, J. C. Castilho 10 56
2—2 Nero Di Tocco, J. M. Silva 6 56
3 Volture, W. Gonçalves 2 56
3—4 Failako, E. B. Queiroz 4 56
5 Crolly, A. P. Souza 9 56
6 Go Beauty, G. Meneses 7 57
4—7 Dzeta, J. Machado 3 56
8 Donora, Juarez Garcia 5 56
9 Esbelteza, J. Ricardo 1 56

2º PÁREO — Às 14h30m — 1.200 metros Cr$ 87 mil — (GRAMA) Kg.
1—1 Inaluar, R. Freire 1 58
2—2 Coroada Skiddy, J. M. Silva 6 58
3 Kaminari, G. F. Almeida 3 57
3—4 Pussuca, J. Ricardo 2 58
5 Juruaia, P. Rocha Fº Jr 5 58
4—6 Hablado, G. Alves 4 57
7 Bagnanza, J. Pinto 7 53

3º PÁREO — Às 15h00m — 1.500 metros Cr$ 87 mil (AREIA) Kg.
1—1 Capitol, E. R. Ferreira 6 55
2 Olden Times, J. Pinto 7 56
2—3 Fang, P. Cardoso 4 55
4 El Mercurio, J. Malta 8 56
3—5 Baleine, J. M. Silva 2 56
6 Beagle, A. Luiz Jr. 1 58
4—7 Escardillo, J. Ricardo 3 54
8 Compromisso, M. Andrade 5 57

4º PÁREO — Às 15h.30m — 1.400 metros Cr$ 147 mil — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA) — (INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS) Kg.
1—1 Great End, J. M. Silva 11 56
2 Margolfo, C. Xavier 2 56
3 Quilate, E. Santos 8 56
2—4 Zumel, A. Ramos 9 56
5 Uzen, J. Malta 14 56
6 Prime Minister, J. Machado 1 56
3—7 Dalton, G. Meneses 5 56
8 Artesano, J. Ricardo 7 56
9 Mahalo, A. Machado Fº 3 56
10 Frade, L. Maia 6 56
4—11 Master Piece, E. Ferreira 12 56
12 Figurone, T. B. Pereira 10 56
" Four, J. Pinto 4 56
" Zastre, G. F. Almeida 13 56

5º PÁREO — Às 16h.00m — 2.400 metros Cr$ 350 mil — (GRAMA) — GRANDE PRÊMIO OSWALDO ARANHA — (Grupo II) Kg.
1—1 Vada, G. F. Almeida 4 59
2—2 Valka, J. Pinto 3 59
3—3 Haretha, E. Ferreira 5 59
4—4 Chi-lo-sa, G. Meneses 1 59
5 La Faby, E. R. Ferreira 2 61

6º PÁREO — Às 16h.30m — 1.200 metros — Cr$ 101 mil — (GRAMA) Kg.
1—1 Água Prata, G. F. Almeida 8 58
2 Saramandaia, J. Queiroz 6 58
2—3 Cabuia, R. Marques 3 58
4 Gileno, E. B. Queiroz 1 58
3—5 Madame Itú, I. Agostinho 5 56
6 Ibicuiba, A. Machado Fº 7 58
4—7 Iadele, R. Freire 9 58
8 Miss Patricia, E. Santos 2 58
" Ginjinha, U. Meireles 4 58

7º PÁREO — Às 17h.00m — 1.200 metros — Cr$ 101 mil — (AREIA) — (DUPLA-EXATA) Kg.
1—1 Cahill, J. M. Silva 9 57
2 Bedouin, J. Pinto 14 57
3 Bicolor, E. Freire 13 55
2—4 Beaumont, G. Meneses 11 54
5 Bernachi, P. Cardoso 10 57
6 Dignio, A. Machado Fº 2 54
3—7 Iziza, J. Pedro Fº 7 58
8 Todavia No, J. Ricardo 8 58
9 Brulot, E. Santos 12 54
10 Alandez, J. Queiroz 6 55
4-11 Good Kiddy, J. Malta 5 55
12 Argozal, P. Rocha Fº 1 58
13 Connors, Juarez Garcia 4 55
14 Queco, J. Machado 3 56

8º PÁREO — Às 17h.30m — 1.600 metros — Cr$ 101 mil — (Areia) — Kg.
1—1 Recuado, A. Oliveira 9 57
" Frei Nadito, R. Freire 10 54
2—2 Blitzkrieg, G. Meneses 4 54
3 Racard, J. Malta 3 54
3—4 Effendi, G. F. Almeida 8 58
5 M. Pescador, E.B. Queiroz 1 56
6 Bangalore, J. Ricardo 6 54
4—7 Murilio, J. Escobar 7 55
8 Alarife, J. Machado 5 56
9 Cananor, J. M. Silva 2 56

9º PÁREO — Às 19h.00m — 1.100 metros — Cr$ 87 mil — (Areia) Kg.
1—1 Alsacien, A. Machado Fº 3 58
" Duqueville, E. Barbosa 1 55
2—2 Satol, E. R. Ferreira 8 55
3 Bas Fond, J. M. Silva 5 57
3—4 Doodle, J. Ricardo 6 56
5 Dead Shot, J. Queiroz 4 54
4—6 Andras, P. Queiroz .... JR 1 56
7 Banacek, F. Lemos 2 55

10º PÁREO — Às 18h.30m — 1.300 metros — Cr$ 101 mil — (Areia) — (VARIANTE) — (DUPLA-EXATA) Kg
1—1 Skylon, G. F. Almeida 5 56
2 Iléa, C. Xavier 13 56
3 Favorecida, J. Pinto 4 56
2—4 Abubé, T. B. Pereira 7 56
5 Blessed Jester, J. B. Fonseca 3 56
6 Badaul, M. G. Santos 1 56
3—7 Furo Bolo, F. Lemos 12 56
8 Fonanta, J. Queiroz 11 58
9 Ballard, E. R. Ferreira 2 56
4—10 Fanagram, J. Malta 6 56
11 Half Day, L. Maia 9 56
12 Inalang, R. Marques 10 56
" Doblere, C. Pensabem Jr .... JR 8 56

Hoje à tarde, na Gávea

1º PÁREO — Às 14h00 — 1300 metros — Righ Now e Yard — 1m18s 3/5 (Areia)
DUPLA EXATA

	Animal / Jóquei		Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1—1	Iapygia P. Vignolas	9	57	4º (12) Águia Bárbara e Janacaster	1200	NL	1m16s2	O.M. Fernandes
2	Ear T. B. Pereira	4	57	5º (12) Águia Bárbara e Janacaster	1200	NL	1m16s2.	L. Coelho
2—3	Miss Tamborine E. Santos	6	55	3º (12) Águia Bárbara e Janacaster	1200	NL	1m16s2	G. L. Ferreira
4	Tsu-Ki J. Ricardo	1	55	9º (12) Águia e Barbara e Janacaster	1200	NL	1m16s2	W. Aliano
3—5	Draw Gate R. Marques	5	57	6º (8) Habanita e Cubanacan	1300	NP	1m24s	R. Marques
6	Alagrissi G. F. Almeida	8	57	6º (10) Pampa Girl e Eola	1400	GL	1m25s2	O.J.M.Dias
4—7	Flying To Paris J. Pedro Fº	2	57	5º (10) Zizia's Rose e A. Bárbara	1400	GL	1m25s	R. Costa
8	Cubanacan F. Lemos	7	57	8º (12) Águia Bárbara e Janacaster	1200	NL	1m1.s2	A. Paim Fº
9	Chibatada E. Freire	3	57	9º (11) Decolette e Laia	1300	GL	1m19s	J. Ramos

2º PÁREO — Às 14h30 — 1300 metros — Caraotá — 1m15s 4/5 — (Grama)

	Animal / Jóquei		Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1—1	Barletta R. Silva	3	57	2º (9) Capela Sun e Bilu Teteia	1300	AP	1m23s	A. Araujo
2—2	Apinayé J. Pinto	1	57	6º (7) Aurícula e Datalita	1200	GL	1m12s2	J.B.Silva
3	Bariska E. Freire	2	56	4º (7) Aurícula e Datalita	1200	GL	1m12s2	J. Ramos
3—4	Great Conclusion J. Ricardo	5	56	3º (7) Aurícula e Datalita	1200	GL	1m12s2	A. Nahid
5	Ichulata J. M. Silva	6	57	5º (7) Aurícula e Datalita	1200	GL	1m12s2	I. C. Borioni
4—6	Agenda C. Volgoi	7	56	2º (5) Port Salut e Zosimus (BH)	1200	AL	1m19s	A. M. Caminha
"	Latagana P. F. Graça	4	57	10º (12) Uma e Bariska	1400	GL	1m25s1	A. M. Caminha

3º PÁREO — Às 15h00 — 1600 metros — Farinelli — 1m37s 2/5 — (Areia)
PROVA PREPARATÓRIA — PERU

	Animal / Jóquei		Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1—1	Piz Buin W. Gonçalves	8	60	3º (20) Marceline e Riodhis	1000	GL	57s	J.M. Orellana
2	Scort J. Machado	3	60	1º (5) Eridane e Suzanne Lenglen	1300	NL	1m19s4.	C. H. Coutinho
2—3	Dutchman J. Pinto	5	60	10º (11) Toka e Latino	2000	GL	2m01s2.	O. Cardoso
4	Heaven Quiz J. Escobar	2	59	5º (5) Al-Jabbar e Labrasil	1300	GL	1m17s4.	S. Morales
3—5	Brighton J. Ricardo	6	60	6º (22) Brulon e Irezoboo	1600	GL	1m35s	A. Araujo
6	Royal Silk J. M. Silva	4	60	4º (9) Grão Pará e Milanez (CP)	1600	NP	1m42s4.	A. Morales
4—7	Ivon Flauta P. Cardoso	9	59	6º (10) Belpasso e Racord (BH)	1600	AL	1m44s	J. B. Silva
8	Cedron G. Meneses	1	59	2º (6) Scort e Trairon	1600	NL	1m40s1.	F. Saraiva
9	Indio Manso J. Pedro Fº	7	60	7º (8) Lugareño e Geller	1400	GL	1m23s4.	J. Santos Fº

4º PÁREO — Às 15h30 — 1500 metros — Biriatou — 1m28s 2/5 — (Grama)
DUPLA EXATA — INÍCIO DO CONCURSO

	Animal / Jóquei		Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1—1	Al Pique, Jua. Garcia	7	56	2º (10) Master Tung e Al Pique	1600	GL	1m39s3.	C.I. P. Nunes
2	Tie-Sangue, C. Xavier	5	56	7º (10) Ubine e Lagos	1600	NP	1m44s2.	P. Duranti
2—3	Brix, J. M. Silva	2	58	9º (9) I. Poker e Monastre (CJ)	1400	GL	1m25s2.	J. Coutinho
4	Gerald, F. Lemos	9	56	9º (13) Dence e Busilis	1500	GL	1m30s1.	Daniel Neto
5	Brandenburg, G. F. Almeida	4	57	7º (10) Master Tung e Al Pique	1600	GL	1m39s3.	O. M. Fernandes
3—6	I'll Be Lucky, J. Queiroz	6	57	3º (10) Master Tung e Al Pique	1600	GL	1m39s3.	W. Penelas
7	Huygens, L. Correa	10	58	11º (13) El Kiri e Bom Galope	1000	NU	1m01s1.	A. C. Lemo
8	Crommyon, A. Ramos	11	57	4º (13) Dence e Busilis	1500	GL	1m30s1.	A. Araujo
4—9	Enadido, E. Marinho	3	55	5º (10) Master Tung e Al Pique	1600	GL	1m39s3.	G. Ulloa
"	Tio Firmo, J. B. Fonseca	1	56	9º (12) Cananor e Candy's Pet	1300	AP	1m22s3.	G. Ulloa
10	Sporobulus, J. Ricardo	8	58	8º (11) Avelano e Fuscão	1600	NL	1m43s2.	L. Acuña

5º PÁREO — às 16h00 — 2000 metros — Baronius — 2m00s — (Grama)
PROVA PREPARATÓRIA

	Animal / Jóquei		Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1—1	Zirkel, J. Queiroz	7	56	1º (8) Balonês e Sabajo	1600	GL	1m36s1.	G. L. Ferreira
2	Afterwards, J. Ricardo	5	56	2º (9) Upuruê Chastilho A	1600	AL	1m41s	Z. D. Guedes
2—3	Zaibo, A. Ramos	10	56	4º (10) Balicão de Ouro e Five	1600	GU	1m38s2.	J. L. Pedrosa
4	Uranides, W. Gonçalves	4	56	7º (8) Zirkel e El Sauce	1600	AP	1m40s4.	J. P. Oliveira
3—5	Demócrates, G. Meneses	2	56	1º (6) Zeyger e Afterwards	1600	AP	1m43s1.	F. Saraiva
"	Dervish, J. M. Silva	9	56	1º (13) Bluk e Zumel	1500	GL	1m30s3.	F. Saraiva
6	Limbo Tree, G. F. Almeida	1	56	1º (6) Upuru e Zumel	1400	GL	1m23s2.	G. F. Santos
4—7	Klarito, J. Escobar	3	56	1º (8) Tremendo e El Sauce	1400	AP	1m28s3.	G. Feijó
8	Tremendo, E. Ferreira	6	56	2º (8) Klarito e El Sauce	1400	AP	1m28s3.	A. Morales
"	Zeyger, A. Oliveira	8	56	2º (6) Demócrates e Afterwards	1600	AP	1m43s1.	A. Morales

6º PÁREO — às 16h30 — 1400 metros — Urge — 1m24s4/5 — (Areia)

	Animal / Jóquei		Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1—1	El Sauce, J. M. Silva	4	56	3º (8) Klarito e Tremendo	1400	AP	1m28s3.	S. Morales
2	Vismonte, E. Ferreira	1	54	1º (9) Bluk e Dervish	1500	AP	1m35s	H. Tobias
2—3	Torpid, J. Pinto	3	54	2º (7) Account e Good Deal	1200	NL	1m14s3.	J. A. Limeira
4	M das Pampas, M. G. Santos	5	55	4º (10) Belpasso e Racord (BH)	1600	AL	1m44s	I. Antônio
3—5	Zonar, J. Machado	9	54	4º (8) Zirkel e El Sauce	1600	AP	1m40s4.	E. Coutinho
6	Zolfo, G. F. Almeida	6	54	5º (8) Klarito e Tremendo	1400	AP	1m28s3.	G. F. Santos
4—7	Desert Sun, G. Meneses	7	54	8º (8) Klarito e Tremendo	1400	AP	1m28s3.	F. Saraiva
8	Patolin, E. R. Ferreira	8	54	6º (7) Account e Torpid	1200	NL	1m14s3.	E. P. Coutinho
9	Fiduco, J. Ricardo	2	54	5º (7) Account e Torpid	1200	NL	1m14s3.	R. Nahid

7º PÁREO — Às 17h00 — 1500 metros — Biriatou — 1m28s 2/5 — (Grama)
DUPLA EXATA

	Animal / Jóquei		Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1—1	Offenhauser, J. Ricardo	5	55	7º (11) Toka e Latino	2000	GL	2m01s2.	A. Paim Fº
2	Randon, J. M. Silva	7	55	4º (7) Saltarelo e Estol	1600	AL	1m40s3.	A. Morales
2—3	Clear Day, G. Meneses	8	54	15º (22) Latino e Irezoboo	1600	GL	1m35s4.	F. Saraiva
4	Verniz, G. F. Almeida	6	55	1º (11) Ravano e Habilitado	1600	GL	1m38s	G. F. Santos
5	Ástamo, J. Escobar	1	55	6º (7) Saltarelo e Estol	1600	AL	1m40s3.	E. P. Coutinho
3—6	Estol, J. Pinto	10	56	2º (7) Saltarelo e Flamar	1600	AL	1m40s3.	L. Coelho
7	Vingo, W. Gonçalves	11	56	5º (11) Von Royal e Dernier Cuore	1300	GL	1m18s	R. Tripodi
8	Habilitado, J. Machado	2	52	3º (10) Ravano e Que Sueño	1500	GL	1m30s1.	L. C. Soares
4—9	Flamar, P. Cardoso	3	55	3º (7) Saltarelo e Estol	1600	AL	1m40s3.	J. B. Silva
"	Ravano, E. R. Ferreira	9	57	1º (10) Que Sueño e Habilitado	1500	GL	1m30s1.	J. B. Silva
10	Beau Ardan, E. Marinho	4	56	1º (12) Faustoso e Fiero	1600	NL	1m42s	G. Ulloa

8º PÁREO — Às 17h30 — 1600 metros — Farinelli — 1m37s 2/5 — (Areia)

	Animal / Jóquei		Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1—1	Utilidade, A. Machado Fº	6	56	2º (7) Kluga e Bilú Teteia	1600	AL	1m45s	O. J. M. Dias
2	Raraúna, A. Oliveira	1	58	4º (9) Gremista e Dujosa	1200	NP	1m16s4.	J. L. Pinto
2—3	Lagoa do Abaeté, L. Maia	2	56	4º (7) Kluga e Utilidade	1600	AL	1m45s	S. França
4	Jesse Jane, A. Pinheiro Jr.	8	58	6º (7) Kluga e Utilidade	1600	AL	1m45s	I. Amaral
3—5	Eau D'Argent, E. Santos	7	56	6º (9) Naceja e Raisa	1000	NP	1m02s3.	A. P. Lavor
"	Retilha, R. Marques	3	58	9º (9) Ma Fleur e Icaterlly	1000	NP	1m04s	A. P. Lavor
4—6	Bilu Teteia, I. Agostinho	4	58	3º (7) Kluga e Utilidade	1600	AL	1m45s	A. Orciuoli
"	Ping, A. P. Souza	5	55	5º (7) Kluga e Utilidade	1600	AL	1m45s	A. Orciuoli

9º Páreo — Às 18h00 — 1300 metros — Right Now e Yard — 1m18s /5 — (Areia)

	Animal / Jóquei		Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1—1	Kelso, Jua. Garcia	4	54	2º (11) Compromisso e Blu	1300	NL	1m21s2.	A. Orciuoli
2	Sangar, J. Pedro Fº	5	56	4º (12) Capitol e Gaddi	1600	NL	1m41s4.	C. I. P. Nunes
2—3	Trifle, G. F. Almeida	8	58	3º (12) Capitol e Gaddi	1600	NL	1m41s4.	A. Paim Fº
4	Colaborador, J. Pinto	9	54	10º (14) Stranvisk e Fritz Khan	1600	NU	1m41s3.	R. Nahid
3—5	Banacek, E. R. Ferreira	6	55	6º (10) Allez e Joanico	1300	NP	1m22s3.	J. B. Silva
6	Jack Boy, J. Ricardo	2	57	10º (12) Capitol e Gaddi	1600	NL	1m41s4.	O. J. M. Dias
4—7	Dead Shot, J. Queiroz	7	54	1º (15) Fabino e Sine Die	1000	NL	1m03s1.	Daniel Neto
8	Allano, P. Vignolas	3	56	4º (11) Compromisso e Kelso	1300	NL	1m21s2.	J. Coutinho
9	Farec, J. M. Silva	1	55	11º (12) Capitol e Gaddi	1600	NL	1m41s4.	C. A. Morgado

10º Páreo — Às 18h30 — 1600 metros — Farinelli — 1m37s 2/5 — (Areia)
DUPLA EXATA

	Animal / Jóquei		Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1—1	Querir, F. Lemos	10	56	2º (12) Franklin e Anatov	1300	NL	1m22s4.	W. Pedersen
2	Aurel, E. Ferreira	8	56	2º (12) Allano e Querir	1300	NP	1m24s	J. Silva
2—3	Aducan, G. F. Almeida	6	58	3º (11) Avelano e Fuscão	1600	NL	1m43s2.	A. Paim Fº
4	Boc, A. P. Souza	1	56	4º (11) Avelano e Fuscão	1600	NL	1m43s2.	A. Hadecker
5	El Caramelo, P. Vignolas	2	55	9º (11) Avelano e Fuscão	1600	NL	1m43s2.	W. G. Oliveira
3—6	Monjolo, J. R. Oliveira	4	55	5º (11) Avelano e Fuscão	1600	NL	1m43s2.	J. Borioni
7	Limão Galego, I. Agostinho	3	52	6º (8) Sangar e Avelano	1600	AP	1m43s1.	W. Meireles
8	Anfitrião, J. Pedro Fº	9	56	12º (12) Clerus e Querir	1400	AP	1m30s4.	P. Lobre
4—9	Fankaro, J. Ricardo	7	55	6º (11) Avelano e Fuscão	1600	NL	1m43s2.	A. Ricardo
10	Ciril, R. Freire	11	56	3º (9) T.indaro e Don Bosco (CP)	1300	NL	1m23s	H. Cunha
11	Rampsar, A. Ramos	5	55	7º (11) Avelano e Fuscão	1600	NL	1m43s2.	J. L. Pedrosa

Retrospecto

1º Páreo — Draw Gate — Iapygia — Miss Tambourine
2º Páreo — Great Conclusion — Barletta — Agenda
3º Páreo — Brighton — Cedron — Piz Buin
4º Páreo — Al Pique — Crommyon — Gerald
5º Páreo — Zaibo — Zirkel — Demócrates
6º Páreo — Torpid — El Sauce — Desert Sun
7º Páreo — Clear Day — Offenhauser — Randon
8º Páreo — Utilidade — Lagoa do Abaeté — Rarauna
9º Páreo — Kelso — Colaborador — Trifle
10º Páreo — Querir — Aducan — Aurel

Inscrições para 5ª-feira

1) — 1.000 mts. — Cr$ 101 mil
Jenkin 58
Bright Day 56
Lengo-Lengo 56
Graziano 56
Big Stick 56
Half Day 56
Contravento 56
Jerimum 56
Nurburbring 56
Bold to Rub 56

2) — 1.000 mts. — Cr$ 87 mil — (EXATA)
Sarrazani 58
Bimotor 56
Larsen 58
Viva-Vida 55
Metauro 55
Iron Horse 54
El Caramelo 55
Benefactor 57
Ferus 57
Escudo Real 56
Amadeu 56
Avalé 56
Cafayate 56

3) — 1.000 mts. — Cr$ 101 mil (concurso)
Daxá 58
Partage 58
Ramagem 57
Águia da Pátria 58
Abática 58
Eau D'Argent 57
Farnésia 58
Blessed Irony 57
Realmente 56

4) — 1.600 mts. — Cr$ 101 mil
Fronte 55
Bi-Cobalt 56
Laóag 58
Nietzsche 55
Keaton 57
Gaming 55
Geller 58
Komm 57

5) — 1.200 mts. — Cr$ 147 mil — (exata)
Toldador 56
Funileiro 56
Berbarbarão 56
Kazanco 56
Intrepidus 56
Catauro 56
Cale Pino 56
Tufão 56
Ben Locris 56
Konditor 56
Leonildo 56
Fulmineo 56
Fob 56
Corey 56
Faverocity 56

6) — 1.000 mts. — Cr$ 101 mil
Dinho Só 54
Date Vite 57
Naceja 56
Sweet Pat 57
Gremista 56
Sparkona 58
Effervescanza 57
Linda Selma 58
Estrelitzia 55

7) 1.100 mts. — Cr$ 124 mil
I Love Lucy 57
Hicate 57
Daorla 57
Camaçari 57
Jesse Girl 57
Reza Forte 57
Carbonila 57
Huinca 57
Zin-zan-zoon 57
Lomedy 57

8) 1.000 mts — Cr$ 101 mil
Zé do Pito 57
Chano 56
Concentrado 55
Bimotor 58
Tico-Tico-Rei 57
Alfil 56
Atchim 58
Abu 55
Hestesia 57
Green Money 56

9) 1.300 mts — Cr$ 124 mil — (EXATA)
Siete Estrellas 55
Hitter 55
Talgo 55
Great Defiance 53
Esthouro 55
Emanuel 55
Hurdler 55
De Sardi 56
Holster 55
John Bee 57
Sapporo 55
Kibunganza 55
Lampeiro 55
Boros 55

Volta fechada

Escorial

PARA muitos, possivelmente a maioria, o importante clássico Oswaldo Aranha (Grupo II), pista de grama, 2 mil 400 metros, para éguas de qualquer país de quatro anos e mais idade, uma espécie de clasico Ignacio y Ignacio Correas local, chamado para amanhã no Hipódromo da Gávea, apresenta-se particularmente desinteressante. Razão para esta impressão imediatista: o pequeno número de concorrentes.

Sem a menor sombra de dúvida, por mais incrível que possa parecer, muitas pessoas determinam, ainda o interesse de uma course *pelo número de seus concorrentes.* Pauvres gens! *Para estes amantes da quantidade em detrimento da qualidade, certamente o Brasil 1956, embora com a presença de* runners *do porte de um Tatan, de um Mangangá, de um Adil e de um Timão, deve ter sido o mais fraco de sua história por ter sido disputado por somente oito concorrentes, entre as quais estavam uma Courageuse e uma Encore, que, por sinal, proporcionaram belíssimo duelo ao longo da milha e meia, também deve ter sido enervante. E os exemplos internacionais, então, são os mais variados, desde o inesquecível Pellegrini de 52, com cinco concorrentes (Branding, Sideral, Yatasto, Pretexto e Satanica), até o recente Prix Foy, em Longchamp (Détroit, Lancastrian, Gold River e Lord Jack), igualmente devem fazer parte das provas execradas pelos neuróticos na quantidade. Pior para eles!*

Um clássico, ou mesmo uma prova comum ou um handicap, *deve ter seu interesse medido pela qualidade de seus concorrentes (tendo em vista, obviamente, o momento e o panorama em que é disputado). Neste sentido, o Oswaldo Aranha deste ano conseguiu ser razoavelmente seletivo e particularmente interessante. Quatro concorrentes deverão estar presentes à largada, duas delas são ganhadoras de provas de Grupo I e as duas restantes têm, em seus respectivos* turf-records, accessits *em provas de Grupo.* Donc... *Se aliarmos a este simpático dado, o fato de uma delas ser égua toda especial cuja simples presença garante o interesse e o valor de qualquer prova. Por tudo isto, os verdadeiros turfistas devem ver o clássico carioca de amanhã não, talvez, como* Os Maias, *de Eça de Queiroz, mas, possivelmente, como um* Alves & Cia., *do mesmo Eça. Afinal, a lembrança deste maravilhoso escritor não nos parece gratuita: estes amantes de quantidade e do óbvio não seriam versões tropicais do Dâmaso Salcede?*

■ ■ ■

PARA ficarmos ainda no mundo de Eça, seria quase acaciando dizer que Vada (Waldmeister em Exarque, por Exbury), criação de Fazenda Mondesir e propriedade de Roberto Gabizo de Faria e Francisco Pinto, o homem de fino humor, um humor *a la Swift*, é a grande e absoluta estrela do espetáculo. E esta nova oportunidade que nos é dada de vê-la correr, de observar o prazer com que ela galopa, a leveza e a elegância com que ela se lança em nossa pista de grama e seu maravilhoso *démarrage* logo após à *ligne droite*, deve ser recebida *comme il faut* por todos, isto é, com enorme alegria. Quem bem observar Vada *en action* ou parada, terá oportunidade de ver um animal extremamente *racé*, um pequeno modelo vivo do que é a famosa e mágica classe. Seus dois últimos exuberantes triunfos, respectivamente na milha e meia do Prix Vermeille, grande clássico Marciano de Aguiar Moreira (Grupo I) e nos dois quilômetros do Brasil das éguas, grande clássico Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corrida (Grupo I), ainda devem estar na memória de todos. Foram duas exibições irretocáveis e emocionantes, demonstrações de uma superioridade verdadeiramente *écrasante*. Normalmente, e este deve ser o desejo dos verdadeiros turfistas, outra não deve nem pode ser a ganhadora. Uma derrota sua entraria naquele rol de acontecimentos absurdos e inesperados da história das *courses*.

■ ■ ■

AS outras três concorrentes, malgré ses valeurs, *terão o privilégio de participar de uma mesma prova que Vada, sendo teoricamente coadjuvantes de classe. Se Vada é uma espécie de* the best actress in a chiefing role, *qual delas será* the best actress in a supporting role?

Valka (Waldmeister em Witchery, por Sicambre), criação de Fazenda Mondesir e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, estará tentando alcançar o título acima e manter a absoluta supremacia que esta maravilhosa geração feminina de Fazenda Mondesir vem conseguindo através de uma série de preciosas dobradas nobres. Em seu turf-record, *dois triunfos em provas de Grupo, sendo um de Grupo I (grande clássico Taça de Ouro-potrancas). Esta neta de Sicambre já teve o privilégio de obter um* premier accessit *para Vada no Brasil das éguas. Haretha (Falkland em Haariella, por Le Haar), criação e propriedade do Haras Santa Rita da Serra, depois que conseguiu obter uma certa tranqüilidade antes da corrida, parecendo em significativo processo de amadurecimento, vem em permanente evolução e seu recente terceiro lugar, extremamente próximo, para Vat e Valka, nos dois quilômetros do simplesmente Duque de Caxias (Grupo III), quando teve, inclusive, percurso, ou melhor, uma* ligne-droite *extremamente infeliz, foi dos mais simpáticos. E Chi-lo-Sa (Zenabre em Orizaba, por Haseltine), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, que talvez agradecesse um físico um pouco mais sólido e consistente, já obteve um interessante terceiro lugar nobre, atrás de Valka e Virga, no grande clássico Taça de Ouro-potrancas (Grupo I).*

Koch perde mas Kirmayr vence e empata a Davis

São Paulo — O técnico Paulo Cleto não confirmou, mas a má atuação de Tomas Koch, ontem no primeiro dia de jogos da Taça Davis, contra a Alemanha Ocidental, pode afastá-lo do jogo de duplas, marcado para hoje. A maior possibilidade é de jogarem Marcos Hocevar e Carlos Kirmayr. Brasil e Alemanha ficaram empatados em 1 a 1 no primeiro dia de jogos.

Na partida de abertura, Tomas Koch, de 36 anos, perdeu facilmente para o número um da equipe alemã, Uli Pinner, por 6/3, 6/3 e 6/2, mas, logo depois, Kirmayr empatou a série, derrotando Peter Elter por 7/5, 6/2, 3/6 e 6/2. O jogo de hoje começa às 11h, com transmissão direta pela televisão.

DECEPÇÃO

A partida entre Tomas Koch Uli Pinner, dirigida pelo árbitro venezuelano Juan Notz, teve início às 11h. O brasileiro começou lento e teve muita dificuldades para encontrar seu melhor ritmo, sendo facilmente envolvido pelo alemão, que fechou o set em 6/3, para surpresa do pequeno público, que discretamente torcia para Koch.

Esse primeiro set durou apenas 32 minutos e Koch teve seu serviço quebrado quatro vezes, enquanto quebrou duas o de Pinner. No segundo set, o panorama não se modificou, com o jogador brasileiro chegando à rede sempre atrasado e errando nos saques — seu ponto forte — o que fez com que Pinner chegasse outra vez a 6/3. Koch, desanimado, estava irremediavelmente batido.

No terceiro set, foi ainda pior para o tenista gaúcho. No quinto e no sétimo games, Tomas Koch teve seu serviço quebrado e Pinner fechou a 6/2, deixando a quadra aplaudido.

Restava ao técnico Paulo Cleto e aos torcedores a esperança de que Carlos Kirmayr mantivesse seu favoritismo e eliminasse Peter Elter sem pregar sustos. Mas o início do primeiro set foi equilibrado, com os dois mantendo o serviço até o 12º game, quando o brasileiro conseguir quebrar, depois de 40 a 40. Elter, que começou jogando, perdeu por 7 a 5.

No segundo set, Kirmayr se firmou e ganhou cinco games seguidos, depois de perder o primeiro, sem fazer um ponto. Elter venceu o sétimo, mas no oitavo, Carlos Kirmayr conseguiu fechar o set em 6 a 2, dando a impressão de que liquidaria a partida, chegando aos 3 a 0, mas isso não aconteceu.

Iniciado o terceiro set, Kirmayr quebrou o serviço de Elter, no primeiro game, ganhou o segundo game, tendo Elter vencido o terceiro. A partir desse momento, o tenista brasileiro caiu inexplicavelmente de rendimento. Ganhou o quarto game, já com dificuldade e perdeu cinco seguidos, tendo seu serviço quebrado duas vezes. Vitória de Peter Elter, por 6/3.

Depois de um intervalo de 15 minutos, foi iniciado o quarto set, ganho por Kirmayr, por 6 2. Ele quebrou o serviço de Elter duas vezes, no segundo e oitavo games e deu a vitória à equipe brasileira. O jogo durou 2h37m e Kirmayr, primeiro colocado do ranking nacional, cometeu algumas duplas faltas, mas mostrou categoria suficiente para deixar o pequeno público entusiasmado com sua atuação.

São Paulo/Arlevaldo dos Santos

Koch (ao fundo) jogou muito mal e perdeu para o alemão Pinner

Abatido, Koch não crê que volte a jogar mal

Abatido com a fraca atuação de ontem, Tomas Koch espera se recuperar amanhã, quando enfrentará Peter Elter — que foi derrotado por Carlos Kirmayr — no último dia de jogos entre Brasil e Alemanha Ocidental. O tenista gaúcho reconheceu que errou muito e decepcionou o público.

— Meu jogo se apóia muito no saque e, quando ele não vai bem, tudo fica difícil. Ele não funcionou como eu esperava e Pinner soube tirar proveito disso, não dando tempo para eu sentir realmente o ritmo da partida. Mas não acredito que volte a atuar dessa maneira, pois isso seria um absurdo.

Cleto, surpreso, diz que escalou melhores

Paulo Cleto, muito criticado por ter escolhido Tomas Koch e deixar Marcos Hocevar de fora, justificou sua decisão com base no rendimento de Koch durante os treinamentos. Mas se disse surpreso com a fraca atuação do tenista de quem espera muito mais amanhã, no jogo contra Elter:

— Kirmayr jogou bem, como eu esperava, mas Tomas em momento algum teve oportunidade de entrar no jogo. Seu rendimento não foi nem um décimo do que eu e ele esperávamos, pois nos treinos esteve muito bem e desta maneira foi escolhido. Eu jamais colocaria na quadra um jogador sem condições e o que aconteceu não é normal.

Cleto explicou que não teve oportunidade de fazer uma melhor análise de Ulrich Pinner, porque Tomas não forçou muito o jogo. Mas acha que ele saca e devolve melhor que Elter, que, na sua opinião, tem um saque bem mais forte, mas tecnicamente é inferior. Kirmayr alegou que Elter lhe deu algum trabalho no terceiro set e considerou sua produção normal.

Brício passa para as quartas do Estadual

Eduardo Brício, do Flamengo, foi a surpresa do Campeonato Estadual-Copa Sul-América, de adultos, ao passar para as quartas-de-final, derrotando Eduardo Volpintesta por 5/7, 7/6 e 6/1. Brício, até há um ano, era jogador de quarta classe e só agora foi promovido à segunda.

Outros resultados: masculino: Joseph Brich (Country) 6/1 e 6/2 Erick Hedin Pereira (Flamengo), Breno Mascarenhas (Country) 6/1 e 6/0 Jorge Lima Rocha (Country). Feminino: Helena Wapler (Flamengo) 6/3 e 6/1 Andréia Ramal (Fluminense), Judy Rensen (ICJG) 6/3, 1/6 e 6/4 Adriana Paiva (Flamengo) e Vera Bentes (Caiçaras) 6/0 e 6/1 Priscila Cardoso (Fluminense).

Hoje serão realizadas três partidas, duas de simples femininas e uma de duplas masculinas, pelas semifinais. Jogam às 16h, no Fluminense, Ivã Gentil/Hugo Pucheu (Fluminense) x Paulo Carneiro/Carlos Alexandre Meireles (Flamengo). No Flamengo, às 17h: Priscila Mendes (Flamengo) x vencedora de Evelin Gercken (Flamengo) e Janice Veizaga (Monte Líbano) e, no Caiçaras, às 16h: Vera Bentes (Caiçaras) x Virginia Horwatitsch (Fluminense).

Em partida-exibição disputada em Seattle, Estados Unidos, o campeão de Wimbledon e Flushing Meadows, John McEnroe, derrotou Jimmy Connors em três sets fáceis, marcando 6/3, 6/3 e 7/5. Na próxima semana, eles vão participar do torneio de Grand Prix de São Francisco.

Cupilha pode conquistar amanhã o título de moto

O Campeonato Estadual de Motociclismo, organizado em seis etapas, pode definir já na quarta, marcada para amanhã, no autódromo de Jacarepaguá, o campeão da categoria 125 especial. Para isso, basta que Williams James, o Cabelinho, e Hertz Barcelos, o Tinho, não consigam ficar entre os quatro primeiros e que Renato Muniz, o Cupilha, vença de novo.

A luta entre os três começa desde hoje, quando se iniciam os treinos oficiais e eles buscarão uma boa posição no grid de largada, o que será fundamental para suas pretensões. Cupilha, da equipe Marana Motos, vencedor da três primeiras etapas, soma 45 pontos e com outra vitória passará a 60, enquanto Cabelinho (equipe Kiko Motos) e Tinho (Big Honda), empatados em segundo lugar, com 22, precisam terminar em quarto, pelo menos, e somar oito pontos para adiar a decisão do Campeonato.

A revelação

A posição privilegiada de Renato Muniz, segundo os dirigentes, não é fruto de mera sorte. Filho de Delmar Muniz, o Contrapino, antigo campeão com larga experiência no motociclismo, Renato vem-se revelando desde que começou a correr, na categoria estreantes, com 16 anos. Hoje ele tem 20 e se não fossem as tumultuadas temporadas de 1978 e 1979 no Estado, certamente teria conquistado mais vitórias. Foi vice-campeão carioca de 50cc, em 1977, e no ano passado campeão carioca de Fórmula-Honda e quarto colocado no Brasileiro.

— Mesmo com a paralisação do Campeonato, em 78 e 79 continuei treinando. Ia ao autódromo todas as quartas-feiras com um grupo de amigos, pagávamos Cr$ 500 cada pelo aluguel da pista e treinávamos. Para não ficar só em treinos, eu me metia nas competições paulistas, usando uma moto feita em casa e assim pude me manter em forma — conta Cupilha, que recebeu esse apelido dos paulistas. Cupilha seria o diminutivo de Contrapino, apelido de seu pai.

Ari Gomes

Cupilha já venceu 3 provas

Atualmente, Renato corre com uma moto MT modelo 78, que comprou de Antonio Siqueira, ex-campeão brasileiro. Apesar de usar moto antiga, ele tem-se revelado tanto que a Honda o contratará ao final do ano, comprovando então que ele é uma das maiores esperanças do motociclismo nacional. Tanto que seu patrocinador, a Marana, já o fez iniciar ontem mesmo treinos com Honda-400, para que ele corra essa categoria no próximo domingo e, possivelmente, no Latino-Americano.

Mulher de Jones fica feliz com abandono da F-1

Londres — Beverly, a mulher de Alan Jones, foi quem mais feliz ficou com a decisão anunciada ontem, por seu marido, de que abandonará o automobilismo a partir da próxima temporada, para se dedicar integralmente à família e aos negócios. Foi o que disse ontem o próprio piloto, na entrevista coletiva que deu nesta Capital.

— Desejo passar mais tempo com minha família e viver em casa, pois estou distante da Austrália há 11 aos. O perigo que representam as corridas pesou quase nada em minha decisão, comparado com o desejo de ficar com minha mulher e meu filho. Por isso, minha decisão deixou bastante feliz minha mulher. Mais feliz do que eu mesmo — disse Jones.

Embora recebida ontem como uma bomba, nos meios automobilísticos, a decisão de abandonar as pistas, anunciada na véspera pelo campeão mundial de Fórmula-1, Alan Jones, já era esperada desde janeiro por seus amigos. Fontes chegadas ao piloto australiano disseram que já na corrida de Monza, a decisão estava tomada.

Outro indício de que a atitude de Jones, 34 anos, não é repentina, foi a sua desistência de testar no tortuoso circuito de Las Vegas o FW-07C, passando a missão a seu colega da Williams, o argentino Carlos Reutemann.

Insistentemente procurado ontem, Jones disse confirmar que o que mais pesou em sua decisão foi o desejo de se dedicar integralmente à mulher, Beverly, ao filho Stanley e a sua granja de 650 hectares, que comprou em 1979, na cidade de Victoria, Austrália.

Campello é o mais rápido da Stock Cars

Porto Alegre — Reinaldo Campello foi o mais rápido nos treinos de ontem e é o favorito para obter a **pole position** hoje do **grid** para a 6ª etapa do Campeonato Brasileiro de Stock Cars. Ontem ele fez 1m19s71, deixando os líderes da competição, Ingo Hoffmann e Afonso Giaffone, respectivamente em terceiro e sétimo.

O piloto gaúcho César Pegoraro retornou ontem ao Brasil e participa hoje do Campeonato de Passat, que será realizada também em Tarumã. Em seguida, ele retorna à Inglaterra, onde disputará, no próximo ano, o Campeonato Inglês de Fórmula-3. Pegoraro é o líder do Passat e pode sagrar-se bicampeão da categoria.

Segundo César, os dias que ele passou na Inglaterra serviram para estruturar sua participação no Campeonato Inglês que será em 13 autódromos diferentes, totalizando 26 provas. Sua equipe, a Carro do Povo, está montada na Inglaterra, junto à Toleman, com mecânicos, dois carros e um caminhão.

Felipinho estréia com vitória no Brasileiro de Saltos

Curitiba — O carioca Luís Felipe de Azevedo, atualmente radicado em São Paulo, venceu ontem, com **Tambo Nuevo**, a primeira prova do Campeonato Brasileiro de Saltos de Seniores, disputada na Sociedade Hípica Paranaense. Ele não cometeu faltas num percurso com obstáculos a 1,40m x 2m, cumprido no tempo de 81s10.

Em segundo lugar na prova de abertura do Brasileiro — que prossegue hoje, às 15h30m — ficou outro carioca, Jorge Carneiro, montando **Aramis**, sem faltas em 83s60. Elizabeth Assaf, também do Rio, ficou em terceiro com **Parabelum** — 4 pontos em 80s53 — seguida do representante do Paraná, Justo Albaracin, com **Luck Man** — 4 em 82s93.

Classificações

Em quinto lugar ficou a gaúcha Cristina Harbich, com **White Label** — 4 em 94s18 — e em sexto o paulista José Roberto Reynoso Fernandes, com **Noa Noa** — 7 em 89s24. A prova de hoje é do tipo Precisão, com obstáculos a 1,50m x 2m e uma barragem ao cronômetro.

Na prova preliminar, que abriu a Copa Atlântica-Boavista de Hipismo, com obstáculos a 1,30m x 1,80m, tabela A, a vitória ficou com Elizabeth Assaf, com **Pirro** — sem faltas no tempo de 62s33. Em segundo classificou-se Romeu Ferreira Leite, com **Aladim** — 0 em 66s22 — seguido de Sérgio Bernardes, com **Papillon** — 0 em 68s91. A seguir classificaram-se Luís Felipe de Azevedo, com **Olimpus** — 0 em 71s85 — e **Alpes** — 4 em 62s86 — e Luiz Fernando Albuquerque, com **Pigalle** — 4 em 63s75.

Na Reprise Individual, pelo torneio de adestramento, a vitória foi de José Schleder, com **Jerez** — 691 pontos. Em segundo classificou-se Kem Barbosa, com **Don Ascot** — 620 — seguida de Ney Feijó, com **Weinsiegel** — 571. A Reprise Chuí foi vencida por Diana Osward, com **Art Nouveau** — 343 pontos — seguida de Ney Feijó, com **Juan Martin** — 299 — e Maria Helena Locher, com **L'Avenir** — 288.

Roteiro

Ginástica

Com a participação de 45 atletas, dos quais 29 homens, será disputado hoje, no Flamengo, o Campeonato de Mirins de Ginástica Olímpica. A primeira prova, às 8h, será para a categoria feminina e a segunda prova, às 14h, para a masculina.

Além da ginástica olímpica, vai haver uma prova de Ginástica Rítmica Desportiva para mirins, até 12 anos, e petizes, até 14 anos, no Copa Leme, às 14h, com oito atletas.

Tiro

Belgrado — O soviético Victor Ivanenko bateu ontem, no Campeonato Europeu, o recorde mundial do tiro à silhueta (25 metros), com 598 pontos. O recorde anterior, desde 1979, era do soviético Stanislav Maxijevic, com 596.

No Rio, vários atiradores se reúnem hoje, a partir das 8h30m, nos stands do Fluminense e Flamengo, para a disputa de três provas: carabina deitado e pistola de ar (nas Laranjeiras), pelo Torneio Sílvino Fernandes Ferreira, e fogo central (na Gávea), dando continuação ao Torneio Márcio Braga. Nas Laranjeiras haverá entrega de medalhas e almoço.

Atletismo

Quem quiser participar da prova de 10 quilômetros — de São Conrado ao Leme — domingo deve inscrever-se hoje até às 18h na Printer (Rua das Laranjeiras, 363). A prova servirá de treino para a 3ª Corrida Feminina da Avon, dia 4 de outubro, que dará medalhas e diplomas a todas as participantes.

Na corrida passada participaram 1 700 mulheres e a intenção dos organizadores é a de melhorar esse número, que deve chegar a 2 500, já que o objetivo dela é despertar o interesse da mulher pelo esporte. A participação na prova de domingo é importante, pois seu percurso terá o dobro da Corrida da Avon e servirá para cada uma avaliar sua resistência.

Estará correndo os 10 quilômetros Silas Brandão, de 66 anos, primeiro colocado na Maratona Atlântica Boavista, organizada pelo JORNAL DO BRASIL, que pretende vencer José Silvério Pinto, o Pinguim, de 62, seu principal adversário. Segundo Silas, seu objetivo é vencê-lo na próxima maratona mas, desde já, sabe que deverá se empenhar o máximo nos treinos.

Motocross

Santiago — O brasileiro Pedro Raimundo, o Moronguinho, fará hoje os últimos testes com sua máquina para vencer amanhã a última prova e conquistar o Campeonato Sul-Americano de Motocross, que está sendo realizado na pista de La Chena, desta Capital. Moronguinho venceu quatro das cinco provas realizadas e lidera a categoria 125cc, com 60 pontos, 18 a mais que o segundo colocado, o venezuelano Tomas Goinger.

Ainda na categoria 125cc aparece outro brasileiro bem colocado e com chance de lutar pelo título: Álvaro Cândido Filho ocupa a terceira posição, com 32 pontos. Na 250cc, o líder é o venezuelano Valentino Bautista, com 55 pontos, e não há nenhum brasileiro entre os cinco primeiros colocados.

Moronguinho espera obter hoje pela quinta vez o melhor tempo para largar numa boa posição e ganhar sua quinta medalha de ouro da categoria. Ele está recebendo total apoio da Honda que, inclusive, deu-lhe uma máquina oficial para este Sul-Americano.

O jogo contra o Peru, pelas quartas-de-final, serviu para o time brasileiro mostrar entre muitas coisas que está disputando esta Copa do Mundo com seriedade, simplicidade e aplicação.

Durante os 90 minutos, os jogadores brasileiros demonstraram que possuem cadência de jogo para qualquer adversário e impuseram aos peruanos o ritmo que quiseram.

Nesta partida o Brasil mostrou como impor seu padrão de jogo ao adversário e forçou só quando necessário. Mesmo sendo o time peruano formado por muitos valores individuais, de primeira categoria, os brasileiros marcaram seus gols nos momentos mais importantes. Fizeram dois a zero e por medida de precaução pouparam-se visivelmente. O Peru, levado, principalmente, pelo entusiasmo de alguns jogadores e a categoria de outros descontou fazendo dois a um. Isto serviu apenas para que a equipe brasileira, como que despertando, marcasse com certa naturalidade seu terceiro gol logo no início do segundo tempo.

Mas, novamente, a habilidade dos peruanos que possuem uma equipe de nível técnico muito bom em todos os sentidos marcaram seu segundo gol. Não demorou para que novamente os jogadores brasileiros fizessem mais um gol, e isto aconteceu seis minutos depois, quando Jairzinho finalizou muito bem — após bela jogada de Tostão, Rivelino e dele próprio.

A esta altura a Seleção Brasileira já não tinha Gérson, o homem responsável pela personalidade com que a equipe atuava, pois Zagalo vendo que o jogo estava a seu modo, substituiu-o por Paulo César. O Brasil deu uma demonstração de obediência tática e inteligência, durante todo o jogo, mostrando que a equipe era formada de 11 jogadores, e todos eles conscientes de que a vitória era certa e que não havia necessidade de um desperdício de energias a esta altura do campeonato.

Mas a grande alegria desta partida foi o reencontro de Tostão com o gol. Já que sabia que, mais cedo ou mais tarde, Tostão voltaria a ser o artilheiro.

No primeiro tempo, Tostão mostrou toda sua malícia e categoria ao chutar sem ângulo, exatamente no lugar onde ninguém esperava, deixando o goleiro Rubinos sem ação.

No segundo, ele foi todo raiva, emoção e alma, ao concluir forte, após receber ótimo passe de Pelé. Naquela jogada, ele colocou toda sua alegria e paciência, contida a muitos jogos, e acabou caindo dentro do gol numa explosão, que mostrou a volta do artilheiro e que contagiou a todos seus companheiros, que o arrastaram até o meio de campo em abraços dos mais sinceros e emotivos.

RESUMO TÉCNICO

Brasil 4 x 2 Peru

LOCAL: Estádio de Jalisco (Cidade de Guadalajara)

JUIZ: Virgil Loraux (Bélgica)

AUXILIARES: Roger Machin (França) e Gyula Emsberger (Hungria)

PÚBLICO: 70 mil pessoas

TIMES: Brasil — Félix, Carlos Alberto, Brito, Piazza e Marco Antônio; Clodoaldo e Gérson (Paulo César aos 20 minutos do segundo tempo); Jairzinho (Roberto aos 35 minutos do segundo tempo), Tostão, Pelé e Rivelino. Peru — Rubinos, Elói, Fernandez, Chumpitoz e Fuentes; Chale e Miflin; Baylon (Sotil, aos sete minutos do segundo tempo), Perico León (Eládio Reyes, aos 15 minutos do segundo tempo), Cubillas e Gallardo.

GOLS: Rivelino aos 11 minutos, Tostão aos 15 e Gallardo aos 27 minutos do primeiro tempo. Na etapa final marcaram: Tostão aos seis, Cubillas aos 23, e Jairzinho aos 29.

Koch perde mas Kirmayr vence e empata a Davis

São Paulo — O técnico Paulo Cleto não confirmou, mas a má atuação de Tomas Koch, ontem no primeiro dia de jogos da Taça Davis, contra a Alemanha Ocidental, pode afastá-lo do jogo de duplas, marcado para hoje. A maior possibilidade é de jogarem Marcos Hocevar e Carlos Kirmayr. Brasil e Alemanha ficaram empatados em 1 a 1 no primeiro dia de jogos.

Na partida de abertura, Tomas Koch, de 36 anos, perdeu facilmente para o número um da equipe alemã, Uli Pinner, por 6/3, 6/3 e 6/2, mas, logo depois, Kirmayr empatou a série, derrotando Peter Elter por 7/5, 6/2, 3/6 e 6/2. O jogo de hoje começa às 11h, com transmissão direta pela televisão.

DECEPÇÃO

A partida entre Tomas Koch Uli Pinner, dirigida pelo árbitro venezuelano Juan Notz, teve início às 11h. O brasileiro começou lento e teve muita dificuldades para encontrar seu melhor ritmo, sendo facilmente envolvido pelo alemão, que fechou o set em 6/3, para surpresa do pequeno público, que discretamente torcia para Koch.

Esse primeiro set durou apenas 32 minutos e Koch teve seu serviço quebrado quatro vezes, enquanto quebrou duas o de Pinner. No segundo set, o panorama não se modificou, com o jogador brasileiro chegando à rede sempre atrasado e errando nos saques — seu ponto forte — o que fez com que Pinner chegasse outra vez a 6/3. Koch, desanimado, estava irremediavelmente batido.

No terceiro set, foi ainda pior para o tenista gaúcho. No quinto e no sétimo games, Tomas Koch teve seu serviço quebrado e Pinner fechou a 6/2, deixando a quadra aplaudido.

Restava ao técnico Paulo Cleto e aos torcedores a esperança de que Carlos Kirmayr mantivesse seu favoritismo e eliminasse Peter Elter sem pregar sustos. Mas o início do primeiro set foi equilibrado, com os dois mantendo o serviço até o 12º game, quando o brasileiro conseguir quebrar, depois de 40 a 40. Elter, que começou jogando, perdeu por 7 a 5.

No segundo set, Kirmayr se firmou e ganhou cinco games seguidos, depois de perder o primeiro, sem fazer um ponto. Elter venceu o sétimo, mas no oitavo, Carlos Kirmayr conseguiu fechar o set em 6 a 2, dando a impressão de que liquidaria a partida, chegando aos 3 a 0, mas isso não aconteceu.

Iniciado o terceiro set, Kirmayr quebrou o serviço de Elter, no primeiro game, ganhou o segundo game, tendo Elter vencido o terceiro. A partir desse momento, o tenista brasileiro caiu inexplicavelmente de rendimento. Ganhou o quarto game, já com dificuldade e perdeu cinco seguidos, tendo seu serviço quebrado duas vezes. Vitória de Peter Elter, por 6/3.

Depois de um intervalo de 15 minutos, foi iniciado o quarto set, ganho por Kirmayr, por 6/2. Ele quebrou o serviço de Elter duas vezes, no segundo e oitavo games e deu a vitória à equipe brasileira. O jogo durou 2h37m e Kirmayr, primeiro colocado do ranking nacional, cometeu algumas duplas faltas, mas mostrou categoria suficiente para deixar o pequeno público entusiasmado com sua atuação.

São Paulo/Arivaldo dos Santos

Koch (ao fundo) jogou muito mal e perdeu para o alemão Pinner

Abatido, Koch não crê que volte a jogar mal

Abatido com a fraca atuação de ontem, Tomas Koch espera se recuperar amanhã, quando enfrentará Peter Elter — que foi derrotado por Carlos Kirmayr — no último dia de jogos entre Brasil e Alemanha Ocidental. O tenista gaúcho reconheceu que errou muito e decepcionou o público.

— Meu jogo se apóia muito no saque e, quando ele não vai bem, tudo fica difícil. Ele não funcionou como eu esperava e Pinner soube tirar proveito disso, não dando tempo para eu sentir realmente o ritmo da partida. Mas não acredito que volte a atuar desse maneira, pois isso seria um absurdo.

Cleto, surpreso, diz que escalou melhores

Paulo Cleto, muito criticado por ter escolhido Tomas Koch e deixar Marcos Hocevar de fora, justificou sua decisão com base no rendimento de Koch durante os treinamentos. Mas se disse surpreso com a fraca atuação do tenista de quem espera muito mais amanhã, no jogo contra Elter:

— Kirmayr jogou bem, como eu esperava, mas Tomas em momento algum teve oportunidade de entrar no jogo. Seu rendimento não foi nem um décimo do que eu e ele esperávamos, pois nos treinos esteve muito bem e desta maneira foi escolhido. Eu jamais colocaria na quadra um jogador sem condições e o que aconteceu não é normal.

Cleto explicou que não teve oportunidade de fazer uma melhor análise de Ulrich Pinner, porque Tomas não forçou muito o jogo. Mas acha que ele saca e devolve melhor que Elter, que, na sua opinião, tem um saque bem mais forte, mas tecnicamente é inferior. Kirmayr alegou que Elter lhe deu algum trabalho no terceiro set e considerou sua produção normal.

Brício passa para as quartas do Estadual

Eduardo Brício, do Flamengo, foi a surpresa do Campeonato Estadual-Copa Sul-América, de adultos, ao passar para as quartas-de-final, derrotando Eduardo Volpintesta por 5/7, 7/6 e 6/1. Brício, até há um ano, era jogador de quarta classe e só agora foi promovido à segunda.

Outros resultados: masculino: Joseph Brich (Country) 6/1 e 6/2 Erick Hedin Pereira (Flamengo), Breno Mascarenhas (Country) 6/1 e 6/0 Jorge Lima Rocha (Country). Feminino: Helena Wapler (Flamengo) 6/3 e 6/1 Andréia Ramal (Fluminense), Judy Rensen (ICJG) 6/3, 1/6 e 6/4 Adriana Paiva (Flamengo) e Vera Bentes (Caiçaras) 6/0 e 6/1 Priscila Cardoso (Fluminense).

Hoje serão realizadas três partidas, duas de simples femininas e uma de duplas masculinas, pelas semifinais. Jogam às 16h, no Fluminense, Ivã Gentil/Hugo Pucheu (Fluminense) x Paulo Carneiro/Carlos Alexandre Meireles (Flamengo). No Flamengo, às 17h: Priscila Mendes (Flamengo) x vencedora de Evelin Gercken (Flamengo) e Janice Veizaga (Monte Líbano) e, no Caiçaras, às 16h: Vera Bentes (Caiçaras) x Virginia Horwatitsch (Fluminense).

Em partida-exibição disputada em Seattle, Estados Unidos, o campeão de Wimbledon e Flushing Meadows, John McEnroe, derrotou Jimmy Connors em três sets fáceis, marcando 6/3, 6/3 e 7/5. Na próxima semana, eles vão participar do torneio de Grand Prix de São Francisco.

Cupilha pode conquistar amanhã o título de moto

O Campeonato Estadual de Motociclismo, organizado em seis etapas, pode definir já na quarta, marcada para amanhã, no autódromo de Jacarepaguá, o campeão da categoria 125 especial. Para isso, basta que Williams James, o Cabelinho, e Hertz Barcelos, o Tinho, não consigam ficar entre os quatro primeiros e que Renato Muniz, o Cupilha, vença de novo.

A luta entre os três começa desde hoje, quando se iniciam os treinos oficiais e eles buscarão uma boa posição no **grid** de largada, o que será fundamental para suas pretensões. Cupilha, da equipe Marana Motos, vencedor da três primeiras etapas, soma 45 pontos e com outra vitória passará a 60, enquanto Cabelinho (equipe Kiko Motos) e Tinho (Big Honda), empatados em segundo lugar, com 22, precisam terminar em quarto, pelo menos, e somar oito pontos para adiar a decisão do Campeonato.

A revelação

A posição privilegiada de Renato Muniz, segundo os dirigentes, não é fruto de mera sorte. Filho de Delmar Muniz, o Contrapino, antigo campeão com larga experiência no motociclismo, Renato vem-se revelando desde que começou a correr, na categoria estreantes, com 16 anos. Hoje ele tem 20 e se não fossem as tumultuadas temporadas de 1978 e 1979 no Estado, certamente teria conquistado mais vitórias. Foi vice-campeão carioca de 50cc, em 1977, e no ano passado campeão carioca de Fórmula-Honda e quarto colocado no Brasileiro.

— Mesmo com a paralisação do Campeonato, em 78 e 79 continuei treinando. Ia ao autódromo todas as quartas-feiras com um grupo de amigos, pagávamos Cr$ 500 cada pelo aluguel da pista e treinávamos. Para não ficar só em treinos, eu me **metia** nas competições paulistas, usando uma moto **feita em casa** e assim pude me manter em forma — conta Cupilha, que recebeu esse apelido dos paulistas. Cupilha seria o diminutivo de Contrapino, apelido de seu pai.

Ari Gomes

Cupilha já venceu 3 provas

Atualmente, Renato corre com uma moto MT modelo 78, que comprou de Antonio Siqueira, ex-campeão brasileiro. Apesar de usar moto antiga, ele tem-se revelado tanto que a Honda o contratará ao final do ano, comprovando então que ele é uma das maiores esperanças do motociclismo nacional. Tanto que seu patrocinador, a Marana, já o fez iniciar ontem mesmo treinos com Honda-400, para que ele corra essa categoria no próximo domingo e, possivelmente, no Latino-Americano.

Mulher de Jones fica feliz com abandono da F-1

Londres — Beverly, a mulher de Alan Jones, foi quem mais feliz ficou com a decisão anunciada ontem, por seu marido, de que abandonará o automobilismo a partir da próxima temporada, para se dedicar integralmente à família e aos negócios. Foi o que disse ontem o próprio piloto, na entrevista coletiva que deu nesta Capital.

— Desejo passar mais tempo com minha família e viver em casa, pois estou distante da Austrália há 11 aos. O perigo que representam as corridas pesou quase nada em minha decisão, comparado com o desejo de ficar com minha mulher e meu filho. Por isso, minha decisão deixou bastante feliz minha mulher. Mais feliz do que eu mesmo — disse Jones.

Embora recebida ontem como uma bomba, nos meios automobilísticos, a decisão de abandonar as pistas, anunciada na véspera pelo campeão mundial de Fórmula-1, Alan Jones, já era esperada desde janeiro por seus amigos. Fontes chegadas ao piloto australiano disseram que já na corrida de Monza, a decisão estava tomada.

Outro indício de que a atitude de Jones, 34 anos, não é repentina, foi a sua desistência de testar no tortuoso circuito de Las Vegas o FW-O7C, passando a missão a seu colega da Williams, o argentino Carlos Reutemann.

Insistentemente procurado ontem, Jones disse confirmar que o que mais pesou em sua decisão foi o desejo de se dedicar integralmente à mulher, Beverly, ao filho Stanley e a sua granja de 650 hectares, que comprou em 1979, na cidade de Victoria, Austrália.

Campello é o mais rápido da Stock Cars

Porto Alegre — Reinaldo Campello foi o mais rápido nos treinos de ontem e é o favorito para obter a **pole position** hoje do **grid** para a 6ª etapa do Campeonato Brasileiro de Stock Cars. Ontem ele fez 1m19s71, deixando os líderes da competição, Ingo Hoffmann e Afonso Giaffone, respectivamente em terceiro e sétimo.

O piloto gaúcho César Pegoraro retornou ontem ao Brasil e participa hoje do Campeonato de Passat, que será realizada também em Tarumã. Em seguida, ele retorna à Inglaterra, onde disputará, no próximo ano, o Campeonato Inglês de Fórmula-3. Pegoraro é o líder do Passat e pode sagrar-se bicampeão da categoria.

Segundo César, os dias que ele passou na Inglaterra serviram para estruturar sua participação no Campeonato Inglês que será em 13 autódromos diferentes, totalizando 26 provas. Sua equipe, a Carro do Povo, está montada na Inglaterra, junto à Toleman, com mecânicos, dois carros e um caminhão.

Felipinho estréia com vitória no Brasileiro de Saltos

Curitiba — O carioca Luís Felipe de Azevedo, atualmente radicado em São Paulo, venceu ontem, com **Tambo Nuevo**, a primeira prova do Campeonato Brasileiro de Saltos de Seniores, disputada na Sociedade Hípica Paranaense. Ele não cometeu faltas num percurso com obstáculos a 1,40m x 2m, cumprido no tempo de 81s10.

Em segundo lugar na prova de abertura do Brasileiro — que prossegue hoje, às 15h30m — ficou outro carioca, Jorge Carneiró, montando **Aramis**, sem faltas em 83s60. Elizabeth Assaf, também do Rio, ficou em terceiro com **Parabelum** — 4 pontos em 80s53 — seguida do representante do Paraná, Justo Albaracin, com **Luck Man** — 4 em 82s93.

Classificações

Em quinto lugar ficou a gaúcha Cristina Harbich, com **White Label** — 4 em 94s18 — e em sexto o paulista José Roberto Reynoso Fernandes, com **Noa Noa** — 7 em 89s24. A prova de hoje é do tipo Precisão, com obstáculos a 1,50m x 2m e uma barragem ao cronômetro.

Na prova preliminar, que abriu a Copa Atlântica-Boavista de Hipismo, com obstáculos a 1,30m x 1,80m, tabela A, a vitória ficou com Elizabeth Assaf, com **Pirro** — sem faltas no tempo de 62s33. Em segundo classificou-se Romeu Ferreira Leite, com **Aladim** — 0 em 66s22 — seguido de Sérgio Bernardes, com **Papillon** — 0 em 68s91. A seguir classificaram-se Luís Felipe de Azevedo, com **Olimpus** — 0 em 71s85 — e **Alpes** — 4 em 62s86 — e Luiz Fernando Albuquerque, com **Pigalle** — 4 em 63s75.

Na Reprise Individual, pelo torneio de adestramento, a vitória foi de José Schleder, com **Jerez** — 691 pontos. Em segundo classificou-se Kem Barbosa, com **Don Ascot** — 620 — seguida de Ney Feijó, com **Weinsiegel** — 571. A Reprise Chuí foi vencida por Diana Osward, com **Art Nouveau** — 343 pontos — seguida de Ney Feijó, com **Juan Martin** — 299 — e Maria Helena Locher, com **L'Avenir** — 288.

Vasco vence Fluminense no basquete

O Vasco derrotou ontem o Fluminense por 81 a 64 (38 a 31) e conquistou o turno do Campeonato Municipal de Basquete, depois de vencer todos os nove adversários, terminando assim a primeira fase da competição invicto. Bom público (2 mil 175 pessoas) compareceu ao Maracanãzinho e prestigiou a vitória do Vasco, que começa o returno dia 28, também como favorito.

O Fluminense teve um início desastrado (0 a 10) e não conseguiu durante os 15 minutos iniciais se armar dentro da quadra. Depois de perder a maior parte das jogadas ofensivas, o Fluminense se perdeu defensivamente, facilitando o trabalho do ataque vascaíno através de Sartori, o cestinha da partida, com 20 pontos. Charuto e Aguirre, seus três principais jogadores.

Roteiro

Ginástica

Com a participação de 45 atletas, dos quais 29 homens, será disputado hoje, no Flamengo, o Campeonato de Mirins de Ginástica Olímpica. A primeira prova, às 8h, será para a categoria feminina e a segunda prova, às 14h, para a masculina.

Além da ginástica olímpica, vai haver uma prova de Ginástica Rítmica Desportiva para mirins, até 12 anos, e petizes, até 14 anos, no Copa Leme, às 14h, com oito atletas.

Tiro

Belgrado — O soviético Victor Ivanenko bateu ontem, no Campeonato Europeu, o recorde mundial do tiro à silhueta (25 metros), com 598 pontos. O recorde anterior, desde 1979, era do soviético Stanislav Maxijevic, com 596.

No Rio, vários atiradores se reúnem hoje, a partir das 8h30m, nos **stands** do Fluminense e Flamengo, para a disputa de três provas: carabina deitado e pistola de ar (nas Laranjeiras), pelo Torneio Silvino Fernandes Ferreira, e fogo central (na Gávea), dando continuação ao Torneio Márcio Braga. Nas Laranjeiras haverá entrega de medalhas e almoço.

Atletismo

Quem quiser participar da prova de 10 quilômetros — de São Conrado ao Leme — domingo deve inscrever-se hoje até às 18h na Printer (Rua das Laranjeiras, 363). A prova servirá de treino para a 3ª Corrida Feminina da Avon, dia 4 de outubro, que dará medalhas e diplomas a todas as participantes.

Na corrida passada participaram 1 700 mulheres e a intenção dos organizadores é a de melhorar esse número, que deve chegar a 2 500, já que o objetivo dela é despertar o interesse da mulher pelo esporte. A participação na prova de domingo é importante, pois seu percurso terá o dobro da Corrida da Avon e servirá para cada uma avaliar sua resistência.

Estará correndo os 10 quilômetros Silas Brandão, de 66 anos, primeiro colocado na Maratona Atlântica Boavista, organizada pelo JORNAL DO BRASIL, que pretende vencer José Silvério Pinto, o Pinguim, de 62, seu principal adversário. Segundo Silas, seu objetivo é vencê-lo na próxima maratona mas, desde já, sabe que deverá se empenhar o máximo nos treinos.

O jogo contra o Peru, pelas quartas-de-final, serviu para o time brasileiro mostrar entre muitas coisas que está disputando esta Copa do Mundo com seriedade, simplicidade e aplicação.

Durante os 90 minutos, os jogadores brasileiros demonstraram que possuem cadência de jogo para qualquer adversário e impuseram aos peruanos o ritmo que quiseram.

Nesta partida o Brasil mostrou como impor seu padrão de jogo ao adversário e forçou só quando necessário. Mesmo sendo o time peruano formado por muitos valores individuais, de primeira categoria, os brasileiros marcaram seus gols nos momentos mais importantes. Fizeram dois a zero e por medida de precaução pouparam-se visivelmente. O Peru, levado, principalmente, pelo entusiasmo de alguns jogadores e a categoria de outros descontou fazendo dois a um. Isto serviu apenas para que a equipe brasileira, como que despertando, marcasse com certa naturalidade seu terceiro gol logo no início do segundo tempo.

Mas, novamente, a habilidade dos peruanos que possuem uma equipe de nível técnico muito bom em todos os sentidos marcaram seu segundo gol. Não demorou para que novamente os jogadores brasileiros fizessem mais um gol, e isto aconteceu seis minutos depois, quando Jairzinho finalizou muito bem — após bela jogada de Tostão, Rivelino e dele próprio.

A esta altura a Seleção Brasileira já não tinha Gérson, o homem responsável pela personalidade com que a equipe atuava, pois Zagalo vendo que o jogo estava a seu modo, substituiu-o por Paulo César. O Brasil deu uma demonstração de obediência tática e inteligência, durante todo o jogo, mostrando que a equipe era formada de 11 jogadores, e todos eles conscientes de que a vitória era certa e que não havia necessidade de um desperdício de energias a esta altura do campeonato.

Mas a grande alegria desta partida foi o reencontro de Tostão com o gol. Já que sabia que, mais cedo ou mais tarde, Tostão voltaria a ser o artilheiro.

No primeiro tempo, Tostão mostrou toda sua malícia e categoria ao chutar sem ângulo, exatamente no lugar onde ninguém esperava, deixando o goleiro Rubinos sem ação.

No segundo, ele foi todo raiva, emoção e alma, ao concluir forte, após receber ótimo passe de Pelé. Naquela jogada, ele colocou toda sua alegria e paciência, contida a muitos jogos, e acabou caindo dentro do gol numa explosão, que mostrou a volta do artilheiro e que contagiou a todos seus companheiros, que o arrastaram até o meio de campo em abraços dos mais sinceros e emotivos.

RESUMO TÉCNICO

Brasil 4 x 2 Peru

LOCAL: Estádio de Jalisco (Cidade de Guadalajara)

JUIZ: Virgil Loraux (Bélgico)

AUXILIARES: Roger Machin (França) e Gyula Emsberger (Hungria)

PÚBLICO: 70 mil pessoas

TIMES: **Brasil** — Félix, Carlos Alberto, Brito, Piazza e Marco Antônio; Clodoaldo e Gérson (Paulo César aos 20 minutos do segundo tempo); Jairzinho (Roberto aos 35 minutos do segundo tempo), Tostão, Pelé e Rivelino. **Peru** — Rubinos, Elói, Fernandez, Chumpitaz e Fuentes; Chole e Miflin; Baylon (Sotil, aos sete minutos do segundo tempo), Perico León (Eládio Reyes, aos 15 minutos do segundo tempo), Cubillas e Gallardo.

GOLS: Rivelino aos 11 minutos, Tostão aos 15 e Gallardo aos 27 minutos do primeiro tempo. Na etapa final marcaram: Tostão aos seis, Cubillas aos 23, e Jairzinho aos 29.

Fluminense quer time ofensivo contra América

FLUMINENSE X AMÉRICA — Local: Maracanã. **Horário**: 17h. **Juiz**: Luís Carlos Félix. **Fluminense** — Paulo Vitor, Edevaldo, Tadeu, Edinho e Rubens Gálaxe; Afonsinho, Delei e Gilberto; Robertinho, Cláudio Adão e Zezé. **América** — Ernani, Zé Paulo, Osmar, Eraldo e Alcir; João Luís, Pires e Manoel; João Carlos, Luisinho e Jurandir.

A possibilidade de o time vir a se firmar definitivamente, com uma vitória diante do América hoje à tarde, foi, em linhas gerais, o tema da longa conversa que o técnico Luís Henrique manteve com os jogadores do Fluminense antes do treino de ontem. O time está completo e, segundo o técnico, preparado para anular as jogadas do adversário.

Embora não afirmasse, Luís Henrique deixou claro que o Fluminense atuará ofensivamente e disposto a repetir o desempenho mostrado na goleada sobre o Volta Redonda. Lembrou que nas quatro partidas anteriores o índice de aproveitamento foi excepcional, ainda que o time atuasse em diferentes situações.

EDEVALDO E EDINHO

O técnico apontou na desconvocação de Edevaldo, assim como a chamada de Edinho e Robertinho para o jogo da Seleção Brasileira com a Irlanda, um motivo a mais para os jogadores se empenharem.

— Não tenho dúvidas do valor do Edevaldo. Acho que a escolha do Telê obedeceu a um critério e, portanto, cabe ao Edevaldo recuperar sua boa forma para tornar a ser lembrado. Por outro lado, acho que ele se motivará mais e quem vai beneficiar-se é a equipe. Neste aspecto foi oportuno o fato de não ser chamado.

Satisfeito, e lembrando a todo momento que não importa se não jogar, e sim estar integrado à Seleção, Robertinho afirmou que as chances de ser aproveitado por Telê Santana são iguais às dos demais reservas. Contudo, comentou que seu estilo de jogo é inteiramente diferente do de Paulo Isidoro.

— Acho que Telê está satisfeito com o rendimento do Paulo Isidoro, que auxilia a defesa e organiza bem o jogo no meio-campo, além de fazer jogadas pela direita. Mas eu também dou combate ao lateral, e todos sabem que se o lateral adversário não me deixar jogar, também não jogará, pois estarei vigilante a suas escapadas. Em compensação, vou à linha de fundo com facilidade, tanto que a maioria dos gols do time sai de jogadas pela direita.

Depois de acentuar que a convocação de Telê foi acertada, já que chamou quem mais se destacou nas respectivas posições, o ponteiro fez a defesa de Edevaldo, classificando o companheiro como um dos melhores jogadores da posição.

— Pode parecer incoerência minha. Mas em linhas gerais foram chamados os melhores jogadores de cada posição, de acordo com o critério desenvolvido pelo Telê. Só acho que o Edevaldo está incluído nesta relação, mas conforme o técnico tem agido, resolveu testar jogadores novos na posição. Contudo, não tenho dúvidas de que o Edevaldo voltará a ser convocado.

Mas foi o próprio Edevaldo, sem querer entrar em detalhes sobre as qualidades de Leandro e Perivaldo, quem melhor definiu seu afastamento da Seleção Brasileira.

— Realmente, minha expectativa se prendia a uma nova chamada, e como não ocorreu, senti um impacto forte. Mas não cheguei a me frustrar e tenho confiança de que nas próximas convocações estarei relacionado. Basta que mantenha minha atual forma, e o time do Fluminense tem colaborado muito para acentuá-la. Não cabe a mim julgar se Perivaldo merece continuar no grupo, e quanto ao Leandro, acho que teve a chance de exibir seu jogo. Mas ambos terão de mostrar em campo que merecem continuar, porque me empanharei como nunca nos treinos e jogos a fim de recuperar a posição.

Na reapresentação de ontem à tarde, nas Laranjeiras, os jogadores treinaram taticamente e em seguida foi iniciada concentração. O exercício constou de jogadas do time titular — à exceção de Tadeu e Edinho — contra os reservas, enquanto os zagueiros, no outro gol, treinavam impulsão. O único jogador a procurar a enfermaria do clube foi o atacante Renato, que se queixou de dores musculares e foi afastado da relação dos reservas para o jogo.

Com o afastamento de Renato, Luís Henrique relacionou Zezé Gomes, além do goleiro Paulo Goulart, Paulo Roberto, Valdir e Cristóvão.

América se arma no meio-campo

Com um esquema de jogo bem definido: vai tentar impedir a progressão das jogadas do Fluminense no meio de campo saindo em velocidade para os contra-ataques, o técnico Marinho Peres encerrou a preparação do América para o jogo desta tarde no Maracanã.

João Luís passou no teste a que foi submetido durante o treinamento de ontem e assegurou sua volta à equipe no meio de campo, depois de quatro jogos afastado. Jurandir faz um exame hoje, e, segundo o médico Valdir Luz, tem 90% de possibilidades de jogar. Se isso não acontecer, entra Alvimar na ponta-esquerda.

RECUPERADOS

Marinho Peres passou a semana inteira com vários jogadores contundidos e ameaçados de não poder jogar. Durante o treino de ontem, no entanto, apenas Porto Real, com estiramento muscular, foi vetado. João Luís participou sem nada sentir e garantiu sua escalação, considerada fundamental por Marinho:

— O João Luís é importante em meu esquema porque sabe fechar como ninguém uma defesa. Contra o Fluminense, vamos ter que marcar no meio de campo e sua volta foi providencial porque conto também com o Pires e o Jurandir para esta tarefa.

Marinho observou o Fluminense nos jogos contra o Serrano e Volta Redonda e ficou impressionado com a atuação de Delei no meio de campo:

— Falam muito no Afonsinho, mas para mim quem esta armando mesmo o Fluminense é o Delei, que está numa fase excepcional. Ataca e defende com a mesma eficiência, além de chutar perigosamente a gol. É dele que estão partindo as principais jogadas de ataque com passes para Cláudio Adão e Zezé.

No esquema de Marinho, Luisinho vai cumprir uma função importante no ataque:

— O Luisinho vai ficar encarregado da marcação ao Edinho para impedir suas avançadas. É uma jogada que o Fluminense utiliza normalmente e tem que ser evitada.

O técnico relacionou para o banco de reservas, Sergio, Everaldo, Valmir, César, Marcelo e Alvimar. Um deles será cortado antes da partida, a não ser que Jurandir seja vetado. Neste caso, Alvimar inicia o jogo na ponta-esquerda.

O empresário Samuel Ratinoff esteve no clube para confirmar uma excursão às Américas Central e do Norte. O clube vai receber a cota de 10 mil dólares (cerca de Cr$ 1 milhão 400 mil) por jogo, com um mínimo de cinco partidas em Honduras, El Salvador, Haiti, México e possivelmente Estados Unidos.

Jogo da Seleção com Bulgária será em Porto Alegre

A CBF indicou oficialmente ontem Porto Alegre como sede da partida que a Seleção Brasileira disputará com a Bulgária em outubro próximo, faltando apenas agora a escolha do estádio — Beira-Rio ou Olímpico — que dependerá da palavra do presidente da Federação Gaúcha de Futebol, Rubens Hoffmeister.

O Rio Grande do Sul já tinha assegurado por direito a realização de uma partida da Seleção e, se o Uruguai tivesse confirmado a sua vinda este mês, o encontro seria em Porto Alegre. Como os uruguaios declinaram do convite, o próximo amistoso da Seleção ficou para Maceió, tendo em vista que o Eire não seria atração para os gaúchos. Os jogos contra Iugoslávia e Tcheco-Eslováquia (janeiro e março de 82) ainda não têm local definido.

GIULITE E A COPA

Giulite Coutinho informou que pretende viajar à Espanha assim que voltar de Maceió, dependendo apenas da confirmação de encontros com membros da Federação espanhola e do Comitê Executivo da Copa. O dirigente, ao lado do diretor de Futebol Medrado Dias, vai acertar detalhes de concentração e participação do Brasil na Copa do Mundo.

O presidente da CBF também disse que, se Telê Santana pedir, a entidade tentará amistosos para o período de treinamentos intensivos da Seleção a partir de abril, antes do Mundial. Giulite quer apenas que a Comissão Técnica estabeleça se os jogos devem ser contra europeus ou contra equipes sul-americanas.

O técnico Vavá cortou ontem mais três jogadores da Seleção de Juniores, que amanhã embarca para a Austrália, onde disputará, a partir de 3 de outubro, o Mundial da categoria. Antes, já tinham sido desligados Lela, por indisciplina, e Pirulito, por contusão. Ontem, para ficar com o número certo de jogadores — apenas 18 viajarão — Vavá desligou Falcão, do Vila Nova; Flávio, do São Paulo, e Antônio Carlos, do Santos.

Ari Gomes

Convocado de novo para a Seleção, Robertinho é o mais animado para o jogo de hoje

Botafogo volta do Maranhão sem vencer e com 2 contundidos

O time do Botafogo voltou do Maranhão sem ganhar de ninguém e com dois contundidos: o zagueiro de área Zé Eduardo e o ponta-esquerda Jérson. O zagueiro já está fora da partida de amanhã, contra o Madureira, e será substituído por Osvaldo, mas Jérson depende de um exame que o médico Lídio Toledo vai fazer esta manhã. O mais provável, porém, é que jogue Marcelo.

Rocha, que não viajou com a equipe para o Norte e ficou fazendo tratamento de uma contusão no joelho, já foi liberado pelo Departamento Médico, participou de um treinamento com bola e está escalado para o jogo de amanhã.

Escalação hoje

Os jogadores que estiveram no Maranhão foram liberados logo depois do desembarque à tarde, no Galeão, recebendo ordens para que se apresentassem esta manhã, em Marechal Hermes, para revisão médica e um treino leve.

Na chegada soube-se que o zagueiro Zé Eduardo, contundido na partida contra o Moto Clube, com certa gravidade, não poderia jogar contra o Madureira e que Jérson também era problema. O técnico Paulinho de Almeida procurava disfarçar sua contrariedade, declarando que os dois jogos — o Botafogo empatou ambos — tinham sido úteis, servindo para ajuste do time e observações de jogadores. Mas nem ele mesmo estava convencido disto.

Paulinho marcou o treino para esta manhã, quando então vai fornecer a escalação da equipe que enfrentará o Madureira. Rocha, que se contundiu na partida contra o Vasco e não viajou para o Maranhão, ficando em tratamento, tem sua volta garantida. No mais, devem jogar em Caio Martins, contra o Madureira, os seguintes jogadores: Paulo Sérgio, Perivaldo, Osvaldo, Gaúcho e Lima; Rocha, Mendonça e Ademir Lobo; Édson, Jairzinho e Marcelo (Jérson).

Batista vai a Bangu e torcida pensa que é novo reforço

O meio-campo Batista, do Internacional, surgiu ontem no estádio de Moça Bonita e a primeira reação dos torcedores que compareceram ao treino do Bangu foi achar que se tratava de mais um reforço pretendido pelo vice de futebol Castor de Andrade, vibrando com tal possibilidade.

Mas as ilusões terminaram logo. Batista foi apenas visitar seu ex-companheiro de Inter, Pedrinho, sendo obrigado a repetir várias vezes esta verdade. De bom humor, o jogador gaúcho brincou com os repórteres e torcedores, dizendo que, se o Bangu fizer uma boa proposta pelo seu passe, será até possível a sua transferência.

O técnico João Francisco, alegando que Tobias não se encontra em boa forma, resolveu afastá-lo do time e escalar Júlio Galvão para o jogo de amanhã diante do Olaria, em Moça Bonita. O treinador havia sido criticado publicamente pelo presidente do clube, Antenor Corrêa Filho, pela escalação do goleiro no encontro com o Vasco e citado como o principal culpado pela derrota por 3 a 2, quarta-feira última.

Esta é a única alteração no time, pois Moisés, Ademir Vicente, Ademir e Mococa continuarão de fora e só devem voltar no terceiro turno. Isto porque o técnico João Francisco quer todos os jogadores em perfeitas condições físicas e técnicas para a próxima etapa do Campeonato.

O lateral-direito Toninho, que deveria fazer sua estréia na partida contra o Olaria, está ameaçado de não jogar pelo Bangu. O comentário ontem em Moça Bonita era de que o El Nasser, clube a que pertence, teria negociado seu passe com os Emirados Árabes.

Os dirigentes estavam esperando a documentação de Toninho da Arábia para poder regularizá-lo na CBF. Os documentos ainda não foram enviados o que está deixando todos no clube impacientes.

Após o treino de ontem, que foi assistido pelo meio-campo Batista, do Internacional e Seleção Brasileira, o técnico João Francisco definiu o time com: Júlio Galvão, Júlio, Lauro, René e Marco Antônio; Carlos Roberto, Marcelo e Rubens Feijão; Dreifus, Dé e Mirandinha.

Batista foi convidado pelo seu amigo Pedrinho a assistir o treino do Bangu. Mas os torcedores quando viram o jogador em Moça Bonita pensaram que se tratava de mais uma contratação, logo negada pelos dirigentes.

Rádio Cidade promove em Belo Horizonte a I Corrida Rústica

Belo Horizonte — Com saída e chegada na Praça da Savassi, será disputada amanhã, nesta Capital, a I Corrida Rústica da Cidade, com percurso de 10 mil metros. A promoção será da Rádio Cidade-FM, com patrocínio da Woodstock Jeans e apoio da Secretaria de Estado do Trabalho e Diretoria de Esportes de Minas Gerais.

Estão inscritos 555 corredores — 501 homens e 54 mulheres. A equipe de fiscalização terá 40 pessoas. Haverá atendimento médico em todo o percurso da prova. A concentração começa às 15h, na Praça da Savassi, e a largada será uma hora depois.

O percurso é o seguinte: Praça da Savassi, Avenida Getúlio Vargas, Praça da ABC, Avenida Contorno, Rua Piauí, Avenida Brasil, Praça Tiradentes, Avenida Afonso Pena, Prefeitura, novamente Afonso Pena, Rua Professor Morais, Avenida Getúlio Vargas, Avenida Cristóvão Colombo, Praça da Liberdade, volta pela Cristóvão Colombo e chegada na Praça da Savassi, onde a loja Prodel instalará um sistema de som, com transmissão da Rádio Cidade-FM.

Laser tem sua última regata e Barcelos é o grande favorito

O Campeonato Estadual da Classe Laser, reunindo alguns dos melhores iatistas brasileiros, termina hoje, com a sexta etapa programada para a Baía de Guanabara e largada programada para as 13 horas em frente da Escola Naval. José Paulo Barcelos, atual vice-campeão do mundo na classe, é o líder e grande favorito para a conquista do título.

José Paulo, que voltou a velejar bem, após um período de má atuações na Classe Laser, tem apenas 9,5 pontos perdidos nas cinco regatas disputadas, sem descartar seu pior resultado, e para ganhar o Estadual deverá se limitar a marcar o vice-líder, Cristoph Bergman, a grande revelação da classe, que soma 16,25 pontos.

Pedro Bulhões Carvalho da Fonseca, o Chorão, ocupa a terceira colocação, com 21 pontos, seguido de Nélson Alencastro Guimarães, com 24. John King ficou em quinto lugar até a quinta etapa, com 31 pontos, mas não vai correr hoje, porque viajou para os Estados Unidos, onde vai disputar o Mundial da Classe Star.

Recife — Com os barcos **Brisa** e **Toró**, o campeão brasileiro da Classe Hobie Cat-16, Ênio Gama e o vice, seu irmão Sérgio, viajaram ontem para os Estados Unidos onde disputarão o campeonato norte-americano da classe.

Pais e filhos fazem duplas para torneio de vôlei na praia

Doze duplas — formadas por pais e filhos — disputam hoje, a partir das 10h, na rede de praia do Clube Marimbás, em Copacabana, no Posto 6, o Torneio Fininvest de Voleibol. Os jogos terão apenas dois **sets**, de 15 pontos, e as partidas iniciais de hoje são: Hermano/Mauro x Heitor/Edinho, Gil/Fábio x Pessegueiro/ Nei, Henio/Ronie x Elio/Rogério, Claus/Claus Júnior x Luís/André, Coqueiro/Coqueiro Júnior x José/Luís Sérgio, Tuca/Alberto x vencedores do primeiro jogo.

Também na praia de Copacabana, em frente à rua Francisco Sá, prossegue hoje o Torneio de Quadras Masculinas, que integra o calendário da Federação de Voleibol do Estado do Rio de Janeiro. As equipes líderes são Paulo César de Almeida — PCM (Pardal, Vantuil, Mones, Negreli, Vitório), no grupo I; Varese Sportes (Edinho, Fernando, Cid, Tori), no grupo II; PM Turismo (Suíço, Badá, Pina e Luís Américo), no grupo III; Special Concorde (Lino, Bonga, Careca, Rui e Betinho), no grupo IV.

Isabel Lopes vai à semifinal de golfe

Isabel Lopes, jogadora líder do **ranking** do Estado, garantiu a vaga na semifinal feminina do 1º Torneio Atlântica Boavista de Match-Play, disputado no campo do Gávea, em comemoração ao 60º aniversário do clube, ao vencer ontem Vick White por 6/4, sem dificuldades.

A adversária de Isabel na semifinal será a gaúcha Ana Luísa Bertaso, que ontem derrotou Gloria Blocker por 2/1. As outras semifinalistas da rodada de hoje são Cláudia Bertaso, também do Rio Grande do Sul, que superou Pat MacGowan ontem no 19º buraco, e a paulista Ingrid Pacey, que ontem ganhou de Pilar González, do Rio, por 2/1.

Roberto Gomes, de São Paulo, x Luís Carbonetti, da Argentina; Ricardo Rossi, de São Paulo, x Ismar Brasil, do Rio; Rafael González, do Rio e campeão do Gávea x Roberto Hughes, dos Estados Unidos; Lauro de Lucca, do Rio x Ricardo Mechereffe, do Rio Grande do Sul, são os jogos de hoje pela segunda rodada do Torneio Atlântica Boavista de Match-Play masculino.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

O técnico Paulo César Carpeggiani precipitou-se ao protestar contra as observações de Telê a respeito do zagueiro Leandro, pois elas são totalmente pertinentes. Dono de um ótimo futebol, Leandro já causou situações difíceis a seu time pela tendência de fazer pela forma mais difícil o que pode ser feito por um método fácil.

Discordo de Telê quando ele vai a uma televisão assumindo funções de comentarista que não são as suas. Mas pronunciar-se sobre as características de um jogador é um direito seu, como é de todo torcedor ou observador de futebol. Se a crítica fosse injusta, impertinente, ofensiva — aí Paulo César Carpeggiani (dono, como jogador, de um estilo extremamente simples, como Telê gosta) poderia reclamar.

Mas pedindo a Leandro para deixar as firulas de lado, Telê está fazendo um favor ao jogador, ao Flamengo e à Seleção Brasileira.

■ ■ ■

O Fluminense começa a recuperar-se na tabela de colocações, a tal ponto que hoje já todos duvidam de que não venha a obter o número de pontos necessários para classificar-se para a Taça de Ouro. Está em sétimo lugar na soma total de pontos, um atrás do Campo Grande, clube este com a desvantagem de ter disputado uma partida a mais.

Tudo isto passou-se nas últimas rodadas com a fórmula de praticar uma tática simples (outra vez, a importância da simplicidade), servida pela determinação dos jogadores de conseguir a recuperação. E que me conste, continua em vigor a mesma e condenada tabela de gratificações. Como tampouco foram diminuídos os salários dos jogadores, apesar da grita geral a respeito.

É curioso o torcedor. Idolatra os craques e até os que não são craques, mas exige deles uma dedicação calcada em resquícios de amadorismo ou falso amadorismo. O torcedor modesto, de pequenas posses, é o mais intolerante. Exige para os jogadores um salário duro e o pagamento de bicho por vitórias, não por etapas, como meio de instigá-los a um super esforço em campo. Acha que do contrário os jogadores podem revelar logo que, em vez de deuses, são humanos muito vagabundos.

O time do Fluminense é melhor do que o do Campo Grande, o do Bangu é igual ao do América. A tendência natural, com os ânimos serenados e um técnico mais prático do que teórico, é recuperar o terreno perdido.

Anuncia-se a volta do vice-presidente Rafael de Almeida Magalhães. O ambiente certamente se tornará mais animado, pois Rafael sempre é um prato cheio para entrevistas, mas ele sem dúvida tomará cuidado para que suas colocações e suas discussões não afetem o equilíbrio do time.

Pena é que, em todo o torvelinho, tenha-se perdido o técnico Nelsinho — o menos culpado de todos os possíveis culpados pela fase tempestuosa que o clube atravessou.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *O treinador Telê não deve esperar da Seleção da Irlanda (falar Irlanda do Sul é bobagem da grossa) um futebol igual ao inglês. Os irlandeses são uma espécie de Paraguai. Perdem continuamente seus melhores jogadores para outros centros (principalmente clubes da própria Inglaterra) por não terem o mesmo poderio financeiro. Têm porém um futebol mais alegre, individualista e descontraído do que o da Inglaterra. /// O IBDF já solucionou o problema dos interessados em treinar para a Corrida do Corcovado, dia 10 de outubro. A partir de agora, entre as cinco e as sete da manhã, os corredores podem subir acompanhados de carros, sem necessidade de pagar pedágio. O problema não era o pedágio em si. O problema é que, mesmo pagando, os acompanhantes dos corredores não tinham autorização para subir de carro, antes das sete.*

Vasco vai jogar no ataque mesmo sem Silvinho

João Saldanha

A Seleção em Maceió

AMANHÃ tem Flamengo e Vasco e vai dar samba. Mas o caso é o jogo da Seleção em Maceió. Sou francamente a favor da partida e de outras deste tipo. Quando estive com a Seleção, batalhei para levá-la onde possível sem atrapalhar o treinamento. Achava mais importante jogar em Aracaju, Salvador e Recife do que em Buenos Aires. O time precisava do apoio nacional. Andávamos meio por baixo da carne-seca com a acachapante derrota de 1966, na Inglaterra. Falei com os responsáveis, diretores da CBD, e não senti facilidade. Quem me ajudou e muito foi o Rubem Moreira, presidente da Federação Pernambucana há mais de vinte anos e emérito da classe de presidentes de Federação. Depois arrumei um jogo em Manaus. Seria a despedida do Brasil. Queria calor humano e nacional para a Seleção. Creio que conseguimos. Quando voltamos ao Maracanã, batemos o recorde de público de todos os tempos, com 183 mil pagantes e mais os não pagantes das cativas. Duzentos mil foram para ver a Seleção num jogo que já nem tinha tanta importância. O calor humano que a Seleção necessitava foi alcançado.

Muito boa experiência. Sem cansar, sem atrapalhar treinamento, deve e pode continuar. O torcedor brasileiro já viu pela TV? Tudo bem. Mas quer ver ao vivo. Lembro de uma vez que, passando por Manaus de volta de Bogotá, a Seleção Brasileira deu uma parada no aeroporto, às três horas da madrugada. Uma multidão estava lá para ver os cobras ao vivo. E tinham visto pela TV horas antes no dia anterior no tal jogo de Bogotá. Até pedi aos jogadores que chegassem mais perto do vidro. Eu nada tinha com o time, isto foi em 1977. Os jogadores compreenderam e foram dar alozinho ao povão que estava de nariz, boca e olho pregados ao vidro. O Teixeira, Prefeito na época, deu um vozeirão e mandou abrir. Mas pediu que respeitassem os jogadores e o povo respeitou. Só queriam ver os cobras mais de perto. Foi bacana. Nosso torcedor merece isto. Neste negócio todo só não gostei de um governador que estava de terno preto, camisa branca, gravata vermelha. Até aí, vá lá. Mas de sapato de verniz preto e meia branca foi demais. Vida que segue e agora teremos Maceió. Ótimo, vou ver o filho do Márcio Canuto e já comprei para o rebento uma chuteirinha número trinta e nove. Mas o que me parece exagero é o que vai ser gasto com o jogo. Bastaria que a Federação Alagoana fizesse o que faz sempre quando o CSA e o CRB jogam numa decisão. A casa estaria cheia da mesma maneira que vai estar com o jogo da Seleção. A Federação tem experiência e os gastos são normais. Mas com a Seleção, como na Bahia, os gastos serão fantásticos. Isto é jogo para dar lucro, meus caros amigos. Por que gastar tanto?

Rogério Reis

Wilsinho enfrenta o Flamengo sem contrato mas Silvinho sentiu a virilha e é dúvida

Uma fisgada na virilha direita tirou Silvinho do treino do Vasco ontem à tarde e só hoje sua presença no jogo contra o Flamengo será definida pelo médico Clóvis Munhoz. Se sentir alguma coisa durante o treinamento no campo da Portuguesa, será vetado e Renato Sá entrará em seu lugar, mas sem alterar o esquema ofensivo do time, segundo o técnico Antônio Lopes.

O problema com Silvinho surgiu num lance normal, quando corria para alcançar um lançamento e caiu contorcendo-se em dores. Retirado do treino imediatamente pelo médico, foi decidido que permaneceria a noite de ontem internado em São Januário para tratamento intensivo, após fazer prova na Faculdade de Educação Física, em Niterói.

CONFIANÇA

Silvinho caminhava com muita dificuldade ao deixar o estádio do Vasco, já à noite, para fazer prova, mas se mostrava confiante na recuperação e afirmou mesmo que conseguirá recuperar-se para enfrentar o Flamengo amanhã. Em princípio, o médico Clóvis Munhoz não acredita em estiramento, mas em cansaço muscular. Entretanto, somente com o exame de logo mais e sua reação no treino poderá definir a situação.

Embora Renato Sá tenha características bem diferentes de Silvinho, atuando como meio-campo tanto pela extrema como pela meia-esquerda, Antônio Lopes garantiu que se for escalado jogará dentro do atual esquema do Vasco, com função predominantemente ofensiva. Ele tinha Marquinho como opção, mas preferiu Renato por ser realmente ponta, o que evita improvisação e facilita sua adaptação ao esquema.

Para Renato Sá, a possibilidade de voltar ao time justamente num clássico da expressão deste Flamengo x Vasco constitui uma grande motivação. Ele perdeu a posição para Amauri antes da excursão à Europa, e reconhece que está difícil retomá-la porque a equipe atravessa boa fase.

— É claro que não fico satisfeito em estar na reserva, mas não tenho como reclamar em vista da campanha da equipe. Venho aguardando com paciência uma oportunidade e se for escalado tratarei de cumprir as determinações do técnico. O conhecimento da posição facilitará a adaptação ao esquema desejado pelo técnico, apesar das características diferentes de Silvinho — comentou Renato Sá.

Uma das preocupações de Antônio Lopes no treino tático foi a correção na passagem de bola do time, principal falha que observou no jogo com o Bangu. O time foi bastante exigido na marcação por pressão tanto na saída de bola do adversário como na saída de sua defesa quando marcada. Serginho e Dudu tiveram que fazer a cobertura dos laterais em todos os avanços destes para o ataque.

Na parte ofensiva, foram aprimoradas as tabelas entre Roberto e Amauri, com o centroavante voltando para buscar jogo e atraindo seu marcador a fim de permitir as entradas de Silvinho. Também com Wilsinho foram ensaiadas várias jogadas, sempre com o ponta bem aberto e cruzando para as conclusões pelo meio do ataque. Houve um trabalho específico de cobrança de córneres, com bom aproveitamento de Roberto e Amauri e, por fim, cobranças de pênaltis. Esse treinamento foi o segundo do dia, já que pela manhã o time havia feito físico-técnico.

O problema de Silvinho deixou o técnico Antônio Lopes preocupado, várias vezes interrompendo o treino para pedir cautela aos jogadores a fim de evitar contusões. Para ele, Silvinho não apenas faz falta individualmente como por transmitir confiança aos companheiros na sua boa fase atual. O local onde sentiu dores é o mesmo que já há algum tempo causou o mesmo problema e provocou seu afastamento do time.

Caso conquistem o segundo turno, os jogadores do Vasco receberão Cr$ 300 mil de prêmio, mas a gratificação por uma vitória sobre o Flamengo será de Cr$ 30 mil, dos quais Cr$ 10 mil ficarão retidos na caixinha para divisão no fim do ano. O jogo de quarta-feira com o Americano ficou confirmado para as 17 horas, em São Januário, devido à partida Brasil x Eire que será jogada à noite, em Maceió.

O zagueiro Ivã jogará com uma proteção no pulso esquerdo contra o Flamengo. O local está imobilizado com gesso, devido a uma torção sofrida na partida com o Bangu, e hoje será feita uma radiografia no Hospital Miguel Couto. Mas sua escalação está confirmada pelo médico Clóvis Munhoz e ele treinou normalmente ontem. Apenas com a dúvida na ponta-esquerda, o Vasco atuará com Mazaropi, Rosemiro, Nei, Ivã e João Luís; Serginho, Dudu e Amauri; Wilsinho, Roberto e Silvinho (Renato Sá).

Wilsinho, a presença garantida por seguro

Sem contrato desde o último dia 30, Wilsinho mais uma vez jogará amanhã uma partida importante para o Vasco garantido pelo seguro que o clube fez. Isso vem acontecendo desde o jogo com o Botafogo e a renovação demora porque o vice-presidente de futebol, Antônio Soares Calçada, sempre espera terminar os contratos para iniciar os entendimentos.

— Mesmo nesta situação, estou preparado para enfrentar o Flamengo, porque meu procurador, Antônio Leão Moreira, sabe conduzir o assunto. É claro que preferia estar com tudo resolvido, mas ele acha que eu devo jogar com um crédito de confiança à diretoria do Vasco e estou de acordo, já que é uma partida decisiva — disse o ponteiro.

ASCENSÃO

Aos 24 anos, casado desde maio com Eliana, Wilsinho vem sendo o principal jogador do Vasco na campanha do segundo turno. Sua forma é idêntica à que o projetou no futebol, quando em 1977, recém-saído dos juvenis, foi convocado para a Seleção brasileira e enfrentou o Milan na vitória de 3 a 1, no Maracanã. Embora desde então poucas vezes tenha perdido a posição de titular, sua evolução técnica vem acentuando nos últimos tempos e ele acha que a vez de ser chamado para a Seleção novamente está próxima.

— Sem dúvida, o casamento me ajuda muito como profissional. Levo uma vida mais tranqüila, durmo mais cedo e isso se reflete em meu desempenho no campo. Em casa, mantenho a forma numa prancha de ginástica e vou agora comprar uma bicicleta para trabalhar ainda mais — conta Wilsinho.

Wilsinho fala também da importante participação de Antônio Leão Moreira nesta ascensão. Comerciante bem sucedido, torcedor do Vasco, Moreira é um amigo que ajuda Wilsinho desinteressadamente e vem conseguindo melhorar seus contratos. Quando tratou do primeiro, Wilsinho estava mal, era reserva de Jáder. Agora, Moreira discute o melhor contrato da carreira de Wilsinho, mas está aborrecido com a demora numa solução. Já houve acordo quanto a luvas, mas a diferença sobre os salários é de Cr$ 150 mil e Calçada afirma que a proposta do jogador "está fora da realidade do clube". De qualquer forma, conversará hoje com o presidente Alberto Pires Ribeiro e terá novo encontro, segunda-feira, com Antônio Leão Moreira.

O procurador espera até o fim do mês pela solução. Depois, se não houver acordo, Wilsinho não jogará enquanto não renovar contrato. Ele chegou a pensar em não deixá-lo enfrentar o Flamengo, mas mudou de idéia após o acerto das luvas. Wilsinho ficou satisfeito em jogar e diz que atuará normalmente na ponta, sem preocupação de marcar Júnior, tarefa destinada a outro jogador que ele não revela. E está certo de que Antônio Leão Moreira, mais uma vez, resolverá tudo com o Vasco. Seu procurador, para ele, não é apenas um amigo:

— É meu pai branco — afirma com largo sorriso.

Carpeggiani não admite nem o empate

Como só a vitória interessa ao Flamengo, o técnico Carpegiani armará um esquema altamente ofensivo contra o Vasco. Um simples empate deixará sua equipe numa situação difícil, porque permanecerá um ponto de desvantagem e passará a depender de outros resultados para conquistar o returno do Campeonato do Rio de Janeiro.

Há ainda um outro aspecto que preocupa a diretoria do Flamengo: o empate, além do problema técnico, fará com que seu jogo contra o Botafogo seja disputado no sábado e assim, perdendo o direito de atuar no domingo, seu faturamento será bem menor, mesmo porque, os torcedores sabem que a vitória sobre o Botafogo pode não valer nada, caso o Vasco vença o Fluminense no dia seguinte.

TÉCNICO CONFIANTE

Carpegiani, como de costume, está confiante na vitória e volta a afirmar que se o Flamengo apresentar seu padrão normal, não perderá para o Vasco.

— O Flamengo jogando bem é um time difícil de ser derrotado. Respeito o Vasco e todos os nossos adversários. Mas confio muito na minha equipe e acho que ela tem condição de derrotar qualquer adversário.

Sobre a responsabilidade que seus jogadores levarão para o campo, já que ao Flamengo só a vitória interessa, Carpegiani assegura que os torcedores não têm nada com que se preocupar.

— Será uma partida em que a nossa carga de responsabilidade é superior à do Vasco, mas nosso time é formado por jogadores experientes e acostumados a grandes jogos. Quanto a isso, não me preocupo. Acho inclusive que o Flamengo se apresenta bem melhor nestes jogos mais importantes do que em partidas mais fracas. Se bem que temos que nos cuidar ao máximo, porque o Bangu possui um time bastante experiente e perdeu para o Vasco, depois de se colocar em vantagem, quando faltavam poucos minutos para o final da partida.

Carpegiani deixa claro que armará sua equipe dentro de um esquema ofensivo e para o próprio banco de reservas levará vários jogadores de ataque. Entre eles, Reinaldo, recém-contratado ao Náutico e que deve entrar no segundo tempo em lugar de Nunes. Reinaldo se encontra em boa forma e embora tenha passado uma temporada na Gávea nunca se apresentou no Maracanã pelo Flamengo, já que disputou apenas amistosos em outras cidades — um inclusive contra o Vasco, em Manaus, em que o Flamengo perdeu de 1 a 0.

Nunes afirma que não dará chance a Reinaldo

Nunes não parece nem um pouco preocupado com a contratação do centroavante Reinaldo e nem com a presença deste jogador no banco, já na partida de amanhã, contra o Vasco.

— É um bom companheiro, gente finíssima. Sua contratação foi válida, mas não vai jogar com a camisa nove, não. O lugar é meu e não abro mão da condição de titular — disse Nunes.

Esta não é a primeira vez que o Flamengo contrata um centroavante e também não é a primeira vez que Nunes manda este recado. Na própria Seleção Brasileira, ao ser convocado por Coutinho, e depois por Telê, teve o mesmo tipo de comportamento. Disse que era o titular e que não havia ninguém melhor do que ele.

— Confio no meu futebol e não falo que sou titular por mal e nem para depreciar ninguém. Apenas, considero-me melhor e minha personalidade me faz agir desta maneira.

Sobre o seu contrato vencido na semana passada, Nunes diz que o assunto só será tratado após a partida contra o Vasco.

— Meu procurador é o João Batista, o mesmo de Zico. Minha pedida não é nada demais. Será boa para mim e creio que o Flamengo a aceitará. Entretanto, só vou falar com os dirigentes depois do jogo contra o Vasco. Quero disputar esta partida, fazer meus gols e depois ter condições de exigir ainda mais para renovar — disse Nunes.

CARLINHOS

O ponta-esquerda Carlinhos, que veio por empréstimo, compondo a negociação entre Flamengo e Corintians, na venda de Rondinelli, apresentou-se ontem na Gávea e logo de saída tomou um grande susto. Ao passar pelo Departamento de Futebol, deparou-se um um homem de terno que com a mão estendida foi logo dizendo:

— Você é o Carlinhos? Muito prazer, sou o presidente — a espontaniedade de Antonio Augusto Dunshee de Abranches fez o jogador perder o fôlego por instantes, e antes mesmo que o recuperasse continuou a escutar o dirigente.

— Faço questão de lhe dar as boas-vindas e espero que você nos seja útil e nos obrigue a comprar o seu passe ao final do empréstimo — disse Dunshee de Abranches.

Carlinhos, que se assemelha a Pintinho, disse ao dirigente que está em boas condições. Após um rápido exame médico foi considerado apto pelo Dr Célio Cotecchia. A partir da próxima semana iniciará outros exames, e talvez hoje já esteja treinando com o restante do grupo.

LEANDRO

Leandro, o novo jogador do Flamengo a ingressar na Seleção Brasileira, ainda estava eufórico com a convocação de Telê. Disse da sua certeza em ter uma oportunidade, mas que, após as críticas de Telê, chegou a ficar um pouco temeroso.

— Atravesso a melhor fase da minha carreira e tinha certeza que um dia chegaria à Seleção. Telê não se decepcionará comigo e espero mostrar futebol para continuar no grupo dos convocados até o Mundial da Espanha.

Carpegiani também ficou feliz com a convocação de Telê e, embora reconheça que Leandro às vezes enfeita as jogadas, acha que a partir de agora, com os conselhos do técnico da Seleção, o lateral amadurecerá bastante.

Rondinelli se despede

Rondinelli, agora como jogador do Corintians, esteve ontem no clube para se despedir dos companheiros e com certa emoção se recordou dos bons momentos que viveu no Flamengo, clube que começou a defender com apenas 14 anos e onde se realizou profissionalmente, chegando inclusive à Seleção Brasileira.

— Ontem mesmo, fiquei pensando no dia em que apareci no Flamengo, junto com Cantarele. Zico já estava há um ano e era um garoto franzino. Parece que foi outro dia, o tempo passa muito rápido as coisas acontecem sem a gente sentir.

Quando embarcou para São Paulo, a fim de acertar seu contrato com o Corintians, Rondinelli se emocionou no Aeroporto. Lá estavam dois torcedores, que chegaram a implorar que não deixasse o Flamengo.

— Jamais me esquecerei da torcida do Flamengo. Das amizades que fiz aqui na Gávea. Não só dos companheiros de equipe, como também dos funcionários, o pessoal da imprensa, enfim todas as pessoas com que convivia diariamente. Essa demonstração de carinho me toca bastante e foi com muita emoção que ao chegar no Parque São Jorge, recebi dois telegramas de torcedores, que me desejavam no Corintians tanta sorte quanto obtive no Flamengo.

Perguntaram-lhe então como se sentiria quando chegasse o dia de enfrentar o Flamengo — até esta transferência seu único clube. Rondinelli não soube como responder:

— É difícil dizer. Só na hora vou saber o que se passará na minha cabeça. Quando menino, era Botafogo, mas com o tempo passei a torcer pelo Flamengo e aqui na Gávea vivi grande parte da minha vida — disse Rondinelli.

Rondinelli se diz preparado psicologicamente para mudar de clube e que profissionalmente foi excelente a transferência para o futebol paulista, bem como se analisar o lado familiar.

— Meus negócios estão em São Paulo, onde vive minha família. Minha mãe está morando lá agora. Ela vivia comigo, mas depois do acidente automobilístico foi para São Paulo. No lado profissional, foi bom e já está tudo acertado em termos de contrato. Resolvemos tudo em menos de 10 minutos de conversa.

Ao deixar a Gávea, deu um abraço em Cantarele, talvez o seu maior amigo no Flamengo. Foi com este goleiro inclusive que dividiu um apartamento na época em que era juvenil.

Imposto de Renda investiga Maradona

Buenos Aires — Fiscais do Ministério da Fazenda da Argentina estão investigando a vida de Diego Maradona, que poderá ser preso se ficar comprovado que o jogador sonegou o Imposto de Renda, disse ontem a agência de notícias Saporiti, desta Capital. O Ministério já ordenou a prisão de 100 pessoas por evasão fiscal.

O Ministério está investigando também a situação dos dois clubes mais populares do país, o River Plate e o Boca Juniors, por terem retido impostos que recolheram de seus jogadores. A dívida do River, segundo a agência de notícias, é de 1,5 milhão de dólares (Cr$ 105 milhões), que atualizados com multas atingiria mais de 7 milhões de dólares (Cr$ 700 milhões). O Boca Juniors já teve encerradas suas contas bancárias, por emissão de cheques sem fundos.

Perda de pontos

Maradona é o mais visado dos jogadores que começaram a ter suas declarações investigadas. Atleta mais bem pago da Argentina, ele recebe do Boca Juniors, onde está por empréstimo, 60 mil dólares (Cr$ 6 milhões) por mês, além de prêmios por partida, um contrato com a Coca-Cola e suas empresas de espetáculos esportivos.

Além da investida dos órgãos fiscais, os clubes argentinos, em sérias dificuldades financeiras, poderão sofrer punição da própria Associação do Futebol Argentino. Projeto de iniciativa do tesoureiro da Associação, Ricardo Petracca, prevê perda de pontos no Campeonato para os clubes que tenham dívidas pendentes por compra de jogadores.

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Sábado, 19 de setembro de 1981
caderno B

"É COISA PARA JÁ"

ENFIM, VÃO CUIDAR DO PARQUE LAJE

Como no ano passado, pás, enxadas, ancinhos serão distribuídos pelo Departamento de Parques e Jardins à população para limpeza do Parque Laje

Paulo Motta

O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal e a Secretaria Estadual de Educação resolveram ontem firmar um convênio para acabar com o abandono do Parque Laje. Caberá à Secretaria a manutenção do prédio, onde funciona a Escola de Artes Visuais, e a conservação dos jardins. Ao IBDF caberá a preservação das áreas florestais, pois elas se interligam com a Floresta da Tijuca.

A decisão foi tomada ontem numa reunião entre o Secretário Estadual de Educação, Arnaldo Niskier, o presidente do IBDF, Mauro Silva Reis, e o delegado regional do IBDF, Alcyr Miranda. "É coisa para já, para semana que vem", disse Alcyr Miranda. "Eu vou preparar uma minuta de convênio para ser apreciada pelo Governador e pelo presidente do IBDF. O problema já se arrasta por dois anos e não pode prolongar-se mais, pois os freqüentadores vêm sofrendo com a imundície, os assaltos e até com possíveis cobras."

Há dois anos que a Secretaria de Educação e o IBDF se desentendiam sobre a conservação do Parque Laje. A Secretaria só queria cuidar do prédio onde funciona a Escola de Artes Visuais e o IBDF não queria responsabilizar-se pela manutenção do parque, enquanto não tivesse em suas mãos o prédio. Quem sofria era o freqüentador. Os jardins ficaram imundos, as vias entulhadas, faltou policiamento e os brinquedos existentes se estragaram. Muitas vezes quem se encarregou da limpeza foram os próprios freqüentadores, encabeçados pela Associação dos Moradores do Jardim Botânico.

Ontem, finalmente, houve entendimento. No gabinete do Secretário de Educação, Arnaldo Niskier, reuniram-se o Secretário e o presidente do IBDF, Mauro Reis, acompanhado pelo delegado regional Alcyr Miranda.

— A solução final sairá depois que o Governador Chagas Freitas e o presidente do IBDF examinarem a minuta de convênio que eu vou preparar, disse Alcyr Miranda. — Ela poderá ser assinada pelo presidente do IBDF e pelo Governador, ou pelo Secretário Arnaldo Niskier e por mim.

O delegado regional do IBDF disse que a solução encontrada foi esta, porque só havia mais duas: ou se tirava a escola e o IBDF ocupava o prédio, ou ficava tudo nas mãos do Estado.

— O Parque não pode ficar nas mãos do Estado, porque está sob jurisdição do IBDF e tirar a Escola de Artes Visuais de lá seria uma má solução, porque a delegacia regional já tem uma sede e, além do mais, a escola é um centro de cultura, disse Alcyr Miranda.

Mesmo com o anúncio da assinatura do convênio que deverá recuperar o Parque Laje, seus freqüentadores, à frente a Associação dos Moradores e Amigos do Jardim Botânico, realizarão ali, hoje, a partir das 10h, um mutirão para varrer toda a área e recolher detritos, a exemplo do que fizeram no ano passado. Essa iniciativa vinha sendo a única medida tomada contra o abandono e a desolação ecológica que passaram a caracterizar o Parque nos últimos anos.

QUANTO CUSTA MANTER ESSE VERDE?

ROBERTO Burle Marx, em visita ao Parque, constatou as necessidades do local e, em carta à Associação dos Moradores do Jardim Botânico e ao IBDF, deu seu parecer. Uma limpeza drástica e obras de restauração salvariam o Parque, serviços que poderiam ser efetuados sob sua supervisão. No orçamento enviado, o paisagista faz uma estimativa de 1 milhão de cruzeiros mensais para serviços de manutenção e mais Cr$ 300 mil mensais para obras de restauração que seriam efetuadas gradativamente. Um total de Cr$ 15 milhões 600 mil anuais.

A título de comparação, o Parque do Flamengo (a área compreendida desde a Praça Salgado Filho, em frente ao Aeroporto Santos Dumont, até a área em frente ao Morro da Viúva) absorve, para efeitos de manutenção, Cr$ 74 milhões 551 mil por ano, em contrato assinado em julho entre o Departamento de Parques e Jardins e a firma encarregada da manutenção, Ceres, Parques e Jardins.

Já o Parque da Cidade, o mais conservado do Rio, é mantido por administração direta por dotação de recursos da Prefeitura e tem uma verba anual de Cr$ 40 milhões para gastos de pessoal e manutenção, esta incluindo reposição de plantas, replantio de grama, transporte de grama, adubos, reposição de árvores, limpeza de canaletas etc.

Segundo a Ceres, Parques e Jardins, um bom jardineiro é capaz de trabalhar de 7 a 10 mil metros quadrados por mês em área plana. Em terreno íngreme, o rendimento é de 3 mil a 5 mil metros quadrados por mês. A Ceres faz um cálculo de dois a três serventes para um jardineiro, aqueles com a função de varrer, limpar, podar, arrancar mato, ervas daninhas.

KAREL APPEL NO MAM

O projeto Bols Art em promoção conjunta com o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e Embaixada da Holanda, inaugurou no dia 17 de setembro exposição das obras do pintor holandês Karel Appel. Na foto o Presidente da Bols Sr. Cornelis Vermeulen e o Consul da Holanda Sr. Maarten Van Der Gaag.

MACDONALD'S ABRE A GUERRA DO HAMBÚRGUER FRANCÊS

PARIS — Um batalhão de inspetores foi enviado especialmente à França para, com uma lupa, passar em revista os hambúrgueres servidos nas 15 lanchonetes que exploram o nome McDonald's, pagando à matriz americana 1% sobre a venda total.

Uma guerra não convencional foi declarada pelos Estados Unidos através de queixa apresentada em Chicago. Através do processo, a McDonald's pretende cassar a concessão francesa. Em jogo não está a anexação de territórios nem a disputa do Poder político mas, sim, milhões de dólares. O império, na França, representa a venda anual de 12 milhões de hambúrgueres, 8 milhões de copos de Coca-Cola, 2 milhões de copos de leite, sem falar na batata frita. E, em meio a tudo isto, estão 10 milhões de consumidores por ano.

Primeira cadeia de lanchonetes dos Estados Unidos e, segundo tudo indica, do mundo, a McDonald's ultrapassou em mais de 1 milhão de dólares sua competidora mais próxima no final da década de 70 — a Kentucky Fried Chicken. E mantém, através do sistema de concessões com fornecimento de **know-how** e assistência técnica, mais de 5 mil lojas em todo o mundo.

As queixas, em relação às lojas francesas, foram muitas. A McDonald's reclama o abalo do seu prestígio pelo desrespeito à sua fórmula QSLJ — qualidade, serviço, limpeza e justo valor ou preço — religiosamente mantida e supervisionada em mais de 25 países, o que explicaria o seu grande sucesso.

Os inspetores enviados de Chicago constataram que o cliente, na França, espera mais de três minutos para ser atendido, que a carne é frita a mais de 180 graus centígrados — o que foge à recomendação da matriz — e, ainda, que alguns princípios elementares de limpeza não estão sendo seguidos à risca. É isto que está em julgamento e que, caso a decisão seja favorável, causará a suspensão definitiva da licença francesa.

Criado em 1954 por um fabricante norte-americano de eletrodomésticos, Ray Kroc, o hambúrguer provoca, hoje, uma verdadeira guerra entre as grandes cadeias de lanchonetes, cada uma tratando de apresentar ao cliente molhos mais gostosos; pães mais saborosos, carne de melhor qualidade, arranjos nos pratos mais bonitos e, sobretudo, rápido atendimento.

Um dos segredos da McDonald's em todo o mundo é a flexibilidade do cardápio oferecido em cada país: assim seu **menu** inclui vinho na França, chá e peixe com fritas na Inglaterra, cerveja na Alemanhã, soja no Japão, suco de laranja no Brasil. Operando a partir da comunidade local, a McDonald's trabalha com estudantes e donas-de-casa.

À MESA, COMO CONVÉM

À SOMBRA DO CRISTO

Marmita — Rua Jardim Botânico, 608
●●
★★★

Cambalache — Rua Jardim Botânico, 224. Tel.: 266-6944
●●
★★★

Arco da Velha — Rua Capitão Salomão, 35
●●
★★

Apicius

EM muito pouca coisa, hoje em dia, pode-se acreditar sem dano extremo. Andam as coisas de cabeça para baixo. O que não é novidade. Grave é que venham a fazer seus arabescos no interior de nossos bolsos. O primeiro a lá plantar bananeiras foi Juca Paranhos, embora gordo. Creio, porém, que ficou com vergonha. (Já que não a teve o **designer** ao fazer-lhe adotar esta postura incômoda e — sussurram-me alguns — obscena até.)

Envergonhado, pediu a Brasília que lhe mandassem acólitos para o jogo. Chegaram dois marechais, um marquês e até uma princesa. Todos fazendo acrobacias bizarras. Quando me queixei do fato a um amigo, lembrou-me ele que é costume da terra. "Em que outra cidade do mundo — indagou-me — escolheriam a montanha mais alta para nela plantar uma gigantesca estátua? Já pensou a Acrópole de Atenas como pedestal de uma descomunal Atena? No entanto, aqui, já ninguém nota na estranheza do Cristo do Corcovado."

Dei-lhe toda a razão mas lembrei-lhe que, estátua à parte, nas encostas da pedra ainda há vantagens: vestígios de verde, algum ar fresco e mesmo restaurantes de boa qualidade. Exagerei, é certo. Mas lembrei-me que, ultimamente, pelo Jardim Botânico e adjacências floresceram inúmeras casas de pasto. Tem como característica comum a de querer serem casas: comida simples, preços razoáveis, decoração amena.

Uma das mais recentes é a Marmita que abriu sua estreita porta na própria Rua Jardim Botânico. É uma estreita casa, aproveitada para ser restaurante. Terá, para isto, mudado pouco: as janelas perderam a pintura, voltando a madeira à sua cor natural; surgiram algumas treliças; luminárias brotaram do teto; um segundo andar improvisou-se. Temo que, no verão, o lugar seja quente demais. Quando lá fui com Mme K., no entanto, o clima era ameno. É agradável olhar para o cardápio: poucos pratos, nenhuma pretensão e preços razoáveis.

Há, de início, uma agradável batida de lima da Pérsia. Depois, as empadas de queijo são corretamente caseiras e a salada — abacaxi, legumes, alface e passas — fresca e juvenil. Finalmente, o feijão à Marmita, uma boa feijoada de feijão manteiga. Gastronomia? Ninguém pensa nisso. Ainda bem: a falta de ambição impede a repetição dos numerosos e cotidianos crimes que os **restaurateurs** vivem cometendo contra nossas tripas. Temos no Marmita coisas simples e certa. Só discordo do **pavé** de chocolate: vem embutido em uma cumbuca e nada é mais do que uma massa boba com pó de biscoito em cima.

Bem mais pretensioso — ainda na Rua Jardim Botânico — é o Cambalache. A casa é grande: espalha-se em varandas e sala refrigerada. No domingo em que lá estive com Mlle D. sofria o restaurante do mal que assola a todos em todos fins de semana: crianças várias. Mais ágeis que Ministro, marechais, Marquez e Princesa, pulavam elas sobre as cadeiras, esgueiravam-se sob as mesas, empurravam-se, gritavam, lambusavam as paredes. Em suma: faziam tudo aquilo que crianças bem-educadas não devem fazer. O que seria grande vergonha para os pais se o produto (digo vergonha) ainda estivesse à venda. Como não está, só resta ter saudades de Herodes, aquele rei tão injustiçado.

Mas não só as crianças provocavam a algazarra extrema. Um alto-falante desafinado e fanhoso transmitia ganidos nos quais, a muito custo, conseguia-se descobrir um resto de voz de Chico Buarque.

Entristecidos pela algaravia (à qual concorriam os garçons, com pratos), consultamos o cardápio que oferecia coisas como **mignon**, **chateau**, **tornedo** e **entrecot**. Enquanto indagávamos do significado das estranhas palavras, mastigávamos as boas abobrinhas do serviço e respirávamos, conformados, a fumaça que se esgueirava da cozinha.

Nada disso abria o apetite. Foi, pois, com justo mau humor que olhamos para a salada com Roquefort que iniciava o almoço. Nela, além do queijo, rabanetes, azeitonas, alface, pimentão e aspargos apareciam quase como uma extensão dos **hors d'oeuvre**. Para surpresa nossa, porém, era o conjunto, no gênero, excelente. Digo "no gênero", pois não há que esquecê-lo: mais do que uma astuciosa salada, era um abundante serviço o que ali nos ofereciam. Mas não há que discutir com os fatos: o que tínhamos diante de nós estava muito bom.

Muito desconfiara eu do **filet** de badejo ao molho de camarões que tinha sido incluído entre os pratos do dia. Mas à falta de escolha (o forte da casa parecem ser as massas, mas eu não estava com ganas de nenhuma) encomendara o peixe. Surpresa grande: tinha gosto de peixe, era bem feito e os camarões até saborosos.

Para evitar tristezas, Mlle D. tinha encomendado algo que oferecia poucas possibilidades de fraude: um lombinho de porco à brasileira. Veio como se esperava, embora um pouco mais estorricado do que seria necessário. Em resumo, porém, a casa é decente e se fosse um pouco mais quieta e menos enfumaçada poderia até ser muito agradável.

Agradável é o **Arco da Velha**. Fica ele em uma simpática, velhusca e reformada casa nos fins de Botafogo. Com Mme K., em um começo de tarde quieta, lá provamos um razoável espetinho de porco com feijão branco e um bacalhau de panela, feito com vinho branco, batatas, lembranças de um **champignon** e cebola demais. Quando digo "provamos", entendo que o fizemos até o fim, assim como a ambrosia de laranja que vinha à sobremesa. E quando digo "razoável" tento explicar que tudo aquilo não era bom. Mas como não era ruim, não ofendia a língua nem a razão.

■

Os três restaurantes estão abertos todos os dias para almoço e jantar, exceto o Marmita, que só passará a servir jantar em outubro. Aceitam cheques.

COTAÇÕES
Cozinha: ★ ruim; ★★ regular; ★★★ boa; ★★★★ muito boa; ★★★★★ exelente. Ambiente: ● simples; ●● confortável; ●●● muito confortável; ●●●● luxo; ●●●●● muito luxo.

MÚSICA POPULAR

A ESFINGE DA RECESSÃO MUSICAL

Tárik de Souza

ROSE Guirro, assessora de imprensa da Chantecler Discos, telegrafa eufórica com a notícia: "**Escravo do Amor**, 11º LP da dupla Milionário e José Rico, já vendeu 100 mil cópias que serão entregues para lojas e promoção somente a partir do dia 20." Na Copacabana, os vendedores fecham antecipados contratos para o novo LP do Trio Parada Dura, que recentemente se negou a trocar de selo apesar da polpuda oferta de uma multinacional.

Enquanto isso, ídolos estrondosos despencam de vendagem, reputações erigidas do dia para a noite apagam-se com idêntica velocidade, gravadoras se fundem anunciando cortes de pessoal. O mercado vive um pandemônio de paranóias semeadas pelos bastidores. Tudo isso lembra a explicação de um executivo do disco acerca do torrencial lançamento de cantoras e compositoras brasileiras em 79, que ficou conhecido como o ano da mulher na MPB: "Não procure grandes sintomas sociológicos", dissuadiu-me ele. "As gravadoras estão sempre a reboque dos acontecimentos e aonde uma vai, vão as outras atrás."

O que parece faltar nesse momento às empresas, acima de tudo, é uma boa dose de originalidade, conforme a sentença do experimentado produtor. De um lado torna-se premente podar o absolutismo dos departamentos de **marketing** das empresas: são eles os culpados pelas fabulosas projeções de lucros geométricos que não se confirmam e oneram artisticamente os ídolos. O raciocínio segue princípios maniqueístas. "Se fulano vendeu 100 mil no ano passado com **xis** de investimento, **terá** de vender 200 mil este ano, com **xis** mais y aplicados na sua imagem." E assim, como num dominó de linha de montagem, vão caindo as pedras dos tabuleiros.

Não se tem levado em conta a mudança do perfil do consumidor. A política de reajustes salariais, com 110% do INPC para a base dos assalariados, lubrifica o mercado dos Milionários e José Ricos, dos Trios Parada Duras. Ou seja, esse comprador exíguo em posses, mas numeroso — ainda não guindado ao clube do FM — permanece fiel ao disco. Tem pouca possibilidade de gravar em casa, prefere comprar feito.

Por outro lado, a parte do leão multinacional do mercado sofre de um problema crônico. Sempre viveu à base da reprensagem das matrizes importadas com casca e tudo (fotolito inclusive). Algo baratíssimo, já que o custo do estúdio em Los Angeles, por exemplo, divide-se por incontáveis mercados satélites, de Bonn a El Salvador. O disco brasileiro sempre demandou maiores vendagens para pagar-se: afinal, consumimo-lo nós e, às vezes, paraguaios, argentinos ou, em raros casos, japoneses e espanhóis. Já que a exportação de cultura sempre foi iniciativa pessoal dos autores (vide "Eles Não Usam Black Tie"), a música permanece excluída da política do Governo voltada para os mercados alienígenas.

Fica armada a contradição para quem quiser decifrar a esfinge. Sobra gasolina, caem as rendas das cidades turísticas dos fins de semana, as famílias trancam-se em casa. Mas, o jovem brasileiro de classe média parece estar trocando — após mais de 10 anos de esmagadora preferência — o disco pelo livro de cabeceira. Em matéria de música, parece inclinado às audições comunitárias e tribais dos espetáculos, o FM portátil ou o Walkman egoísta. Até que o videocassete reestabeleça o sentimento de posse do objeto artístico personalizado, é claro.

Zózimo

Curto-circuito

• Depois que deixou a Chefia do Gabinete Civil da Presidência da República o General Golbery do Couto e Silva não voltou até hoje a falar com o Presidente Figueiredo.
• Nem pessoalmente, nem por telefone.

■ ■ ■

A droga explica

• *A revelação pelo Congresso dos Estados Unidos de que boa parte dos militares americanos (soldados, marinheiros, fuzileiros navais e pilotos) usa drogas ou álcool até mesmo em serviço pode explicar muita coisa.*
• *Pode explicar, por exemplo, certos fracassos militares aparentemente inexplicáveis como a frustrada tentativa de resgatar os reféns americanos no Irã.*
• *Deve ser uma complicação operar helicópteros curtindo um barato.*

* * *

• *Não é à toa, aliás, que o Forrestal americano, um dos maiores porta-aviões do mundo, a bordo do qual, segundo o estudo do Congresso, as drogas são consumidas por mais de 60% da tripulação, esta sendo conhecido por outro nome.*
• *A nau dos insensatos.*

■ ■ ■

PÉ DE GUERRA

• A idéia de se instituir no Jockey Club uma taxa de manutenção deixou os sócios em pé de guerra, muitos dos quais já têm mobilizados até advogados para brigar na Justiça contra a medida se ela realmente vier a ser imposta.
• Não custa lembrar, entretanto, que em todos os precedentes semelhantes — brigas de sócios contra clubes por causa de taxas de manutenção — a vitória judicial coube aos clubes.

■ ■ ■

Colaboração

• *A campanha da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) para aumentar o nível de sua caixa, que anda baixíssima, já sensibilizou pelo menos dois jogadores de futebol.*
• *Tanto o rubro-negro Zico quanto o vascaíno Roberto doaram as camisas que envergarão no clássico de amanhã no Maracanã para o leilão que será promovido semana que vem em benefício da entidade.*

Sucesso

• *As apresentações em Lisboa de Caetano Veloso, ontem e hoje, no Coliseu dos Recreios, a tradicional casa das Portas de Santo Antão, onde já se apresentaram com sucesso outros brasileiros, como Chico Buarque, Gilberto Gil, Milton Nascimento e Gal Costa, foi precedida do lançamento na quinta-feira, com a presença do artista, do album A Arte de Caetano.*
• *A noite de autógrafos funcionou como aperitivo para os shows, que tiveram esgotados integralmente os seus lugares.*

* * *

• *Na platéia do Coliseu dos Recreios, aplaudindo o amigo, Sonia Braga.*

A modelo Paola Dominguin, filha do famoso toureiro e da atriz Lucia Bosé, é a nova sensação das passarelas de Nova Iorque, onde foi fazer carreira

Reprise

• Ouvido na Câmara pela CPI da terra, o Bispo de Juazeiro, D José Rodrigues, eximiu-se de qualquer responsabilidade pela edição e derrame no Nordeste das cartilhas políticas:
— Não tenho nada com isso. Apenas, fiz o prefácio.
• Um dos deputados não resistiu e observou:
— Já ouvi essa história antes. Se não me engano, com um personagem chamado Pilatos.

Reabertura

• *Valeu a pena o alerta desta coluna para que fosse salva da paralisação definitiva a sala de concertos do IBAM, fechada por falta de recursos.*
• *O dinheiro, doado por mãos generosas, apareceu e o auditório voltará à atividade como palco de recitais dia 6 de outubro com a apresentação do pianista Edson Elias.*

O virtuoso

• Depois de chegar ao Rio e circular pela cidade exibindo a fama de homem virtuoso — defensor intransigente da ecologia, abstêmio, adversário do fumo — o cantor John Denver acabou sendo levado na véspera de seu regresso, ontem, ao Florentino, reduto onde são cultivadas idéias diametralmente opostas àquelas defendidas pelo artista.
• Lá, como se sabe, a fumaceira e os vapores alcoólicos permitem espaço para muito poucas coisas e entre estas não está certamente a ecologia, que se um dia entrasse pela porta tombaria fulminada na soleira.
• Deve ser por isso que Denver, docemente violentado em seus princípios, acabou, como centro das atenções de uma mesa numerosa (e sedenta, já que consumiu meia-dúzia de **garrafas** de D Perignon) encarando uma conta de mais de Cr$ 120 mil (cerca de mil dólares) paga em boa hora por seu empresário, Jerry Weintraub, dono da maior agência de artistas dos EUA.

Expectativa

• *Uma vez resolvido pelo Presidente Figueiredo o problema das verbas do Ministério da Educação, que deverá receber o que o Ministro Rubem Ludwig pediu, a expectativa desloca-se agora para outro ponto.*
• *Se os recursos que cobrirão a diferença serão orçamentários ou não.*
• *Se forem extra-orçamentários, o contribuinte corre o risco de acabar tendo que pagar mais essa conta.*

Memória fraca

• Na entrevista que deu à imprensa carioca, o chef Alain Senderens, um dos oito grandes do **Guide Gault-Millau**, dono do L'Archestrate, de Paris, esqueceu um pequeno detalhe: ele só não tem até hoje um restaurante aberto no Rio porque perdeu o páreo para Gaston Lenôtre.
• Quando esteve no Rio, meses antes da inauguração do Rio Palace, Senderens foi convidado para assumir a direção do restaurante do hotel, mas fez um pouco de doce demorando a dar a resposta.
• Cansada de esperar, a direção do hotel, que tinha uma certa urgência em resolver o problema, retomou contatos antigos com Lenôtre e acabou acertando com ele. Quando Senderens resolveu finalmente aceitar, era tarde.
• Foi, aliás, Guy de Castejá que comunicou a Senderens que ele havia perdido a parada. O **chef**, que recebia àquela noite em seu restaurante da Rue de Varenne um grupo de amigos que fizera no Brasil, ouviu a notícia, fechou a cara e ficou de mau humor.
• Nunca, como naquela noite, se comeu tão mal no L'Archestrate.

* * *

• Senderens se engana também quando diz que quando estava no Rio assinou um jantar no Caravelle, nome de uma casa de **pizza** em Copacabana.
• O jantar, a pedido e em torno de Ibrahim Sued, ele o fez no Concorde.
• Entre as duas casas está a mesma distância que separa os dois aviões.

■ ■ ■

É candidato

• *O ex-Ministro Pratini de Morais chegou a ser formalmente convidado para assumir um cargo na direção do Museu de Arte Moderna.*
• *Preferiu, entretanto, não aceitá-lo, já que pretende utilizar todo o tempo livre que dispuser para o exercício de uma nova atividade.*
• *Será candidato à deputado federal pelo Rio Grande do Sul.*

■ ■ ■

POUCO VELOZ

• A sede em Porto Alegre da Delegacia do MEC no Rio Grande do Sul tem entronizado até hoje em sua parede o retrato do ex-Ministro Eduardo Portella.
• E o Ministro Rubem Ludwig é gaúcho.

* * *

• Se a Delegacia tratar da Educação com a velocidade com que atualiza seus retratos, o assunto na região vai mal.

■ ■ ■

RODA-VIVA

• D Hilda Faria Lima foi anfitriã na quinta-feira de um movimentadíssimo chá no Concorde. Comemorava-se o aniversário da Sra Maristela Dodsworth Martins.
• **Embarcou ontem para Nova Iorque o Senador Luís Vianna Filho.**
• O festival internacional de Figueira da Foz, uma promoção anual do cinema português, homenageia hoje a memória de Glauber Rocha exibindo **A Idade da Terra**.
• **Começa a ser mostrada segunda-feira a coleção — solta e sensual — do alto verão da Maria Bonita (leia-se estilista Maria Cândida).**
• Teresa Magalhães Pinto estréia na literatura lançando dia 26 de outubro, na pérgola do Copa, seu primeiro livro de poesias, **Torre de Marfim**, editado pela Nova Fronteira.
• **É amanhã, às 18h30m, na Sala Cecília Meireles, o Concerto da Juventude promovido pela Sociedade Beneficente das Damas Israelitas.**
• Voaram ontem para os Estados Unidos o acadêmico e Sra Afonso Arinos de Mello Franco.
• **Estará no Brasil dia 27 o novo Embaixador dos Estados Unidos, Langhorn Motley.**
• A conhecida clínica Lugano festejando 15 anos de existência. Evidentemente com um bolo dietético.
• O chef **Jacques, do Belle Meunière, de Petrópolis, descerá em breve a serra para ensinar os cariocas a cozinhar. Vai inaugurar dia 22 um curso na cozinha experimental de José Hugo Celidônio.**
• Seguindo para Nova Iorque onde reassumirá suas funções na ONU o Embaixador Hélio Cabal.
• **Ninguém agüenta mais o curta-metragem sobre lixo e urubus em exibição nos cinemas do Rio há uns quatro meses. Já está na hora de mudar o disco.**
• No Rio, de férias, o Embaixador do Brasil na Costa do Marfim, Marcelo Rafaelli.

Zózimo Barrozo do Amaral

CINEMA

COTAÇÕES ★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

ESTRÉIAS

★★★★★
O MAESTRO (Dyrygent), de Andrzej Wajda. Com John Gielgud, Andrzej Seweryn, Krystina Janda, Jan Ciecierski e Tadeusz Czechowski. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (16 anos).

O filme propõe uma discussão sobre o poder a nível interpessoal. Marta, jovem violinista da orquestra de uma pequena cidade da Polônia, vai estudar nos Estados Unidos e conhece Jan Lisocki, um dos grandes maestros da atualidade. Ele também é polonês, veio da mesma cidade e, no passado, fora amante da mãe de Maria. O conflito tem início quando ele retorna à cidade natal, onde há uma orquestra conduzida pelo marido de Maria. Produção polonesa de 1979.

★★★★
A DAMA DAS CAMÉLIAS (La Vera Storia Della Donna Delle Camelie), de Mauro Bolognini. Com Isabelle Huppert, Bruno Ganz, Gian Maria Volonté, Fabrizio Bentivoglio, Fernando Rey, Clio Goldsmith e Clara Fracci. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Hadock Lobo, 145 — 264-2025): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (16 anos).

A vida de Alphonsine Plessis, famosa cortesã da vida parisiense da primeira metade do século XIX, morta prematuramente de tuberculose aos 23 anos. O filme apresenta sua trajetória desde a adolescência na aldeia natal até a conquista dos salões aristocratas de Paris. Favorita dos nobres, também desperta a atenção de um jovem dramaturgo, Alexandre Dumas Filho. Produção franco-italiana.

★★
LA CICALA (La Cicala), de Alberto Lattuada. Com Anthony Franciosa, Virna Lisi, Clio Goldsmith, Renato Salvatore, Barbara Rossi e Michael Coby. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541); **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A caminho de Lombardia, ao Norte da Itália, há um posto de gasolina com hotel, restaurante e casa de diversões, onde vivem e trabalham três mulheres: Wilma, uma quarentona casada com o dono do posto; La Cicala, uma camponesa alegre e independente, e Saveria, filha de Wilma, que termina os estudos num colégio e vem visitar a mãe e o padrasto. Produção italiana.

★
A INCRÍVEL SARAH (The Incredible Sarah), de Richard Fleischer. Com Glenda Jackson, Daniel Massey, Douglas Wilmer, David Langton e Simon Williams. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 15h, 17h20m, 19h40m, 22h. (18 anos).

Biografia da atriz Sarah Bernardt, explorando sua vida particular e suas atividades profissionais. Produção americana.

★
FELIZ ANIVERSÁRIO PARA MIM (Happy Birthday to Me), de J. Lee Thompson. Com Melissa Sue Anderson, Glenn Ford, Lawrence Dane, Sharon Acker e Frances Hyland. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h10m, 14h20m, 16h30m, 18h40m, 20h50m. Sábado e domingo, a partir das 14h20m. **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

Virginia, uma alegre estudante, sofre um acidente, no qual sua mãe acaba morrendo e é conduzida a um hospital onde é salva após uma delicada operação no cérebro. Ela tenta levar uma vida normal com seus colegas de escola, mas fatos estranhos começam a acontecer com o grupo, que vai desaparecendo misteriosamente. A jovem pressente que os incidentes têm ligação com seu próprio passado. Produção americana.

QUANDO OS ANJOS PERTURBAM O CÉU (The Class of Miss Mac Michael), de Silvio Narizzano. Com Glenda Jackson, Oliver Reed, Michael Murphy e Rosalind Cash. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

COLEÇÕES PRIVADAS (Colections Privées), de Valerian Borowczyk, Shuji Terayama e Just Jaeckin. Com Laura Gemser, Robert Blanche, Hiroshi Nikami, Marie Catherine Conti e Ives Marre. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

Produção franco-japonesa dividida em três episódios de histórias eróticas.

AMÉRICA NA ERA DO SEXO — De Romano Vanderbes. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo — 20 — 249-4544): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos).

Filme em estilo documentário, com uma visão gênero Mundo Cão *da sexualidade americana.*

CONTINUAÇÕES

★★★★★
JOHNNY VAI À GUERRA (Johnny Got His Gun), de Dalton Trumbo. Com Timothy Bottoms, Kathy Fields, Marsha Hunt, Jason Robards, Donald Sutherland e Diane Varsi. **Caruso** (Av. Copacabana, 1 326 — 227-3544): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos).

No último dia da Primeira Guerra Mundial, Joe Bonham é ferido pela explosão de uma granada, perde as duas pernas e dois braços e fica com o rosto inteiramente desfigurado. Cego, surdo e mudo, no leito do hospital, Joe recorre à sua possível realidade: a memória e a fantasia. Único filme dirigido por Trumbo, roteirista famoso e uma das vítimas do maccarthismo, falecido em 1973. Melhor Filme do Festival de Atlanta, Grande Prêmio do Júri do Festival de Cannes e Melhor Filme do Festival de Belgrado. Produção americana de 1971.

★★★★★
KAGEMUSHA, A SOMBRA DO SAMURAI (Kagemusha, the Shadow Warrior), de Akira Kurosawa. Com Tatsuya Nakadai, Tsutomu Yamazaki, Kenichi Hagiwara, Jinpachi Nezu, Shuji Otaki e Daisuke Ryu. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 15h, 18h, 21h. (Livre).

Quando Shingen Takeda, um poderoso guerreiro do século XVI, está para morrer em conseqüência de ferimentos recebidos em combate, ele ordena a sua gente que guarde o segredo de sua morte durante três anos. Temia que a notícia animasse os inimigos. Para substituí-lo só resta um ladrão condenado à morte, que lentamente assume a personalidade e a postura marcial de Shingen. Palma de Ouro do Festival de Cannes de 1980. Produção japonesa.

★★★★★
OS CONTOS DE CANTERBURY (I Racconti di Canterbury), de Pier Paolo Pasolini. Com Pier Paolo Pasolini, Hugh Griffith, Franco Citti, Elizabetta Genovese, Ninetto Davoli e Laura Betti. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos).

Segundo filme da Trilogia da Vida, *de Pasolini (1922-1975), posterior a* Decameron *(1971) e anterior a* As Flores das Mil e Uma Noites *(1974). São oito contos retirados da obra homônima do escritor britânico medieval Geoffrey Chaucer (1340-1400). O filme mescla atores profissionais (italianos e ingleses) com anônimos figurantes recolhidos nos arredores de Londres, onde estão ambientadas suas histórias, num estilo de representação herdado do neo-realismo. Produção italiana vencedora do Festival de Berlim de 1973.*

★★★★
O HOMEM ELEFANTE (The Elephant Man), de David Lynch. Com Anthony Hopkins, John Hurt, Anne Bancroft, Sir John Gielgude Dame Wendy Hiller. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão do Bom Retiro, 1.995 — 201-1299): de 2ª a sábado, às 17h30m, 20h. Domingo, às 15h, 17h30m, 20h. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h30m, 20h. (14 anos.)

Em Londres, no final do século XIX, John Menick, um jovem horrivelmente deformado, atração de um circo, é levado por um médico famoso para um hospital de prestígio. Internado, educado e apresentado à sociedade Londrina, o Menick, conhecido como homem-elefante, se transforma de objeto pitoresco em favorito de pessoas influentes. Grande Prêmio do Festival Internacional de Cinema Fantástico de Avoriaz (França). Produção britânica.

★★★
VESTIDA PARA MATAR (Dressed to Kill), de Brian de Palma. Com Michael Caine, Angie Dickinson, Nancy Allen, Keith Gordon, Dennis Franz e David Margulies. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h. (18 anos).

Uma mulher é assassinada a golpes de navalha, mas o criminoso é visto por uma jovem call-girl *que passa a ser ameaçada de morte. Produção americana.*

★★
EM ALGUM LUGAR DO PASSADO (Somewhere in Time), de Jeannot Szwarc. Com Christopher Reeve, Jane Seymour, Christopher Plummer, Teresa Wright e Bill Erwin. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado 1** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-4998): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (Livre).

Produção americana baseada no romance Bid Time Return, *de Richard Matheson. História romântica sobre um homem que, apaixonado pela fotografia de uma mulher, encontra um meio de viajar ao passado para encontrá-la.*

★★
007 — SOMENTE PARA SEUS OLHOS (For Your Eyes Only), de John Glen. Com Roger Moore, Carole Bouquet, Topol, Lynn-Holly Johnson, Julian Glover e Cassandra Harris. **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 268-0790): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h (14 anos).

Um navio espião britânico é acidentalmente afundado na costa da Grécia e Sir Havelock, famoso arqueologista, e sua esposa, são contratados para salvar um engenho secreto. Ambos são assassinados e James Bond é chamado para prender o criminoso, envolvendo-se numa série de situações perigosas. 12ª aventura cinematográfica do agente secreto criado pelo escritor Ian Fleming e a 5ª interpretada por Roger Moore. Produção britânica.

O JOGO FAVORITO DOS HOMENS (Danish Blue), de Gabriel Axel. Com Gurli Taschener, Birgit Bruel, Henrik Wiehe, Age Fonns, Edith Karmel e Susanne Jagh. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos).

Filme pornográfico sobre o comércio das livrarias e pornoshops de Copenhague, com sua freguesia disfarçada. Produção dinamarquesa.

REAPRESENTAÇÕES

★★★★★
O OVO DA SERPENTE (The Serpent's Egg), de Ingmar Bergman. Com Liv Ullmann, David Carradine, Gert Froebe, Heinz Bennent e James Whitmore. **Jacarepaguá Auto-Cine** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): de 4ª a domingo, às 20h, 22h. 2ª e 3ª, às 20h30m. Até terça-feira. (18 anos).

O primeiro filme de Bergman realizado fora da Suécia — na Alemanha Ocidental. Na Berlim de 1923, assolada pela inflação e pela miséria, o espectro do nazismo é como um réptil cujos contornos podem ser entrevistos "através da tênue casca do ovo". A história é marcada pelo terror que, uma década depois, o hitlerismo instalará na Alemanha e envolve misteriosas experiências com a vulnerabilidade física e psicológica dos indivíduos. O suicídio do irmão de um trapezista americano, judeu, deflagra investigações policiais e, paralelamente, propicia dramática relação amorosa deste com a cunhada.

★★★★
PIXOTE — A LEI DO MAIS FRACO (Brasileiro), de Hector Babenco. Com Marília Pera, Jardel Filho, Rubens de Falco, Beatriz Segall, Elke Maravilha, Tony Tornado e Fernando Ramos da Silva. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h20m, 16h40m, 19h, 21h20m (18 anos).

Um grupo de menores é recolhido a um reformatório de São Paulo: Dito, Lilica, Chico, Fumaça e Pixote. Os dois últimos descobrem num porão um policial interrogando alguns garotos a respeito da morte de um desembargador. Num clima de terror e violência constantes, a fuga se tornará uma obsessão. Nas ruas, na luta pela sobrevivência, Pixote e seus comparsas foram uma espécie de família, mantendo-se de pequenos assaltos.

★★★★
RETROSPECTIVA AKIRA KUROSAWA — Hoje: **Céu e Inferno (Tengoku to Jigoku)**, de Akira Kurosawa. Com Toshiro Mifune, Tatsuya Nakadai, Kyoko Kagawa e Kenjiro Ishiiama. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 18h30m, 21h05m. (18 anos).

Produção japonesa em preto e branco. Um industrial de uma firma de calçados, resistindo a uma proposta de corrupção, recebe a notícia de que seu filho foi raptado como vingança. Mas os raptores, por equívoco, seqüestram o filho do empregado de confiança do industrial e este assume os gastos do seqüestro, ficando arruinado. A polícia entra em ação e consegue localizar e prender o raptor, um pobre habitante de uma favela das redondezas de Tóquio.

Céu e Inferno, de Akira Kurosawa, é o programa de hoje na retrospectiva dedicada ao cineasta japonês, em cartaz no *Ricamar*

★★★★
FESTIVAL GLAUBER ROCHA — Hoje: **Terra em Transe** (Brasileiro), de Glauber Rocha. Com Jardel Filho, Paulo Gracindo, José Lewgoy e Glauce Rocha. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos).

Num país imaginário — Eldorado — formado pela reunião de três raças — o branco, o negro e o índio — um jornalista e poeta (Jardel Filho) se reúne a um líder político (José Lewgoy) para tentar mudar a ordem política e social.

★★★★
O SHOW DEVE CONTINUAR (All That Jazz), de Bob Fosse. Com Roy Scheider, Jessica Lange, Ann Reinking, Leland Palmer e Cliff Gorman. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7897): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m (16 anos).

Joe Gideon é um famoso diretor de teatro e está montando mais um dos seus shows *na Broadway. O tema gira em torno da morte mas, antes que ele possa terminar o trabalho, sofre um ataque cardíaco que o deixa hospitalizado. Durante a cirurgia, ele coreógrafa a sua própria morte numa alucinatória extravagância, deitado num leito de hospital, cercado por dançarinas deslumbrantes. Oscar nas categorias de melhor direção artística, de desenho e vestuário, montagem e melhor trilha sonora. Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1980. Produção americana.*

★★★★
BYE BYE BRASIL (Brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Júnior, e Zaira Zambelli. **Largo do Machado 2** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (16 anos).

Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira, daí se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de Xica da Silva *e de* Chuvas de Verão, *segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem.*

Paulo Autran no papel de Diaz em *Terra em Transe*, de Glauber Rocha: uma retrospectiva que está em cartaz no *Lido-2*

★★★
CABARET MINEIRO (brasileiro), de Carlos Alberto Prates Correia. Com Nelson Dantas, Tamara Taxman, Tânia Alves, Louise Cardoso, Eliane Narduchi e Helber Rangel. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 16h, 17h30m, 19h, 20h30m, 22h. (18 anos).

A trajetória de Paixão, um elegante aventureiro, no interior de Minas. Entre a realidade, o sonho e a imaginação, ele se envolve com três mulheres: Salinas, uma ruiva que viaja de trem; Evangelina, adolescente sedutora e praticante de ioga, e Avana, dançarina espanhola de um cabaré de Montes Claros. Prêmios de Melhor Fotografia (Murilo Salles) e Melhor Trilha Sonora do Festival de Brasília de 1980. Melhor filme, diretor, ator, fotografia, trilha sonora, montagem e atriz coadjuvante no Festival de Gramado.

★★
BONITINHA MAS ORDINÁRIA OU OTTO LARA RESENDE (Brasileiro), de Braz Chediak. Com Lucélia Santos, José Wilker, Vera Fischer, Carlos Kroeber, Milton Moraes, Rubens Correa e Madame Morineau. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72): 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A história tem seu ponto de partida quando Edgar, um rapaz de Minas, é procurado por Peixoto, genro de Werneck, um milionário, que lhe faz uma proposta: o casamento com Ritinha, jovem com apenas 17 anos, filha de Werneck. Mais tarde, descobrirá que fora envolvido numa trama e que Peixoto é amante da mulher com quem se casaria. Baseada na peça homônima de Nelson Rodrigues.

★★
O PRIMEIRO PECADO MORTAL (The First Deadly Sin), de Brian Hutton. Com Frank Sinatra, Faye Dunaway, James Withmore, David Dukes e Brenda Vaccaro. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m. Até domingo. (16 anos).

Franka Sinatra no papel de um detetive que persegue um perigoso assassino psicopata, ao mesmo tempo em que encara uma grave crise familiar provocada pelo internamento de sua mulher em um hospital de Nova Iorque. Policial. Produção americana.

★
A MÚSICA NÃO PODE PARAR (Can't Stop the Music), de Nancy Walker. Com Valerie Perrine, Bruce Jenner, Steve Guttenberg, Paul Sand, Tammy Grimes, Barbara Rush e The Ritchie Family. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1 747 — 390-5745): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h25m, 20h50m. Sábado e domingo, às 14h, 16h25m, 18h50m, 21h15m (14 anos).

Samantha Simpson, modelo de Nova Iorque, acaba de aposentar-se no auge de sua carreira, e passa a viver em Greenwich Village. O seu amigo mais íntimo é Jack, compositor em início de carreira que resolveu trabalhar como disc-jockey *numa discoteca do bairro. Produção americana.*

★
CABO BLANCO (Cabo Blanco), de J. Lee Thompson. Com Charles Bronson, Jason Robards, Fernando Rey e Dominique Sanda. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 392-3211): de 2ª a 6ª, às 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. (14 anos). Até terça.

Em 1948, numa pequena cidade costeira do Peru, um americano, uma francesa e um refugiado nazista envolvem-se na busca de milhões de dólares em pedras preciosas que se encontram num navio submerso. Produção americana.

★
SERÁ QUE ELA AGÜENTA? (Brasileiro), de Roberto Mauro. Com Zélia Martins, Sônia Vieira, Wilza Carla e Renato Bruno. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): de 4ª a domingo, às 20h, 22h. 2ª e 3ª, às 20h30m. Até terça. (18 anos).

Pornochanchada. A cidadezinha de Não Me Toques é tomada de furor sexual por influência de um fugitivo do hospício, Dr Froid, que, a convite do prefeito, trata de uma recém-casada que faz questão de defender sua virgindade.

★
AS NINFAS INSACIÁVEIS (Brasileiro), de John Doo. Com Zilda Mayo, Flávio Portho e Alvamar Taddei. Programa complementar: **Diabólico Renegado. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h, 15h, 18h, 19h40m. Sábado e domingo, às 13h40m, 16h40m, 19h40m. (18 anos).

Pornochanchada envolvendo quatro universitárias que acampam numa praia perto de uma cabana de pescador envolvido com contrabandistas.

NOS VELHOS TEMPOS DO GORDO E O MAGRO (Laurel & Hardy's Laughing 20's), de Robert Youngson. Com Stan Laurel (o magro), Oliver Hardy (o gordo), Vivian Oakland e Glen Tryon. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 2ª, às 15h. De 3ª a 5ª, às 15h, 17h. 6ª e sábado, às 14h30m, 16h30m. Domingo, às 13h, 15h, 17h. (Livre).

MATINÊS

MEU AMIGO O DRAGÃO — **Jacarepaguá Auto-Cine 1**: às 18h30m. (Livre).

EXTRA

★★★★★
MURNAU (II) — Exibição de **Nosferatu, o Vampiro (Nosferatu, Eine Symphonie des Grauens**, de F. W. Murnau. Com Max Scherek, Alexandre Granach, Gustav von Wangeheim e Greta Schroeder. Hoje, às 19h, no **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º andar. Legendas em inglês.

★★★★
WIN WENDERS (II) — Exibição de **O Amigo Americano (The American Friend)** de Win Wenders. Com Dennis Hopper, Bruno Ganz, Lisa Kreuzer e Gerard Blain. Participação especial de Nicholas Ray, Samuel Fuller e Peter Lilienthal. Hoje, à meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360 (14 anos).

Jonathen Zimmermen é um homem de 35 anos que sofre de uma doença incurável. Ele é artesão e vive com sua mulher e uma filha em Hamburgo. Um dia é visitado por um francês que lhe faz uma proposta: assassinar um mafioso no interior do metrô.

★★★★
RETROSPECTIVA AKIRA KUROSAWA (XIV) — Exibição de **Rashomon (Rashomon)**, de Akira Kurosawa. Com Toshiro Mifune, Masayuki Mori e Machiko Kyo. Às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº. Legendas em espanhol.

Uma série de variações em torno de uma única situação demonstrando o pensamento de Kurosawa, isto é, o exemplo da bondade e compreensão como fator de mudança do mundo.

★★★
SÃO BERNARDO (Brasileiro), de Leon Hirszman. Com Othon Bastos, Isabel Ribeiro, Nildo Parente, Vanda Lacerda e Jofre Soares. No **Cineclube Cantareira:**, às 17h, no **Liceu Nilo Peçanha**, Av. Amaral Peixoto, s/nº. (14 anos).

Baseado na obra de Graciliano Ramos. A história gira em torno da fazenda São Bernardo cobiçada obsessivamente por Paulo Honório (Othon Bastos).

★★★
AMOR À PRIMEIRA MORDIDA (Love at First Bite), de Stan Dragoti. Com George Hamilton, Susan Saint James, Richard Benjamin e Dick Shawn. À meia-noite, no **Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. (14 anos).

Após habitar mais de 700 anos o seu castelo na Transilvânia, o Conde Drácula é forçado a abandonar sua residência e decide ir para Nova Iorque a fim de conhecer a famosa modelo Cindy Sondhein, por quem está apaixonado, após ver suas fotografias publicadas em todas as revistas internacionais. Produção americana.

MOSTRA DO CINEMA LATINO-AMERICANO (XVI) — Exibição de **A Morte de um Burocrata (La Muerte de un Burocrata)**, de Tomás Gutierrez Aléa. Com Salvador Wood. Às 21h, no **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º andar. Versão original, sem legendas.

Filme cubano de 1966. Prêmio especial do júri no Festival de Karlov Vary. Filme de humor negro que satiriza a burocracia administrativa.

AO SUL DE PAGO-PAGO (South of Pago-Pago), de Alfred E. Green. Com Victor McLaglen, Jon Hall e Frances Farmer. Às 16h, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº. Com legendas em português.

RETRATOS DO CHILE — Exibição de **Primeiro de Maio Chileno (Primer de Mayo em Chile)**, realização coletiva, **Venceremos! (Venceremos!)**, de Pedro Chaskel e **Recado do Chile (Recado de Chile)**, realização coletiva. Às 19h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar. Entrada Franca.

WIN WENDERS (I) — Exibição de **Alice nas Cidades (Alice in den Stadten)**, de Win Wenders. Com Rudiger Vogler e Yella Rottlander. Às, às 20h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº. Legendas em espanhol.

CURTAS PREMIADOS NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE LILLE (I) — Exibição de **Os Três Inventores (Les Trois Inventeurs)**, desenho animado de Michel Ocelot, **Harlem Noturno (Harlen Nocturne)**, desenho animado de Pierre Barletta, **O Pinto Preto (Mali)**, de Aca Ilic, **O Conto dos Contos (Skazka Skazok)**, desenho animado de Yuri Norstein e **O Pastor (Ovtcharsko)**, de Christo Kovatchev. Às, 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar.

80 ANOS DE HISTÓRIA DO BRASIL: 1900-1980 (VIII) — Exibição de **Nada Será Como Antes**, de Maria Helena Saldanha, **Morto no Exílio**, de Daniel Caetano e **Pinto Vem Aí**, de Olney São Paulo. Às 19h30m, no **Cineclube Cine-Olho**, Av. Nossa Senhora da Penha, 365.

MUNDO COLORIDO DE ESCHER — Documentário sobre o artista holandês, seguido de debates e exposição de gravuras suas. Hoje, às 16h, no **Ibrapel**, Rua Visconde Silva, 61. Entrada franca.

GRANDE RIO

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **Um Menino... Uma Mulher**, com Monique Lafond. Às 17h40m, 19h20m, 21h. (18 anos).

BRASIL — **Fêmea do Mar**, com Neide Ribeiro. Às 17h40m, 19h20m, 21h. (18 anos).

CENTER (711-6909) — **Em Algum Lugar do Passado**, com Christopher Reeve. Às, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (Livre).

CENTRAL (718-3807) — **Feliz Aniversário Para Mim**, com Melissa Sue Andersson. Às 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. (18 anos).

CINEMA-1 (711-1450) — **Deus e o Diabo na Terra do Sol**, com Othon Bastos. Às, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

ICARAÍ (717-0120) — **Vestida Para Matar**, com Angie Dickinson. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos).

NITERÓI (719-9322) — **O Filho da Prostituta**. Às, 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos).

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (42-2659) — **Motel, o Império do Sexo**. Às, 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m (18 anos).

PETRÓPOLIS (42-2296) — **Delírios Eróticos**, com Fábio Villalonga. 14h20m, 16h, 17h40m, 19h20m, 21h (18 anos).

TERESÓPOLIS

ALVORADA-1 (742-2131) — **O Primeiro Pecado Mortal**, com Frank Sinatra. Às 20h, 22h (16 anos). Matinê: **Jubileu de Ouro de Mickey Mouse**, desenho animado. Às 15h. (Livre).

ALVORADA-2 (742-2131) — **As Prisioneiras da Ilha do Diabo**, com Marilene Gomes. Às 15h, 20h20m, 22h (18 anos). (18 anos).

CURTA-METRAGEM

NO CAMINHO DAS ESTRELAS — De Victor Santos. Cinema: **Ricamar** (matinê).

POROROCA — De Carlos Tourinho. Cinema **Ricamar** (dias 14 e 15.

RECREAÇÃO, EDUCAÇÃO DO ÓRFÃO — De Quim Negro. **Ricamar**. (dias 16 e 17).

PRIMEIRA PÁGINA — De Marcos Farias. Cinema: **Ricamar** (dias 18, 19 e 20).

MAL INCURÁVEL — De Denise Bandeira. Cinema: **Cândido Mendes**.

SHOW

AGILDO RIBEIRO — **Show** do humorista. Participação da cantora Doris Monteiro. Música para dançar com a orquestra do maestro Zanoni. Direção de Wolff Maia. **Golden Room do Copacabana Palace**, Av. Copacabana, 327 (256-8590 e 257-1818). 5ª e dom., às 22h; 6ª e sáb., às 23h. **Couvert** artístico 5ª a 6ª, a Cr$ 1 mil; sáb., a Cr$ 1 200 e dom., a Cr$ 800. Sem consumação mínima. O salão abre às 21h, para serviço e jantar.

BONS MOMENTOS — Com Serginho Meriti acompanhado pela Banda do Neguinho Poeta. **Cine-Show Madureira**, Rua Carolina Machado, 542 (359-8266). Hoje e amanhã, às 21h30m.

CÁTIA DE FRANÇA — **Show** com a cantora e compositora. **Escola de Artes Visuais**, Parque Laje. Hoje e amanhã, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 200.

SANDRA SÁ — **Show** com a cantora. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Mal. Cordeiro de Farias, s/nº (390-2052). Hoje, às 18h30m.

JAZZ/DANÇA — Com os músicos alemães Christmann e Schoenenberg e a bailarina Elizabeth Clarke. **Sala Cecília Meireles**, Rua da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 150.

JOYCE — Ao lado de Geraldino Azevedo. **Concha Acústica da UERJ**, Maracanã. Hoje, às 19h. Ingressos a Cr$ 300.

NOITE PELO AVESSO — Espetáculo de humor e música com a cantora Waleska acompanhada de Celso Mendes (guitarra e viola), Marcos Esteves (flauta e sax), Fred da Costa (baixo), Celso Guima (bateria), Paul de Castro (piano) e Durval (percussão). Texto de Jésus Rocha. Direção de Mauro Gonçalves. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 500 e Cr$ 350 e sáb., a Cr$ 500. Até amanhã.

LONA COLORIDA — Com Marcos Sabino e O Circo, além das participações de Tunai, Beth Goulart e Elza Maria. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Manoel de Abreu, 16, Niterói. Hoje, e amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 200.

O NOVO HUMOR DE SERGIO RABELLO — **Show** de humor. **Teatro IBAM**, Rua Visc. Silva, 157. (266-6622). De 5ª a sáb., às 21h30m e dom., às 20h30m. Ingressos 5ª, 6ª e dom., a Cr$ 500 e sáb., a Cr$ 600 (16 anos).

ZÉ DO NORTE E ANASTÁCIA — **Show** dos cantores e compositores acompanhados de Marco Rozilla (guitarra), Durval (zabumba), Canário Belga (percussão) João Jorge (acordeon), Gegê (contrabaixo) e Manoel Sarafim (pandeiro). Direção de Célia Azevedo. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100. Até dia 26.

Fantasia, que sofreu algumas reformulações, é o novo *show* de Gal Costa que continua no *Canecão*

CHORANDO BAIXINHO E ADEMILDE FONSECA — Apresentação de chorinho com a cantora Ademilde Fonseca e o conjunto Chorando Baixinho, formado por Helcio Brenha (clarineta e sax), Rossini Ferreira (bandolim), Arlindo Ferreira (violão), Jorginho Silva (pandeiro), Cidinho (violão) e Wanderson Martins (cavaquinho). Direção de Carlos Gregório. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4ª a sáb, às 21h. Ingressos a Cr$ 150. **Último dia**.

ESTRANHA FORMA DE VIDA — **Show** da cantora Maria Bethânia acompanhada de Perinho Albuquerque (guitarra), Moacir Albuquerque (baixo), Zé Maria (piano), Tulio Mourão (teclados), Eneas Costa (bateria), Bira da Silva (percussão), Juarez Araujo e Bijou (sopros). Direção de Fauzi Arap. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (287-7794). De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 1200.

FANTASIA — **Show** com a cantora Gal Costa acompanhada pela banda de Lincoln Olivetti. Criação e direção de Guilherme Araújo, dir. musical de Guto Graça Melo. Cen. de Mário e Mauro Monteiro. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044 e 295-9796). 4ª e 5ª, às 21h30m; 6ª e sáb., às 22h30m e dom., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 1 mil.

TADEU MATHIAS E LELÉ — Violão e cantora. Faculdade Hélio Alonso, Praia de Botafogo, 266. Hoje, às 20h. Ingressos a Cr$ 150.

REVISTAS

GAY FANTASY — Dir. Bibi Ferreira. Com Rogéria, Veruska, Cláudia Celeste, Marlene Casanova, Sergio Mox, Samantha e Jane. Cenários de Marco Antônio Palmeira, com concepção de Joãozinho Trinta. **Teatro Alaska**, Av. Copacabana, 1 241 (247-9842). De 3ª a 5ª, às 21h45m; 6ª, 22h; sáb, 20h e 22h e dom., às 19h30m e 21h30m. Ingressos 3ª e domingo na 1ª sessão a Cr$ 500 e Cr$ 300 estudantes; de 4ª a 6ª e domingo na 2ª sessão a Cr$ 500. Sáb. a Cr$ 600.

ALL THAT GAY/MIMOSAS DEVEM CONTINUAR Nº 3 — **Show** com os travestis Camile, Gessica, Monique Lamarque e outros. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51-A (521-2955). De 3ª a sáb, às 21h15m e dom, às 20h. Ingressos de 3ª a 6ª a Cr$ 350; de sáb. a dom, a Cr$ 400. (18 anos).

ESTO ES MI CHILE — Apresentação do grupo folclórico chileno Alichile. **Hotel Sheraton**, Av. Niemeyer, 121. Diariamente, a partir das 22h, dentro do Festival de Comida Chilena.

TELEVISÃO

CANAL 7

8.45 **Reencontro**. Religioso.
9.00 **Revendo a Copa**. Esportivo. VT de Brasil x Peru. Quartas-de-Final do Mundial do México.
10.30 **Propaganda e Mercado**. Programa sobre publicidade. Apresentação de Márcio Ehrlich e Márcia Brito. Participação aberta a estudantes de Comunicação.
11.00 **Show de Turismo**. Atrações turísticas. Apresentação de Paulo Montes.
11.45 **Discomania**. Musical. Apresentação de Messiê Limá. Sábado Funk com The Brother Johnson.
12.15 **Bandeirantes Esporte**. Noticiário. Edição local.
12.45 **O Repórter**. Noticiário. Edição Nacional.
13.15 **Ginga Brasileira**. Estréia. Ao Vivo. Apresentação de João Roberto Kelly. Participação das mulatas do Bole-Bole e convidados. Direto do Portelão em Madureira.
15.00 **As Aventuras de Gulliver**. Desenho.
15.25 **Atenção**. Noticiário. Edição local.
15.30 **O Vale dos Dinossauros**. Desenho.
16.00 **Charlie Chan**. Desenho.
16.30 **Os Muzzarela**. Desenho.
17.00 **Scooby Doo**. Desenho.
17.30 **Viagem ao Fundo do Mar**. Seriado.
18.25 **Atenção**. Noticiário. Edição local.
18.30 **Os Imigrantes**. Novela de Benedito Ruy Barbosa, direção de Henrique Martins.
19.30 **Jornal Bandeirantes**. Noticiário, edição nacional. Apresentação de Joelmir Betting, Ferreira Martins, Ronaldo Rosas, Newton Carlos e Márcio Guedes.
20.00 **A Noite da Viola**. Musical gravado no Maracanãzinho.
20.55 **Atenção**. Noticiário, edição local.
21.00 **MASH**. Seriado.
21.25 **Espanha 82. Os Gols da Copa.**
21.30 **Cinema Espetacular**. Filme: **O Negócio É Dar no Pé**.
23.25 **Atenção**: Noticiário, edição local.
23.30 **Sábado à Noite no Cinema**. Filme: **Lord Jim**.
01.30 **Cinema na Madrugada**. Filme: **A Máscara do Mágico**.

Estréia hoje o novo programa de João Roberto Kelly, *Ginga Brasileira*, direto do Portelão, em Madureira
(CANAL 7 — 13H15M)

CANAL 11

7.00 **Stadium Didático**. Programa educativo.
8.00 **Pastor Jimmy**. Religioso.
9.00 **Bozo**. Humorístico. Com Valentino, Pedro de Lara e outros.
9.30 **Superman**. Desenho.
10.00 **O Gato Félix**. Desenho.
10.30 **Gaguinho e seus Amigos**. Desenho.
11.00 **A Turma do Pica-Pau**. Desenho.
11.30 **Popeye**. Desenho.
12.00 **Bozo**. Humorístico. Com Pedro de Lara, Valentino e outros.
12.30 **Zorro**. Filme.
13.00 **Almoço com as Estrelas**. Programa com Airton e Lolita Rodrigues.
15.00 **Programa Raul Gil**. Calouros.
18.00 **Vamos Nessa**. Musical. Apresentação de Dudu França.
19.00 **Besouro Verde**. Seriado.
19.30 **Chips**. Seriado com Larry Wilcox, Eric Estrada e Robert Pine.
20.30 **Mulher Maravilha**. Seriado com Lynda Carter.
21.30 **Moacyr Franco Show**. Variedades.
22.30 **O Homem do Sapato Branco**. Jornalístico, apresentado por Jacinto Figueira Júnior.
00.00 **Câmara Onze**. A revista da TV.

CANAL 2

10.15 **Reencontro**. Mensagens do pastor Fanini.
10.45 **Telecurso 1º Grau**. Introdução IX.
11.00 **Telecurso 1º Grau**. Recapitulação de Introdução nºs I, II, III, VII, VIII, IX.
12.00 **Futebol Compacto**. Flamengo x Boca Juniors. Fluminense x Volta Redonda. Narração de Januário de Oliveira. Reportagens de José Luís Furtado.
13.00 **Stadium**. Os melhores da Copa Sul América de natação. Reportagem sobre o Punhobol, um novo esporte para os sulistas. O segundo tempo do jogo de basquete Vasco x Flamengo, interrompido por causa de uma briga. Entrevistas com o time de basquete do Clube de Regatas Vasco da Gama.
14.00 **Movimento**.
15.00 **Música no Ar**. Com Danilo Caymmi, Quinteto Violado e Paulinho da Viola.
16.00 **Os Músicos**. Com Wagner Tiso, Maurício Einhorn, Hélio Delmiro, Edu Lobo e o conjunto Época de Ouro. Participação de Tárik de Souza. Produção de Edu Lobo.
17.00 **Sítio do Pica-Pau-Amarelo. As Caçadas do Pedrinho.** Com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, André Valli, Reni de Oliveira e outros.
17.30 **Cata-vento. Tio Maneco. As Sete Bolas Mágicas**. Compacto da semana. Com Flávio Migliaccio, Francisco Dantas e outros.
18.30 **Golfinho de Ouro**. Festa de entrega dos prêmios Golfinho de Ouro, Estácio de Sá e Governo do Estado do Rio de Janeiro, realizado dia 14, na Sala Cecília Meireles. Como destaques, além dos premiados, as apresentações de Caetano Veloso, Sivuca, Altamiro Carrilho, Joel do Nascimento e Orquestra Tabajara de Severino Araújo.
19.30 **Os Melhores Desenhos do Mundo**. Exibição de três filmes de animação: **Caçadas de Zebras, Maestro Koko e Pequeno Western**.
20.00 **Um Nome na História**. Focaliza Eleazar de Carvalho. Apresentação de Roberto D'Avila.
21.00 **Sábado Forte. Aconteceu Hoje**. As notícias do dia.
21.30 **Sábado Forte. Em Discussão. Machismo**. Participação de Jece Valadão, Rose Maria Muraro, Marcos Gebara e Vânia Toledo. Apresentação de Denise Reis.
22.30 **Futebol**. Fluminense x América. Narração de Januário de Oliveira. Comentários de Sérgio Noronha.
0.00 **Stadium**. Reprise das 13h.

CANAL 4

7.30 **Telecurso 2º grau**.
8.45 **Telecurso 1º grau**.
10.00 **Desenhos Especiais**.
11.00 **Taça Davis (Duplas)**.
13.00 **Hoje**. Noticiário.
14.00 **MPB-Shell 81**. Compacto/Reprise.
15.00 **Operação Resgate**.
16.00 **O Homem de Seis Milhões de Dólares**.
17.00 **Disneylândia 81**.
18.00 **Ciranda de Pedra**. Novela.
19.00 **Jornal das Sete**.
19.10 **O Amor É Nosso**. Novela.
20.00 **Jornal Nacional**.
20.25 **Baila Comigo**. Novela.
21.20 **Primeira Exibição**. Filme: **Desespero em Alto Mar**.
23.20 **Sessão de Gala**. Filme: **Alta Tensão**.
1.20 **Coruja Colorida**. Filme: **Sete Dias de Maio**.

Cena de *Lord Jim*
(CANAL 7, 23H30M)

OS FILMES DE HOJE

Hugo Gomez

BASEADO em livro de Joseph Conrad e com roteiro do próprio diretor, que invariavelmente acumula as duas funções, Lord Jim *é uma produção cara (10 milhões de dólares) e ambiciosa que não atinge seu objetivo, em parte pelo próprio* script, *dispersivo, mas basicamente pela interpretação de Peter O'Toole, que de um modo geral não consegue transmitir suas emoções, mal que afetou Vittorio Gassman durante anos.*

O desinteresse pelo destino do personagem-chave leva o espectador a se distrair com as belas externas (fotografadas por Frederick A. Young no Camboja, antes de esse país se tornar uma região convulsionada pela guerra). a fotogenia da israelense Dahlia Lavi e o único trabalho destacável do elenco: o de James Mason.

Bem roteirizado por Rod Serling (de O Planeta dos Macacos*),* Sete Dias de Maio *se centra na semana que antecede um golpe organizado por quatro generais para depor o Presidente dos Estados Unidos. A trama política é bem desenvolvida dentro da linha do* thriller, *sendo apenas dispensável, por sua inutilidade no entrecho, a presença (sempre bem-vinda) de Ava Gardner, já começando a amadurecer. Bons desempenhos de Kirk Douglas, Frederich March e Edmond O'Brien, e ótima fotografia em preto e branco de Ellsworth Fredericks. No gênero, um espetáculo absorvente.*

Quem viu Relíquia Macabra, *a fascinante versão cinematográfica de um livro policial de Dashiel Hammett* (O Falcão Maltês) *não deve esperar qualquer ponto de contato com* O Negócio É Dar No Pé, *salvo a famosa estatueta. Uma obra desinteressante, sem o menor vestígio do humor do original.*

DESESPERO EM ALTO-MAR
TV Globo — 21h20m

(Desperate Voyage) — Produção norte-americana de 1980, dirigida por Michael O'Herlinhy. Elenco: Christopher Plummer, Cliff Potts, Christine Belford, Jonathan Banks, Nicholas Pryor. **Colorido**.

Assustados com violenta tempestade no Golfo do México, pouco depois de iniciado cruzeiro num iate, dois casais americanos tentam trazer o barco de volta. No caminho são abordados por uma embarcação que, ao invés de trazer socorro, leva a bordo piratas sanguinários. Feito para a TV. Inédito na TV.

O NEGÓCIO É DAR NO PÉ
TV Bandeirantes — 21h30m

(The Black Bird) — Produção norte-americana de 1975, dirigida por David Giller. Elenco: George Segal, Stéphane Audran, Lionel Stander, Lee Patrick, Elisha Cook Jr., Felix Silla, Signe Hasso, Titus Napoleon. **Colorido**.

Contratado para localizar uma réplica do Falcão Maltês, o filho de Sam Spade (Segal) obtem ajuda de uma jovem (Audran) cujo marido (Silla) está disposto a pagar enorme quantia pela estatueta. Ambicioso, ele consegue se esquivar de assassinos e alcança seu objetivo. Inédito na TV.

ALTA TENSÃO
TV Globo — 23h20m

(Ohms) Produção norte-americana de 1979, dirigida por Dick Lowry. Elenco: Ralph Waite, David Birney, Talia Balsam, Dixie Cartern, Charley Lang, Leslie Nielsen. **Colorido**.

★★ *Ao descobrir que uma companhia de eletricidade planeja erguer torres de alta tensão em suas terras, fazendeiro conservador e apolítico (Waite) lidera um movimento de protesto que ganha simpatia popular quando sua causa é divulgada em programa de televisão.*

LORD JIM
TV Bandeirantes — 23h30m

(Lord Jim) — Produção britânica de 1965, dirigida por Richard Brooks. Elenco: Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Eli Wallach, Paul Lukas, Daliah Lavi, Akim Tamiroff, Jack Hawkins, Tatsuo Saito. **Colorido**.

★★ *Marinheiro (O'Toole) marcado por ato de covardia em seu passado percorre o Extremo Oriente em busca da verdade e, depois de ajudar nativos escravizados, ser violentado por um chefe tribal e abandonar a jovem (Lavi) que o ama, acaba sacrificando sua vida. Baseado no livro homônimo de Joseph Conrad.*

SETE DIAS DE MAIO
TV Globo — 1h20m

(Seven Days in May) — Produção norte-americana de 1963, dirigida por John Frankenheimer. Elenco: Burt Lancaster, Kirk Douglas, Frederich March, Edmond O'Brien, Martin Balsam, Ava Gardner. **Preto e branco**.

★★★ *Inconformado porque o Presidente dos Estados Unidos (March) assinou um tratado nuclear com a União Soviética, general americano (Lancaster) planeja um golpe de estado, descoberto a tempo por um coronel (Douglas) com bons contatos espalhados pelo país.*

A MÁSCARA DO MÁGICO
TV Bandeirantes — 1h30m

(The Mad Magician) — produção norte-americana de 1954, dirigida por John Brahm. Elenco: Vincent Price, Mary Murphy, Patrick O'Neal, John Emery, Donald Randolph, Lenita Lane, Jay Novello. **Colorido**.

Cansado de ser explorado por seu empresário, mágico (Price) decide se tornar independente, mas sua tentativa não é bem-sucedida. Atribuindo o fracasso ao antigo patrão, assassina-o, bem como outras pessoas que poderiam testemunhar contra ele. Inédito na TV.

NOVELAS

Resumos das novelas apresentadas pelas emissoras do Rio

Os Imigrantes — TV Bandeirantes, 18h30m — Através do telegrama, Tufik fica sabendo que seus pais haviam morrido. Jorge vai para Pindamonhangaba, acompanhando Helena. Primo e Ataliba montam seu escritório de advocacia. Conversando com Fraulein, Maninha desperta sua confiança e ela resolve lhe contar um segredo muito importante: Maninha fica sabendo que Fraulein dera à luz e que, por influência da família de seu namorado, a criança lhe fora tirada sem que ela ficasse sabendo nem mesmo o seu sexo. Maninha fica dizendo a Fraulein que não quer ser levada ao altar pelas mãos de De Salvio e que quer que ela a acompanhe. Jorge retorna de Pindamonhangaba e comenta com Yussef que não gostara dos pais de Helena. Maninha está conversando com Miguel, lhe diz que não quer que De Salvio a leve ao altar e que ele é para levá-la ao altar por De Salvio.

Ciranda de Pedra — TV Globo, 18h — Prado diz a Virgínia, Bruna e Otávia que Rogério lhe disse dizendo que o juiz homologou a sentença e Laura readquiriu todos os seus direitos e que ela desistiu de pedir o desquite. Virgínia fica preocupada e triste. Eduardo vai até a casa de Virgínia e lhe pergunta se ela está ou não namorando Luiz Carlos. Virgínia responde que é o que terá que dar a entender por uns tempos por sugestão do Doutor Ladeira. Eduardo, então, vai embora dizendo que nem amigos ele quer que eles sejam mais, pelo menos por enquanto, e vai embora chorando. Virgínia também fica chorando. Margarida leva para Laura ver as fotos que saíram no Cruzeiro, dela, de Prado, da Virgínia, da Otávia, da Bruna e do Sérgio no cartório quando deu o consentimento para o casamento deste dois últimos. Laura vê, dramática.

O Amor é Nosso — TV Globo — 19h — Alex vai até a casa de Gilda e lhe pergunta porque não quis atendê-lo durante o dia inteiro. Gilda responde que acha que ele devia dar uma chance a Laura, pois têm tudo um passado em comum. Alex afirma que vai falar com sua ex-mulher mas para pôr um final em tudo, pois não vai desistir dela. Gilda fica emocionada. Alex vai para seu hotel e, entrando no quarto, vê Laura arrumando as coisas no se armário. Alex, irritado, diz que não a quer ali e confirma que está apaixonado. Laura, abatida, vai embora. Pernilongo vai até a casa de Maira e lhe diz que Sandoval não pôde vir pois que cantasse no seu bar. Tereza passa mal e liga para Boris. Este a leva para a clínica correndo. Laura vai até a agência de Gilda e lhe diz que vai embora, pois não tem a menor chance com Alex. Gilda fica surpresa. Ivo chega ao hospital e, desesperado, pergunta a Boris como está Tereza. Este diz que está fazendo tudo para salvá-la. Ivo, então, pergunta pelo bebê e o outro lhe diz que é um menino. Tereza olha olhando angustiado.

Baila Comigo — TV Globo — 20h15m — Helena vai até a casa de Sílvia e fica conversando com Margô. Quim, com velas, sobe a fim de ver quem está lá. Helena fica atônita e envergonhada. Quim tenta descontrair o ambiente e Margô vai buscar as suas coisas que ainda estão lá. Helena, então, confessa que ainda o ama, mas que agora é tarde, e pede que a leve para casa. Quim concorda. Helena, já no dia seguinte, chega em sua casa e depara com Plínio e Quinzinho esperando-a curiosos, mas nada perguntam. Joana viaja para a Itália. Plínio vai até o escritório de Quim.

MÚSICA

Isaac Karabtchevsky rege hoje a OSB, tendo como solista Paul Tortelier

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência de Isaac Karabchevsky. Solista: Paul Tortelier (violoncelo). Programa: **Sinfonia nº 5**, de Tchaikovsky; **Concerto para Violoncelo e Orquestra**, de Dvorak e **Variação sobre um tema popular brasileiro**, de Francisco Braga. **Teatro Municipal**, Pça. Mal. Floriano (262-6322). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 1200, balcão nobre; a Cr$ 800, balcão simples; a Cr$ 500, galeria; a Cr$ 300, estudantes e a Cr$ 6 mil, frisa e camarote.

FONTEGARA — Recital de música antiga vocal e instrumental com o conjunto formado por: Bebel Werneck, Fernando Ligneul, Lena Verani, Sancra Lobato e Thersia Oliveira. No programa, obras de Josquin, Praetorius, Jannequin, Lassus e outros. **Petit Studio**, Rua Barão da Torre, 220. Hoje, às 21h e amanhã, às 18h30m. Ingresso a Cr$ 200.

CONCERTO DA JUVENTUDE — Apresentação de Karina Schumer (piano), Maurício Schumer (violino), Elza Marins (oboé), José Rua (clarinete), Ricardo Rapaport (fagote) e Philip Michael (trompa). No programa, obras de Milhaud, Dubois, Ibert, Bach, Haendel, José Siqueira e outros. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Amanhã, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 600 e Cr$ 300. Promoção da Sociedade Beneficente das Damas Israelitas.

CRISTINA NASCIMENTO — Recital da pianista. Programa: **Suíte Inglesa nº 3**, de Bach, **3ª Balada**, de Chopin, **Dança Negra**, de Camargo Guarnieri e **Sonata nº 2 — op. 14**, de Prokofieff. **Sala Arnaldo Estrela**, Rua Hilário de Gouveia, 88. Hoje às 19h. Entrada franca.

DANÇA

Vacilou Dançou em temporada no *Teatro do BNH*

BALÉ DO TEATRO MUNICIPAL — Programas nº 1: **Romeu e Julieta**. Balé em três atos segundo William Shakespeare. Coreografia de John Cranko. Cenários e figurinos de Elisabeth Dalton. Com a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, sob a regência de Mário Tavares. Solistas: Ana Botafogo, Áurea Hammerli, Márcia Haydée, Natalia Makarova, Fernando Bujones, Richard Cragun, Stephen Jefferies e Fernando Mendes e Desmond Doyle. Programa nº 2: **Diversions**, música de Britten, coreografia de Jean Paul Comelin. **Opus I**, música de Webern, coreografia de John Cranko; **Pas de Deux, Something Special**, música de Ernesto Nazareth, coreografia de Dalal Achcar; **Cantábile**, música de Barber e coreografia de Oscar Araiz; **Nosso Tempo**, música de Piazzolla e coreografia de Dalal Achcar. **Teatro Municipal**, Pça Mal. Floriano (262-6322). Récitas avulsas de **Romeu e Julieta**: hoje e dias, 21, 23, 28, 29 e 30 de setembro, e 2 e 3 de outubro, às 21h. Dia 20 de setembro, às 17h. Dias 24 de setembro e 1º de outubro, às 18h30m. Dias 27 de setembro e 4 de outubro, às 10h30m. Assinaturas para os dois programas: assinatura azul, dia 26, às 21h; assinatura amarela, amanhã e dia 22, às 21h.

CLARA CROCODILO — Espetáculo baseado na música de Arrigo Barnabé. Dir. e coreografia de Lala Deheinzelin. Preparação corporal de Klauss Vianna. Preparação teatral de Miriam Muniz. Com um elenco de 20 dançarinos. **Teatro Tereza Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a sáb. às 21h; dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudante. Até dia 2.

VACILOU, DANÇOU — Espetáculo de balé moderno e **jazz**, coreografado por Carlotta Portella e Zdenek Hampl. Com Zdenek Hampl, Monica Brant, Renato Luciano Vieira, Patricia Geyer, Ana Luisa Martin e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (262-4477). De 4ª a dom., às 21h; sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 500 e Cr$ 300, estudantes. Até dia 27 (livre).

RÁDIO

Rádio Jornal do Brasil AM — 940KHz

7h30m — O Jornal do Brasil Informa, primeira edição — Noticiário.

8h30m — Hoje no JB — Resumo das notícias mais importantes publicadas pelo JORNAL DO BRASIL.

9h — Debate. O Instituto Benjamin Constant aniversaria amanhã e os deficientes visuais acabam de alcançar uma vitória em sua luta contra a discriminação, com a aprovação da Lei 202. A situação dos cegos, o mercado de trabalho e o Ano do Deficiente Físico serão, por isso, mais uma vez assunto do debate de hoje. Os convidados são representantes dos deficientes visuais, Luiz Mileco e Marcos Dutra. Eliakim Araújo apresenta o programa e os ouvintes podem participar, fazendo perguntas pelo telefone 234-7566.

12h30m — O Jornal do Brasil Informa, segunda edição — Noticiário, com tudo o que aconteceu pela manhã no Rio, no Brasil e no mundo.

18h30m — O Jornal do Brasil Informa, terceira edição — Resumo das primeiras notícias do dia.

23h — Noturno — Programa de músicas, entrevistas e atendimento aos ouvintes. Apresentação de Luís Carlos Saroldi.

0h30m — O Jornal do Brasil Informa, edição final — Tudo o que aconteceu e as entrevistas mais importantes do dia que passou.

FM Estéreo 99,7MHz

HOJE

20 h — **Abertura da ópera O Barbeiro de Sevilha**, de Rossini (Marriner — 7:00); **Italianische Liebeslieder (Canções Italianas de Amor**, de Beethoven (Fischer-Dieskau — 15:40); **Sinfonia nº 8 (4), em Sol Maior op. 88**, de Dvorak (Kubelik — 35:30); **Sonata nº 3, em Fá Menor, op. 5**, de Brahms (Arrau — 40:38); **La Vida Breve**, de Falla (Victoria de los Angeles, Inés Rivadeneira, Carlos Cossutta, Orquestra da Espanha e Fruhbeck de Burgos — 1h05m); **Kanon e Giga**, de Pachelbel (Karajan — 6:06).

AMANHÃ

10 h — **Abertura da Ópera Italiana in Algeri**, de Rossini (Solti — 7:10); **Concerto em Ré Maior, para Harpa e Orquestra, op. 7/4** de Haendel (Zabaleta — 15:38); **Sinfonia nº 3, em Mi Bemol — Eroica, op. 55**, de Beethoven (Filarmônica de Berlim e Karajan — 48:40); **3 Romances, op. 28**, de Schumann (Arrau — 14:53); **Capricho Espanhol**, de Rimsky-Korsakoff (Ivanov — 15:47); **Concerto Triplice, em Lá Menor, para Flauta, Violino, Cravo, Cordas e Contínuo**, de Bach (Nicolet, Kirkpatrick, Baumgartner e Orquestra de Lacerna — 22:24); **Sinfonia nº 104, em Ré Maior**, de Haydn (Klemperer — 31:22); **Concerto em Dó maior, para Flautim e Cordas, P. 79**, de Vivaldi (Linde — 10:22).

20 h — **Sinfonia Hamburgo, em Lá Maior**, de C. Ph. E. Bach (Colégium Aureum — 11:00); **Hughe Ashton's Ground**, de William Byrd (Gould — 9:52); **A Pomba de Madeira, op. 110**, de Dvorak (Kubelik — 18:55); **Concerto nº 4, em Lá Maior, para Cravo e Cordas**, de Bach (Leppard — 12:53); **Salmo 42**, de Mendelssohn (Corboz — 25:30); **Cinco Peças Para Piano, op. 23**, de Schoenberg (Gould — 14:50); **Sinfonia Concertante, em Mi Bemol, para Violino, Viola e Orquestra, K 364**, de Mozart (Grumiaux, Pelliccia e Colin Davis — 30:37); **Sonata nº 7, em Dó Menor, para Violino e Piano, op. 30/2**, de Beethoven (Grumiaux e Arrau — 25:00); **Suíte da Ópera Amadis**, de Lully (Collegium Aureum — 18:06).

Rossini poderá ser ouvido hoje na FM RÁDIO JORNAL DO BRASIL

TEATRO

HAMLET — Texto de Shakespeare. Adapt. e dir. de Paulo Afonso de Lima. Com Cláudio Gonzaga, Isolda Cresta, Almir Telles, Angela Valério, Ivo Fernandes, José de Freitas, Angelo de Mattos e outros. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes (221-0305). De 3ª a sáb. às 21h; dom. às 18h. Ingressos a Cr$ 100. Até amanhã.

Montagem camerística da imortal história do príncipe dinamarquês atormentado por dúvidas existenciais. Até domingo.

SWING — A TROCA DE CASAIS — Texto de Luiz Carlos Cardoso. Dir. de Oswaldo Loureiro. Com Jórgia Dória, Osmar Prado, Arlete Sales, Íris Bruzzi. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom, a Cr$ 700 e Cr$ 400, estudantes; 6ª e sáb. a Cr$ 700.

Glórias e misérias dos assalariados da classe média no Brasil de hoje.

O MELHOR DOS PECADOS — Comédia de Sérgio Viotti. Dir. de Bibi Ferreira. Com Dulcina de Moraes, Hélio Souto, Heloísa Helena, Tessy Callado, Reinaldo Gonzaga, Margarida Moreira. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 3º (274-9696). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb. às 20h e 22h30m, dom., as 18h; 5ª, às 17h. Ingressos a Cr$ 600 e Cr$ 300, estudantes.

Uma atriz, que havia abandonado o teatro indo morar em Brasília, volta ao Rio para estrelar uma peça.

JARI — O PAÍS DE MR LUDWIG — Texto de Fernando P. Roza. Dir. de Miguel Pastor. Com Cao Constantino, Celso Luiz, Fernando Roza, Jorge Luís Riscado e outros. **Centro Cultural Laurinda S. Lobo**, Rua Monte Alegre, 306 (242-9741). De 5ª a dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes.

Abordagem fictício-realista dos problemas ligados ao Projeto Jari. Até domingo.

À MODA DA CASA — Texto de Flávio Márcio. Dir. de Nelson Xavier. Com Yara Amaral, Nelson Dantas, Anselmo Vasconcelos, Henriqueta Brieba, Elza de Andrade, Lina do Carmo, Saraka Barreto. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Card. Arcoverde, s/nº (237-7003). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18 e 21h. Ingressos de 3ª a 6ª e dom. Cr$ 500 e Cr$ 250, estudante; sáb., Cr$ 500.

Análise alegórica da desagregação da família pequeno-burguesa no Brasil dos anos 70.

NA TERRA DO PAU-BRASIL NEM TUDO CAMINHA VIU — Revista musical de Ari Fontoura. Dir. do autor. Com Miriam Muller, Ricardo Schnetzer, Richard Riguetti, Bia Montez, Suzana Abranches e outros. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42 (240-6141). De 2ª a 6ª, às 18h30m; sáb., às 17h. ingressos a Cr$ 300.

Passeio turístico-musical por diversos recantos do Rio, no qual personagens do presente e do passado se confundem.

VIVA SAPATA — Texto de Newton Goldman. Dir. de Gracindo Júnior. Com Sônia Clara, Olney Cazarré, Carmen Figueira, Renata Fronzi, Oswaldo Louzada, Agnes Fontoura, Martin Francisco e Farneto. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h; dom., às 18 e 21h. Ingressos: 3ª, 4ª, 5ª, a Cr$ 300; 6ª e dom., a Cr$ 500 e Cr$ 300 e sáb., Cr$ 500.

Duas jovens que moram juntas recebem a visita dos pais e tentam esconder a sua condição de amantes.

TEATRO DE FATO — Criação coletiva com Mauro Rosth, Edgar Bandeira, Ricardo Brasil, José de Barros, Lyllian Coelho, Luiz Carlos Carvalho. Roteiro e dir. de Mauro Rosth. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 100.

Dramatização e discussão de alguns acontecimentos do dia, divulgados pelos meios de comunicação de massa. Até 4 de outubro.

VIVA SEM MEDO AS SUAS FANTASIAS SEXUAIS — Comédia de John Tobias. Adapt. de João Bethencourt. Dir. de José Renato. Com Pepita Rodrigues, Cláudio Corrêa e Castro, Felipe Carone, Carlos Eduardo Dolabella. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 600 e Cr$ 400, estudantes e 6ª e sáb., a Cr$ 700.

Casais cansados da rotina assumem identidades diferentes para liberar a fantasia e o desejo.

DUAS VEZES TEATRO — Reunindo dois textos: **Tarde Chuvosa**, adaptação de história de Willian Inge, e **Muito Natural**, adaptação de história de A.A. Milne. Com o grupo Luz de Serviço: Eduardo Andrade , Sonarira Dávila, Cicero Santos, Adriana Grechi, Carlos Eduardo Menezes e outros. **Teatro Isa Prates**, Rua Francisco Otaviano, 131. 6ª e sáb. às 21h e dom. às 18h. Preço único Cr$ 200. Censura 10 anos.

O PÁSSARO — Texto de Eloy de Araújo. Direção de Vilma Dulcetti. Com Eloy de Araújo, Loly Nunes e participação de Denny Perrier. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. Todas as 3as. e 4as., às 21h. Ingressos a Cr$ 500.

O CORONEL E O MATADOR — Texto e dir. de Gilson Moura. Com Vanede Nobre, Hilário Stanislaw, Gilson Moura, Silvia Heller. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). De 5ª a sáb., às 21h, dom. às 21h30m. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes.

Em Olinda, às vésperas da Invasão Holandesa, um confronto entre um poderoso coronel*, um poeta popular, e as suas respectivas mulheres.*

HONÓRIO DOS ANJOS E DOS DIABOS — Texto de João Siqueira. Direção de Manoel Kobachuk. Direção musical de Ronaldo Mota. Com Maria Goretti, Lucy Montebello, jorge Itaboray, Celestino Sobral e outros. **Teatro do Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269. De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 400 e Cr$ 250.

Espetáculo de marionetes para adultos, contando a trajetória de um homem do povo, desde o nascimento até a luta que conduz como líder sindical.

AINDA NÃO ACONTECEU — Criação coletiva do Pessoal do Território Livre. Direção de Reginaldo Saddi. **Teatro do Bennett** (Rua Marquês de Abrantes, 55). Sáb. e dom. às 20h30m. Ingressos a Cr$ 150.

O MAL DO MAL ENTENDIDO — Texto de Carlos Nobre. Direção de Luiz Monteiro. Com João Menezes, Fernando de Oliveira, Branca Mendonça, Ray Lima, Cezar Defillipo, Solange Braga, Oly Vieira, Cristina Maria, Dixklay, entre outros. **Teatro da ACM**, Rua da Lapa, 86/6º. Somente hoje, às 17h. Entrada franca.

A NOITE DAS MALDORMIDAS — Texto de Petersem. Direção de Carlos Ferraz. Com Carlos Ferraz, Marcos Veillard e Humberto Abrantes. **Teatro Armando Gonzaga**, Rua Gal. Oswaldo Cordeiro de Farias s/nº (350-6733). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 150.

AS CRIADAS — Texto de Jean Genet. Dir de Gilles Gwizdek. Com Dina Sfat, Jacqueline Laurence, Susana Faini. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 20h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 600 e Cr$ 400, estudantes; sáb., a Cr$ 600.

Num cruel e grotesco ritual de vida e morte, o insólito relacionamento entre duas criadas e a sua patroa.

O PERCEVEJO — Comédia feérica de Vladimir Maiakovski. Dir. de Luís Antônio Martinez Corrêa. Mús. de Caetano Veloso. Realização cinematográfica de Guel Arraes e Ney Costa Santos. Com Cacá Rosset, Dedé Veloso, Telma Reston, João Carlos Motta, Marga Abi Ramia, Catalina Bonaki, Luís Antônio M. Corrêa e outros. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb., às 21h15m e dom. às 18h e 21h15m. Ingressos a Cr$ 150. Até dia 27.

Após ficar congelado durante 50 anos, um cidadão soviético é ressuscitado em 1979, e fica perplexo diante da sociedade que encontra, e que vê nele um mero objeto de curiosidade.

MÃOS AO ALTO, RIO — Comédia de Paulo Goulart. Dir. de Aderbal Júnior. Com Ary Fontoura, Nicette Bruno, Haroldo Botta, Sueli Franco, Paulo Guarnieri, Ivan de Almeida, Marta Pietro. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb. às 20h e 22h e dom. às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 6ª e dom. a Cr$ 500 e Cr$ 400 (estudantes) e sáb. a Cr$ 600.

Assaltar e ser assaltado pode ser motivo de bom humor?

O PECADO CAPITALISTA — Comédia musical de Gugu Olimecha. Mús. e dir. musical de Zé Zuca. Dir. de Luiz Mendonça. Com Gugu Olimecha, Ilva Niño, Graça Czyz, Julita Sampaio, Marcos Garcia, Naldo Alves, Pedro Paulo, Vânia Alexandre. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb. às 20h e 22h30m; dom., às 18h15m e 21h15m. Ingressos 3ª a Cr$ 300; 4ª, 5ª a Cr$ 400 e Cr$ 300, estudantes; 6ª e dom, a Cr$-500 e Cr$ 300, estudantes, e sáb. a Cr$ 500.

Sátira sobre o cotidiano de uma família de subúrbio carioca dá margem a uma tentativa de reabilitação da tradição da chanchada.

DOCE DELEITE — Ato variado em 12 quadros de Alcione Araújo, Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Alcione Araújo. Mús. e dir. musical de John Neschling. Com Marília Pêra e Marco Nanini. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-7246). 5ª e 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 5ª e 2ª sessão de dom., a Cr$ 700 e Cr$ 400, estudantes e 6ª e sáb., e 1ª sessão de dom, a Cr$ 700.

Através dos 12 quadros, interligados por músicas e danças, aparecem diversas formas de humor e diversos assuntos do cotidiano carioca.

QUEM GOSTA DEMAIS DE SEXO MORRE FAZENDO AMOR — Comédia de Pierre Chesnot. Adapt. e dir. de João Bethencourt. Com Francisco Milani, Carvalhinho, José Santa Cruz, Cesar Montenegro, Arthur Costa Filho, Marta Anderson. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana,327 (257-1818 R. Teatro). Disputa em torno da herança de um escritor de literatura erótica. De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h30m, vesperal na 5ª, às 17h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., Cr$ 600 e Cr$ 400; 5ª vesp. Cr$ 300, 6ª, Cr$ 600 (preço único), sáb., Cr$ 700 (preço único). Até domingo, preço especial de lançamento: Cr$ 300.

LOUCURA AQUI, ABUNDA — Texto, direção e música de Tutuca. Com Tutuca, Elias Soares, José Sarmento, Coelho Lima, Pedro Paulo e outros. **Teatro Café Concerto Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 5ª a sáb., às 24h. Ingressos 5ª a Cr$ 300 e 6ª e sáb., a Cr$ 400.

LABIRINTO — A QUE CAUSA DEDICAR A VIDA? — Criação coletiva da Tribo Trupe Cooperativa de Palhaços. Dir. de Mário Telles Filho. Com Antônio Gonzalez, Carmen Luz, Fabiene Garcia, Gilson Antônio, Izaura Gomes, Leila Cardia e outros. **Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762 (551-3347). Sessões contínuas com bilheteria funcionando às 6ªˢ das 22h30m às 24h, aos sábs., das 17h às 19h e das 21h às 24h, aos doms., das 18h às 21h. Preço único Cr$ 300.

Num espaço cênico anticonvencional, um teatro jogado e brincado por atores e espectadores.

ALÔ, ALÔ, BRAZIL. TEM COISA NA MAXAMBOMBA — Direção de Charles Serdeira. Com Jean Boechat, Rozzana Aguillora, Iris Nardini, Ricardo Andrini e Raquel Inglês. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38. 6ª, sáb. e dom., às 21h. Ingressos: 6ª, Cr$ 100; sáb. e dom., Cr$ 300. Até dia 27.

JÁ ESCUTEI ESSAS PALAVRAS NÃO SEI ONDE — Texto e dir. de Angela Bocchetti. Com Dal Ribeiro, Geovaldo Pereira, Gil Miranda, Helena Bastos, José Mauro Carvalho, Laerti Gullini, Samir Murad. **Escola de Artes Visuais**, Parque Laje, Rua Jardim Botânico, 418. Sáb. e dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 200. Até dia 27.

A difícil luta do artista jovem em busca do acesso ao mercado de trabalho.

IN CERTOS CASOS — Textos de Luís Fernando Veríssimo, Mauro Rasi, Vicente Pereira, Luís Carlos Góes, Wilson Sayão, João Brandão. Dir. de Isabella Secchin. Com Antônio Breves, Catarina Abdalla, Clélia Guerreiro, Isabella Secchin, João Brandão, Ney Leontsinis. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 200. Até dia 4 de outubro.

Seis textos curtos, seis abordagens cômicas do relacionamento amoroso.

BENT — Texto de Martin Sherman. Dir. de Roberto Vignati. Com Ricardo Petraglia, Ricardo Blat, José Mayer, Josmar Martins, Sérgio Miletto, Carlos Capeletti, Chico Martins. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a 6ª e 2ª sessão de dom, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; Vesp. 5ª, às 17h e dom., às 18h. Ingressos: 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 700 e Cr$ 400; 6ª e sáb., Cr$ 700 e 5ª (vesp.) Cr$ 500.

Num campo de concentração da Alemanha nazista, o sentimento de amor entre dois homens dá-lhes forças para resistir ao inferno e tentar sobreviver.

O BEIJO DA MULHER ARANHA — Texto de Manuel Puig, adaptado da sua novela. Dir. de Ivan de Albuquerque. Com Rubens Corrêa e José de Abreu. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., ás 18h30m e 21h30m. Ingressos a Cr$ 700 e Cr$ 350, estudante

Reunidos na cela de uma prisão, um homossexual e um guerrilheiro resistem ao desespero, fazendo surgir entre si uma complexa relação humana.

VEJO UM VULTO NA JANELA, ME ACUDAM QUE EU SOU DONZELA — Texto de Leilah Assumção. Direção de Emiliano Queiroz. Com Ana Maria Magalhães, Dilma Lóes, Monah Delacy, Maria Letícia, Melise Maia, Aline Molinari, Ciça Guimarães e Ana de Fátima. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). De 5ª e 6ª, às 21h; sáb e dom, às 19h30m e 21h30m. Ingressos a Cr$ 500; Cr$ 300, estudantes e Cr$ 100, sócios.

Como os acontecimentos políticos do início dos anos 60 repercutem sobre a vida das inquilinas de um pensionato para moças, em São Paulo.

AS TIAS — Texto de Aguinaldo Silva e Doc Comparato. Dir. de Luís de Lima. Com Ítalo Rossi, Susana Vieira, Paulo César Pereio, Ednei Giovenazzi, Nildo Parente, Roberto Lopes. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h30m e 22h30m e dom., às 19h. e 21h. Ingressos, 4ª, 5ª e dom. Cr$ 800 e Cr$ 400 (estudantes); 6ª e sab., Cr$ 800.

Numa casa de Petrópolis, um inesperado jogo da verdade*, que esclarece o passado e os problemas de quatro homossexuais e da mulher que os sustenta.*

FI-LO PORQUE QUI-LO, OU VOTANDO NO ESCRUTÍNIO DELA — Revista com texto e música de Gugu Olimecha, Aldir Blanc e Maurício Tapajós. Dir. de Luiz Alberto Sanz. Dir. musical de Melão. Com Alice Viveiros de Castro, Antônio de Bonis, Mara Baraúna, Mário Maia, Michelle Naili, Renato Castelo. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). 2ª, às 21h; de 2ª a 6ª., às 19h; sáb., às 18h. Ingressos a Cr$ 400 e Cr$ 250, estudantes.

Visão satírica de diversos aspectos da atualidade política brasileira. Até o dia 30

VILLAGE — Comédia musical de Ira Evans. Dir. de Wolf Maia. Com Louise Cardoso, Alexandre Marques, Sérgio Fonta, Cláudio Savetto, Guilherme Karan, entre outros. **Papagaio Café Cabaré**, Av. Borges de Medeiros, 1 426. De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 600 e Cr$ 300 (estudantes); 6ª e sáb., a Cr$ 600.

Um jovem nova-iorquino aprende a assumir-se como homossexual.

POLEIRO DOS ANJOS — Texto e dir. de Buza Ferraz. Com Antônio Grassi, Caique Ferreira, Felipe Pinheiro, Gilda Guilhon, Guida Vianna, Juliana Prado. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 19h e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª, Cr$ 500 a Cr$ 250, estudante e sábado a Cr$ 500.

O jovem grupo Pessoal do Cabaré faz uma auto-análise da sua vivência humana e artística.

A TRAGÉDIA DO REI CHRISTOPHE — Texto de Aimé Césaire. Dire. de Bernard Seignoux. Com Lene Nunes, Antônio Pompeu, Paulão, Marcus Vinícius, Zózimo Bulbul, Edilson Reis, entre outros. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3ª a 6ª, as 21h; sáb às 20h e 22h e dom, às 18h30m e 21h. Ingressos a Cr$ 400 e Cr$ 200, estudantes.

Com um elenco de atores negros, a trajetória, por vezes cômica, de um antigo escravo que se tornou rei do Haiti no início do século XIX.

GODOFREDO MANDA BRASA — Direção de Nobel Medeiros. Com Wanda Moreno, Leila Cravo, Carlos Nobre e Paulo Alencar. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. De 5ª a dom, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 250, Cr$ 150 e Cr$ 100. Até dia 27.

Poleiro dos Anjos, a nova produção do Pessoal do Cabaré, prossegue em temporada no *Teatro Cândido Mendes*

A FEIRA DE UTILIDADES DOMÉSTICAS que se está realizando no Riocentro abre hoje, das 15h às 24h, e amanhã, das 15h às 24h

CRIANÇAS

Grande Otelo e Josephine Helene estão no elenco de *Viveiro de Pássaros*: peça infantil de Braguinha, que está em cartaz no *Teatro Casa Grande*

AS TRAVESSURAS DE GALÁPAGO — Musical infanto-juvenil de Fernando Palitot. Direção de Haroldo de Oliveira. Com Carlos Felipe, Regina Lucia, Pedro Eugênio, Berto Dias e outros. **Teatro do Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45. (256-2641). Sáb., às 16h30m; dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 200.

A GEMA DO OVO DA EMA — Texto e direção de Sylvia Orthoff. Com Fábio Rocha, Fátima Malheiros, Flor Duarte, Everardo Senna, Robson Quintanilha e outros. Direção musical de Paulinho Guimarães. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**. Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. Sáb. e dom., às 16h30m. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 50, sócios.

ZUM OU ZOIS — Texto de Carlos Meceni e Mauro Padovani. Direção de João Gomes Rego. Com o grupo Três na Lona: Fátima Rezende e Emanuel Santos. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 200. Hoje, lotação esgotada. Até dia 27.

PINÓQUIO, A FADA E O PALHAÇO — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb e dom, às 17h30m. Ingressos a Cr$ 200.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Adaptação de Eliseu Miranda. Direção de Álvaro Emílio. Com Anilza Leoni, Maleka Morais, Alexandre Plubins e outros. **Teatro Leopoldo Froes**, Rua Manoel de Abreu, 16, Niterói. Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100.

A REPÚBLICA DOS BICHOS — Revista musical infantil com Eloy Machado. **Solaris**, Rua Humaitá, 110. —Dom, às 12h. Ingressos a Cr$ 200.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU — Texto de Jair Pinheiro. Direção de Darlam Silva. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. e dom, às 15h30m. Ingressos a Cr$ 200.

BRINCANDO COM FOGO — Espetáculo criado, pelo grupo Manhas e Manias. Direção de José Lavigne. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824. Sáb., às 17h e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 200.

... NO REINO DO FAZ NADA — Comédia musical dirigida por William Gonzalez. Com Getulio Barbosa, Lim Luiz, Tito Paranhos e outros. **Cine-Show de Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. Sáb. e dom., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100.

CHAPEUZINHO AMARELO — Texto de Chico Buarque de Holanda. Adaptação e direção de Zeca Ligiero. Com Jana Castanheira, Juliana Prado, Zezé Polessa e outros. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 200. Até dia 27.

CAIAPÓ, A DANÇA DA RESSUREIÇÃO — Espetáculo de bonecos de Mauro Menezes e Lu Maia. Direção e cenários de Alexandre Vieira e Walter Costa. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 120. Até dia 25 de outubro.

BLOCO DA PALHOÇA EM CANTO DE TRABALHO — Texto e direção de Maria de Lourdes Martini. Com: Beatriz Bedran, Victor Larica, Paulo Menezes e Guilherme Bedran. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Sáb. às 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 250.

TE AMO AMAZÔNIA — Musical infanto-juvenil de Paulo César Coutinho. Direção de Chico Terto. Músicas de João Ripper. Com Fernanda Caetano, Mitota, Marcus Vinicius, Chico Terto e outros. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Gal. Oswaldo Cordeiro de Farias, s/nº, Mal. Hermes, sáb. e dom., às 15h. Ingressos a Cr$ 120.

VIVEIRO DE PÁSSAROS — Texto de Braguinha. Direção de Tranah Correa. Com Grande Otelo, Isaac Bardavid, Silvia Salgado, Josephine Helena e outros. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. Sáb., às 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 300.

ADIVINHE O QUE É — Musical com roteiro e direção de Benjamin Santos. Com o grupo vocal MPB-4 acompanhado pela Banda Areia. Cenários e figurinos de Maria Carmem. Bonecos de Marilda Kobachuk. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044 e 295-1047). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 600 e Cr$ 400, crianças. Até o final de outubro.

AS TRÊS LUAS DE JUNHO E UMA DE JULHO — Ópera caipira de Tonio Carvalho. Direção de Tonio Carvalho e Sônia Piccinin. Com o grupo Teatro Feliz Meu Bem. Direção musical de Ronaldo Mota. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338. Sáb. e dom., às 16h30m. Ingressos a Cr$ 150. Ingressos à venda na Livraria Muro, Rua Visc. Pirajá, 82

O PALHAÇO E A BRUXINHA — Criação do grupo Tapume. Direção de Limachem Cherem. Com Ana Magdala, Antônio Vianna, Mônica Nicola e outros. **Teatro Tapume**, Rua Voluntários da Pátria, 24. Sáb. e dom., às 17h30m. Ingressos a Cr$ 200.

BRINCANDO COM BOLAS E BALÕES — Texto e direção de Luiz Sorel. Com Anja Bittencourt, Alexandre Miranda, Orlando dos Santos e Rodolfo Botin. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 120. Até dia 15 de outubro.

VIRA AVESSO — Texto de André Felippe Mauro. Direção de Milton Dobbin. Com o grupo teatral Além da Lua. Dir. musical de Claudio Savietto. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 120. Até dia 27.

O OPERÁRIO, O BOI E O AUTOMÓVEL — Texto de João Siqueira. Direção coletiva do grupo Dia-a-Dia. Direção musical de Zé Zuca. Com Jurandir Oliveira, Paulo Lotufo, Jackson Leal e Zé Antônio. **Teatro Arthur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande. Sáb., dom., às 16h30m. Ingressos a Cr$ 100.

MICKEY, PATETA E A PANTERA COR DE ROSA — Produção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Clube Gurilândia**, Rua São clemente, 408. Sáb e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 150.

CINDERELA, A GATA BORRALHEIRA — Produção de Roberto de Castro. Com o Grupo Carrossel. **Teatro do Clube Olímpico**, Rua Pompeu Loureiro, 116. Sáb., às 16h30m. Ingressos a Cr$ 150.

AZUL LATA QUE VERDE MATA — Musical infantil com texto de Ediney Azancoth. Música de Alfredo Karan. Direção da Zezé Polessa. Com o grupo Trem Azul e o Sol na Cabeça: Norma montezuma, Luís Carlos Persegani, joão Brandão, Ricardo Pereira e outros. **Parque Lage**, Rua Jardim Botânico, 414. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 200. Até fins de setembro.

O CAMPEONATO DOS POMBOS — Texto e direção de Raimundo Alberto. Sandra Emilia, Ricardo Carneiro, Hvian Costa e outros . **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 200, prço único. Leve dois amigos e receba uma camiseta. Até dia 27.

CIRANDAS E PALHAÇOS — Texto e direção de Sallo Tchê. Com Sallo Tchê Betty Navarro e Ernst Oswald. **Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 120. Até dia 27.

O MENINO MALUQUINHO — Texto de Ziraldo e Demétrio Nicolau. Direção de Demetrio Nicolau. Com Alby Ramos, e o grupo Motin. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/ 3º. Sáb., às 16h e 17h. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 200.

A BOMBINHA E O SONHO — Musical de Pernambuco de Oliveira. Direção de Luiz Oliveira. Com Elizângela, Aderbal Ferreira, Cidinha Carvalho, Dias José, Elson Oliveira e outros. **Teatro do Grajau Tênis clube**, Av. Engenheiro Richard, 83. (238-2388). Sáb. às 17h. Dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 200.

VOVÔ CLEMENTINO CONTRA O PLANETA COR DE PRATA — Texto e direção de Jorge Nascimento. Com Rogério Blum, Jorge Nascimento, Jorge Liemart, Jorge Edison e outros. **Teatro do Clube Municipal**, Rua Haddock Lobo, 359 (228-0169). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 200.

O ANEL E A ROSA — Comédia infanto-juvenil adaptada do romance de W. M. Thackeray. Direção de Eduardo Tolentino de Araújo. Com o grupo TAPA. **Teatro Glaucio Gill**, Pça. Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). Sáb. às 17h e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 250.

A CIDADE DA ALEGRIA — Musical de Jorge Correa. Direção de Gilvan Javarini. Com o grupo Salamê Minguê: Fátima Queiroz, Arnaldo Guimarães e Aldemir Bruzaka. **Sala Monteiro Lobato**, anexo ao **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Sáb. e dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 200. Até o dia 27.

TRÊS PERALTAS NA PRAÇA — Texto de José Vallusi. Dir. de Leonardo de Castro. **Teatro do Colégio de Arte e Instrução**, Av. Ernani Cardoso, 225, Cascadura. Dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 120.

A LENDA DO VALE DA LUA — Texto de João das Neves. Direção de Luzia Mariana. Música de rosinha de Valença. Com Débora dias, Hélio Macumba, Luzia Mariana e Marcos borges. **Escola de Artes Visuais**, Rua Jardim Botânico, 414. Sáb. e dom., às 16h30m. Ingressos a Cr$ 200. Até dia 27 de dezembro.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU... — Dir. de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Clube Gurilândia**, Rua São Clemente, 408. Sáb. às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

LULU E BOLINHA CONTRA O CAPITÃO GANCHO — Dir. de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Clube Gurilândia**, Rua São Clemente, 408. Sáb., às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

CAMALEÃO E AS BATATAS MÁGICAS — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Juracy Chamarelli. **Sala Crismaran**, Rua Ferreira Pontes, 285, Andaraí. (238-3237). Dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 150.

PINOGUIO, A FADA E O PALHAÇO — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143. (235-1113) Sáb. e dom., às 16h30m. Ingressos a Cr$ 200.

ZULK NO PLANETA DOS MACACOS — Texto e direção de William Guimarães. Com Fabiana Gouveia, Miro Freitas, Anelize Farias, Alexandre de Oliveira e Paulo Guimarães. **Cineshow Madureira**, Rua Carolina Machado, 542 (359-8266). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

OS TRÊS PORQUINHOS — Musical com texto e direção de Brigitte Blair. Com Luci Costa, Jorge Rosas, Walter Soares, Patrícia Blair. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 200.

A BUSCA DO COMETA — Texto de João das Neves. Direção de Jorginho de Carvalho Cenários e figurinos de Claudio Tovar. Preparação de corpo de Wolf Maia. Direção musical de Fernando Wellington. Com o grupo Mixirico. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/ 265. Sáb. e dom., às 15h30m e 17h. Ingressos a Cr$ 250.

A MÁGICA DA PRAÇA — Texto e direção de Zé Zuca. Direção musical de Ronaldo Florentino. Com Rossana Ghessa, Marco Miranda, Kinha Costha e outros. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5232). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 50, comerciários.

OS SALTIMBANCOS — Adaptação de Chico Buarque para uma história dos Irmãos Grimm. Direção de Thanah Correa. Com Heloisa Raso, Cesar Pezzuoli, Izabel Maria e João Vasques. **Teatro do America**, Rua Campos Sales, 118. Sáb e dom., às 17h.

MARIA MINHOCA — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Juracy Chamarelli. Com o grupo de Teatro Crismaran. **Sala Crismaran**, Rua Ferreira Pontes, 285, Andaraí. (238-3237). Dom., às 17h30m. Ingressos a Cr$ 150.

SUPER-HERÓIS CONTRA A MULHER GATO E CIA. — Músical de William Guimarães. Com Jorge Eliano e Kátia Regina. **Teatro Rio-Show**, Rua Ibiapina, 41, Olaria (260-0592). Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

UMA FADA MUITO LOUCA — Texto e direção de Mário das Neves. Com Ismaelina Silva, Sinai Boncompanhe, Kátia Regina e outros. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38, Nova Iguaçu. Sáb e dom, as 15h. Ingressos a Cr$ 150.

A CIGARRA E A FORMIGA — Texto de Ismaelina Silva. Direção de Mario das Neves. Com Rosana Carvalho, Josineide Souza. Jussara Ribeiro e outros. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38, Nova Iguaçu. Sáb e dom, às 17h. Ingressos a Cr$ 150.

MARIA TRAPALHONA — Texto de Thais Bianchi. Direção de Manassés. Com Olenka Dimas, João Grilo, Lourdes Feitosa, Beto Quintella e outros. **Teatro do Planetário**, Rua Padre Leonel Franca, 240. Sáb e dom, às 17h30m. Ingressos a Cr$ 200. Até dia 27.

CASAMENTO NA FLORESTA — Texto e direção de Manassés. Com Carlos de Lima, Tery Martins, América Bueno, Arthur José e Tânia Mara. **Teatro do Planetário**, Rua Padre Leonel Franca, 240. Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 200. Até dia 27.

POPEYE, O MARINHEIRO EM BUSCA DO TESOURO — Produção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Clube olímpico**, Rua pompeu Loureiro, 116. Sáb. e dom., às 17h. ingressos a Cr$ 200.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU — Produção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Clube Olímpico**, rua pompeu loureiro, 116. Sáb. e dom. às 16h. ingressos a Cr$ 200.

A PRÓXIMA SEMANA

CINEMA

UM DEBATE POLÍTICO

Rogério Bitarelli

UM filme brasileiro em clima de debate político sobre o jogo de interesses em torno de empresas multinacionais que pretendem explorar uma rica jazida mineral no país: **Memórias do Medo**, de Alberto Graça. Uma comédia francesa que mistura ação típica de aventuras de espionagem e sátira de costumes: **A Gaiola das Loucas II**, de Edouard Molinaro. Uma superprodução soviética abordando os momentos finais da vida de Adolf Hitler: **Os Últimos Dias de Hitler**. Um drama sobre a relação entre alunos e uma professora numa instituição de ensino: **Quando os Anjos Perturbam**, de Silvio Narizzano. E um **thriller suspense** italiano com título de filme pornográfico: **Nuas e Violentadas por um Assassino**, de Andrea Bianchi. Estes são os lançamentos da semana, mas o espectador tem outras opções como as continuações de **O Maestro**, de Andrzej Wajda, e **A Dama das Camélias**, de Mauro Bolognini.

Memórias do Medo filme de estréia de Alberto Graça, apresenta uma história que se desenvolve em meio a uma crise de âmbito nacional: um grupo de políticos funda um Partido de oposição ao regime militar, desencadeando violenta denúncia contra multinacionais que atuam no país. Seus principais articuladores são o jornalista Carlos Santana (Cláudio Marzo) e o Senador Viana (Renato Coutinho). Ana Maciel (Xuxa Lopes), outra jornalista, é uma das principais colaboradoras de Santana, com quem vive um caso de amor. A luta pela posse do poder dentro do Partido envolve outros políticos, como o Senador Machado (Rogério Fróes) e o Deputado Prates (Walmor Chagas). Dispostos a denunciarem publicamente as operações das multinacionais acabam revelando o escândalo da jazida de Gangorra, a maior reserva de ferro do país. Também no elenco: Carlos Gregório, Marcos Fayad e Helber Rangel. Roteiro: Alberto Graça. Fotografia: Antônio Luiz Mendes. Produção: Formafilmes/Embrafilme. Distribuição: Caribe Comunicações. Segunda-feira: Caruso.

Anunciado como a continuação do filme anterior homônimo, **A Gaiola das Loucas/ La Cage aux Folles** reúne novamente Ugo Tognazzi e Michel Serrault à frente do elenco, ao lado de Michel Galabru, Bennie Luke e Paola Borboni. A equipe técnica também é a mesma: roteiro de Francis Weber, autor do texto juntamente com Jean Poiret e Marcello Danon, música de Ennio Morricone e fotografia de Armand Nannuzzi. Tognazzi e Serrault, proprietários da mais famosa boate de travestis de Nice, estão desta vez às voltas com assassinos profissionais, espiões, agentes secretos e microfilmes. Produção executiva de Marcello Danon para Les Productions Artistes Associés (Paris) e DA. MA Produzione (Roma). Distribuição: United Artists. Segunda-feira: Palácio-1, Roxy, Leblon-1, Carioca, Santa Alice, e Central (Niterói).

Os Últimos Dias de Hitler/ Posledni Sturm, produção soviética dirigida por Yuri Ozerov (que divide a criação do roteiro com Oscar Burganov e Yuri Bondarev) narra os dias que antecedem o desfecho da 2ª Guerra Mundial, apresentando a decadência do ditador nazista e a ocupação de Berlim pelas tropas soviéticas. Fotografia: Igor Slavenevich. Música: Yuri Levetin. Segunda-feira: Bruni-Ipanema, Bruni-Copacabana e Bruni-Tijuca.

Quando os Anjos Pertubam o Céu / The Class of Miss MacMichael é drama ambientado numa escola de crianças problemáticas. Mas a história ocupa-se principalmente da professora Conor MacMichael (Glenda Jackson), que tem um método de trabalho desconhecido do corpo docente: para obter o rendimento necessário dos alunos: tratando-os como seres humanos. Ainda no elenco: Oliver Reed, Michael Murphy e Rosalind Cash. Segunda-feira: Art-Copacabana, Art-Tijuca e Rio Sul.

Nuas e Violentadas por um Assassino/ Strip Nude for You Killer, apesar do título original em inglês, é produção italiana, tendo no elenco Nino Castelnuovo (um dos protagonistas de **Os Guardas-Chuvas do Amor**, de Jacques Demy. O filme começa com a morte de uma modelo fotográfico, durante uma tentativa de aborto. Pouco depois, o médico que a operou é encontrado morto e mutilado, e outras violências ocorrerão gerando um clima de **suspense**. Segunda-feira: Pathé, Studios Copacabana, Paratodos e Art-Tijuca.

ARTES PLÁSTICAS

CRIATURAS E CONFERÊNCIAS

Wilson Coutinho

SERÃO inauguradas poucas exposições essa semana. Em compensação ainda há algumas boas para serem vistas. Segunda-feira, o Clube dos Decoradores promove, às 21h, na sua Galeria de Arte, a mostra de pinturas de Gilmar Leal. No mesmo dia, no MAM, às 18h, o arquiteto Maurício Roberto, autor do projeto da atual Academia Brasileira de Letras, fará uma palestra com debates sobre o tema Arquitetura e Urbanismo no Brasil. A conferência de Maurício Roberto faz parte de um programa de ciclo de debates no MAM chamado Atualidade Cultural Brasileira e que se realizará todas as segundas-feiras no auditório da cinemateca do museu. Terça-feira, na Galeria Funarte Macunaíma, às 18h, inauguração da mostra As Criaturas de Jair Barbosa. O artista informa: "Eu nunca tive tempo, nem dinheiro para cursar uma Escola de Belas-Artes. Não sou um artista, mas um artesão. Sempre gostei de usar as mãos. Um dia um amigo no Nordeste me deu um pedaço dessa madeira. Lá os garotos fazem anéis e botões com ela. É uma casca de árvore, muito doce ao talho, sem fibras. Como o pedaço era muito pequeno, para economizar fiz algumas figurinhas." Jairo Barbosa considera também que "talvez haja nessas formas alguma memória ancestral africana, talvez alguma coisa de arte pré-histórica, de que também gosto muito, ou da arte grega. São formas a um tempo fantásticas, mitológicas, eróticas e humanas, como eu, como todas as pessoas." Antônio Houaiss também assina o catálogo, considerando que seu trabalho "tem tão forte impregnação humana, que é a um tempo arte e esperança de arte e anseio de vida." Ainda na terça-feira, no Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, uma coletiva reunindo obras de Israel Pedrosa, Hilda e Quirino Compofiorito, Concessa Colaço e outros. Pensando na nossa impossível primavera, a Eucatexpo apresenta no seu catálogo um detalhe de um quadro de Boticelli. Mas não vai expô-lo. É evidente. Mas a mostra chama-se Artistas na Primavera e reúne 26 artistas. Inaugura às 21h, numa esperada quarta-feira florida. Já na quinta-feira haverá outra conferência. A do crítico, professor cassado e agora retornando à Universidade Federal do Rio de Janeiro. A palestra trata da metodologia da crítica de arte e Lionello Venturi, por ocasião do 20º aniversário de falecimento do crítico italiano. Será às 17h no Museu Nacional de Belas-Artes. Sábado, uma gincana de pintura e desenho, promovida pelo Atlantic Refining Club. As inscrições estarão abertas a partir das 8 horas no calçadão da Av. 13 de Maio, em frente ao número 13. Deve ser um novo tipo de maratona.

As Criaturas de Jairo Barbosa, terça-feira, na Galeria Funarte Macunaíma

TELEVISÃO

ALGUMA ANIMAÇÃO

Maria Helena Dutra

ATÉ animadinha, pois a segunda-feira já cedo se inicia com a reformulação da **TV Mulher**, na **Rede Globo**. A partir de 9h30m da matina já surge com alguns contornos de seu perfil modificado. Como é praxe na casa a primeira coisa a ser alterada é o cenário, depois chega-se aos quadros que serão levemente renovados. De novidade mesmo é a reprise, às dez horas, do baita sucesso **Irmãos Coragem**, de Janete Clair. E vai aumentar a audiência sem dúvida. A outra é a estréia, às onze horas, de **Xênia Bier**, que já foi crítica acerba desta mesma produção, por achar que o trabalho pioneiro dela, Edan Savaget e Maria Teresa Gregory era esquecido pelos oropéis do feminino global, e agora aderiu e vai ter **15 minutos** diários para monologar com liberdade. Que seja feliz e esqueça definitivamente de revolver seu delirante passado. Às 19h20m, na Educativa, mais um **Teleconto**. Agora é **Caiu na Vida**, coitado, de Miroel Silveira, em adaptação de Lúcia Villares. No elenco Marcos Caruso, Jussara Freire, Antônio Pitanga, Fernando Peixoto, Sergio Buk, Elza Maria e outros. Às 22h, mesma estação, **Um Nome na História** finalmente se curva. O único programa da televisão brasileira que ainda não tinha focalizado personagem de nossa música popular vai ouvir Tom Jobim. Merece mas é depoimento já bastante fornecido. Às 22h10m o agonizante **Obrigado, Doutor**, Globo, mostra **O Cartão Cinza**. Todos pensavam já ser o vermelho. Episódio escrito por Walter George Durst, com direção de Carlos Zara, boa opção para variar depois de tantos vilões assassinados que fez em novelas. No elenco convidado, Carlos Vereza, Beth Mendes, José Augusto Branco, Betina Vianny, Carlos Natal e Rubem José Debem.

Na terça-feira, 21h15m, a **TVS** tansmite com exclusividade diretamente de São Paulo o jogo entre a Seleção da Arábia Saudita e o São Paulo. Petróleo a quanto obrigas. Às 22h a Educativa inicia a série, em 21 capítulos, de **Isto é Hollywood**. Versão requentada pela TV Cultura de São Paulo de programa americano que o **Globo Repórter** e especiais do canal **4** muito exploraram. E ainda será reprisada aos domingos às 16h.

Está, portanto, mais uma vez salva a cultura nacional. Às 22h10m o continuadamente magnífico **Bem-Amado**, Rede Globo, apresenta **O Desligamento Televisivo**. Com Odorico e as senhoras sucupiranas atacando de censores. Com direção de Oswaldo Loureiro e no convidado elenco Antônio Nunes, João Zacharias e Gilberto Lapenisck. Às 23h10m, outra vez o canal 4 não se emenda e reprisa outro bizonho **Semana Um**. Até quinta lá vai estar **Mercadores de Sonhos**, que nem um mais comentário precisa depois da informação de ser um original de Harold Hobbins.

A quarta-feira é futebolística. Às 11h da manhã apenas a Globo transmite Romênia contra a Hungria. Vai ser difícil para a mais ocidental estação do mundo escolher para quem vai torcer. Deverá ser contra os dois. Às 21h15m todos os canais, não permitindo portanto qualquer opção a quem não gosta, transmitem Brasil e Eire. Acho política suicida.

Na quinta-feira, 22h, **Água Viva** finalmente mostra o Quinteto Violado e Cátia de França. Atrasou uma semana pois preferiram estrear **Os Músicos**. As duas produções vão alternar-se nestas noites. Às 22h10m, **Plantão de Polícia** na Globo, com o episódio **Compromisso de Cadeia**, deve ser o que mais prende, de autor não revelado pela divulgação da casa. Afinal não são dedos-duros. A direção é de Ary Coslov e no elenco convidado Carlos Augusto Strazzer, Ângela Vasconcelos, Maurício do Valle, Jackson de Souza e Deoclides Gouveia. Tomara que a série fique mais equilibrada no nível alto sem tantas quedas e tropeções.

Waldir Maia e Maurício Barros em *O Assalto*, que estréia no Teatro da Galeria

TEATRO

VISITA CEARENSE E "O ASSALTO"

Yan Michalski

UMA segunda-feira animada abrirá a semana. Animada e festiva, pois é nesse dia que o Tablado, instituição muito cara a todos os teatreiros cariocas, estará comemorando em grande estilo o seu 30º aniversário de funcionamento, com uma sessão especial de **Os Cigarras e os Formigas**, de Maria Clara Machado, após a qual a autora-diretora e os seus atuais companheiros estão recebendo todos os antigos colegas que algum dia passaram pelo palco do Patronato da Gávea.

Outra sessão especial será realizada na Casa do Estudante Universitário, onde a Tribo Trupe Cooperativa de Palhaços mostrará, a partir das 22h30m, o seu espetáculo-evento **Labirinto — A Que Causa Dedicar a Vida**. O espetáculo terá entrada franca, mas os visitantes serão convidados a deixar uma contribuição para a construção do Centro Cultural da CEU, que deverá surgir em breve no espaço do velho Teatro da CEU.

Mas segunda-feira terá também uma estréia, imprevista e curiosa. A Comédia Cearense, grupo de Fortaleza, com longa e variada folha de serviços, e que em várias ocasiões já se apresentou no Rio, volta a fazê-lo, desta vez durante apenas dois dias, no Teatro Cacilda Becker. A visita relâmpago deve-se a um motivo todo especial: a Comédia Cearense está comemorando o centenário de nascimento de Carlos Câmara, um clássico da dramaturgia regional cearense, cujas peças alcançaram, ao longo das décadas de 20 e 30, uma enorme popularidade na sua terra natal. O conjunto dirigido por Haroldo Serra resolveu homenagear a sua memória com uma remontagem de **Calu**, geralmente considerado o melhor dos seus textos, no qual o autor traça uma bem-humorada crônica do Ceará dos anos 20, e em especial dos contrastes existentes já então entre os habitantes da Capital e a mentalidade das populações interioranas. A encenação, muito elogiada em Fortaleza, serve agora de pretexto a uma Semana Carlos Câmara, desdobrada entre Rio (dois dias) e São Paulo (quatro dias). Outras promoções dessa iniciativa, que conta com o apoio da Secretaria de Cultura do Ceará e do SNT, são: uma exposição retrospectiva sobre a obra de Carlos Câmara, e o lançamento do nº 8 da **Revista da Comédia Cearense**, contendo os textos completos de **Calu** e de **Alvorada**, outra peça de Carlos Câmara. A encenação dirigida por Haroldo Serra tem no elenco Arnaldo Mattos, Antonieta Noronha, Nairo Gomez, Walden Luiz, Zulene Martins, Lourdinha Falcão, Francisco Arruda, Deugiolino Lucas, Trepinha, Angélica, Regina Cláudia e J. Arraes.

Quarta-feira entra em cartaz, no Teatro da Galeria, uma nova encenação da peça que, no início da década passada, revelou-nos um dos mais originais talentos dramatúrgicos da época: **O Assalto**, de José Vicente. Um contato recente com o mesmo texto, por intermédio da exemplar versão mostrada ano passado pelo grupo Gama de Friburgo, convenceu-me de que o denso e poético drama que reúne no escritório de um banco, fora do horário do expediente, um bancário inconformado com a vida que leva e um servente encarregado da limpeza do escritório, pouco ou nada perdeu da sua atualidade. A sua atual montagem tem direção, cenário e figurinos de Luiz Sorel e, nos dois papéis criados por Rubens Corrêa e Ivan de Albuquerque, o veterano Waldir Maia e o jovem Maurício Barros, também produtor da montagem. Sorel comenta, a respeito de **O Assalto**: José Vicente não fala dos bancários, e sim de todos que exercem uma profissão altamente castradora e que obriga o ser humana, por questões de sobrevivência e segurança, a se agredir cada vez mais. É o grito abafado. É a situação limite. É a úlcera estourada. É a mente nervosa, estropiada. É o ser humano esprimido, acuado, sem saída, dilacerado. Onde está a saída? Onde está o amor?"

Está anunciada para sexta-feira, mas tudo indica que será transferida para a semana seguinte, a estréia, no Teatro Senac, de **A Corrente**, conjunto de três peças sobre um mesmo tema, de autoria, respectivamente, de Consuelo de Castro, Lauro Cesar Muniz e Jorge Andrade, com direção de Luís de Lima, cenografia de Edgar Ferreira Leite e interpretação de Rosamaria Murtinho e Mauro Mendonça.

O Percevejo entra na sua última semana de apresentações, com ingressos ao preço único de Cr$ 150. Tatro vibrante, a preço de **pechincha**.

SHOW

EM RITMO POUCO ACELERADO

AINDA em baixa, pois nem mesmo a primavera fez florir maior movimento de espetáculos. A Série Seis e Meia do teatro João Caetano apresenta nesta semana, de segunda a sexta, Eduardo Dusek e Coisas Nossas. O primeiro é, atualmente, o artista mais presente nas promoções oficiais, já que esteve neste mesmo palco e série com Zizi Possi em show *estreado a 20 de julho e participou do Projeto Pixinguinha em giro iniciado a 6 de agosto. Tudo este ano. O grupo é reincidente mas não tanto. Às 21h, apenas na segunda, no auditório Bennet, Flamengo, Moraes Moreira, Zezé Motta, Paulinho da Viola, Luís Melodia e Elza Maria, todos cantando em benefício de Nossa Casa, obra que cuida de menores carentes. No mesmo horário, a* Noitada de Samba, *teatro Teresa Raquel, tem como convidado Nadinho da Ilha. Quando não imita Monsueto, é bom.*

De terça a quinta, 19h, o teatro, quase sempre fechado, do BNH se abre para abrigar Reginaldo Bessa e o grupo Galo Preto.

Na quarta-feira o Encontro das Sete, *Sesc Niterói, é com Cássio Tucunduva. A Série Instrumental da Funarte continua com a estréia nesta mesma noite, às 21 h, para ficar em temporada até 3 de outubro, de Antônio Adolfo. Apesar do nome da série, dois cantores serão convidados especiais do espetáculo. Malu e Zéluis, que foi bem no seu primeiro disco e bem menos convincente no segundo. A direção é Fernando Libardi. No mesmo horário, para ficar até 4 de outubro, começa a temporada do 14 Bis no teatro João Caetano. O* show *e o disco respectivo, naturalmente, se chamam* Espelho das Águas.

Na quinta-feira mais um grupo do Projeto Pixinguinha inicia seu giro que no Rio apenas compreende mais um espetáculo no mesmo teatro, o maltratado Dulcina, sempre às 18h30m. Agora é a vez da reunião de Elza Soares, Billy Blanco e Paulinho Soares. Uma tarefa difícil para o diretor Maurício Tapajós compor um espetáculo uniforme com três artistas tão diferentes e em fases pouco felizes. Sem comunicação de horário, talvez por causa do título que insinua discrição, No Pé do Ouvido *é* show *que será apresentado na Aliança Francesa de Copacabana, na quarta e quinta das próximas duas semanas. Realizado por Heitor da Pedra Azul, habitual presença do Ciclo Alianças, e Tibério Gaspar. Que poucos sabiam ser também intérprete, pois ficou apenas conhecido como letrista. (M.H.D.)*

MÚSICA

CORDAS EM DESTAQUE

Ronaldo Miranda

OS instrumentos de cordas predominam na programação. Segunda-feira, na Sala Cecília Meireles, o excelente duo de violino e piano formado por Paulo Bosísio e Lilian Barreto se apresenta na Série Música de Câmera, interpretando a **Sonata**, de Debussy, e a **1ª Rapsódia**, de **Bartok**, entre outras obras. Bosísio, formado pela Escola Superior de Música de Colônia, vem desenvolvendo — ao lado da carreira de concertista — amplo trabalho didático em várias cidades brasileiras, difundindo os ensinamentos que recebeu do do célebre violinista Max Rostal, de quem foi aluno durante nove anos. Lilian — que estudou com Gilberto Tinetti e se aperfeiçoou em Varsóvia, com Jan Ekier, e no Rio, com Jacques Klein — é, além de pianista, coordenadora musical da Casa de Rui Barbosa e responsável pelo Departamento Artístico da Funarj. O Duo Bosísio—Barreto foi formado em 1977 e, desde então, vem atuando com freqüência em várias Capitais brasileiras.

Quarta, na série Solistas Internacionais, a grande atração é o violoncelo de Paul Tortelier. O ilustre musicista dará um recital com sua filha, a pianista Marie de la Pau, com quem tem se apresentado em duo e também em trio, com a colaboração de outro filho, o violinista Yan Pascal Tortelier. No programa de quarta-feira, estão peças de Boccherini (**Sonata para violoncelo e piano**), Beethoven (**Sonata Op. 69, em Lá Maior para violoncelo e piano**), Bach (**Suíte nº 1 para violoncelo solo**), Ravel (**Sonatina para piano**) e do próprio Tortelier (**Sonata em ré menor para violoncelo e piano**).

Ainda na quarta-feira, mais dois concertos: às 21h, o violonista Genésio Nogueira se apresenta no IBAM e, às 18h30m, o trompetista Rubens Brandão e o pianista Frederico Egger tocam na igreja de São José.

No ciclo O Romantismo no Piano, da Sala Cecília Meireles, teremos quinta-feira um recital de Gilberto Tinetti, interpretando Schubert, Brahms e Schumann (a **Humoresque Op. 20**), e finalmente a esperada apresentação de Diana Kacso, transferida do último dia 10 para terça-feira próxima. O programa — Brahms, Schumann, Chopin e Liszt — permanece o mesmo.

Drummond

MARIA CLARA MAIS SEISCENTOS

SONHEI ou era real? De diferentes partes do mundo, até de fora do mundo, diferentes seres — gente, bichos, fantasmas — vieram correndo tomar parte na assembléia, que não era constituinte mas ficou muito bem constituída. Foi num lugar enorme e pequeno ao mesmo tempo. Tinha árvores que bailavam, e balões, foguetes, pipocas, estrelas, música boa de ouvir, e que mais, meu Deus? Tinha tudo, tinha principalmente crianças que riam, pulavam, no meio de adultos que também pulavam e riam. Enfim, era uma festa total, dessas de que ninguém quer sair, e pede para não acabar nunca. Basta dizer que estava durando há trinta anos — eu disse trinta e não minto, e era cada vez mais luminosa, mais puladeira, mais melodiosa, mais festa.

Sou repórter meio desligado, por isso não anotei todas as figuras mais importantes que compareceram, ou por outra, todas as figuras eram importantes, até o patinho feio que veio muito bonito. Assim por alto, e só para dar uma idéia pálida, estavam presentes Noé e Madame Noé, o Tio Vânia e o Tio Gerundio, Dona Mariquinhas Fru-Fru, Dona Rosita a solteira, Tobias e Sara, a família Conway inteira, os Protozimbio, o médico-à força, até o Barrabás, até Sganarelo.

Tinha mais a sapateira prodigiosa, tinha Maria Minhoca, tinha o moço bom e obediente. Não posso esquecer a gatinha Florípedes, o cachorro Gaspar, Androcles acompanhado do seu leão que não é de chácara, o marinheiro perna-de-pau, a rainha amarela. É, Sua Majestade veio escoltada pela bruxinha Fredegunda, e montada num esplêndido cavalinho azul de cauda branca, provido de asas para voar e barbatanas para nadar — cavalinho como nunca vi outro igual em Europa, França e Montes Claros.

Um dragão, tornado amistoso por Jojô Deixa-Disto, era dos convivas mais animados, enquanto a velha senhora patinava ao lado do detetive Camaleão Alface, e Dona Cafeteira Rochedo valsava de par constante com Raul Quequeca. Eis senão quando é recebido entre palmas o fantasminha Pluft Machado trazendo num cofre, entre outras preciosidades, a melhor receita de peixe assado, que é logo posta em prática e serve-se imenso almoço para a meninada das favelas e conjuntos habitacionais. Maribel bel bel! gritam em coro presentes e até ausentes. O vasto som redondo flutua sobre o Rio de Janeiro, dispara e voa sobre os países mais distantes, pois neles todos Maribel e Pluft contam com inúmeras amizades.

E a festa prossegue. Que festão! Se não estou bêbado, e certamente não estou, vejo que até Molière saiu de sua glória nas bibliotecas para enturmar com o pessoal. Olha ali adiante o Checov, o Gogol, o Priesley e o Claudel! Viu o Garcia Lorca redivivo e imune ao pelotão de fusilamento? Além de outros e outros ilustres. O Thorton Wilder, por exemplo. E Jean Cocteau. E o compadre Gil Vicente. Qual! É VIP que não acaba mais, e VIP de verdade, não passageiro aéreo ministro de qualquer coisa: todos deixaram de si mais que dinheiro no banco; deixaram nobres criações da palavra.

Bem, vocês estão me perguntando que ajuntamento fantástico foi esse, e para que fim se reuniu. Está na cara que só podia ser no Patronato Operário da Gávea, obra social que praticou a loucura lindíssima de abrir um teatro para grupo de amadores que com o tempo se transformou na mais notável escola de teatro do Brasil. Escola que ensina fazendo, e que completa trinta anos de contínua inventividade. Esse povão de verdade e de sonho tinha de comemorar a data em torno de Maria Clara Machado, fundadora-diretora do Tablado, e da sua equipe admirável. Uma equipe de diretores, compositores, artistas, cenógrafos, cenotécnicos e auxiliares, que em trinta anos alcançou a soma de 600 nomes. Uns já falecidos, outros dispersos por aí, e certo número fiel até hoje ao Tablado que para eles, como para Maria Clara, faz parte da vida espiritual e moral, é um ser vivo e atuante, a que deram o melhor de suas capacidades, e que por isso amam de amor fervoroso.

Maria Clara Machado, no centro da festa, nem por isso deixava de cuidar do incessante trabalho do grupo. Com um olho na brincadeira e outro no espetáculo, inaugura a primavera de 1981 com outra peça de sua autoria, Os Cigarras e os Formigas. *Não vejo símbolo mais feliz para a estação do que esse Tablado sempre criativo, que em três décadas onde tanta coisa murchou ou se corrompeu, mantém as cores viçosas, o andar lépido, a incessante disposição de recrear, educar, servir e embelezar a vida. Dizem que o século está findando, e daí? A obra do Tablado ficará na memória artística, e não duvido nada que rompa o ano 2000 com a galhardia invariável que o distingue, desde aquele remoto dia de 1951, em que numa casa da Rua Visconde de Pirajá que não mais existe a não ser em saudade, 16 pessoas se reuniram "para a formação de um grupo amador com finalidades artísticas e culturais". Era uma sementinha. Hoje é árvore que resiste ao vento, ao raio, à indiferença, ao mercantilismo, e na qual há sempre um passarinho cantando o louvor das coisas boas e puras.*

Carlos Drummond de Andrade

FÓSSIL DE NOVA FORMA DE MAMÍFERO ACHADO NO ARIZONA

WASHINGTON — Um fóssil de 1cm de comprimento, vestígio do que pode ter sido uma forma inteiramente nova de mamífero que viveu há 180 milhões de anos, foi descoberto pelo biólogo e professor da Universidade de Harvard, Farish Jenkins, no deserto do Arizona, onde chefiava uma expedição há algumas semanas.

Segundo Jenkins, o fóssil, juntamente com vários dentes de mamíferos encontrados na mesma área, data dos tempos dos primeiros dinossauros. "A descoberta nos mostrou que os mamíferos formavam um grupo bem mais diverso do que pensávamos", acrescentou o cientista.

O deserto do Arizona, disse ainda, já foi há milhões de anos uma região fértil que fornecia ricos alimentos aos mamíferos e dinossauros. O fóssil foi encontrado perto da reserva dos índios navajos, a 120km a Nordeste de Flagstaff, Arizona, de acordo com a Sociedade Nacional de Geografia.

Além dos mamíferos, a equipe de Jenkins encontrou diversos outros fósseis, entre eles o esqueleto de um réptil chamado tritilodontido. A equipe trouxe cerca de 2 toneladas de rochas da região e estudou até o momento apenas 150 quilos. Espera-se que novas descobertas sejam feitas no decorrer do estudo, comentou Jenkins.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

GARFIELD

JIM DAVIS

© 1981 United Feature Syndicate, Inc.

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

1. ato de falir (6)
2. balbúrdia (5)
3. chaga (6)
4. compor (5)
5. despenhadeiro (5)
6. exalar mau cheiro (5)
7. florescente (7)
8. indiferentismo (6)
9. pândega (5)
10. parcialidade (5)
11. parte inferior da armadura (7)
12. plantas de uma região (5)
13. prender (5)
14. que cedeu calor (4)
15. que fala muito (7)
16. que sofreu a fiação (5)
17. saco para provisões de jornada (6)
18. sorte (7)
19. tocadora de foles (7)
20. vigor (5)

Palavra-chave: 13 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 794: Palavra-chave: NUCLEOPROTEÍNA
Parciais: nanico; napelo; nátrio; néctar; nênia; neolatino; núncio; norte; neutral; neurite; neteiro; náutilo; nótula; netúnio; neperiano; nêurico; nuclear; notário; nonato; nutar.

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES — 21/3 a 20/4

Sábado marcado por um posicionamento incomumente favorável ao ariano que gozará hoje de toda a boa influência de um trânsito benéfico de Marte. Clima de entendimento funcional e profissional. Possíveis ganhos e lucros em negócios próprios. Fácil convivência entre amigos. Busque distrair-se em atividades sociais. Entendimento e receptividade para o trato íntimo. Saúde boa.

TOURO — 21/4 a 20/5

Dia de neutras indicações astrológicas para o taurino. Procure assim, impor sua própria marca às decisões que forem tomadas em seu relacionamento rotineiro. Da mesma forma em que não há previsão desfavorável, nenhum obstáculo se oporá a que você atue de forma decisiva e firme na condução de seu dia. Em família procure agir de forma conciliadora. Bons aspectos para o trato amoroso. Saúde boa.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Este sábado se mostrará ao geminiano plenamente favorável à condução de quaisquer assuntos ligados a Mercúrio, seu regente. Você poderá, acertadamente, assinar contratos e tratar de tudo aquilo que esteja ligado a papéis, guardados, literatura e correio. Procure solidificar essas indicações com maior decisão e arrojo. Clima de estável relacionamento íntimo. Saúde em fase muito bem-disposta.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Hoje o canceriano conviverá com duas indicações bastante distintas. Em relação ao seu trabalho e finanças, predominam aspectos astrológicos de franca favorabilidade. No trato pessoal o momento indica a possibilidade de atritos e problemas, com reflexos negativos sobre seu comportamento entre amigos e com a família. Procure agir mais calmamente. Indicações negativas também para sua saúde. Debilidade.

LEÃO — 22/7 a 22/8

Um clima de positividade cercará o leonino neste sábado de boas indicações quanto ao seu trabalho, principalmente se ligado a artes e música. Momento de bom entendimento pessoal. Possibilidade de reencontro com pessoa de grande significado para a sua vida. Aspectos de harmonia e estabilidade em relação a sua vida doméstica e ao trato sentimental. Cautela com suas vias respiratórias. Saúde com alguma melhora.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Ainda persiste uma negativa influência de Marte, aspecto que predominou nas indicações de seu mapa astrológico para este final de semana. Seja cauteloso ao lidar com objetos de metal ou instrumentos cortantes. Clima de bom entendimento profissional, especialmente para engenheiros e eletricistas. Dia de extrema favorabilidade em todos os assuntos domésticos. Saúde muito boa.

LIBRA — 23/9 a 22/10

Dia neutro quanto ao seu posicionamento para o trabalho e finanças. Equilíbrio e disposição muito favorável para a condução de assuntos pendentes, de natureza contenciosa ou que se relacionem a imóveis e terras. Tarde e noite de marcante presença de pessoa de grande significado íntimo. Evite viagens longas ou o transporte aéreo. Clima de entendimento amoroso. Saúde com indicação muito frágeis.

ESCORPIÃO — 23/10 a 21/11

Começam hoje a se esboçar algumas indicações não muito favoráveis ao escorpiano que tenderá, de agora em diante, mostrar-se intranqüilo e inseguro em relação a diversos assuntos. Procure motivar-se positivamente, superando esse quadro que, no entanto, não traz indicações imutáveis. Possibilidade de indisposição com amigos e vizinhos. Dia neutro para o amor. Saúde em momento muito favorável.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Hoje estarão destacados, em quadro astrológico de direta e benéfica influência para o sagitariano, aspectos de grande disposição para atividades de natureza benemerente, onde sua personalidade, bondosa e compreensiva, o fará por destacar-se. Clima de bom entendimento pessoal em todos os sentidos. Esse quadro se refletirá diretamente sobre seu comportamento doméstico e amoroso. Saúde boa.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Três pontos se destacam em seu mapa astrológico para este sábado: aspectos financeiros com indicações claras de lucros e vantagens; excepcional momento de alegria em sua convivência com amigos e parentes e notável sucesso pessoal imposto por sua maior confiança em si mesmo. Utilize-se desses três elementos, moldando favoravelmente todos os aspectos do seu dia. Saúde ligeiramente debilitada.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2

Convivendo com um quadro que lhe indica algum posicionamento favorável, ao lado de outros não muito positivos, o aquariano deve procurar, neste sábado, maior contacto íntimo com parentes, buscando a tranqüilidade da vida caseira e evitando polêmicas e discussões. Cautela com gastos não programados. Mostram-se melhores as indicações para o trato sentimental. Saúde com bom momento neste sábado.

PEIXES — 20/2 a 20/3

O pisciano viverá hoje, principalmente no período matutino, uma boa disposição astrológica para seus negócios e assuntos ligados ao comércio. Você atravessa um período no qual se sobressaem indicações de favorabilidade para a condução de assuntos pendentes de natureza doméstica e o bom relacionamento com amigos. Clima de entendimento e grande disposição no amor. Saúde em fase muito positiva.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

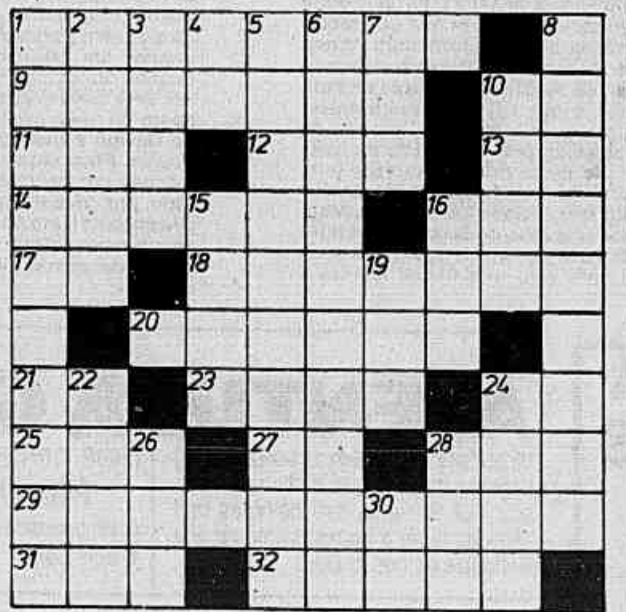
HORIZONTAIS — 1 — que tem muito serviço por fazer ou se encontra em apuros; embaraçado com problemas ou trabalhos difíceis; 9 — metal composto de cobre e zinco; mistura fundida de ouro e prata; 10 — um dos três aspectos da alma (entre os antigos egípcios); 11 — gênero de formigas a que pertence a saúva; 12 — espécie de fava usada pelos negros da Bahia como condimento, em quantidade mui pequena; 13 — encanto feminino; 14 — ondulação na superfície do mar; escarcéu; 16 — acontecimento que decorre de um ser dotado de vontade, que por ele se responsabiliza livre e conscientemente; 17 — cartucho; 18 — que é bom para se beber; 20 — resíduo do pólen, substância amarela agridoce existente nos alvéolos das colméias; samburá; 21 — amarração do barco; 23 — corte feito nos veios de carvão de pedra, com rafadeiras ou com ferramentas comuns, para o desmonte da jazida; 24 — sufixo tupi-guarani que significa **amargoso, acre**; 25 — o quinto mês do calendário caldeu; 27 — coisa nenhuma; 28 — naquele procedimento, atitude, deliberação; 29 — estabelecimento onde se processa a destilação; 31 — erva lenhosa e trepadeira; da família das leguminosas, forrageira para o gado em certas regiões do N.E., cujas vagens produzem uma espécie de feijão aproveitável, sendo as folhas trifolioladas e as flores violáceo-pálidas; 32 — prolongamento cefálico do vaso dorsal dos insetos.

VERTICAIS — 1 — consertado ou remendado toscamente; feito (algo) com precipitação e mal; 2 — vestido inteiriço folgado de que usam as mulheres pela manhã (pl.); partes acolchoadas e paralelas do lombilho; 3 — ser propenso ao amor ou capaz de amar; 4 — símbolo do rubídio; 5 — paixão por bailes, danças; 6 — que gosta do vinho puro; 7 — espécie de jogo popular; jogo de rapazes; 8 — parte da Medicina que se ocupa das doenças, suas origens, sintomas e natureza; 10 — unidade de medida de informação, igual à menor quantidade de informação que pode ser transmitida por um sistema; 15 — tornar opaco; 16 — indivíduo dos canoeiros, denominação vulgar de um grupo indígena arredio, de língua tupi, habitante das margens do Araguaia; 19 — mesa, balcão ou bloco de pedra destinado à imolação de vítimas em holocausto ou a outros tipos de sacrifícios; 22 — pequena concha bivalve de um molusco do Senegal; 24 — em Ceilão, a fêmea do elefante; 26 — o aproveitar-se alguém, temporariamente, a título oneroso ou gratuito, das utilidades duma coisa alheia, na medida das necessidades próprias e das de sua família; 28 — elemento de composição grego que significa **urso** e **setentrional**; 30 — prefixo usado em Química para indicar compostos aromáticos. **Léxicos: Morais; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.**

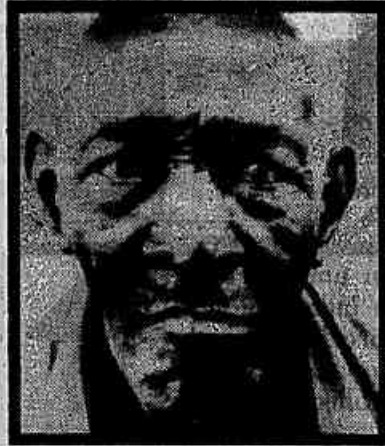
SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — cantobolo; nagual; rer; tir; neonio; exalgina; radio; grau; aba; mel; ar; orca; erpe; sm; ruste; abio; telha; latada; aas.

VERTICAIS — antera; caixa-bomba; agradar; nu; tangomau; omar; lei; oro; onglete; li; aap; ureias; croa; rela; sal; sta; it; ha.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270

LIVRO

GUIA SEMANAL DE IDÉIAS E PUBLICAÇÕES

Andy Warhol, 1964: a experiência plástica da repetição

Richard Avedon, 1964: a marca indelével da escravidão

August Sander: catalogação de rostos típicos de uma raça

Diane Arbus: em busca de temas considerados tabus

UM MUNDO DE IMAGENS

Anunciado há quase um mês, só no início da próxima semana irá para as livrarias Ensaios Sobre Fotografia, tradução brasileira de On Photography, da romancista, cineasta e pensadora americana Susan Sontag. Sucesso absoluto ao ser publicado nos EUA, há cerca de dois anos, Ensaios Sobre Fotografia, que não mostra uma única foto — mas apenas fala das que foram feitas desde o daguerreótipo até a disseminação das câmaras instantâneas — é lançamento da Arbor, uma nova editora do Rio. Tem cerca de 200 páginas e será vendido a Cr$ 550 o exemplar.

Wilson Coutinho

SUSAN Sontag escreveu o melhor livro sobre fotografia até hoje existente. O seu efeito, diante da penúria bibliográfica sobre o assunto — não enquanto prática, mas reflexão — é o de um clarão iluminando e dando sentido a essa infinidade de imagens que se exibem nas ruas e nas páginas do jornais, ou que às vezes se escondem numa carteira de conduzir dinheiro.

Antes de Sontag havia textos de Moholy-Nagy, comentários de artistas como Léger, o esboço de história do alemão Walter Benjamin. Este foi talvez o primeiro a dotar de inteligência a reflexão sobre a fotografia. Ele percebeu a novidade da foto e as alterações perceptivas que iria provocar. De fato, com a invenção da fotografia o mundo das imagens foi pela primeira vez abalado. Falando sobre a alteração, Benjamin chegou a considerar que muito da história da arte baseava-se na distância de que se vê um quadro. Era blague, mas tinha lógica. A imagem foi, durante muito tempo, algo reservado; aparecia nas igrejas da Idade Média, no interior dos palácios do Renascimento; nas paredes dos museus após a Revolução Francesa.

Já na sua história da fotografia Benjamin propunha a categoria de "aura", essa resplandescência em torno da obra única, minada pela presença dos meios de reprodução técnica da imagem. A fotografia seria um deles; depois o cinema. Atrás do evento de sua aparição, era o conceito de público consumidor de imagens que se estava dissolvendo.

Sontag relembra Benjamin, mas amplia suas idéias. Os textos do livro foram escritos primeiro para **New York Review of Books**. Obtendo sucesso e causando polêmica, foram depois acrescidos de uma pequena antologia de textos sobre fotografia, que vão de anúncios a citações de filósofos contemporâneos. E também de Euclides da Cunha, que descreve como um comando do Exército encontrou o cadáver de Antonio Conselheiro e pôs sobre ele, depois, a máquina fotográfica; prova policial e jurídica da morte do rebelde.

Sontag compreende o quanto a fotografia aderiu ao sistema social.

Nesses receptáculos onde é arquivada a transgressão social, ela identifica e reconstrói a imagem apagada de vagabundos, bandoleiros, rebeldes. A fotografia também é um apêndice da ordem pública. Prolonga a narrativa jurídica verbal, que implica na "verdade" da acusação. Ao mesmo tempo, reduz essa narrativa a uma espécie de núcleo objetivo: a imagem de um rebelde social é exatamente como o sistema de controle social gostaria de vê-lo, mal barbeado, hematomas adquiridos no momento da prisão, olhar fixo e sem substância subjetiva. Ele é um objetivo maligno, atemorizante e por isso capturado.

A fotografia é também fetiche. Ela exorciza o paraíso da imaginação, atraindo para si o objeto desejado. A paisagem exótica de um país, ruínas históricas, passeios por entre nostálgicas relíquias. "Uma fotografia é, ao mesmo tempo, uma presença figurada e lembrança de ausências." O cineasta Jean-Luc Godard, num filme de 1963, **Les Carabiniers**, conta a história de dois camponeses envolvidos numa guerra. Ao voltarem para casa, carregam como espólio uma série de cartões-postais. "Este gag de Godard" — observa Sontag — "parodia claramente a magia equívoca da imagem fotográfica. Os mais misteriosos objetos que compõem e preenchem um abiente que chamamos de moderno, o é devido à fotografia. Ela representa verdadeiramente a experiência capturada e o aparelho fotográfico é a arma ideal da consciência consumidora".

Consome-se, por exemplo, viagens. Mas elas jamais serão retidas sem o ato de fotografar. A fotografia substitui o que era comum nos séculos XVIII e XIX: a narrativa anedótica e pitoresca de viajantes. Esse ato da verdade escrita protegia a experiência original. Uma série de fotos mostrando castelos, pirâmides, montanhas cobertas de neve, recicla a memória para a experiência primeira. A fotografia declara: "Veja, eu estive lá."

A França — lembra Sontag — conheceu, no período de 1950 a 1960, o americano intranqüilo. Tipo excitado, conduzindo dólares e uma câmara fotográfica. Barulhento e exuberante, arrastava o seu sucesso financeiro juntamente com um deflagrador de imagens. "Atirava" sobre Paris o seu desejo de consumação. Depois, numa pequena cidade do Texas, Paris poderia reaparecer. Em 1970, o iene levou a Paris o silencioso japonês. A tiracolo, não mais uma máquina: duas. "A fotografia tornou-se um dos principais meios de acesso a uma experiência que dá idéia de participação."

O ato de fotografar, observa Sontag, traduz também conotações transgressivas. "É uma ocupação diabólica", disse a grande fotógrafa americana Diane Arbus, que se suicidou em 1971. O fotógrafo às vezes procura assuntos pouco nobre, tabus ou marginais. Mas, pergunta Sontag, será fácil hoje encontrar esses temas? Em que consiste exatamente o aspecto perverso de uma tomada de cena? Se o fotógrafo prova freqüentemente uma excitação sexual quando se encontra atrás da objetiva, o caráter perverso dessa excitação vem provavelmente do fato de que é, ao mesmo tempo, plausível e totalmente inadequado. De fato, a utilização do aparelho fotográfico distancia. Uma câmara em relação ao objeto do seu desejo está longe de ser a consumação do ato sexual. "No seu sentido metafórico, a câmara pode assassinar ...realizar todas as atividades que, contrariamente ao ato sexual, só podem ser feitas à distância do seu objeto."

Se analisa o caráter simbólico da fotografia, Sontag também pensa nela em relação à ética rarefeita do nosso tempo. A imagem famosa da menina fugindo, em desespero, a uma chuva de napalm no Vietnam, ao ser publicada pelos jornais de quase todo o mundo, serviu para despertar a consciência do horror da guerra. Mas a constante repetição de imagens da desgraça humana acaba anestesiando a consciência do horror. "O conteúdo ético das fotografias é algo frágil", diz ela. À exceção das fotos onde aparece o horror extremo, como nos campos de concentração nazistas, elas perdem, com o tempo, o seu caráter emotivo. Há outra postura da fotografia, a de investir no campo científico, como o trabalho de Augusto Sander, que se propôs a catalogar fotograficamente o rosto dos muitos tipos da raça alemã. Uma ciência da fisionomia era o que Sander desejava.

SONTAG também não exclui a relação da fotografia com as artes plásticas, como nos trabalhos de solarização de Man Rey e na repetição da imagem experimentada por Andy Warhol. Mas o seu texto não é o de uma simples historiadora. Romancista, cineasta, envolvida pela cultura francesa, Sontag é uma americana que percorre o território de idéias nascidas no Quartier Latin. Ela pratica uma espécie de fenomenologia da foto, típica do rigor e da prática do intelectual americano quando descobre que é sensato ler Sartre ou Merleau-Ponty. Daí a qualidade estilística do livro e seus brilhantes postulados. A inflação da fotografia, a sua moda (que Benjamin já percebera), é invocada pela autora. "Se se quiser encontrar para o mundo da realidade melhor maneira de incluir nele também o mundo das imagens, será necessário recorrer a uma ecologia aplicada não somente em relação às coisas reais, mas também ao das imagens."

Nesse mundo, onde constantemente são disparadas imagens, o saneamento proposto por Sontag é no mínimo uma idéia provocadora. Mas vale a pena lembrar que Diane Arbus já observava que para o excesso os chineses contrapõem, se não um antídoto, pelo menos uma teoria: o tédio, por vezes, conduz à fascinação.

Man Ray, 1934: a solarização como processo fotográfico

Man Ray: a composição reduzida ao detalhe significativo

UM LARGO E SEIS DESTINOS

Uma pequena praça em Salvador é o espelho do mundo na nova coletânea de histórias de Adonias Filho

Vivian Wyler

LARGO da Palma é um lugar tão velho quanto Salvador, a cidade onde se situa. Nos limites desse Largo, com seus cheiros agradáveis e sua secular e "enrugadinha" capela, o baiano Adonias Filho teceu seis novelas — "não restritas como contos, mas como pequenos romances, e daí eu chamá-las assim". Todas falam do homem enquanto criatura que nunca é senhora do próprio destino, às vezes inutilmente prescrutado no baralho de uma cartomante. Todas — ou pelo menos o autor gostaria — com o caráter de permanência que para ele define literatura.

Largo da Palma (Editora Civilização Brasileira; 102 páginas, Cr$ 350) conta histórias em diversos tons, do lírico ao trágico. Da moça que vende pãezinhos de queijo e que, só pela força do amor, é capaz de fazer falar o rapaz mudo por quem se enamora. De um caso de amor que se reata muitos anos depois de rompido. De um avô que mata a neta para que ela não sofra mais. De um cego que "vê" com os olhos de outra pessoa o enforcamento do líder de uma rebelião política e, que por isso, uma vez na vida bendiz a sua cegueira.

— Talvez por causa da ênfase na política, nestes tempos em que estamos vivendo, é justamente essa novela do cego — diz Adonias — a preferida até agora da maioria dos leitores.

A novela intitula-se "Os Enforcados", e o autor não deixa dúvida quanto a origem deles: "Comentava-se que, por ordem de D Fernando José, os graúdos tinham sido afastados da denúncia para que apenas os camumbembes se queimassem na fogueira. Soldados rasos e alfaiates. E como trinta e cinco homens, entre os mais pobres, poderiam ameaçar o governo todo-poderoso e ameaçado até os dentes?"

Presidente do Conselho Estadual de Cultura, um dos muitos cargos burocráticos que ocupou vida afora, escritor que começou cedo e tudo justifica pela vocação, Adonias Filho não se atrela, em literatura, a questões sociais ou políticas, embora pensa escrever sobre revolucionários que pagam com a vida a sua rebeldia.

— Embora a questão seja antiga, vale a pena repetir sempre que o que hoje chamam de "conscientização" não deve influir no processo criador. Isso leva à tese, ao panfleto, ao ensaio, não à literatura enquato verdadeira criação. Só escrevo quando solicitado interiormente a escrever. O que explica o fato de ter levado oito anos para completar **Corpo Vivo.**

Do memorialismo político que hoje parece uma das tendências da literatura brasileira, principalmente daquele mais recente, formado de "instantâneos" de momentos conturbados, Adonias tem pouco a dizer. Hesita em classificar tais manifestações, embora lhe pareça que deviam ser vistas como depoimentos.

— Confesso que não li o último Gabeira, mas ele colocou densidade humana no que escreveu e, portanto, tem importância literária. A literatura é o homem, sem solução social para a sua tragédia, que transcede a todas as fórmulas ideológicas e políticas. É fácil comprovar isto com a própria história, com o fracasso das tentativas de soluções sociais.

Personagens simples, modestas de pretensões, conformadas muitas vezes. Desse cotidiano aparentemente sem grandeza, Adonias Filho, 45 anos de Rio, membro da Academia Brasileira de Letras, extrai a matéria de **Largo da Palma.**

— Ao contrário do que alguns pensam, não é a condição social que amplia a dimensão, o valor dos livros de ficção. A dimensão é dada pela própria criatura, em razão do seu próprio destino. Não é por ser miserável, humilde ou pobre que um homem não pode ser um marco da humanidade. Quando tomo um personagem pobre, obscuro, vindo do povo, nada mais faço do que refletir em testemunho o ambiente de que participo. Desde adolescente convivo com os personagens de **Largo da Palma.**

De dois em dois meses, sempre que pode, Adonias Filho vai à fazenda de Itajuípe, a duas horas de Ilhéus. É herança do pai. O contato que teve, lá, com os "compadres" da roça de cacau foi muito importante para o início da carreira do autor de **Memórias de Lázaro** e **Léguas de Promissão.**

— Aprendi muito com eles, e continuo aprendendo.

Dessa gente, Adonias tem muitos episódios para contar. Certo dia, por exemplo, foi surpreendido no campo por uma chuvarada, e em companhia de um trabalhador teve de abrigar-se na gruta mais próxima. E dele ouviu que Deus fez tudo bom e perfeito, exceto o homem. De outro, recebeu a seguinte resposta ao ser censurado porque bebia demais e acabara por abandonar a mulher: "Não interessa o que ninguém pensa; Deus sabe de mim."

— São muito inteligentes, são filósofos em estado bruto.

A primeira idéia de Adonias com relação ao que resultou em **Largo da Palma** era constituí-lo de 12 histórias, seis passadas na Bahia, seis no Rio. Ficaram só as histórias baianas, mas é possível que um dia apareçam as do Rio. Há algum tempo, o autor fazia críticas ao **boom** do conto, que assolou o Brasil dos anos 70; agora, lançando um livro de contos, explica-se:

— Bem, eu não condenava a publicação de contos. Nem acredito que o público compre o livro pelo gênero, mas pelo nome do autor.

Adonias Filho acha que o autor pode trabalhar seu livro junto ao público — indo a escolas, faculdades, como ele próprio já foi —, o que condena é a "caitituagem".

— É pela sua obra que o escritor se torna conhecido. Não apenas por declarar-se escritor, como já tenho ouvido em meus contatos com jovens. Escrever é uma vocação que se confirma com o tempo.

Jornalista desde a juventude, Adonias faz questão de dizer que não mistura a atividade de articulista com a de escritor. Que, como jornalista, jamais procura sequer lembrar ao público que é romancista. De fato, como jornalista não pensa no seu público de ficção.

— Aliás, nem mesmo quando escrevo um romance ou um conto penso no público que provavelmente me vai ler. Não penso nas suas preferências, não tenho a preocupação de agradá-lo. Mesmo porque o êxito editorial não tem necessariamente a ver com a qualidade da obra. Faulkner, um dos maiores escritores americanos, foi durante muito tempo um completo fracasso de venda. Emily Brontë levou mais de um século para consagrar-se. Condicionar a literatura à transitoriedade social é afastar-se do mistério humano.

O romancista confessa que a sua literatura vive fundamentalmente de memórias, mas ressalva: "Mesmo assim a ficção entra na história, está no ambiente; toda situação, todo episódio depende da percepção, da sensibilidade, do poder de criação." Da apropriação da cultura popular pela erudita diz ele:

— Há uma grande preocupação em levar ao povo, à massa, a cultura erudita. Mas o povo tem a sua própria cultura, seus próprios poetas, pintores, escultores e músicos. Então acontece o contrário, a influência do popular no erudito, e é isso o que chamo de sentido democrático da nossa cultura. E não existe retorno para essa apropriação.

Declarando-se "herdeiro dos romancistas de 30", Adonias Filho é positivo quanto ao fato da literatura brasileira ter mudado nos últimos anos.

— Só não sei se para melhor ou para pior. Entre os romancistas de 30 e os de hoje há uma grande distância em termos de técnica, construção e linguagem. Os de 30 contribuiram para essa mudança, libertando-se dos cânones portugueses. Muito do documentarismo que praticavam está hoje superado. Mas não o interesse permanente pela vida brasileira e pela destinação humana. Até porque, nesse último aspecto, um dos escritores mais modernos, dada a sua intimidade com o problema humano, ainda é Sófocles.

Arquivo

Adonias Filho

FRAGMENTO

"Só, novamente só, com as suas trevas e o porrete de apalpar o chão. Passo a passo, muito devagar, retornou, e tão só em si mesmo que não percebeu sequer os que, a seu lado, regressavam às casas. Andou assim, sempre a pensar nos enforcados, até que reconheceu o Largo da Palma pela aspereza das pedras e o macio da grama. E, ao aproximar-se, ao sentir o cheiro do incenso, pensou que naquele momento já cortavam as cabeças e as mãos dos enforcados. Colocadas em exposição, no Cruzeiro de São Francisco ou na Rua Direita do Palácio, até que ficassem os ossos. O Largo da Palma, porque sem povo e movimento, seria poupado. Ajoelhou-se, então, pondo as mãos na porta da igreja. E, única vez em toda a vida, agradeceu à Santa da Palma ter nascido cego."

Heloísa Buarque de Holanda

MARGINAIS, ALTERNATIVOS, INDEPENDENTES

Independentes: um difícil equilíbrio entre a independência orgulhosamente proclamada e a vontade de organizar-se para alcançar o público leitor

Peter Till

NÃO sei bem se por coincidência ou provocação, a literatura emergente da última década vem insistindo, obstinadamente, em se nomear, num primeiro momento, como marginal e alternativa e, desde algum tempo, como independente. Ainda que se possa notar nessa mudança certos sintomas de reavaliação daquilo que seria o papel da poesia, a ênfase no eixo da autonomia de sua prática parece permanecer como ponto de honra no que diz respeito aos novos poetas 70-80.

Nas mais variadas circunstâncias, a definição das noções alternativa-marginal-independente vem carregada de sentido objetivo: o controle total da produção e distribuição do trabalho de poesia, o que traria consigo, entre várias vantagens, como uma maior liberdade de criação, aquela de procurar redefinir o espaço e o alcance social da literatura. Entretanto, à revelia da evidente clareza do argumento, invariavelmente, mal se ouve a "colocação" dos novos poetas, instala-se uma incontrolável confusão: "Qual a poesia que não é independente?"; "Carlos Drummond de Andrade não seria o maior de nossos marginais?"; "qual a literatura que, em seu sentido profundo, não se revela alternativa?".

Nada de estranho na confusão, se levarmos em conta que, pelo menos desde Platão, o poeta é visto e sentido como excluído da República. Resta-lhe trabalhar com paciência e paradoxalmente com certo encanto, essa situação de marginalidade e exclusão. O escritor, abrigado em seu gueto, que ora se investe do sentido de quilombo, ora se reveste com cores de marfim. A defesa radical da independência e da marginalidade do poeta, em seu sentido mais geral, parece ter-se consolidado como senso comum no terreno das representações sobre a imagem do escritor, ficando lamentavelmente excluída da "república das letras" a discussão acerca da ambigüidade fundamental da definição dessa imagem. O que sustentaria a fé na total liberdade e independência da criação artística? A que tipo de ilusão e sentimentos corresponde essa leitura? Qual o sentido efetivo dessa forma de representação da arte?

Foi assim, zonza, que me dirigi para o I Encontro Estadual de Escritores Independentes do RJ, dia 26 de agosto último.

Reunidos no saguão (o preço da independência) da ABI, um bom número de autores e representantes de grupos organizados espalhavam-se pelo chão frente a mesa composta por Henrique Araújo (organizador do Encontro) e os convidados José Louzeiro, Carlos Eduardo Novaes, Gema Benedickt, Ivan Cavalcanti Proença e eu — uma turma bem pouco "independente" como se pode ver. Suponho que a escolha dessa composição vincula-se à representatividade dos integrantes como membros do Sindicato dos Escritores, União Brasileira de Escritores e Editora José Olympio, avalizadores do Encontro. Não percebo bem, entretanto, além da ajuda que a tarimba de reuniões — marca dos dependentes — traz, nosso papel de destaque nas várias chamadas publicitárias do Encontro, bem como a ausência de escritores alternativos à mesa. Tudo bem.

Aberta a sessão, Henrique Araújo expõe sua proposta central: a organização, a nível nacional, de um movimento de produção cooperativista. Assim, sugere a criação da Associação Carioca de Escritores e a ampliação das associações estaduais através da Comissão Nacional de Escritores Independentes que teria seu primeiro encontro, neste mês, em Fortaleza. Em seguida, faz a crítica ao modelo individualista com que se agita a produção alternativa e atenta para a urgência de se "unir-cooperativar-organizar". E depois de um breve histórico sobre as conquistas e a importância da produção independente no Brasil (da qual o Centro de Cultura Alternativa da Fundação Rio, coordenado por Maria Amélia Melo, é prova) adverte: "É preciso que o escritor não esteja preocupado com sua exibicionista marginalidade e sim em como vender o seu trabalho". Um aparte da platéia propõe uma atuação ligada ao Sindicato dos Escritores do RJ. Mais uma vez, apesar da noção "independência" estar claramente definida como "aquela não vinculada a qualquer patrocínio estatal ou bancada por empresas editoriais", o feitiço volta-se contra o feiticeiro Henrique Araújo. E o pau rola.

"Aspectos políticos aqui, não"; "A produção independente é livre, é um direito natural do homem!"; "A independência foge a qualquer característica burocrática!". E o poeta Jesus lembra o sucesso da Feira de Poesia que, há um ano, reúne-se na Cinelândia prescindindo de qualquer tipo de associação. O grupo da Baixada Fluminense também reage, acusando a proposta de não ter consultado as bases sendo, portanto, "não orgânica". Paulo, um dos poetas iguassuanos, toma a palavra e declama um poema de recorte trovadoresco e de incrível pique comunicativo. Jênesis, da Coomasp, levanta-se e analisa o modo de encaminhamento da formação da Associação como reprodutor do dirigismo cultural que a produção independente, por natureza, procura rejeitar. Acusa a UBE de cabide de emprego e aponta o sindicato como modelo de associação de interesses diversos (a profissionalização do escritor) e contrários àqueles dos escritores independentes, cujo objetivo prioritário seria apenas o "de transar focos". Qualquer tipo de associação é, no mínimo "uma camisa de força". O Sindicato promove ainda mais uma dúvida: que se definam, na platéia, os escritores independentes como projeto e aqueles que poderiam ser chamados de "independentes em trânsito", ou seja, aqueles que publicam desta forma por carência de interesse ou fechamento por parte das editoras. Tumulto no auditório.

Como se pode ver, não se fala impunemente de matéria tão complexa e sutil. A cultura alternativa-marginal-independente, no barato, apenas pelas discussões que provoca (ainda que estranhamente assessorada pelas várias instituições solicitadas pelo organizador do Encontro), revela seu potencial de tema desconfortável e mobilizante no terreno precariamente problematizado do lugar do escritor no espaço das relações de produção. O tumulto persiste, provavelmente não será hoje que os escritores independentes chegarão a um consenso sobre a forma ideal de se "unir-cooperativar-organizar".

Como não me povoa o fantasma da marginalidade e da liberdade (muito pelo contrário, meu phatos fundamental tendo sido sempre como trabalhar a dependência) não entro no debate e me dedico a captar sintomas na categoria de Repórter. Em primeiro lugar, em meio à confusão geral, salta aos olhos a mudança de eixo do debate da poesia alternativa neste início dos 80. Desde o pique apaixonado do organizador do Encontro, com o sonho de parques gráficos independentes e cooperativas nacionais, até a inquietação sobre o contorno mais nítido do que seria a definição e o projeto do escritor independente, ronda, no ar, a urgência de formas organizadas para a produção de literatura. Já vai longe o poeta 70 em sua aventura individual de resistência. Deixa, entretanto, o legado do humor e da paixão, pontos ainda saudavelmente valorizados na novíssima safra poética, situada agora, basicamente, na periferia carioca.

No Encontro ainda a experiência de, pelo menos, três grupos importantes. A Feira de Poesia, mostra aberta que absorve qualquer produtor independente, funciona no Centro da cidade às sextas-feiras à noite e neste mês comemora um ano de atividades. É nessa Feira — que postula a recusa a qualquer tipo de controle sobre o material apresentado — que se apresenta o polêmico movimento da Poesia Porno. Pornôs, políticos, líricos, versos livres ou rimados, o que parece interessar é a mobilização popular em torno da poesia. E o saldo dos eventos na Cinelândia não tem sido decepcionante. Na área da periferia, Paulinho, Jordan, Meduan e Djair batalham a poesia iguassuana no grupo que editava a revista Amplitude e que atualmente trabalham o projeto de ampliação do espaço cultural da Baixada Fluminense. É do grupo a publicação Pedacinhos de Substâncias Essenciais à Vida com a poesia de Moduan Matus e Dejair Esteves. Avisa Moduan na folha de rosto: "Liberdade, solidariedade, humildade, união, força, progresso e o coração batendo com toda a emoção." Ao lado, a Coomasp (Cooperativa Mista de Artistas Suburbanos Panela de Pressão), que atua na área de Oswaldo Cruz, Vila da Penha, Campo Grande, Bangu. A Coomasp (representada no Encontro pelos poetas Jenesis Genuncio e Jorge de Almeida) traz como preocupação central a discussão de uma política cultural de base junto às comunidades do subúrbio. Para tanto, trabalha diretamente ligada às associações de moradores, clubes e teatros da região. A idéia da publicação da poesia é ampliada no sentido de intervenção política no interior da comunidade. Inegavelmente, a Coomasp é rica em artimanhas: promove noites de arte em quintais particulares, cobrando ingressos a Cr$ 10, com venda de sopas e vinhos durante os eventos, chegando até o que chamam de "tática Robin Hood" — o levantamento de fundos para publicações através da venda de espetáculos musicais para os condomínios de classe média. Além da edição da coleção Parceiros (dois autores), a Coomasp promove vários projetos paralelos, como o Curso de Teatro Jornal, Oficina Literária, Domingos Musicais, segundo Jenesis, "uma estética que se vai descobrindo e acompanhando os movimentos populares". Outro ponto que chama atenção como tônica das preocupações da Coomasp: a apreensão quanto ao tom populista ou paternalista em que podem incorrer os movimentos de arte popular.

Tumulto, conflitos e desordem à parte, o I Encontro de Escritores Independentes trouxe consigo, em linhas gerais, uma certa novidade no que diz respeito aos caminhos e tendências da poesia alternativa que prolifera sob os ventos da abertura. Ou como diz o poema: "e a vontade do poeta/de rearticular a vida com a política/a política com o amor/o amor com a vida/vidamor". Inicialmente um fenômeno de classe média da zona sul, com ênfase na crítica do comportamento e no projeto de resistência cultural, a produção autofinanciada abre agora espaço para formas de intervenção política ligadas à comunidade. No conjunto, uma produção bastante heterogênea, mais interessada em abrir espaços a berro e a soco do que no trabalho mais direto sobre a linguagem. Agite Poema repete, em moto contínuo, a apresentação da coleção Parceiros, a mais bem realizada das produções de periferia. Aqui ainda seria oportuno chamar a atenção para as publicações dos Cadernos do Núcleo de Cultura — PT/RJ, com a participação de velhos Guerreiros como Samaral, Eudoro Augusto e Moacy Cirne, com o interessantíssimo Dois Projetos e Uma Versão.

No debate mais explícito sobre poesia cresce o prestígio de termos como "organicidade", "poder do diálogo", "democracia", "desburocratização", "direitos humanos", "piquetes", "bases" & outros que parecem lembrar o vocabulário que rege o discurso político pós-78. O recorte de um Lula, a reforma partidária, a novidade das associações de base. E, sobretudo, a rejeição dos aspectos passivos (?) da opção marginal. A independência a serviço de um projeto explícito de mobilização popular. O namoro e o receio com a velha apaixonante experiência dos CPCs.

Ao sem-número de questões sugeridas pelo simples enunciar da bandeira da independência no ardiloso terreno da produção cultural, acrescente-se agora o perigoso xadrez das relações do artista com o povo e da eficácia da literatura como instrumento de transformação social.

Dada a extensão e dificuldade do problema, proponho ao leitor um pequeno teste. Responda a três das questões abaixo propostas por Gláuber Rocha em seu último artigo, publicado na revista Luz & Ação nº 1:

"Contradição: Polityka Kultural: Qual é a cultura da revolução? A incultura subversiva popular ou a cultura subversiva dos intelectuais? Até que ponto a incultura subversiva popular se identifica à cultura subversiva dos intelectuais? Quem são os intelectuais: operários da cultura? Produtores da cultura revolucionária que é a cultura desejada pela incultura subversiva popular? A cultura subversiva popular é uma incultura? É acto culto subverter o poder? A cultura é uma palavra de classe? A cultura é a filosofia de uma civilização? Quem faz a filosofia de uma barbárie revolucionária? O povo ignorante que faz a revolução? Mas quem dirige o povo no caminho revolucionário?"

À CRIANÇA, OS CONTOS

Uma Pitada de Sorte, *de Alice Reis. Grupo Papanatas; 50 páginas e um disco, Cr$ 350.* As Aventuras de Ngunga, *de Pepetela (Artur Pestana). Editora Ática; 64 páginas, Cr$ 85.* O Rastro, *de Isa Leal. Editora Brasiliense; 72 páginas.* Bzy, *de Stella Carr. Edições Melhoramentos; 32 páginas.* Mudanças no Galinheiro *e* Uma Estória de Telhados, *de Sylvia Orthof;* Cadeira de Piolho, *de Maria Lúcia Amaral. Editora Codecri; 34, 40 e 56 páginas.* O Menino e a Montanha, *de Ronald Claver e Júnia Passos;* SOS, *de Margarida Ottoni. Editora Orientação Cultural; 32 e 64 páginas.* Diferente, Sim. E Daí? *de Marília Cordovil;* O Sapo ou o Por Quê? de Pedro Veludo. Editora Conquista; 32 e 20 páginas.

Danusia Barbara

TINHA o Poder no meio do caminho. Este talvez seja o ponto de união dos mais recentes livros na área infanto-juvenil. Trocando as tradicionais fadas e bruxas por mágicos, palhaços, meninos ou bichos estranhos, o autor infanto-juvenil se debruça sobre o humano e discute sua dimensão. Algumas vezes, faz literatura; outras, didatismo da pior qualidade.

Ana Maria Machado, na introdução ao número 9/81 da série **Cadernos da PUC/RJ**, dedicado à Literatura Infantil, (da qual também trata todo o número 63 de **Tempo Brasileiro**), chama atenção para o fato de que literatura e educação são incompatíveis: "Caminham em sentidos exatamente opostos. E isso acontece, por mais que a tradição administrativa brasileira insista em juntar educação e cultura. Não adianta. Nos moldes em que educação é entendida entre nós, ela é o oposto da cultura. E literatura é criação, cultura".

A literatura, seja ela infantil ou adulta, é antes de tudo arte, não uma fórmula para adocicar ordens e justificar domínio de Poder. Um bom livro pode agradar crianças e adultos, cada qual frui à sua maneira. Por agradar e fazer pensar o mundo em que vivemos, passa então a educar. Nesta ordem.

Uma Pitada de Sorte, da estreante Alice Reis, ou **As Aventuras de Ngunga**, de Pepetela, Vice-Ministro da Educação de Angola e autor de dois romances para adultos (**Muana Puó** e **Mayombe**), dirigem-se a faixas etárias diferentes, mas falam de liberdade, trabalho e prazer. São textos enxutos, quase límpidos. Alice Reis conta as desventuras de Gico e Palha, respectivamente mágico e palhaço desempregados, e seu encontro com Chita, a cigana. E como não precisam ficar à espera de encontrar um circo para trabalhar e comer, pois eles mesmos, trabalhando, podem fazer o seu.

Pepetela, que escreveu **As Aventuras de Ngunga** em 10 dias, debaixo de uma árvore, em plena guerra pela independência de seu país, mostra como um menino, que ri e brinca como tantos outros, pode aos poucos ir-se tornando o modelo, o símbolo de sua gente. Sylvia Orthof, apoiada nas excelentes ilustrações de seu filho Gê Orthof, prefere misturar surrealisticamente pipocas, velhas, gatos, luas e dragões. O resultado é bom, porque a autora não se preocupa em ser didática, mas principalmente em brincar. E brincando vai virando o mundo de cabeça para baixo, cabeça para cima, sacudindo a poeira. Não é à toa que seja autora premiada na área da dramaturgia infanto-juvenil.

Isa Silveira Leal, em **O Rastro**, faz um livro que prende. Debaixo de um roubo, de uma história de amor e sofrimentos, a vida urbana, a relatividade das coisas, a sociedade dos homens com suas justiças e injustiças. Não há leitor que resista a uma narrativa onde já se conhece o criminoso, mas não a maneira como será pego.

SOS, de Margarida Ottoni, se debruça sobre a aventura de cinco jovens que se perdem num Parque Florestal. Maria Lúcial Amaral, em **Cadeira de Piolho**, apoia-se em narrativas folclóricas para atualizar uma história de amor entre uma princesa e um plebeu. Ronald Claves e Júnia Passos, em **O Menino e A Montanha**, falam da destruição ecológica. Stella Carr, em **Bzy**, aborda a relatividade das sociedades, numa espécie de **science-fiction**. Pedro Veludo, em **O Sapo ou o Por quê ?**, moraliza sobre quem não pergunta, e não encontra respostas; e Marília Cordovil, em **Diferentes, Sim. E Daí ?** manda um recado otimista a todas crianças diferentes, no Ano Internacional do Deficiente Físico.

MADUROS E VERDES

Verde Verdade, de Celina Bittencourt. Editora José Olympio; 116 páginas. *A Estrada das Estrelas*, de Manoel Caetano Bandeira de Mello. Editora Cátedra; 120 páginas. *Flor de Extremos*, de Wilson Alvarenga Borges. Edições Porta de Livraria; 96 páginas. *Cânticos*, de Cecília Meireles. Editora Moderna; 60 páginas.

Fernando Py

V**ERDE Verdade**, de Celina Bittencourt, apresenta bons momentos de poesia, com um certo fundo neo-romântico: "Quieta a tarde retine seus guizos inaudíveis/ entre folhas de palma e flores da planície". Sua expressão, contudo, peca por alguma inabilidade, como em "Essa Criança", e um discursivismo pro vezes inócuo ("Minha Viagem", "Condicionamento"), quando não sentencioso ("É Tempo"). Sua maneira de fazer poesia é por vezes deliberadamente antipoética; ou seja, refugia-se no puramente belo e de efeito brilhante, porém mal resolvido em termos de dicção.

Sua poesia, enfim, mostra-se ainda um pouco "verde". Não é muito melhor a situação de **A Estrada das Estrelas**, título inadequado de um razoável volume de Manuel Caetano Bandeira de Mello: o autor já fez mais e melhor, como em **A Viagem Humana**, por exemplo. Neste livro, a linguagem poética é dominada com facilidade, o autor cria poemas eróticos de extrema funcionalidade como os subordinados ao título "Erótica"; poemas isolados como "Tristeza" e "Desfigurado", além de alguns outros, curtos e densos como haicais ("Origem": "O corpo na água/ a água no corpo/ Como o sangue no corpo/ a materna água"), assegurando o bom nível da coletânea, põem a nu, entretanto, a pouca organicidade do volume, acima de tudo apenas uma coleta de poemas dispersos. É válido principalmente pela poesia epigramática, de boa contenção verbal mas nem sempre realizada em termos de poesia.

■ **Flor de Extremos**, de Wilson Alvarenga Borges, apresenta, à primeira vista, um grande apuro formal, especialmente nos quartetos um pouco à maneira de João Cabral. Apesar do título não o dar a perceber, é todo voltado para problmeas existenciais, que envolvem uma constante pesquisa e indagação do papel do poeta no mundo, especialmente no que diz respeito à poesia e à vida como um todo: "Poesia, morte de minha vida,/ vida de minha morte:/perdi-me em ti, para acharme". Mas também, como nos poemas **Tema** e **Lastro**, conceituando a poesia como sonho, flor e música, ou seja, o ideal da criação aliado ao produto obtido e ao instrumento dessa mesma criação. É curioso, porém, observar que o poeta, embora deseje o equilíbrio entre as partes constitutivas dos poemas e do próprio livro (que possui inegável conjunto harmônico) e, significativamente, seja a palavra "equilíbrio" uma constante, notadamente na primeira parte da coletânea, recaia em deslizes métricos, que avultam pela sua mesma raridade. Mas no todo é uma poesia extremamente bem cuidada do ponto-de-vista formal.

■ Os **Cânticos**, de Cecília Meireles, são uma nova recolha de material inédito, no caso uma coletânea de 26 poemas curtos, apresentados (o que valoriza a edição) como o fac-símile dos manuscritos autógrafos deixados pela autora. Nesses autógrafos vemos alguns versos riscados e emendados, variantes que Cecília compôs para seus poemas, e cuja presumível última forma é a adotada pelo editor, acompanhada de reprodução da variante desaproveitada em nota de pé de página. Os cânticos, quase todos na segunda ou terceira pessoa, falam de um poeta em pleno vigor de criação, mostram bem o extremo apuro da dicção melódica do verso ceciliano: "Adormece o teu corpo com a música da vida" — mesmo em versos livres, não muito comuns na obra anterior. A poesia de Cecília explora com acerto, ainda uma vez, a evanescente temática de vida e do espírito: "O vento do meu espírito/ soprou sobre a vida./E tudo que era efêmero/se desfez./ E ficaste só tu, que és eterno..." Eterna também parece esta poesia, feita de sutis captações do inefável e de extremo encanto plástico e melódico.

ILHA ALEGÓRICA

Sortilegiu, *de Myriam Campello. Editora Civilização Brasileira/INL; 151 páginas, Cr$ 400*

A mágica não é ostensiva. De "sortilégio", título digno de soneto, para "sortilegiu" — com U no final — vai um pequeno toque; o U, que soa mais como romeno do que como latim, torna a palavra estranha e indefinida. Assim também a personagem central da ficção de Myriam Campello, Isola, na verdade **isola**, ou ilha: insulada num mundo alegórico, medieval e nova-iorquino, monarquia antiga e deimoarquia moderna.

Isola, (pronuncia-se isola — explica a autora, ao pé de página), em joralemon (jorálemon), é menina abandonada, criada por ciganos, que ganha a mão do Rei num concurso de flauta, única mulher entre os concorrentes. O símbolo não se nega: Isola ganha logo uma maçã de Marina, também cigana; Marina, Marinha, a água sensual que o Rei não lhe dava. O casamento, é claro, se esboroa.

E vai a cavaleira em armadura cintilante salvar donzelas: uma bíblica Esther, exposta à sanha violentadora de um interventor municipal. Também a bíblica — mas do Novo Testemento — Petra, resgatada de um mau sortilégio. E as três se vão para um futuro irresoluto, modelos de uma gesta disfarçadamente feminista.

A ficção sempre tem dois caminhos. Em um deles, o autor procura criar um universo próprio, personagens, ações, tempo, que reproduzam as relações do mundo externo. Não é esta a opção de Myriam. O que escolheu foi o processo de, no mundo inventado, os personagens representarem pessoas do mundo externo; as ações da fantasia, outras da realidade, e assim por diante. As representações se fazem, para usar de uma terminologia matemática, de termo-a-termo, e não de relação-a-relação.

Myriam Campello está na linha que, em psicologia, leva a Jung e à força dos arquétipos; nas narrativas, privilegia a parábola do Novo Testamento, ao invés do conto à Maupassant; na medicina, contrapõe-se às doenças com as "simpatias". É, como já foi dito, o caminho das alegorias.

A via, aliás, é escolhida com freqüência, mas não no gênero romance. Histórias infantis são normalmente alegóricas; fábulas, também, de uma certa forma. Narrativas morais, políticas e, em geral, toda criação ficcional com o objetivo definido de ensinar, convencer, modificar o comportamento, usam a fórmula. É mais fácil usar a ficção para um objetivo determinado se o personagem tal representa tal instituição, ou classe, ou posição moral; aquele personagem, outras. A ficção anima e ilumina as funções das instituições.

Mas, precisamente por isto, a alegoria é uma máquina difícil para o romancista. Se Isola que dizer o "isolamento individual", ou "a mulher que ainda não se encontrou para as relações intersubjetivas", para conseguir dar vida autônoma à Isola é preciso um **tour de force** literário. As relações de Isola, no texto, com os demais personagens, o tempo, e outros elementos, têm de ser de uma riqueza estética enorme, qualquer coisa quase irresistível, como fazer com que a Dona Benta, de Monteiro Lobato, tenha tanta consciência dos problemas da idade senil e do tempo quanto a personagem de **Morangos Silvestres**, de Bergman.

É essa opção que faz de **Sortilegiu** uma proposta difícil de ser realizada. O fato de Myriam chegar à coerência e à estruturação que chegou, com uma máquina de controle tão instável, merece admiração. Mas, fica-se a imaginar o que a autora conseguiria se abandonasse o intuito de ficcionar **para dizer alguma coisa**, e o trocasse pelo prazer e a mágica de fazê-lo; por aquilo que realmente daria trazer ao leitor e o envolveria na mágica do conto. (D.B.)

Pavese, Rossellini, Moravia, De Sicca, Namora: a literatura influencia o cinema, que por sua vez influencia a literatura, que por sua vez...

O CINEMA DE PROSA

Neo-Realismo: a Montagem Cinematográfica no Romance, de Dorine Daisy de Cerqueira. Associação Fluminense de Educação; 100 páginas, Cr$ 400.

José Carlos Avellar

NA introdução deste trabalho inicialmente elaborado para "concorrer a uma vaga de professor de Literatura Portuguesa, do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia", a autora define o neo-realismo como uma constante troca de influências entre a literatura e o cinema. Escritores norte-americanos de estilo cinematográfico (como Dos Passos, Hemingway, Steinbeck e Faulkner) influenciaram escritores italianos (como Moravia, Pavese, Pratolini e Vittorini), que influenciaram cineastas (como de Sica, Rosselini, Visconti e Antonioni), que influenciaram escritores, e assim por diante.

O nascimento do cinema modificou o estatuto da literatura, conclui a autora citando Gérard Génette, roubando-lhe algumas das suas funções ao mesmo tempo em que lhe emprestava alguns de seus meios. A literatura parece ter inicialmente alimentado o cinema, oferecendo temas, apresentado mitos e lendas, servindo de modelo para a estrutura dramática das imagens. Depois a influência se fez no sentido inverso, o cinema alimentando a literatura, empurrando-a na direção de um comportamento realista que se firmou na metade do século num conjunto de romances em que o leitor experimenta "a sensação de uma densa e asfixiante baforada da realidade", qualquer que seja o autor e o idioma de origem do livro.

São quatro capítulos — O Neo-Realismo, O Neo-Realismo em Portugal, A Aspecto Cinematográfico do Neo-Realismo e A Montagem Cinematográfica no Romance — precedidos de uma introdução e seguidos de uma conclusão, frutos de uma leitura intensa (de textos sobre literatura e sobre cinema) pontilhados de citações e voltados especialmente para o estudo de um romance de Fernando Namora, **O Trigo e o Joio**. E apesar de todo o tempo presente neste trabalho, que se autodefine como um trabalho de pesquisa, o cinema importa de fato só como uma forma artística que pressionou e revigorou a expressão literária, como um meio de apreender a realidade que obrigou o escritor a rever certas formas de composição literária.

Muito provavelmente, fica insinuado nas entrelinhas de **Neo-Realismo, a Montagem Cinematográfica no Romance**, a literatura, pressionada pela sensação de realidade de passada pelo cinema, começou a se sentir deslocada, meio impotente, incompleta. Os escritores passaram a reagir como se a literatura os impedisse de "se apresentarem como testemunhas vivas de sua época e do contexto sócio-histórico-geográfico-econômico-político em que se achavam inseridos". E, como exemplos deste sentimento, que brotou entre 1930 e 1940, tomam-se as apresentações feitas por Jorge Amado em 1933, para o romance **Cacau**, que procura contar "com um mínimo de literatura e um máximo de honestidade a vida dos trabalhadores das fazendas de cacau do Sul da Bahia" e pelo português Alves Redol, em 1940, para o seu romance **Gaibéus**, que, garante o escritor, "não pretende ficar na literatura como obra de arte", mas sim como um documentário humano fixado no Ribatejo.

Cinema e literatura são igualmente transposições da realidade, lembra a autora, mas o cinema se refere ao real através de uma linguagem concreta. "Sua verdade é explícita. Por mais que o escritor possa verter sua narração para o presente do indicativo, o seu será sempre um presente histórico: o que ele relata, precisamente porque relata, ocorreu já, sempre. Isto significa que no romance a vida é revivida, enquanto no filme é captada em seu devir real. O que sucede no filme, sucede no exato momento em que está sucedendo". E esta forma concreta, esta sensação de vida vivida é que teria influenciado e renovado o romance.

Fala-se de cinema, mas o que importa mesmo é o romance, naõ apenas porque o trabalho se encaminha para uma análise de um romance, mas principalmente porque (embora esta afirmação não apareça explícita em nenhum trecho do livro) o cinema é visto como uma particular espécie de gênero literário. Qualquer coisa que surgiu como "uma síntese que compreende elementos de literatura, do teatro, da pintura, da música etc." e que necessariamente precisa de uma organização literária prévia: "sem drama não há espetáculo, sem roteiro não há filme válido". O que importa mesmo é a literatura, é a expressão escrita, até mesmo porque o conhecimento que a autora mostra de cinema parece vir mais de contato com textos do que do direto exame de filmes.

De quando em quando uma lembrança de filme vem à tona, a citação de uma cena de Gogard, a referência às idéias de montagem de Pudovkin, ao tratamento do tempo nos filmes de Resnais, e às formas realistas nos filmes de Leon Hirszman e Nélson Pereira dos Santos. Mas o material de estudo, mesmo, são os textos. E a leitura de textos sobre cinema parece ter provocado aqui e ali alguns mal-entendidos, como o do trecho que se refere ao cinema de prosa e cinema de poesia de Pier Paolo Pasolini, onde se propõe como modelo de gênero poético bem conhecido o desenho animado.

Neo-Realismo, a Montagem Cinematográfica no Romance, tem todos aqueles sinais habitualmente encontrados nas dissertações feitas para consumo no círculo da universidade: muitas referências a autores clássicos, algumas citações (em francês e espanhol) e uma estrutura de trabalho de orientação de leituras posteriores, ou de ficha de orientação de curso a ser ministrado, ou de convite para examinar a tese aqui enunciada pela autora recorrendo aos filmes e livros relacionados.

TÍTULOS NOVOS

DIPLOMACIA — Passado no meio diplomático e marcado por acontecimentos históricos recentes, assim é o novo romance de Dinah Silveira de Queiroz, **Guida, Caríssima Guida!** Edição da José Olympio; 215 págs.

SOMBRA — Seres solitários, patéticos, vivendo de memórias, quase sem ter o que dizer e dividir, esta a espécie de personagens que Walmyr Ayala trabalha em **Partilha de Sombra**, obra premiada no 3º Concurso de Romance Érico Veríssimo. Editora Globo; 111 págs.

COMBATE — Pela Record, Ary Quintella publica a terceira edição, agora integral, de **Combati o Bom Combate**, romance lançado pela primeira vez em 1971. Prefácio de Wilson Martins; 173 págs.

SONHO — A Ática lança a 31ª edição de **O Feijão e o Sonho**, a mais popular novela de Orígenes Lessa (128 págs.). Também da Ática: nova edição de **Sonhos d'Oro**, de José de Alencar (160 págs.), e **Zezinho, o Dono da Porquinha Preta**, novela para adolescentes, de Jair Vitória (128 págs.).

TEATRO — Com apresentação de Luís Lima, a Achiamé publica **As Tias**, texto da peça de Aguinaldo Silva e Doc Comparato, em Cartaz no Rio de Janeiro; 112 págs.

CALDEIRA — Um dos lançamentos estrangeiros da Record, esta semana, é **A Caldeira do Diabo**, de Grace Metalious, do qual foi extraído um filme de sucesso (396 págs. Cr$ 1 mil 150). Outro: **Os Depravados**, romance de Rosemary Rogers (488 págs., Cr$ 1 mil 250).

POESIA — Luiz Fernando Favilla, até agora só publicitário, faz a sua estréia literária com **Amante de Primeira Viagem**, coletânea de poemas. Edição particular, 76 págs.

GOETHE — À luz de Bakhtin, Adorno, Benjamin e outros teóricos, Haroldo de Campos estuda um aspecto particular da obra máxima de Goethe em **Deus e o Diabo no Fausto**. Edição da Perspectiva, 209 págs.

OBJETOS — A Tempo Brasileiro lança a tradução brasileira de **Teoria dos Objetos**, conhecido ensaio de Abraham Moles de psicologia social aplicada a problemas industriais da sociedade de consumo; 189 págs.

FICÇÃO — A problemática do sósia, o jogo, a loucura e a infidelidade são alguns dos temas dostoievskianos estudados por Rodolfo Gomes Pessa em **Dostoievski: Ambigüidade e Ficção**. Civilização Brasileira; 227 pp. Cr$ 700.

NARCISO — Também da Civilização: **O Espelho de Narciso**, ensaio de Cid Seixas sobre linguagem, cultura e ideologia no idealismo e no marxismo; 258 pp., Cr$ 700.

POLÍMICA — Conto, poesia, tradução, vanguarda e outros assuntos estão no nº 3 de **Polímica**, revista publicada em São Paulo pela Editora Moraes e dirigida por Autora F. Bernardini (151 p.).

VÁRIA — Garcia Márquez, Woody Allen, Orson Welles e Nabokov são alguns dos nomes presentes no número 5 de **Oitenta**, revista da L&PM Editores, Porto Alegre (206 pp. Cr$ 650).

ENTREVISTAS — Dez jornalistas são entrevistados de Moacir Pereira — professor de Comunicação em Santa Catarina — no volume **A Imprensa em Debate**, publicação da Lunardelli, Florianópolis (225 p).

FAMÍLIA — Textos famosos, antigos e recentes, são reunidos por Massimo Canevacci em **Dialética da Família** (Brasiliense; 282 pp., Cr$ 750). Morgan, Engels, Reich, Fromm, Adorno e Lévi-Strauss são alguns dos que estudam a gênese, estrutura e dinâmica da instituição.

NEGRO — Elisa Larkin Nascimento, socióloga americana atualmente ensinando na PUC de São Paulo, faz em **Pan-Africanismo na América do Sul** (Vozes; 282 pp., Cr$ 650) um resumo das lutas dos negros do continente para recuperar a sua identidade cultural.

ALTHUSSER — Ex-membro do PC Inglês e um dos líderes da **new left** britânica, E.P. Thompson investe mordazmente contra o stalinismo de Althusser em **A Miséria da Teoria ou Um Planetário de Erros**. Edição da Zahar, 231 pp.

POLÍTICA — O sindicalismo, da Polônia ao Brasil, é um dos temas tratados no nº 5/6 da **Revista de Cultura & Política**, editada pela Paz e Terra; 181 pp. Cr$ 300.

TOYNBEE — Títulos novos da Editora da Universidade de Brasília: **Toynbee por Ele Mesmo** (75 pp. e **Gilberto Freyre na UnB** (170 p).

APECÃO — A Apec lança a edição de 1981 de **A Economia Brasileira e Suas Perspectivas**, com artigos de dezenas de colaboradores. Comemorativo do 20º aniversário de lançamento da obra, este número do **Apecão** sai num volume encadernado de 358 pp. texto em português e inglês, **Cr$ 5 mil** o exemplar.

DIREITO — Títulos novos da Forense: **Código de Processo Civil Comentado**, Artigos 1 a 443, de Sérgio Sahione Fadel (756 p., Cr$ 2 mil 100), e **Novos Ensaios e Pareceres de Direito Empresarial**, de Fábio Konder Comparato (374 p., Cr$ 920).

FORENSE
Novos Ensaios e Pareceres de Direito Empresarial
FÁBIO KONDER COMPARATO

BANQUEIROS — o complicado mecanismo do sistema bancário americano é revelado, em linguagem popular, por Martin Mayer, em **Os Banqueiros**, livro que foi best seller nos EUA em meados dos anos 70 e que agora é publicado no Brasil pela Artenova (487 p.).

PSICOLOGIA — Um livro sério, embora escrito para o grande público: **Quem Você Pensa Que É?** de Derek e Julia Parker, psicólogos ingleses. Trata-se de um guia prático para o autoconhecimento da personalidade. Melhoramentos; 192 p., Cr$ 990. A dinâmica da vida erótica é estudada, psicanaliticamente, por Robert J. Stoller, em **Excitação Sexual**, Editora Ibrasa, 313 pp. De Evaldo J. B. Rodrigues, a Cortez Editora publica **Normas para Avaliação (Auditiva) de Crianças de 5 a 9 Anos**; 95 pp., Cr$ 300.

DIVERSOS — Maria Regina Angelo Rodrigues, em **Eleições: Vende-se um Candidato** (178 pp), sugere como usar politicamente os meios de comunicação; edição particular. Como escrever filmes, e o que a Embrafilme ensina em **Cinemateca Imaginária**; 160 pp., Cr$ 200.

EVENTOS

HOJE, *às 15h, Antonio Carlos Villaça fala em Vitrina Literária (Rádio MEC) de propostas para a melhoria da situação do livro brasileiro recentemente discutidas em congresso de escritores. * Segunda-feira, às 21h, na Livraria Dazibao, autógrafos de Sol de Sapato, poemas de Ricardo G. Ramos, edição de Achiamé. Na mesma noite, na Universidade Santa Úrsula, lançamento de Em Memória do Poeta Anônimo, de Leda de Miranda Hühne. * Dia 22, ainda na Universidade Santa Úrsula, lançamento das revistas Espaço e Debates Filosóficos, além de obras técnicas. Na Livraria Sapiens, Niterói, autógrafos de Mulher: Sexo no Feminino, de Rosiska Darcy de Oliveira e Mariska Ribeiro. Dia 23, na Clínica Social de Psicanálise (Rua Toneleros, 191), lançamento de Psicanálise e Política, volume que reúne textos de conferências realizadas na PUC/RJ em outubro de 1980; o volume tem nota introdutória de Hélio Pellegrino e apresentação jornalística de Roberto Mello. No mesmo dia, às 17h, a Editora Ao Livro Técnico lançará em sua livraria (Rua Miguel Couto, 35) os quatro primeiros volumes da coleção Seu Conselheiro Médico — Infarto do Miocárdio, Hipertensão Arterial, Diabetes e Controle da Concepção (Cr$ 350 cada — preparada por médicos alemães e destinada ao grande público).*

CONCURSOS — Prêmios no valor de Cr$ 50 mil serão oferecidos pela José Olympio a ensaios sobre autores de poesia e ficção publicados pela própria Editora. Só poderão concorrer alunos de faculdades de letras do Rio de Janeiro. Inscrições até 18 de dezembro. Mais de 5 mil poemas inscreveram-se no Concurso Fontana de Poesia, cujos resultados serão anunciados antes do fim do ano.

Wilson Martins

METÁFORAS E PARÁFRASES (III)

M*AIS ainda do que* O Mulo, *o último livro de José Carlos Oliveira (*Um Novo Animal na Floresta. *Rio: Codecri, 1981) é um exemplo paradigmático da "ansiedade da influência" (e de outras ansiedades). Hesito em qualificá-lo de romamce, pelas mesmas razões que o levaram a antecipar-se a críticas possíveis, apresentando-o como "romance bastardo". Será, digamos, um romance autobiográfico, pois o autor fez de si mesmo, ao longo dos anos, e neste livro mais do que nunca, o protótipo do herói tenebroso e romântico, perdido no álcool e nas fronteiras da loucura, fascinante pela existência boêmia, desafiador intemerato de todas as convenções burguesas (que adoram ser desafiadas), irresistível amante de todas as mulheres, inclusive estrelas de renome internacional, o que atravessa os dias, em particular as "noites intermináveis" (expressão repetida 13 vezes em 167 páginas) como o misterioso paladino de não se sabe que virtudes redimidoras.*

É o amigo íntimo dos marginais e desordeiros, cortejado, entretanto, pelos pilares mais respeitáveis da sociedade e pelos importantes órgãos do jornalismo; é também a eterna promessa de romancista jamais realizado, distraído, por enquanto, nas suas rememorações de memoráveis bebedeiras, algo constrangido na inutilidade de seu papel e desejando, por isso mesmo, participar de forma heróica (aspiração tão burguesa quanto antiburguesa, no que se identificavam, sem o perceber, os irmãos inimigos da subversão e da repressão) na história trágica vivida, não na ficção, mas na realidade, pela juventude brasileira dos anos 60.

Contudo, sua irreprimível amargura íntima está na aguda consciência de que não pode ser tomado a sério como agitador ou revolucionáo em potencial (cuja função histórica resumiu-se em esconder no apartamento um subversivo sem importância): "A minha presença em instalações militares — áreas de segurança nacional — não representa o menor risco para as Forças Armadas. Pois bem: isto, assim, não me deixa alegre, não me tranqüiliza. Isto, assim, me humilha. Não é agradável sentir-me insignificante aos olhos dos homens que tomaram o Brasil na calada da noite e legalizaram a própria ilegitimidade sob o nome de AI-5, o instrumento de todos os desmandos, todas as atrocidades" (p. 146). Nem a subversão, nem a repressão têm interesse pelos socialistas simpatizantes, trotskistas por afinidade, surrealistas por temperamento e anarquistas por indisciplina do berço, menos ainda pelos boêmios por amor à vagabundagem (p. 31). Houve, contudo, nessa época, como em todas as épocas semelhantes, a sede do martírio, que serviria, mais tarde, como brazão de nobreza: a imensa literatura memorialística de homens que estavam então voltados para o futuro e que, agora, sentindo-se expulsos da História, voltaram a fase para o passado e transformaram-se em estátuas enigmáticas como as da Ilha da Páscoa, é o documento ao mesmo tempo expressivo e pungente da imensa impostura em que se viram envolvidos.

Ele se descreve em pormenores complacentes (p. 114 e s., entre numerosas outras passagens) e declara sem hesitação a própria superioridade de escritor e como escritor sobre a fauna ambígua de intelectuais que o cercam nos bares e restaurantes da moda, porque esse rebelde intratável pratica, como todos os outros, o conformismo do anticonformismo. De fato, não há apenas um, mas três novos animais na floresta antropológica, o mais característico de todos (conformando a imagem física e mental dos outros dois) sendo o clone, "o jovem brasileiro de classe média alta", todos eles "múltiplos de geração espontânea e simultânea, originários de matriz nenhuma. (...) Qualquer deles podia ir direto para o Museu do Homem e lá permanecer para ser visto e estudado daqui a duzentos anos" (p. 84). Muitos desses cabeludos unissexuados passaram para a subversão política pelos mesmos impulsos que os haviam levado a adquirir configuração feminina,

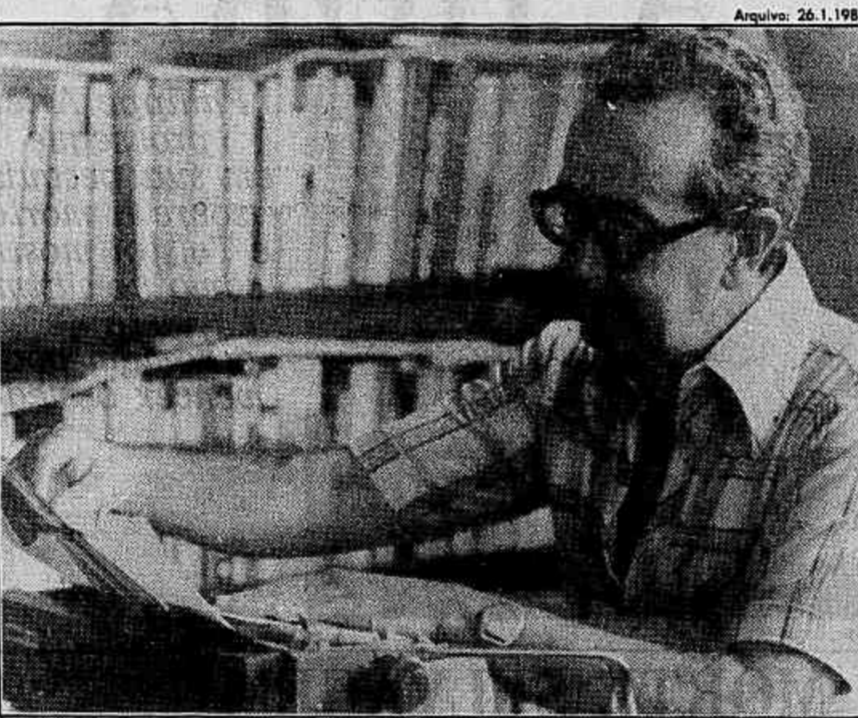
Arquivo: 1981
José Carlos Oliveira

"DE FATO, NÃO HÁ APENAS UM, MAS TRÊS NOVOS ANIMAIS NA FLORESTA ANTROPOLÓGICA"

mas a ação revolucionária restribuiu-lhes compensatoriamente e virilidade e os identificou fisicamente, na violência, com o execrado militar da repressão, porque o primeiro ato de disciplina era aparar os cabelos como homens e recuperar os caracteres anteriores à mutação. Assim surgiu o outro animal novo na floresta antropológica, o guerrilheiro urbano, herói sem causa do nosso tempo, apesar das aparências em contrário, romântico da Revolução permanente e anarquizante, e mais o "revoltado" do que o "revolucionário", para lembrar a clássica distinção de Jean-Paul Sartre quando se tratava de ridicularizar Albert Camus, mas que acabou, ele próprio, por não mais distinguir um do outro. O guerrilheiro urbano foi o clone daqueles primeiros clones, passando a reproduzir-se com a mesma mecânica fidelidade genética e os mesmos automatismos de comportamento. Vivendo na euforia evasionista do álcool, José Carlos Oliveira assistiu a esse período da vida brasileira como o menino que vendia pastéis à porta da Bastilha a 14 de julho de 1789 e que afinal saiu contente e assoviando, com a cesta vazia debaixo do braço.

O terceiro animal produzido em nossas florestas tropicais de grandes convulsões darwinianas (nas quais, segundo a regra, os menos aptos foram implacavelmente destruídos) é a "estagiária da PUC", imortalizada nas crônicas sardônicas de Nelson Rodrigues (recuperado de repente e promovido "post mortem" a símbolo do inconformismo e do protesto, o que, mais uma vez, identifica, por paradoxo, a Reação e a Revolução). As estagiárias trabalhavam, e trabalham, de graça,"até provar que podem ser tão boas jornalistas quanto o homem". Muitas podiam ser agentes de polícia disfarçados, funcionárias tenebrosas do DOPS; outras, respondiam ao modelo clássico de Nelson Rodrigues, confundindo, em simpática inocência de espírito, a função de jornalista e a missão de reformador social. Mas foram, com os outros dois, os tipos característicos desse momento da vida brasileira, muitos deles intercambiáveis, se não simultâneos (na mesma pessoa).

O inesperado aparecimento de Nelson Rodrigues nesta crônica revolucionária (como aquelas vozes imaginárias que perseguiam José Carlos Oliveira durante o delírio etílico) marca um dos aspectos, mas aspecto menor, por que aqui se manifesta a "ansiedade da influência". O mais importante, claro está, é Fernando Gabeira, presente literalmente no título de um dos capítulos e mais ainda no tom da narrativa, no seu ritmo, na maneira de ver a Revolução como uma espécie de aventura maravilhosa à la Lawrence da Arábia (o do cinema). O "romance bastardo" de José Carlos Oliveira é o clone do primeiro livro de Gabeira, cujas obras posteriores respondem, por seu turno, à mesma definição genética. O memorialismo revolucionário chegou, para nós, muito antes do que esperaríamos, confirmando o encerramento de uma conjuntura específica, transitória e estéril. Também a revolta estudantil de 1968 foi desde logo caracterizada por observadores apressados e aflitos como a segunda Revolução Francesa; já agora, em pouco mais de uma década, começamos a perceber que a de 1789 conformou a história do futuro, enquanto a de 1968 acabou por se reduzir esvaziadamente a simples memorialismo compensatório e nostálgico. Nem Gabeira, nem José Carlos Oliveira alcançaram, entretanto, a intensidade literária de Osvaldo França Jr. na descrição do famoso choque entre policiais e estudantes na Avenida Rio Branco, em 1968. Traça-se, com isso, a última coordenada da "ansiedade da influência", situando no seu lugar próprio do quadro literário o "romance bastardo" de José Carlos Oliveira.

Arquivo: 26.1.1981

Gilvan Lemos: herdeiro da tradição satírica

RINDO E CASTIGANDO

O Anjo do Quarto Dia, *de Gilvan Lemos. Editora Globo; 172 páginas, Cr$ 390.*

À moda dos cantadores do Nordeste, a desenrolar uma complicada história que vai enrodilhando e deixando para sempre fascinados seus ouvintes, assim o pernambucano Gilvan Lemos desenvolve **O Anjo do Quarto Dia**, Prêmio Érico Veríssimo de 1979. Nascido em São Bento do Una, 53 anos, o autor já publicou os romances **Noturno Sem Música, Jutaí Menino, Emissários do Diabo, A Noite dos Abraçados, Os Olhos de Treva, Os que se Foram Lutando**. Autodidata, confessa influências literárias de José Lins do Rego e Érico Veríssimo.

Na trama de **O Anjo do Quarto Dia** existe Ana, a quem mataram filho e marido, por ser filha branca de fazendeiro e engravidar de um boladeiro negro. Existe Orico Rezende, analfabeto que começou limpando fossas para chegar a Prefeito e chefe todo-poderoso da cidade; um Amísio, filho do juiz, que posa de defensor "dos fracos e oprimidos". Um evangelhista, Codeo e suas tias, Mé e Zu; uma mulher da vida, um Josias, Jesonias e Jason, o povaréu. E um menino louro, de roupa azul, nascido de Ana e já morto, que aparece e transforma o mundo como o anjo de **Teorema**, de Pasolini.

O mundo desta narrativa é o de uma cidadezinha sertaneja do Nordeste e sua história a da perpetuação do Poder construído à base de muita exploração. Nada consegue derrubá-lo, nem mesmo a verdade dos fatos. Amísio, ao descobrir o que continha os escritos de Codó, começa a divulgá-los em forma de pasquins. Narram a versão correta do que aconteceu na cidade e já fora esquecido, ou seja, de como os Rezendes enriqueceram. No entanto, os pasquins pouco produzem. Codó é preso, morre. Amísio também. A única ameaça ao Poder vem do anjo do quarto dia, o menino louro que aparece diante dos Rezendes e os faz morrer, pela simples visão.

E como se fosse o princípio da vacina: contra o absurdo, mais absurdo. Gilvan Lemos escreve bem e o faz dentro de maior humor possível. Há momentos engraçadíssimos, como o monólogo da tia Mé, na janela, apreciando o movimento da rua: "Que viviam desamparadas de homem, sim; que um homem fazia falta, idem. Não apenas para espantar tarados ou armar tiroteios no quarto. Um homem! Um homem! Um homem com todos os seus atributos. Virgem, que artigo difícil".

Ao retratar um sistema que "cala pelo assassínio e apaga com a força a revolta legítima dos perseguidos", Gilvan Lemos evita tipos, constrói personagens humanos, sem etiquetar vilões ou mocinhos. Dessa obra já se disse, e com razão, que se inscreve na longa tradição ocidental da sátira alegórica, conservando, por outro lado, com fidelidade, as raízes do romance social brasileiro, sem concessões. Se encerra uma visão muito pessoal da problemática da tirania, não há sombra de dúvida que convence e comove.

FRAGMENTO

Estranho ela achava: que ninguém a chamasse num grito: Ana! Apelo, procura: ANA! Que seu nome não ecoasse modulado pelas encostas das serras, não vibrasse ao sabor dos ventos: Aaaana! Que o solo do Grotão, sentindo-lhe os pés, o peso do corpo; que as árvores do Grotão, olhando-a de longe; que os ares do Grotão, envolvendo-a, desconhecessem a invocação do seu nome. Mesmo quando lhe era permitido afastar-se mais um pouco à procura dum pau de lenha, duma erva para o chá,dum ninho de galinha, sabia que sua presença não seria reclamada, tampouco no desespero dum grito. Não era estranho?

APENAS CORRETA

Erro Fatal, de Ngaio Marsh. Tradução de Elsa Martins. Editora Francisco Alves; 220 páginas, Cr$ 600

NGAIO Marsh, herdeira de Agatha Christie. Assim Paulo de Medeiros e Albuquerque, coordenador da Coleção Horas em Suspense, da Francisco Alves, apresenta a autora no prefácio de **Erro Fatal**, 82 anos de idade, veterana criadora de cerca de 30 livros de mistério, na melhor tradição da narrativa policial inglesa. Dame do Império Britânico devido a serviços prestados em favor do teatro shakespeariano, Ngaio, recentemente premiada nos EUA pelo conjunto de sua obra, é uma daquelas escritoras que descobriram a ficção policial "muito antes que os órgãos policiais admitissem mulheres em suas cortes".

Roderick Alleyn, inspetor da Scotland Yard, crítico sutil do sistema e dos métodos usados pelos seus companheiros, é o herói criado pela neozelandesa Marsh, sem os tons vivamente mordazes que Agatha Christie tão bem soube imprimir aos seus inspetores. Mas esse é diferente. Altivo, bela estampa, jamais pressiona suas testemunhas. E no lar, longe do insensato mundo, priva da intimidade de uma pintora chamada Troy, cujos quadros são disputados pelo **grand-monde**. Original, sem dúvida. E fórmula mais do que suficiente para garantir uma legião de fãs, capazes de aplaudir mesmo esse **Erro Fatal**, que a par da habilidade da autora em derramar pistas falsas, sem sonegar informação, pouco mais exibe.

A história não poderia ser mais tradicional. A rica viúva Sybil Foster, hipocondríaca e falastrona, morre numa clínica de emagrecimento. Os suspeitos são muitos e todos com excelentes motivos para vê-la "suicidada". Há o jardineiro Gardener, ex-cabo e ordenança do primeiro marido de Sybil, todo ele dedicação e respeito, mas herdeiro de uma boa soma, de acordo com o último testamento da vítima. Há a filha lindíssima e noiva de um milionário grego, de fortuna com raízes no petróleo; a mãe não aprovava tal casamento. Há a empregada; o médico charlatão ex-noivo da melhor amiga de Sybil; Verity, escritora teatral, semelhante à própria Marsh. E há um enteado mal equinhoado pelos deuses física e intelectualmente, e por isso mesmo ávido de reconhecimento e dinheiro.

Ngaio Marsh

Curiosamente, o ponto alto do livro não está na trama, como sempre impecável. Sem trapacear nunca, Ngaio Marsh faz o melhor uso possível dos recursos técnicos à disposição de força policial. E se Alleyn não tem o **voilà** de Poirot, pronto a provar que as células cinzentas são tudo, tem a virtude de perseguir com tenacidade seus objetivos. Sem jamais deixar de ser absolutamente digno, como bom britânico que é. Ponto alto é a juventude aos 82 anos, de Ngaio, que mostra ainda uma observadora do mundo em que vive. Ora uma Prunella Foster que discute com o namorado sobre experiências pré-nupciais, atreve-se a colorir dizeres picaros na camisa de Claude Carter e descreve brilhantemente uma clínica de emagrecimento moderna: "uma espécie de clínica anexa, onde se perdia peso graças a uma dieta mortal, justamente após os apetites terem sido estimulados por caminhadas obrigatórias pelos campos sem atrativos". (V.W.)

SOFRER E AMAR

Emmeline, *de Judith Rossner. Tradução de Vera L. Sarmento. Editora Record; 390 páginas, Cr$ 990.*

A miséria humana é assunto inesgotável e os estranhos caminhos que as pessoas trilham fornecem subsídios para a ficção. Há sempre público para a história de Édipo, Hamlet ou Cinderela; a diferença entre as narrativas dirigidas ao público infantil e ao adulto está talvez em que as primeiras atingem o "viveram felizes para sempre", enquanto as adultas não chegam a tanto, instalam-se, em geral, no sofrimento mesmo.

Emmeline, de Judith Rossner, baseia-se em fatos verídicos. A Autora, numa espécie de apresentação, explica que "Nettie Mitchell contou-me a história de Emmeline. Nettie está com 94 anos e ainda mora em Fayette. Ela conheceu Emmeline quando ainda era criança e Emmeline uma mulher velha".

O romance se passa em pleno início da industrialização nos Estados Unidos, nos começos do século passado. Antes de completar 14 anos, Emmeline é obrigada a sair de casa, uma fazendola no interior de Maine, para trabalhar numa fábrica de fiação e tecelagem de algodão, em Massachusetts. Tudo que ganhava era para sustentar os pais e os muitos irmãos. À jovem, restavam solidão, angústias e trabalho duro. Há um caso de amor com o patrão casado; nasce uma criança que a mãe não chega a conhecer: separam-se ainda no parto. Emmeline volta para casa, continua a ajudar a família, no meio de mais trabalho, dificuldades e muita incompreensão. Um dia, o que poderia ser a redenção, a paixão por um rapaz. Casam-se. Tudo iria bem, não fossem descobrir que o marido era o filho.

A narrativa não termina aí, mas já dá para perceber que **Emmeline**, de Judith Rossner, é uma contrafação adulta de **A Pequena Princesa**, de Frances Burnett. A menina disposta a ajudar a todos, a deixar de comer para que outra mendiga possa comer, a que não tem invejas, a que sofre injustiças e se cala. Nas histórias de adultos, há pinceladas de explicações sociais, mas o pano de fundo se comunica com as dirigidas ao leitor infantil. Através dos tempos, o folhetim romanesco mostra que está vivo e seu consumo é ávido. **A Dama das Camélias**, agora em cartaz via Mauro Bolognini, comprova isto em pleno século **XX**.

A associação com cinema é inevitável para quem conhece um pouco de Judith Rossner. No Brasil, tornou-se conhecida pelo seu livro **De Bar em Bar**, história de uma professora primária que à noite vagava pelos bares à procura de homens e acaba barbaramente assassinada. O livro transformou-se num filme de sucesso, **À Procura de Mr Goodbar**, de Richard Brooks. (D.B)

EUGÊNIO MONTALE

O POETA QUE DESAFIOU A TORMENTA DO FASCISMO

Léo Schlafman

"ESTOU aqui — disse Eugênio Montale, em 1975, na Academia Sueca, ao receber o Prêmio Nobel de Literatura — porque escrevi poesias, um produto absolutamente inútil, mas quase nunca nocivo. Este é um de seus títulos de nobreza."

Montale tinha então 74 anos. Era considerado um dos três grandes poetas italianos contemporâneos: os outros dois eram Ungaretti e Quasimodo. Agora, seis anos depois, morre. Ficara conhecido no mundo, mas não no Brasil, onde nenhum de seus livros de poesia foi publicado (apenas saiu um volume de crônicas autobiográficas, **A Borboleta de Dinard**). Mereceu notas de poucas linhas nas colunas de obituário dos jornais de terça-feira, dia 15 deste mês.

De fato, como disse seu biógrafo Giulio Nascimbeni, Montale não tem nada de heróico, nem um pouco de retórico, pouco de aventuroso, pouquíssimo de romântico. "É a soma dos fatos quotidianos." Mas não exageremos a modéstia. Era um grande poeta, embora tenha escrito poucos poemas. Sua obra em versos tem seis títulos, dos quais os três primeiros resumem tudo: **Ossi di Seppia (Ossos de Sépia), Le Occasioni (As Ocasiões)** e **La Bufera e Altro (A Tormenta e Outros Poemas).**

Nasceu em Gênova, em 1896. Infância burguesa. Família tranqüila. Mas em 1925 publicou o livro que decidiu sua vida e marcou a literatura italiana: **Ossi di Seppia**. A literatura italiana vivia o fastígio da retórica nacionalista, o "belo estilo" de D'Annunzio, a pesada herança de Carducci e Pascoli, as rudas e grosseiras convicções estéticas de Mussolini. Começava a era fascista. Montale, como que fazendo, através da estética, sua opção política, recusou as tendências triunfantes para reconstruir o mundo (o seu mundo) a partir de zero, começando por definir "o que não somos, o que não queremos". Sua realidade se exprimiu em versos secos, limpos, quase duros. É um canto profundo e forte que hesita entre energia e pessimismo.

Falou-se de Montale como o poeta do desespero. Mas ele refletia o seu tempo, sua época. Recusava aderir à tormenta que se ensaiava na Itália fascista. Otto Maria Carpeaux, na **História da Filosofia Ocidental**, assinala que sua poesia é deliberadamente impura: tão inextricavelmente misturada com os elementos nãopoéticos que a geraram, com fragmentos de experiências individuais para compreender os elementos não poéticos.

Por isto é considerado poeta hermético. Como se desesperasse de ser compreendido, como se estivesse pagando um preço: a solidão.

Montale: um único temor ao receber o Prêmio Nobel, o de ser "um imbecil"

"Eu queria torcer o pescoço da eloqüência da nossa velha língua literária, mesmo com o risco de cair na contra-eloqüência"

Em 1928 se mudou para Florença, onde dirigiu, por dez anos, uma biblioteca muito conhecida na Itália, o Gabinete Viesseux. Foi demitido por se recusar a aderir ao fascismo. Ali escreveu o segundo de seus três importantes livros **Le Occasioni** (1939), em que reflete experiências de viagem e a ameaça presente em toda a Europa. Montale concilia o lirismo quase intimista e o engajamento na realidade histórica, dando aos versos um tom quase profético.

— Neste meu segundo livro — disse ele num texto chamado **Entrevista Imaginária** — continuei a luta para cavar uma nova dimensão em nossa pesada linguagem polissilábica que me parecia se recusar a aceitar uma experiência como a minha. Talvez eu tenha sido ajudado pela minha atividade de tradutor. Muitas vezes amaldiçoei nossa língua, mas é nela e para ela que acabei por me confessar incuravelmente italiano.

Em 1948 Montale foi para Milão. Na noite de 30 janeiro esteve na redação do **Corriere della Sera**. O Mahatma Gândi havia morrido. O necrológio estava pronto, mas o diretor achou que faltava algo mais. Pediram a Montale que escrevesse sobre Gândi. Sentou-se à máquina e, datilografando com dois dedos, redigiu um artigo de fundo intitulado **Missão Interrompida**, publicado sem assinatura. Foi imediatamente contratado como redator. Ficou dez anos no **Corriere**, como rescrevedor de matérias, editorialista. Era um hábil titulador e trabalhava duro das nove da manhã às duas da tarde. Depois passou a escrever artigos sobre música e literatura.

La Bufera e altro (uma alusão à tormenta descrita por Dante no Canto V do **Inferno**) foi editado em 1956. A primeira parte do livro, **Finisterra**, aparecera em 1943 na Suíça. Em pleno regime fascista, não poderia sair na Itália com a epígrafe de Agrippa d'Aubigné fustigando os príncipes: "Os príncipes não têm olhos para ver estas grandes maravilhas./ Suas mãos só servem para nos perseguir".

Este livro reúne todas as inspirações de Montale, agora com pleno domínio da técnica. Com uma força renovada, ele afirma o ideal que o marca como poeta: seu desgosto pela opressão, seu desprendimento dos compromissos, políticos ou não, e sua fidelidade a um humanismo que respeite o homem e seus sofrimentos.

Mas quem era, na intimidade, este homem, este poeta que escrevia — ele próprio disse — para obedecer ao impulso de liberar a música das palavras? ("Eu queria torcer o pescoço da eloqüência da nossa velha língua literária, mesmo com o risco de cair na contra-eloqüência"). Na **Entrevista Imaginária** Montale afirmou que a poesia é uma das múltiplas possibilidades positivas da vida. Não acreditava que o poeta estivesse acima dos outros homens. A arte, é uma forma de vida para aqueles que na verdade não vivem a vida: é uma compensação, um **ersatz**. Para um poeta, os melhores exercícios são interiores: meditações, leituras. O poeta não precisa passar o tempo a ler os versos dos outros, mas não pode ignorar as inovações técnicas surgidas em sua arte.

Ao receber a notícia da atribuição do Prêmio Nobel, em sua casa na via Bigli, em Milão, comentou, acendendo um cigarro, o rosto repuxado por tiques nervosos, aos amigos com quem conversava:

— Na vida triunfam tantos imbecis. Não gostaria de ser um deles.

Ultimamente saía pouco de casa: as pernas lhe doíam. Viúvo, vivia sozinho, cuidado por Gina, sua governanta de há trinta anos. Continuava a escrever, de preferência à noite, pois quase não dormia por causa da insônia que o perseguia desde a infância. Comia pouco, não bebia, fumava muito. Lia ensaios e poesias, mas poucos romances ("São muito prolixos"). Todas as manhãs, às sete, tomava o primeiro e único café do dia e se retirava para a poltrona da biblioteca, onde passava horas em silêncio. Escrevia na sala de jantar, sobre uma mesa quadrada, coberta por uma toalha verde, onde batia lentamente as teclas de sua máquina de escrever portátil, fazendo poucas correções.

O próprio poeta definiu sua atitude diante da vida como "uma contemplação violenta para verificar que o mundo existe".

ROBBINS DE NOVO

Muito dinheiro e sexo a valer no mundo da alta costura parisiense

Robbins: um pouco de Coco Chanel em *Adeus Janette*

HAROLD Robbins já retratou muita gente famosa. Porfírio Rubirosa em **Os Libertinos**. Larry Flynt em **Os Sonhos Morrem Primeiro**. Os Ford em **O Garanhão**. Agora, tomando Gabrielle "Coco" Chanel e sua glamurosa vida e inserindo na história uns **flashes** de Calvin Klein e seu sedutor anúncio de **jeans** estrelado por Brooke Shield, sem esquecer um pouco do **prêt-à-porter** de Cardin — faz de tudo isso um novo romance, **Adeus Janette** (353 páginas, Cr$ 950), que a Record lança no Brasil quase simultaneamente com a editora americana de Robbins.

Pornográfico? Melodramático? Sentimental? São rótulos que não perturbam o milionário escritor, dono de dez automóveis e pelo menos um iate, batizado **Gracara** em homenagem à sua quinta mulher, com que está casado há 15 anos. Traduzido em 32 línguas, divulgado em 57 países, 250 milhões de exemplares vendidos. Segundo o computador de sua editora, todos os dias, em todo o mundo, mais de 25 mil pessoas compram romances de Robbins. Ou seja, compram os sonhos que o menino órfão de Hell's Kitchen, no West Side de Nova Iorque, um dia acreditou serem a vida.

— Empregado de **gangsters** do meu bairro, aos 16 anos eu sonhava com cadillacs, relógios de brilhantes e belas garotas louras.

Depois, comprando opções sobre colheitas de ervilha e feijão de fazendeiros do Kentucky, Robbins enriqueceu. Ficou pobre quando quis repetir o negócio com a safra de açúcar. Aos 30 anos chegou a vice-presidente da Universal Pictures. E a partir de uma aposta de que conseguiria escrever um livro, transformou-se no **best-seller** que até hoje é. No início da carreira, quando se preocupava em retratar ambientes conhecidos — os guetos de sua infância e os estúdios em que trabalhara — Robbins produziu romances que, se não eram obras-primas, chegaram a despertar atenção entre os críticos de literatura "séria". Era o Robbins de **Uma Prece para Danny Fischer** e **Never Love a Stranger**. Bem diferente do Robbins de **Adeus Janette**.

— Crio histórias a partir de minha experiência. E eu experimentei de tudo. Mas não são reais ao pé da letra. Nem mesmo correspondem aos meus sonhos de todas as noites. Acontece que as pessoas de qualquer lugar do mundo têm sonhos e fantasias e eu procuro satisfazê-las. Talvez seja por isso que meus livros são vendidos até nos picos do Himalaia.

Não o melhor escritor do mundo, como ele se proclama sem a menor dose de modéstia. Mas talvez o mais hábil em explorar a fórmula cujos ingredientes há anos descobriu. **Adeus Janette**, portanto, não é muito diferente dos seus sucessos anteriores, em particular os mais recentes. Sim, os mais recentes, porque em passado já um bocado distante Robbins disse: "Apesar de pessoalmente só me interessar por dinheiro, sexo e poder, meus livros não contêm sexo em doses mais fortes do que tantos outros que servem implicitamente o êxtase sexual, gota a gota". Robbins já esqueceu essa declaração. Em **Adeus Janette** há pouco espaço para a imaginação do leitor. O sexo está em tudo — na alta costura, na espionagem industrial, na **féerie** dos desfiles de modas, nos laboratórios de perfumistas, em tudo aquilo que ele recria com a consciência de que cada batida na máquina de escrever renderá muito dinheiro e poderá resultar até mesmo num filme estrelado por gente do gabarito de Laurence Olivier.

Janette, filha de poloneses, adotada por um conde francês, meia-irmã de uma americana, é como Chanel: inovadora, ousada, bonita, sedutora. Como Chanel, não pode ter filhos e tem um envolvimento com um nobre inglês. Mas aí param as semelhanças mais gritantes. E entram outros elementos que, aparentemente, nunca ajudaram a compor a biografia de Chanel, coisas como tesouros ocultos, ligas negras e coleções de navalhas.

Dividindo o ano entre a França e os EUA, promovendo festas exóticas e caríssimas, Harold Robbins acha, porém, que a dissipação é uma característica dos europeus, não dos seus compatriotas. É isto o que ele diz, aliás, pela boca da surfista Lauren, num tom muito apropriado aos novos tempos de Ronald Reagan: "Acho que sou mais americana do que imaginava. Não posso me comportar como vocês europeus. Para mim, um casamento sem amor não é absolutamente casamento".

PRÊMIOS JABUTI DE 1981

SÃO PAULO — Dois escritores gaúchos lideram a lista dos contemplados com os Prêmios Jabuti 1981, atribuídos anualmente pela Câmara Brasileira do livro. O poeta Mário Quintana foi considerado a personalidade literária do ano, enquanto Dyonélio Machado merece o prêmio de romance pelo livro Endiabrados *(Editora Ática).*

Foram os seguintes os outros autores distinguidos pela Câmara do Livro: poesia, Rubens Rodrigues Torres Homem Filho, com O Vôo Circunflexo *(Massao Ohno); crítica literária, Gilda de Mello e Souza, com* Exercícios de Leitura *(Duas Cidades); memórias, Alfredo Sikis, com* Os Carbonários *(Global); conto, J. J. Veiga, com* Jogos e Festas *(Civilização); revelação de autor, João Gilberto Noll, com* O Cego e a Dançarina *(Civilização); tradução de obra literária, Martha Calderara, por* Memórias de Adriano, *de Marguerite Yourcenar (Nova Fronteira); ciências humanas, Nicolas Boer, por* Militarismo e Clericalismo em Mudança *(T.A. Queiroz).*

A comissão prestou uma homenagem especial ao editor José Olympio e anunciou que concederá prêmios, também, para autoria, tradução e editoração de obras científicas, noticiário literário em jornais, revista, rádio e televisão, produção literária de obra avulsa e integrada em coleção, além de literatura infantil. Os anúncios dos prêmios por atribuir será feito até o dia 25 deste mês.

A HORA FINAL

Philippe Ariès prossegue em sua pesquisa sobre a morte e Tolstoi mostra como no último instante o homem pode vencer o medo

Philippe Ariès

Leão Tolstoi

MORTE SELVAGEM

DAQUELA atitude que resulta na "morte domada", Philippe Ariès oferece muitos exemplos em seu livro, extraindo-os de conhecidas obras da literatura medieval como a Canção de Rolando ou a história dos Cavaleiros da Távola Redonda. Domadores da morte são aqueles valentes pares de Carlos Magno que se separam sem tristeza, como se fossem apenas dormir um longo sono. É o arcebispo de Turpin, cruzando sobre o peito "suas tão belas e brancas mãos", fechando os olhos e partindo silenciosamente. Ou Gallad, ajoelhando-se humilde e alegremente diante da mesa, após ter tido a visão do Graal, esperando o instante da alma deixar o corpo.

A imagem contrária encontramo-la em muitíssimos livros de ficção dos últimos três séculos. Mas talvez em nenhum outro ela apareça tão nítida quanto em **A Morte de Ivan Ilitch**, novela de Leão Tolstoi, publicada pela primeira vez em 1877. Por coincidência, na mesma semana em que deixa o prelo o ensaio de Ariès, chega também às livrarias uma nova versão desse famoso texto do mestre russo (Editora Alhambra. Tradução de Joaquim M. Campello e Manuel Borges, cotejada com o original por Maria A.B.P. Soares; 86 páginas, Cr$ 300).

Dos mais diversos ângulos a crítica já se manifestou sobre essa novela, conhecida em quase todas as línguas, e que não poucos atreveram-se a considerar como a mais perfeita realização no gênero. Otto Maria Carpeaux, que não era dado a superlativos, a ela referiu-se como "a mais cruel obra da literatura universal". E, por várias razões, é possível que seja.

Ao abrir-se a história, Ivan Ilitch Golovin acaba de morrer, e os membros da família fazem os preparativos iniciais para o seu sepultamento, pensando não no sofrimento causado pela doença, mas na maneira de aumentar o valor da pensão e em outros detalhes que, igualmente, envolvem interesses materiais. No Tribunal de Justiça, onde Ivan trabalhava, mal chega a notícia de seu falecimento os colegas começam imediatamente a avaliar as chances de quem será indicado para substituí-lo, de quem subirá um degrau enquanto o morto baixa à sepultura.

Então, abandonando quase abruptamente esse mundo de cruel hipocrisia, Tolstoi dá meia volta à narrativa e vai decidar o restante da novela à reconstituição da vida e à evolução da enfermidade que acabara por consumir o herói.

Ivan, informa o autor, era um pequeno-burguês medíocre e egoísta, que durante os seus 40 e poucos anos de existência preocupou-se apenas em alcançar um pouco de sucesso profissional. Como o pai, tudo fez para "galgar carreira até o ponto que leva os homens a postos onde fica demonstrada claramente sua incapacidade para cargos de responsabilidade, mas que, como não podem ser demitidos, em virtude do tempo de trabalho e da larga folha de serviços, são aquinhoados com postos fictícios", bem remunerados. Amor nenhum, paixão nenhuma, ideal nenhum, projeto nenhum implicando a felicidade dos outros, preocupação nenhuma com o destino do homem e a razão de sua presença na terra.

Um dia, esse homem "incapaz de morrer para qualquer coisa, os prazeres, as ofensas, a glória e o elogio" — como o caracteriza Luiz Carlos Lisboa no prefácio da nova tradução —, vê-se cara a cara com o inevitável. "Percebendo que ia morrer", conta Tolstoi, "caiu em profundo e constante desespero. No fundo da alma tinha a certeza de que estava morrendo; mas, além de não se habituar com a idéia, era incapaz de compreendê-la".

O retrato corresponde exatamente ao que Ariès faz do homem moderno em face da morte. Vendo que ela subverte tudo o que há de organização, previsão e esforço construtivo em sua concepção de vida, o homem pós-medieval não se apavora diante da morte apenas por causa do golpe, da dor, mas também porque não pode compreendê-la.

No desfecho da novela, porém, Ivan Ilitch reconcilia-se com a morte. De tal forma impõe sobre ela o seu domínio que a sua presença simplesmente se desfaz. "Então, de chofre, sentiu claramente que aquilo que o atormentava e oprimia dissipava-se... E a dor? indagou-se. Onde foi ela? Vamos, dor, onde estás?... E a morte? Onde está? Procurou o terror habitual mas não o achou. Onde está ela? Que morte? Já não tinha medo, porque também a morte não existia. Em lugar da morte havia a luz".

Parece o final de um romance de "conversão". Mas não é. Tolstoi não dá indício nenhum de que essa luz que finalmente vem substituir a treva seja a da crença numa vida eterna, conforme esta ou aquela fé. É a lição puramente existencial de um ex-mujique, o servo Guerássim, que abre caminho à reconciliação. Representante de um mundo rural que ainda guarda muito de Idade Média, Guerássim não sabe mentir a Ivan a respeito de sua doença, mas também não lhe nega nenhum auxílio de que necessite, porque espera que um dia lhe façam o mesmo. É através das suas palavras simples e dos seus gestos naturais que Ivan compreende a morte e aceita-a; e aceitando-a, vence-a.

A história de Ivan Ilitch é certamente a mais bela ilustração literária da tese de Ariès. Principalmente pelo contraste que estabelece entre as duas mortes; a selvagem e a domada.

MORTE DOMADA

EM qualquer época ou lugar a morte é a mesma, mas não a atitude do homem diante desse fato inevitável e definitivo. Dessas variações — não só no plano individual, mas principalmente na dimensão histórica — vem-se ocupando, há anos, o pensador francês Philippe Ariès, numa obra hoje universalmente conhecida. O primeiro livro em que tratou do assunto, **História da Morte no Ocidente**, foi publicado aqui pela Francisco Alves. Esta semana, a mesma editora manda para as livrarias a continuação da pesquisa, sob o título de **O Homem Diante da Morte.** (Tradução de Luiza Ribeiro; 313 páginas; Cr$ 850).

O fato de não pertencer à universidade, leva Airès a se autodefinir ironicamente como um "historiador do domingo". O que a quantidade de sua produção nos últimos 25 anos desmente. De sua crescente bibliografia fazem parte obras sobre temas amplos e difíceis, como a família, a infância, os chamados socialismos utópicos. De sua qualidade, melhor que tudo fala a acolhida que a obra tem tido nos centros intelectuais mais importantes do mundo, onde é considerado um dos últimos "amadores esclarecidos", algo difícil de encontrar-se nesta época em que um pensador só consegue existir à sombra de uma cátedra.

Neste seu livro mais recente sobre o tema da morte, Ariès ocupa-se principalmente da Idade Média, mostrando como, sob a influência do Cristianismo, a morte adquiriu uma nova feição; e como a perdeu quando o mundo medieval começou a ceder terreno à modernidade. A sua tese diverge bastante da que é encampada por outros destacados estudiosos do assunto, entre os quais Austin Kutscher, presidente da Fundação de Tanatologia.

Enquanto este, por exemplo, declara que no mundo moderno a aceitação da morte diminuiu em conseqüência da ruptura familiar, Aries acredita, pelo contrário, que a atitude advém do fato de que, a partir do século XVIII, houve uma generalizada transferência de afetividade para um pequeno grupo, justamente a família.

A atitude medieval diante da morte, diferentemente do que vemos hoje no mundo civilizado, era de paciência, resignação e, pode-se mesmo dizer, de tranqüila espera. A vitória do cristianismo explica essa maneira de aguardar e preparar-se para o momento final: "Desde que o Cristo ressuscitado triunfou sobre a morte, a morte neste mundo tornou-se a verdadeira morte, e a morte física, acesso à vida eterna. É por isso que o cristão se empenha em desejar a morte com alegria, como um renascimento."

Sendo algo no mínimo aceito e no máximo desejado, era natural, antes de mais nada, que a chegada da morte fosse percebida com antecedência. Mesmo porque ela se fazia anunciar de mil maneiras — tilintando uma sineta, batendo três vezes o seu cajado no chão e assim por diante. Estudando canções de gesta e toda a vasta documentação medieval, Ariès revela a trama de crenças e superstições que cercam a morte naquela época, e o faz expondo tantos dados que por vezes sobrecarrega a leitura.

Aceita, desejada, esperada, a morte devia necessariamente ser objeto de um ritual que chegou a ser altamente complicado. Tais rituais, descritos detalhadamente pelo autor, tinham em comum o fato de que sempre se morria em público, o moribundo tornando-se centro de uma reunião. Um aspecto persiste até hoje em muitos lugares; só nas grandes metrópoles é que se tem chance de morrer sozinho "na solidão de um quarto de hospital", com a dispensa, portanto, da maioria dos rituais antigos.

Capítulo importante nessa história é a dos cemitérios. Apesar da familiaridade com a morte, os antigos temiam a proximidade dos mortos. Enterrá-los à distância dos vivos é uma das recomendações mosaicas, que Teodoro renova milênios depois em Constantinopla e que os padres da Igreja primitiva ainda seguem à risca. Com o tempo, porém, os mortos — santos protetores dos vivos — vieram para dentro da cidade e, finalmente, para o interior das igrejas. O direito de ter um túmulo nos templos gerou comprida discussão. Os clérigos, naturalmente, foram os primeiros a ocupar seus lugares. Depois vieram os benfeitores.

A história da morte sofre contínuas mudanças, ao longo dos séculos, na medida em que se alteram também as concepções religiosas. Segundo Ariès, sobretudo as mudanças a partir da baixa Idade Média são excelentemente testemunhadas pelas artes plásticas. O medo crescente do inferno, a ênfase sobre o julgamento final — a morte deixando de ser a passagem imediata e alegre para a eternidade — a conveniência de entregar o morto aos cuidados da Igreja, tudo isso introduz os temas macabros na pintura. Os mortos tranqüilos e anatomicamente perfeitos cedem lugar aos cadáveres em decomposição, o tema da dança da morte domina a ilustração dos livros que tratam do assunto.

De Homero a Tolstoi, observa Ariès em uma das passagens conclusivas do livro, apesar das variações históricas, a morte esteve sempre domada, através de uma atitude fundamental de aceitação. "Em um mundo submetido a mudanças, a atitude tradicional diante da morte aparece como um dique de inércia e continuidade." Hoje, num mundo possuído pela ansiedade, o apego aos bens materiais, a descrença na vida eterna, a morte tornou-se selvagem. O homem civilizado já não sabe conviver com ela.